AUTO-AJUDA

COMO DESCOBRIR SUA GENIALIDADE

Imagine liberar sua criatividade desfrutando os benefícios do jogo mental que ajudou a inspirar a teoria da relatividade. Ou avaliar o clima dos seus negócios com a mesma combinação de aguda observação e uma mente aberta que deu origem à teoria da evolução. Ou navegar pelo caminho de sua vida com o mesmo amor ao conhecimento e à verdade que gerou toda a filosofia ocidental. Os indivíduos por trás dessas revoluções do pensamento continuam a viver em nossa memória coletiva como modelos para enfrentar os desafios que se estendem à nossa frente. A diferença entre a sua mente e a desses gênios é menor do que você imagina e é determinada menos pela capacidade inata do que por paixão, foco e estratégia – todas condições que você pode desenvolver.

ISBN 85-0000896-2
9788500008962

AGIR

VISITE NOSSO SITE
www.ediouro.com.br

COMO DESCOBRIR SUA GENIALIDADE

MICHEL J. GELB

AGIR

COMO DESCOBRIR SUA GENIALIDADE

Aprenda a Pensar com as Dez Mentes mais Revolucionárias da História

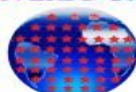
Platão
Brunelleschi
Colombo
Copérnico
Elizabeth I
Shakespeare
Jefferson
Darwin
Gandhi
Einstein

MICHEL J. GELB

AGIR

Como descobrir sua

GENIALIDADE

Aprenda a Pensar com as Dez Mentes mais Revolucionárias da História

Contra-Capa / Sinopse

Imagine liberar sua criatividade desfrutando os benefícios do jogo mental que ajudou a inspirar a teoria da relatividade. Ou avaliar o clima dos seus negócios com a mesma combinação de aguda observação e uma mente aberta que deu origem à teoria da evolução. Ou navegar pelo caminho de sua vida com o mesmo amor ao conhecimento e à verdade que gerou toda a filosofia ocidental. Os indivíduos por trás dessas revoluções do pensamento continuam a viver em nossa memória coletiva como modelos para enfrentar os desafios que se estendem à nossa frente. A diferença entre a sua mente e a desses gênios é menor do que você imagina e é determinada menos pela capacidade inata do que por paixão, foco e estratégia - todas condições que você pode desenvolver.

Orelha do Livro

Todos têm o potencial da genialidade. A plena expressão da sua genialidade particular aguarda-o nestas páginas! Em Como descobrir sua genialidade, Michael J. Gelb bebe da fonte das mentes mais revolucionárias da história para levá-lo a liberar sua própria criatividade por meio do jogo mental. Buscando as idéias, descobertas e inovações que mais transformaram o mundo, Gelb reuniu um Time dos Sonhos de Gênios composto de dez indivíduos, cada um dos quais personifica uma característica especial de genialidade que você é convidado a incorporar à sua vida diária. São eles:

Platão — Aprofundando seu amor à sabedoria

Brunelleschi — Ampliando sua perspectiva

Colombo - Tomando a direção perpendicular: fortalecendo seu otimismo, visão e coragem

Copérnico - Revolucionando sua visão do mundo

Elizabeth I - Exercendo seu poder com equilíbrio e eficácia

Shakespeare — Cultivando sua inteligência emocional

Jefferson — Celebrando sua liberdade na busca da felicidade

Darwin - Desenvolvendo sua capacidade de observação e abrindo sua mente

Gandhi — Aplicando os princípios da genialidade espiritual para harmonizar espírito, mente e corpo

Einstein — Soltando sua imaginação e o jogo de combinações

Através de biografias acessíveis e fascinantes, você desenvolverá um relacionamento pessoal com cada gênio e aprenderá como usar seu princípio condutor para enriquecer a qualidade de sua vida. Auto-avaliações pessoais o ajudarão a estimar de que forma cada princípio está funcionando em sua própria vida, seguidas de uma série de exercícios práticos e divertidos para ajudá-lo a desenvolver plenamente cada princípio. Gelb nos fornece um plano de iluminação para o desenvolvimento pessoal e profissional, encorajando nos a aplicar a sabedoria de dez das maiores mentes da história.

Michael J. Gelb, um famoso inovador no campo do pensamento criativo e do desenvolvimento de liderança, é o autor dos best-sellers Aprenda a pensar com Leonardo da Vinci, Body Learning, Samurai Chess e Present Yourself! Desde 1978, Michael Gelb tem realizado seseminários em todo o mundo para companhias como BP, IBM, DuPont, KPMG e YPO. Reside em Edgewater, Nova Jersey.

Este livro apresenta informações sobre nutrição e exercícios que podem ou não ser apropriados para você. Tendo em vista a natureza específica, individual e complexa dos problemas de saúde e aptidão física, não pretende substituir a orientação médica profissional. Todo indivíduo é único. Antes de iniciar qualquer programa de dieta ou exercícios, obtenha a aprovação de seu médico. O editor e o autor declaram expressamente não assumir qualquer responsabilidade por perdas ou riscos decorrentes da aplicação do conteúdo deste livro.

Agradecemos a Norma Miller pelos retratos dos dez gênios publicados neste livro.

Publicado em acordo com HarperCollins Publishers, Inc.

Do original Discover your genius

Gerente Editorial: Jiro Takahashi Preparação de originais: Maria José de Sant'Anna Produção editorial. Cristiane Marinho Copidesque: Celso Cunha Jr. Assistentes Editoriais: Felipe Schuery, Jorge Amaral, Christiane Cardozo e Gilmar Mirândola Revisão tipográfica: Ronaldo Rogério e Gláucia Cruz Capa, Projeto Gráfico: Megaart Design Editoração eletrônica: DTPhoenix Editorial Produção Gráfica: Jaqueline Lavôr Gerente de PCP: Luciene Baptista

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

G279c Gelb, Michael

Como descobrir sua genialidade / Michael Gelb; tradução de Geni Hirata. — Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

Tradução de: Discover your genius ISBN 85-00-00896-2

1. Pensamento criativo. 2. Pensamento criativo — Problemas, questões, exercícios. 3. Superdotados — Estudo de casos. I. Título.

CDD- 153.35

02-2240 CDU - 159.954
03 04 05 06 07

edioura publicações s.a. Sede, Depto. de Vendas e Expedição R. Nova Jerusalém, 345 - Bonsucesso - RJ

Cep: 21042-230 - Rio de Janeiro - RJ Tel.: (21)3882-8200 - Fax: (21)2260-6522 e-mail: livros@ediouro.com.br e-mail: vendas@ecjiouro.com.br
8 7 6 5 4 3 2 1
são paulo

Rua Catulo da Paixão Cearense, 631 - Vila Saúde Cep: 04145-011 - São Paulo - SP Tel.: (11)5589-3300 - Fax: R.232/233 e-mail: ediouro@ediouro.com.br e-mail: vendasp@ediouro.com.br Internet: www.ediouro.com.br

A meus pais, Joan e Sandy Gelb, cujo exemplo traz vida a estas palavras sagradas:

Felizes os que encontram a sabedoria.
Ela é mais preciosa do que jóias
e nada que você almeje pode se comparar a ela.
A sabedoria age com doçura e todos os seus caminhos são de paz.

O Talmude diz: "No mundo que está por vir, todos nós seremos chamados a prestar contas por todas as coisas boas que Deus pôs no mundo e que nos recusamos a usufruir." Meu desejo é que você use a sabedoria desses grandes personagens para que essa passagem seja a mais breve possível.

MICHAEL J. GELB

Prefácio

Michael Gelb nos convida a explorar e pôr em prática as qualidades essenciais de dez gênios de uma maneira pessoal, singular e cativante. Esses extraordinários indivíduos mudaram o mundo e Gelb nos leva a usar sua inspiração e exemplo para mudar o modo como vemos nossas vidas. Cada um dos gênios que ele nos apresenta foi impelido por uma paixão insaciável pela sua visão particular de verdade e beleza. A reformulação dos céus de Copérnico, por exemplo, foi um ato de limpeza estética, criando, como alegava, um corpo celestial harmonioso ou um templo perfeito onde os esforços para salvar a antiga teoria haviam engendrado uma estrutura monstruosa.

Todos nós já tivemos a surpresa de verificar como uma rua parece diferente quando nos voltamos e a vemos de outro ponto de vista. A maior parte da história caminha em uma única direção. Alguns gênios permitiram que nos voltássemos e olhássemos em outra direção, para trás ou para os lados. Leonardo, por exemplo, observou como o chamado ponto de fuga em direção ao qual os sulcos de um campo arado parecem convergir dá a impressão de se mover conosco conforme

caminhamos ao Lado do campo. O gênio não só altera nosso ponto de vista como também alinha nossa perspectiva com a dele.

Por meio de algum ato magnífico de discernimento, intuição, inspiração, onda cerebral, convicção ou como quer que o denominemos, o gênio vê ou percebe algo de uma perspectiva diferente. Essa nova perspectiva lhe proporciona uma visão que, por fim, se mostra tão convincente que nunca mais conseguimos ver as coisas do mesmo modo outra vez. O que eles vêem, em geral, é um quadro mais amplo do que estamos aptos a apreender prontamente. E podem fazê-lo não só porque percebem como as partes se combinam para formar o todo, mas também, em um nível mais profundo, a ressonância harmoniosa de fatos que aparentemente, em um nível superficial, não estão relacionados.

Originalmente concebido como um espírito guardião externo, a noção de gênio (do radical *genare*, "gerar" ou "produzir") evoluiu até a Renascença para a representação de um talento inato ou para um tipo especial de virtude intrínseca em uma determinada área de realização. No entanto, alguns argumentam que a noção de genialidade individual é fundamentalmente falha, nada mais do que uma interpretação da era romântica do final do século XVIII e início do século XIX. Os próprios adeptos do romantismo apreenderam a noção de que existe algo além da razão nas

supremas realizações daqueles que transcenderam os limites que cercearam até mesmo seus contemporâneos mais capazes. Uma noção inquietante e persistente, percebida por Shakespeare, atravessa a história da genialidade — a de que, para ser tão extraordinariamente transformador, talvez seja preciso ser meio louco.

Existe um sentimento de que é impossível falar de genialidade sem se recorrer a metáforas transcendentais. Pode ser apenas um clichê. Mas eu não penso assim. A compreensão da genialidade requer percepção de contexto, meio cultural, história e muito mais, mas o componente individual permanece. Ainda não conseguimos defini-lo com precisão, reduzi-lo a uma fórmula verbal. Mas podemos reconhecê-lo quando o vemos ou pressentimos (ainda que sejam necessários séculos para isso) e podemos captar seu caráter esquivo por meio da imaginação criativa.

Será tolice tentarmos nos pautar pela genialidade transcendental de Copérnico, Brunelleschi ou Einstein? Não, se considerarmos que todas essas mentes grandiosas aplicaram princípios essenciais de foco e propósito ao esclarecimento de suas visões interiores. Além do mais, diante da estrutura monstruosa da cultura de massa, a ênfase destas páginas no acesso pessoal à

genialidade, à beleza e à verdade pode enriquecer ética, intelectual e moralmente nossas vidas.

Naturalmente, podemos questionar as escolhas de Michael Gelb, mas não podemos deixar de reconhecer a natureza exemplar daqueles que selecionou, não como modelos de seres humanos a serem seguidos em todos as instâncias, mas como exemplos de nosso potencial de realização, se ao menos acreditarmos no que somos capazes de alcançar.

— Martin Kemp, professor de História da Arte da Universidade de Oxford

Agradecimentos

O desafio de combinar acessibilidade e precisão ao revelar estas magníficas figuras não poderia ter sido enfrentado sem a ajuda extraordinária do "conselho de genialidade", formado por um grupo de consultores. Sou muito grato a esses estudiosos excepcionais por suas críticas e contribuições.

Professor Roger Paden
Professora Jacqueline Eales Piero Sartogo
Professor Roy Ellzey Professor Jill Shepherd
Professora Carole Fungaroli
Dr. Win Wenger Grão-mestre Raymond Keene, O.B.E.

Professor Martin Kemp

Além de atuarem no "conselho de genialidade", o grão-mestre Raymond Keene, O.B.E. (Officer of the Order of the British Empire — membro da Ordem do Império Britânico), e a professora Jacqueline Eales, da Universidade de Cantuária, contribuíram para este projeto com uma profunda e abrangente pesquisa acadêmica.

Agradecimentos especiais a Audrey Ellzey, que organizou e integrou o trabalho das equipes dos "exercícios de genialidade".

Sou grato a todos que participaram e ofereceram sugestões sobre os exercícios, entre eles Bobbi Sims, Dr. Roy Ellzey, Dr. Sheri Philabaum, Laura Sitges, Paul Davis, Michele Dudro, Karen Denson, David Owen, D'jengo Saunders, Lin Kroeger, Annette Morgan, Bridget Belgrave, Roben Torosayn, Jeannie Becker, Gwen Ellison, Katie Carey, Ron Gross, Stacy Forsythe, Virginia Kendall, Forrest Hainline Jr. e Dr. Dale Schusterman.

Este projeto também contou com a leitura crítica e as sugestões generosamente oferecidas por Jean Houston, Barbara Horowitz, Mark Levy, Merle Braun, Lyndsey Posner, Ken Adelman, Lisa Lesavoy, Stella Lin, Jaya Koilpiilai, Dr. Marvin Hyett, Alex Knox, Beret Arcaya, Lori Dechar e Sir Brian Tovey.

Audrey Ellzey, professor Roy Ellzey, grão-mestre Raymond Keene e professor Robert Greenberg atuaram como brilhantes caixas de

ressonância para a seleção das obras-primas musicais destinadas a aumentar sua apreciação das qualidades dos gênios.

Danke a Eileeen Meier por me ajudar a criar o espaço para escrever. Grazie a Nina Lesavoy por fazer os contatos certos e alimentar o sonho. E *merci* à equipe administrativa: Denise Lopez, Eilen Morin e Mary Hogan.

Meu editor para o exterior, Tom Spain, que também editou Aprenda a pensar com Leonardo da Vinci, forneceu excelentes informações construtivas no desenvolvimento e na manifestação destas idéias. Obrigado ao antigo editor da HarperCollins, Joe Veltre, por conduzir este livro através de suas fases intermediárias com uma serena confiança, e ao meu atual editor, Kelli Martin, por seu entusiasmo, meticulosidade e dedicação em lançar este projeto no mundo. Sou muito grato ainda a Trena Keating por defender este projeto em seu estágio inicial. Sinto-me incrivelmente afortunado por ter descoberto Norma Miller e honrado por ela ter abraçado este livro e ajudado a dar vida a esses gênios por meio de seus notáveis retratos.

E, como sempre, sou grato a Muriel Nellis e Jane Roberts, da Literary and Creative Arts, por acionarem as alavancas certas na casa de máquinas do sucesso.

Desde 1978, tenho tido o privilégio de trabalhar com muitos dos mais criativos líderes da área de administração e negócios em todo o mundo, líderes que se esforçam para aplicar os princípios da genialidade em suas vidas pessoal e profissional. Entre os que foram especialmente úteis a este projeto, incluo Ed Bassett, Tim Podesta, David Chu, Dennis Ratner, Jim D'Agostino, Mareia Weider, Debbie Dunnam, Nina Lesavoy, Eddie Oliver, Ketan Patel, Marv

Damsma,Tony Hayward, Gerry Kirk, Mark Hanum, Susan Greenburg e Harold Montgomery.

Introdução Nos Ombros de Gigantes

Você nasceu com o potencial de um gênio. Todos nós; pergunte a qualquer mãe.

Em 1451, no porto italiano de Gênova, uma nova mãe viu isso nos olhos do seu primogênito, sem saber que o poder cintilante dos cem bilhões de neurônios em seu cérebro um dia iria redefinir a forma do planeta em que ela vivia. Décadas mais tarde, a mulher de um próspero comerciante polonês viu isso nos olhos de seu filho recém-nascido, embora jamais ousasse prever que as conexões processadas em sua mente adulta iriam na verdade reordenar o universo. Três séculos e um oceano depois, uma mulher rica e poderosa não soube que o que via nos olhos de seu filho era o raiar da capacidade de apreender e sintetizar a essência dos pensamentos clássico, renascentista e iluminista — e reinventar a noção de liberdade pessoal para os séculos seguintes.

Poucos de nós podem alegar que são gênios, mas quase todo pai ou mãe poderá lhe falar da centelha de genialidade que viu no primeiro instante em que olhou nos olhos do seu filho recém-nascido. Sua mãe também viu essa centelha. E embora ela possa não ter percebido, o novo cérebro que ela viu trabalhando compartilhava o mesmo potencial miraculoso das mentes dos recém-nascidos que um dia alcançariam a grandeza descrita acima.

Mesmo que você ainda tenha que revolucionar as idéias de alguém a respeito do planeta ou de seus habitantes, você veio ao mundo com a mesma centelha de genialidade contemplada há tanto tempo pelas mães de Cristóvão Colombo, Nicolau Copérnico e Thomas Jefferson. Pela própria forma como é projetado, o cérebro humano abriga um vasto potencial de memória, aprendizagem e criatividade. O seu também — muito mais do que você possa imaginar. Os cem bilhões de neurônios constituem um simples fato da fisiologia humana, segundo o grande neurologista Sir Charles Sherrington, que descreveu o cérebro humano como um "tear encantado", pronto para tecer um tapete singular de auto-expressão criativa.

Mas seu poder pode ser tão esquivo quanto é assustador e só pode ser revelado pelo conhecimento de como desenvolver esse potencial e colocar em funcionamento, da maneira mais eficaz e criativa possível, essas centenas de bilhões de neurônios capazes de apreender fatos e fazer conexões. Está longe de ser algo automático. Todos têm que aprender a tirar o máximo do que possuímos — ainda que isso exija que aceitem firmemente a premissa de que têm mais do que já estão usando. Felizmente, não é necessário fazer isso sozinho. A história tem produzido suficientes gigantes intelectuais para convencer qualquer um do poder potencial do cérebro humano.

Familiares a todos nós, suas descobertas e inovações moldaram o mundo em que vivemos. Porém, embora gratos a eles pelos frutos de seu trabalho mental, também podemos recorrer às mentes mais revolucionárias da história em busca de orientação e inspiração sobre a

maneira de usar nossos cérebros para compreender nossos próprios dons pessoais. Pois assim como nos mostraram o caminho em geografia, astronomia e política, essas mentes grandiosas também podem nos mostrar o caminho da realização de nosso próprio potencial. Não precisamos aspirar aos mesmos píncaros incomparáveis para aprender com suas realizações; afinal, já fizeram seu trabalho. Mas qual de nós não tem que reestruturar seu universo, redefinir seu mundo ou renegociar seus relacionamentos com os outros quase diariamente? Na realidade, essa é a dinâmica pela qual nossa individualidade se desenvolve e se expressa.

> ***Todos nós fomos crianças-prodígio.*** THOMAS MANN

A plena expressão de nossa genialidade singular não ocorre sem um esforço conjunto; requer que empreendamos um plano deliberado de desenvolvimento pessoal. Em um mundo que nos direciona para o mínimo denominador comum de gosto, pensamento e sentimento, precisamos de toda ajuda que pudermos obter para fazer aflorar o melhor em nós. Pense nisto: seu cérebro é o mais poderoso sistema de aprendizagem e de solução criativa de problemas do mundo. Entretanto, a maioria de nós sabe menos a respeito do funcionamento de nossos cérebros do que de nossos carros. É claro, os carros vêm com manuais de instrução e os cérebros não; mesmo na escola, a maior parte dos alunos passa mais tempo estudando história, matemática, literatura e outras matérias do que tentando compreender e pôr em prática o assunto mais importante de todos, aprender a aprender.

Os indivíduos que a história consagra como gênios revolucionários souberam aproveitar melhor o poder da mente com que nasceram. Parte de seu êxito pode ser atribuído a uma compreensão intuitiva de como

aprender. Você pode aprender o que quiser e ficará surpreso com o que pode conseguir quando sabe como aprender. Em *Descubra sua genialidade*, você desenvolverá este conhecimento para si próprio. Ao pôr em prática a sabedoria das grandes mentes da história, você aperfeiçoará suas habilidades mentais à medida que for ficando mais velho.

Imagine liberar sua criatividade usufruindo os benefícios do jogo mental que ajudou a inspirar a teoria da relatividade. Ou avaliar o clima de seus negócios com a combinação de uma aguda observação e uma mente aberta que produziu a teoria da evolução. Ou percorrer os caminhos de sua vida com o mesmo amor ao conhecimento e à verdade que gerou a filosofia ocidental.

> O estudo e, em geral, a busca da verdade e da beleza constituem uma esfera de atividade em que podemos permanecer crianças por toda a nossa vida.
> Albert Einstein

Os indivíduos que estão por trás dessas revoluções do pensamento continuam vivos em nossa memória coletiva como modelos para a abordagem dos problemas que estão por vir. A diferença entre a mente deles e a sua é menor do que você imagina e menos determinada pela capacidade inata do que por paixão, foco e estratégia— habilidades que você pode desenvolver. O biólogo de Harvard, Edward O. Wilson, escreve que as grandes mentes da história eram obcecadas; ardiam por dentro. Mas também possuíam uma inata compreensão intuitiva da natureza humana suficientemente precisa para selecionar as imagens dominantes dos pensamentos, em sua maior parte inferiores, que fluem pela mente de todos nós. O talento que exerciam pode ter sido apenas proporcionalmente maior, mas suas criações pareciam aos outros ser qualitativamente novas. Adquiriram influência e longevidade suficientes para se traduzirem em fama

duradoura, não por mágica, não por dádiva divina, mas por uma margem quantitativa maior nos poderes compartilhados em menor grau pelos menos dotados. Reuniram velocidade de subida suficiente para pairar acima dos demais.

Em *Descubra sua genialidade*, você aprenderá como dez dos maiores gênios da história adquiriram a "força de arranque" que precisavam para mudar o mundo. Verá como identificaram e adotaram as "imagens dominantes" que os conduziu às idéias revolucionárias que agora conhecemos tão bem. Por meio de exercícios práticos, você descobrirá como os princípios do pensamento criativo desses gênios podem colocá-lo um passo à frente na obtenção de resultados reais. E ao conhecer estes dez indivíduos extraordinários, você vislumbrará o alcance ilimitado do potencial humano de uma forma que inflamará sua própria paixão pelo crescimento e o inspirará a alçar a novas alturas de êxito profissional e realização pessoal. Mais importante ainda, ao estudar as vidas e as mentes de outras pessoas, aprenderá a ser você mesmo com maior plenitude e mais veracidade.

Pela primeira vez na história da humanidade, a genialidade da raça humana está ao alcance de todos.
Jean Houston, PH. D.,autor de THE POSSIBLE Humane Jump Time

Durante toda sua vida você se moldou pelos outros. Esse gênio em potencial, cujos olhos sua mãe fitou intensamente, em pouco tempo devolvia seu olhar, imitando seu sorriso, descobrindo como ser uma pessoa ao fazer o mesmo que as outras pessoas. Aprender por imitação é vital para o desenvolvimento mental de muitas espécies, inclusive a dos seres humanos. Entretanto, à medida que nos tornamos adultos, adquirimos uma vantagem única: podemos escolher quem e o que

imitar. Também podemos selecionar conscientemente novos modelos para substituir os que superamos. Faz sentido, portanto, escolhermos os melhores modelos para nos inspirar e guiar à realização de nosso potencial.

Desde criança, sempre fui fascinado pela natureza da genialidade, um interesse que evoluiu e se transformou em minha profissão e na paixão de minha vida: guiar outras pessoas à descoberta e à percepção de seu próprio potencial para a genialidade. Para explorar essa paixão, passei anos imerso no estudo da vida e da obra de Leonardo da Vinci, talvez o maior gênio que já existiu. Além de pintar a eternamente magnífica Mona Lisa e a Última ceia, Leonardo projetou rolamentos de esferas, câmbios, equipamentos de mergulho submarino e, mais incrível ainda, um pára-quedas — muito antes que qualquer pessoa pudesse voar (isso é que é pensar à frente!). Os impressionantes saltos de imaginação de Leonardo e sua capacidade de pensar muito à frente de seu tempo atiçaram minha paixão em incorporar as lições do gênio a minha própria vida e às vidas de meus alunos.

A expressão dessa paixão, *Aprenda a pensar com Leonardo da Vinci*, tem ajudado leitores em todo o mundo a elegerem esta notável figura histórica, um verdadeiro gigante da mente e do espírito, como um guia pessoal para enfrentar os desafios da vida contemporânea. Ao abordar o gênio único de Leonardo como a soma de sete princípios distintos que podem ser estudados e imitados, os leitores puderam tornar esse gênio supremo um modelo para si próprios.

Quem você escolheu para inspirá-lo e guiá-lo em sua vida até agora? Quem são seus maiores heróis e heroínas, os modelos de

comportamento que mais o influenciam? Se você já iniciou o processo de dominar e implementar os sete princípios de Da Vinci, sabe muito bem o profundo impacto que os modelos escolhidos podem ter em sua vida — e, no verdadeiro estilo de Da Vinci, está pronto para descobrir o que pode aprender com outros modelos. Não há nenhuma necessidade de se limitar a Leonardo; afinal, uma das verdadeiras marcas do gênio é a capacidade de internalizar e integrar os pensamentos e exemplos de grandes pensadores que vieram antes. Albert Einstein, por exemplo, mantinha acima de sua cama um retrato de Sir Isaac Newton, que advertia, ele próprio, que podemos ver mais longe se "nos erguermos nos ombros de gigantes".

Mas em que ombros devemos nos erguer? Este livro surgiu da contemplação das três perguntas a seguir:

• Além de Leonardo, quem são os mais revolucionários e desbravadores gênios da história da humanidade?

• Qual é a lição essencial que podemos aprender com cada uma dessas grandes mentes?

• Como podemos pôr em prática a sabedoria e a experiência dessas grandes mentes de modo a trazer mais felicidade, beleza, verdade e bondade à vida de nossos filhos, em meio a mudanças cada vez mais rápidas, materialismo avassalador e caos cultural?

Descubra sua genialidade traz a você a força incomparável de dez das mentes mais revolucionárias e influentes que o mundo já conheceu. Se, para você, esta abordagem pragmática à história for nova, você terá uma

surpresa agradável; mergulhar na vida e na obra dos maiores pensadores da história nutre e enriquece a mente e o espírito. À medida que você aprender a "se erguer nos ombros" desses gênios, descobrirá a verdade da declaração de Mark Twain: "As pessoas realmente grandiosas fazem você sentir que também pode se tornar grandioso."

Seu Time dos Sonhos de Gênios

Nas páginas a seguir, você terá a oportunidade de conhecer dez das pessoas mais surpreendentes que já existiram. Cada um desses extraordinários indivíduos personifica uma característica de genialidade especial, a qual você é convidado a imitar e incorporar em sua vida diária.

Cada gênio é apresentado em uma breve biografia ilustrando o papel do princípio-chave em sua vida e obra. Em seguida, exploramos a maneira como esse princípio pode se relacionar com você — e como realmente o faz —, inclusive com uma auto-avaliação para medir seu impacto atual e um destaque especial na aplicação prática potencial desse princípio no mundo do século XXI. Mais importante ainda, você terá a oportunidade de se distrair com uma série de exercícios práticos para desenvolver seu domínio de cada princípio e implementar seu poder, já comprovado pelo tempo, em sua própria vida atual.

Um repórter com quem eu discutia recentemente os princípios de *Descubra sua genialidade* levantou uma preocupação que você talvez compartilhe.

— Eu gosto de basquetebol, mas não importa o que eu faça, jamais serei como Michael Jordan — ele disse. — Portanto, como alguém pode sequer pensar em ser como Leonardo, Einstein ou Elizabeth I?

Sei como ele se sente; é normal sentir-se humilde ao considerar um gênio em qualquer área da vida. Se eu simplesmente me comparar a Michael Jordan, minha noção de ser capaz de uma grande façanha nas quadras será obliterada instantaneamente. No entanto, se em vez de comparar eu pensar em aplicar alguns dos componentes individuais da mestria de Jordan — sua capacidade de concentração, sua percepção dos demais jogadores, a maneira como ele aprendeu a mover os pés na defesa e seu compromisso em desenvolver sua maneira de jogar em todos os níveis durante toda sua carreira — estarei inspirado e mais bem preparado para jogar da melhor maneira possível.

Michael Jordan está para o basquetebol como Leonardo da Vinci está para a criatividade. Leonardo teve Leon Battista Alberti e Filippo Brunelleschi como modelos, Michael teve Julius Erving e Elgin Baylor. Um manual para aspirantes a jogador de basquete deveria começar com Michael, mas depois deveria passar a elucidar as qualidades especiais de outros jogadores lendários. Os movimentos fluidos de Dr. J. e Elgin Baylor, a maneira de manipular a bola de Bob Cousy, a defesa de Bill Russell, o passe de bola de Magic Johnson, o posicionamento em campo de Karl Malone, a atitude equilibrada de Larry Bird e o arremesso perfeito de Cheryl Miller.

Este livro é seu guia para aprender com o melhor time dos sonhos de gênios revolucionários e inovadores de todos os tempos. Para reunir este time, busquei as maiores criações, descobertas e idéias extraordinárias

da história. Procurei os grandes avanços no pensamento, na ação ou na criação que fossem admiravelmente originais, bem como universais e eternamente relevantes e úteis, e que pudessem ser atribuídos a um indivíduo em particular. Obviamente, toda grande descoberta é resultado de uma complexa teia de influências, esforço e acaso. O pensamento mais avançado, criativo e original é sempre produto do contexto histórico e das influências de gênios, mentores e colaboradores anteriores sobre a mente do criador. Entretanto, embora haja um aspecto inegável de subjetividade no processo, é possível identificar os fios mais importantes na tapeçaria da genialidade revolucionária.

Naturalmente, sua relação das dez mentes mais revolucionárias inclui nomes diferentes. Meu objetivo não é fornecer uma lista "definitiva", mas inspirá-lo a descobrir sua própria genialidade por meio do estudo desses arquétipos. Ao discutir este projeto com pessoas de todas as posições sociais no decurso de seu desenvolvimento, invariavelmente me deparava com uma discussão entusiástica, em geral acalorada, sobre quem deveria ser incluído. Fico encantado quando alguém defende energicamente uma grande figura que não incluí; na realidade, há muitas vantagens em fazer sua própria lista de pessoas excepcionais e desejar incorporar suas melhores qualidades.

Porém, deixe-me primeiro apresentar-lhe o time dos sonhos de gênios com os quais você estará aprendendo a pensar. Você já conheceu três como recém-nascidos; agora lhe apresento o time completo, juntamente com os princípios que exploraremos de cada um.

Platão (c. 428-348 a.C.) — *Aprofundando seu amor a sabedoria*

O amor à sabedoria — filosofia — e sua manifestação na busca pela verdade, beleza e bondade, eis o fio que entremeia as vidas de todas as grandes mentes que você irá conhecer nas páginas a seguir. Platão, nosso primeiro gênio, é a figura exponencial nesta grande tapeçaria. Sempre que você pede uma definição ou se indaga sobre a essência dos fatos, está expressando a influência de Platão. Se você se considera um idealista, tem muito a lhe agradecer. Se for mais cético, você questiona o idealismo em termos nos quais ele foi pioneiro. A influência de Platão em nossa visão do mundo é difícil de aquilatar. Conhecemos a sabedoria de Sócrates, professor de Platão, principalmente graças aos escritos de Platão. E Aristóteles, tutor de Alexandre, o Grande, e um dos pensadores mais capazes e influentes da história, foi aluno de Platão.

Platão levantou questões fundamentais que irão inspirá-lo a fortalecer sua habilidade de pensar por si próprio, aprender e crescer. Saber aprender como se aprende talvez seja o mais importante conhecimento que podemos possuir e a sabedoria infinita de Platão é um ponto de partida ideal para esse desenvolvimento.

Platão também conclama a nos importarmos com mais do que apenas o crescimento pessoal, desafiando-nos a pensar em tornar o mundo melhor. Caso você sinta-se perturbado com o relativismo moral de nossa cultura e de seus líderes, caso se importe profundamente com bondade e justiça e se você considera que a educação deva ser uma força básica na construção de uma sociedade melhor, você já está pensando segundo a tradição de Platão.

Filippo Brunelleschi (1377-1446) — ***Ampliando sua perspectiva***

Arquiteto da cúpula da catedral de Florença, Brunelleschi projetou a materialização estrutural da mudança de consciência para o que denominamos Renascença: o renascimento do ideal clássico de poder e potencialidade conferidos ao indivíduo. O Duomo de Brunelleschi coloca-se como um antídoto à visão de mundo transmitida pelas catedrais góticas antes dele, que impressionavam e maravilhavam seus visitantes, levando-os a aceitar a premissa de que todo poder emanava de cima. Como o verdadeiro inventor da perspectiva visual, Brunelleschi influenciou os feitos de Alberti, Donatello, Masaccio, Michelangelo e Leonardo. Brunelleschi também teve que expandir e manter sua perspectiva pessoal orientada para um objetivo; somente superando uma enorme adversidade política e pessoal e descobrindo soluções engenhosas a problemas do dia-a-dia é que ele foi capaz de terminar sua cúpula e mudar para sempre nossa compreensão do espaço.

O gênio de Brunelleschi pode ajudá-lo a ampliar sua perspectiva de modo a ver uma grande figura que ninguém mais visualizou e inspirá-lo a não perder de vista a recompensa de tornar essa visão real. Se você algum dia se sentir desafiado a manter sua perspectiva, se estiver enredado em questões menores, então Filippo Brunelleschi é a pessoa que você deve conhecer.

Cristóvão Colombo (1451-1506) — ***Tomando a direção perpendicular: fortalecendo seu otimismo, visão e coragem***

Enquanto Platão e Brunelleschi aventuraram-se em oceanos metafóricos de incertezas, Colombo literalmente seguiu sua genialidade através de

um mar desconhecido. Em uma época em que a maioria dos exploradores velejava paralelamente à costa em suas expedições, agarrando-se à terra firme o máximo possível, Colombo partiu em ângulo reto à praia, rumo ao desconhecido, com resultados que todos nós tão bem conhecemos.

A genialidade de Colombo pode inspirá-lo a perseguir seu sonho não-realizado — seja uma carreira nova, uma nova maneira de ser em um relacionamento, uma oportunidade de desenvolver um talento oculto ou de viver em uma parte diferente do mundo. Se um dia você se sentir inquieto, frustrado ou entediado com o litoral seguro do hábito, o extraordinário otimismo, a impressionante visão e a profunda coragem de Colombo podem ajudá-lo a navegar pelas águas desconhecidas da vida.

Nicolau Copérnico (1473 -1543) — ***Revolucionando sua visão do mundo***

A publicação de Das revoluções dos mundos celestes, do astrônomo polonês Copérnico, em 1530, levou ao exemplo clássico de uma mudança de paradigma — uma alteração ou inversão completa de um sistema básico de coordenadas para compreensão do mundo. Ao apresentar uma teoria cuidadosamente elaborada de que a Terra girava em torno de um Sol estacionário, Copérnico eclipsou a visão astronômica clássica do universo centrado em torno de uma Terra plana e imóvel, que dominou a consciência humana durante 1.400 anos.

A genialidade de Copérnico ao imaginar um universo radicalmente diferente não poderia ser mais oportuna do que é hoje. Mudanças de paradigma estão acontecendo mais rápida e dramaticamente do que

nunca, conforme a evolução sem paralelo da tecnologia de computadores, das comunicações, da genética, da geopolítica e da nova economia promete revolucionar nosso mundo, inúmeras vezes, nas próximas décadas. Se você estiver preocupado em se adaptar harmoniosamente a essa era de mudanças e transformações, Copérnico e sua genialidade calarão fundo em você.

Rainha Elizabeth I (1533 -1603) — ***Exercendo seu poder com equilíbrio e eficácia***

A mais insinuante mudança de paradigma das últimas décadas foi impulsionada pela expansão dos direitos e do poder das mulheres — um processo que pode ser remontado à notável ascensão e reinado da rainha Elizabeth I da Inglaterra. Combinando habilidades geralmente consideradas "masculinas" — influenciando seu ambiente, realizando façanhas e agindo agressivamente quando necessário — e "femininas" — receptividade a aconselhamento, empatia por seus adversários e sensibilidade em relação ao povo —, Elizabeth ergue-se como um arquétipo do equilíbrio e da integração de noções tradicionais de poder feminino e masculino.

Elizabeth lembra a todos nós como usar nosso poder sabiamente, em casa e no trabalho. Se você de algum modo estiver buscando aumentar seu poder individual ou estiver se debatendo com questões de equilíbrio entre o poder masculino e feminino nas relações profissionais e pessoais, Elizabeth e seu reinado oferecem lições singulares e inspiradoras que ressoam até nossos dias.

William Shakespeare (1564-1616) — *Cultivando sua inteligência emocional*

Assim como a maior parte da filosofia ocidental flui de Platão, muito de nossa arte dramática, literatura e concepção de nós próprios pode ser visto como um rio alimentado por Shakespeare, o súdito mais ilustre da rainha Elizabeth. Em suas obras, ele capta, como ninguém antes ou depois dele, o amplo espectro da consciência e da experiência humanas, articulando elementos da psique de uma forma tanto universal quanto eterna. O ponto fundamental de sua genialidade é sua habilidade única de apreciar a essência da experiência humana, uma missão na qual embarcam tantos de seus personagens (em geral com trágica falta de êxito). Ele o faz (e seus personagens procuram fazer o mesmo) cultivando tanto a inteligência intrapessoal ("Seja verdadeiro com seu próprio eu") quanto interpessoal ("Conheço todos vocês!").

Conhecer a si e saber como trabalhar eficazmente com os outros é ainda mais importante "nestes tempos tão rápidos e vertiginosos".

Se você esforça-se para ser verdadeiro consigo próprio, se deseja aprofundar sua percepção e compreensão dos outros, se é fascinado pelo drama da vida diária, se sabe que "o mundo inteiro é um palco" e quer representar seus papéis com inteligência e graça, o Bardo é seu aliado indispensável.

Thomas Jefferson (1743-1826) — *Celebrando sua liberdade na busca da felicidade*

Quase três séculos se passaram antes que o renascimento do antigo ideal grego de poder individual, iniciado na Renascença italiana, pudesse ser cultuado e protegido por sistemas de governo democráticos e republicanos. Proclamados por uma sucessão de gênios, muitos deles revolucionários no sentido mais literal da palavra, os ideais de justiça, igualdade e liberdade individual encontram sua expressão máxima no nascimento dos Estados Unidos da América. De todos os Pais da Pátria, Thomas Jefferson, o autor da Declaração de Independência, deixou o maior testamento de liberdade.

Como fundador da Universidade de Virgínia, Jefferson era um líder em ajudar outros a alcançar o acesso à liberdade interior que advém do poder da educação. Um modelo de múltiplos talentos do homem da Renascença, o "sábio de Monticello" nos inspira a cumprir nosso potencial e celebrar nossa liberdade. Se você empenha-se em tirar o máximo proveito de sua "vida, liberdade e busca da felicidade", tem por obrigação aprofundar seu conhecimento de Thomas Jefferson.

Charles Darwin (1809-1882) — *Desenvolvendo sua capacidade de observação e abrindo sua mente*

Beneficiário, como Jefferson, de uma grande herança que impulsionou sua carreira, Darwin deu prosseguimento a seus estudos universitários em medicina e teologia com uma missão de cinco anos em que estudou a flora e a fauna do Pacífico, mais especificamente a do arquipélago de Galápagos. Em vez de confirmar a visão de mundo dominante — na qual a vida na Terra era uma criação instantânea e imutável de um

Criador onipotente —, Darwin chegou a uma conclusão diferente, que ele explanou em um dos livros mais influentes já escritos: *Sobre a origem das espécies por meio da seleção natural*.

As observações abrangentes, esmeradas e minuciosas a partir das quais Darwin formulou sua teoria da evolução são testemunho do poder de se ver o mundo com clareza, sem intolerância ou idéias preconcebidas. Ele é um exemplo maravilhoso de mente aberta, da consciência que abraça a mudança e cria o futuro. À medida que explorar o processo pelo qual ele fez suas descobertas, você aprenderá a usá-lo como exemplo para expandir sua consciência, lidar com mudanças e criar seu futuro.

Mahatma Gandhi (1869-1948) —*Aplicando os princípios da Genialidade espiritual para harmonizar espírito, mente e corpo*

O principal motor da independência da índia, Mahatma Gandhi, e seu exemplo de persuasão moral por meio do protesto sem violência influenciaram os movimentos de direitos humanos liderados por Martin Luther King, Nelson Mandela, Sua Santidade o Dalai Lama e muitos outros. Para Gandhi, a ação política e a prática espiritual andavam de mãos dadas. Embora viesse de uma formação hindu, Gandhi era um estudioso de todas as principais tradições espirituais do mundo; a integração e aplicação prática dos ideais de Cristo, Buda e Baghavad Gita é a expressão de um dom profundo de genialidade espiritual.

Certa vez, Gandhi descreveu sua meta de vida simplesmente como "auto-realização", que para ele significava "ver Deus face a face". Segundo a opinião corrente, seu enorme carisma, ou "força espiritual",

indicava que seu relacionamento com Deus era estreito; em grande parte porque dizia aquilo em que acreditava e colocava em prática o que dizia, seu espírito, mente e corpo conviviam em suprema harmonia. Quaisquer que sejam seus objetivos, o exemplo de harmonia mental, física e espiritual de Gandhi pode ajudá-lo a ser mais verdadeiro em relação ao melhor de si.

Albert Einstein (1875-1955) — *Soltando sua imaginação e o jogo de combinações*

Embora Einstein tenha começado a obter reconhecimento mundial após a publicação da teoria especial da relatividade em 1905, o status de superastro só lhe foi completamente conferido depois de um eclipse solar em 1919, quando uma expedição científica britânica, ao medir a curva de deflexão da luz, descobriu que ela era perfeitamente consistente com as previsões de Einstein. O presidente da Royai Society da Grã-Bretanha comentou que a teoria de Einstein era "uma das maiores — se não a maior — façanha na história do pensamento humano". Tão profundas eram as implicações que o *Times* de Londres anunciou nada menos do que "uma nova filosofia do universo... que varrerá quase tudo que até aqui foi aceito como a base axiomática do pensamento físico".
Einstein afirmava que o segredo de sua genialidade era a capacidade de olhar os problemas de uma forma infantil, imaginativa. Chamava a isso de "jogo de combinações". Se você gosta de rabiscar e sonhar acordado, então já está seguindo os passos de Einstein. Ou será que você gostaria de aprender novas maneiras de usar sua imaginação para solucionar problemas complexos? Talvez você sonhe em usar uma abordagem mais despreocupada e brincalhona ao lidar com questões sérias da vida

diária. Se desejar acrescentar mais criatividade à sua vida, no trabalho e em casa, inclua Einstein em seu arsenal de gênios.

Eu o encorajo a mergulhar nas vidas e ensinamentos dos gênios que mais o inspiram. Meus estudos sobre Leonardo foram uma das mais ricas experiências de minha vida, assim como a pesquisa para *Descubra sua genialidade*. Você verá que todas as pessoas incluídas tornam-se mais fascinantes à medida que as conhece melhor. Verá também que nenhum deles é perfeito, como tem sido amplamente noticiado no afã de nossa cultura de expor cada falha de nossos líderes. Os gênios revolucionários que vamos conhecer não são oferecidos para consumo por atacado. Ao contrário, procuraremos extrair o melhor de seu exemplo e de suas criações para enriquecer nossas vidas. Meu objetivo é tornar acessível para você a essência e o arquétipo de cada um desses indivíduos extremamente complexos. Einstein estabeleceu o critério para esse empreendimento quando disse que "as coisas deveriam ser feitas da forma mais simples possível, não simplificadas".

> ...o que conta mais ao longo da história é a capacidade de reprodução, não o sentimento.
> **Edward O. Wilson**

Espero que você sinta-se inspirado a ler as biografias completas e a estudar as obras originais dos extraordinários indivíduos que pesquisaremos. Mais importante ainda, que você incorpore essa sabedoria eterna para levar mais felicidade, beleza, verdade e bondade à sua vida. Cícero escreveu a respeito de Sócrates: "[Ele] invocou a filosofia dos céus e implantou-a nas cidades e nos lares dos homens." Invoquemos a sabedoria de nossos gênios revolucionários e façamos o mesmo em nossas vidas, hoje.

Universalidade de impacto. Embora nove dos dez gênios selecionados sejam ocidentais, são, ainda assim, universais em seu impacto. A cultura ocidental* provou até aqui ser a influência dominante no mundo, em parte devido à influência das mentes revolucionárias cujo perfil foi traçado nas páginas a seguir. A necessidade de definir logicamente os critérios de seleção, a fim de que você possa aceitar essa perspectiva, por exemplo, pode ser remontada a Platão e seu discípulo Aristóteles e o fato deste livro ter sido escrito em inglês deve muito a Elizabeth I.

AVANÇOS REVOLUCIONÁRIOS, ORIGINAIS, QUE PODEM SER ATRIBUÍDOS A UM INDIVÍDUO.

Coloque-se na mente de um "Einstein" vivendo aproximadamente há seis mil anos. Um dia, você vê por acaso algumas pedras rolando por uma ribanceira. No dia seguinte, acontece de você observar como um tronco de árvore apodrecido cai e rola pelo mesmo barranco. Nesta noite, você sonha com a pedra e com o tronco de árvore, rolando, rolando, rolando. Acorda com o equivalente na linguagem antiga à "aha", porque teve uma visão: pode construir um santuário sagrado a seus deuses usando troncos caídos para fazer rolar grandes blocos de pedra pela superfície da Terra. Da antigüidade ao presente, o indivíduo criativo faz conexões que outros não vêem, algumas tão originais e poderosas que mudam o mundo para sempre.

---

* Francis Bacon, um gênio do Iluminismo, ele mesmo um forte concorrente aos nossos dez mais, observou que a imprensa, a pólvora e a bússola "mudaram o mundo inteiro". Essas três descobertas revolucionárias (sem mencionar o macarrão!) foram todas originárias da China. Se o imperador Ming não tivesse chamado sua armada de volta em 1433 e instituído uma política de isolacionismo, este livro poderia ter sido escrito em chinês com um elenco de personagens muito diferente.

Obviamente, não temos como saber quem primeiro usou o fogo, improvisou um arado ou inventou a roda. Além disso, as visões modernas da evolução cultural e a teoria de sistemas nos fazem parar antes de alardearmos as glórias de um indivíduo fora do tecido de seu *Zeitgeist* (Espírito do tempo). No entanto, as dez figuras deste livro foram, sem dúvida, indivíduos de extraordinária originalidade, cujas eminentes realizações e descobertas revolucionárias mudaram o mundo. Destacam-se como surpreendentes indivíduos e duradouros arquétipos de quem podemos extrair inspiração e orientação.

Utilidade para você. Shakespeare observou que "ainda não nasceu o filósofo que pudesse suportar a dor de dente com paciência". Em outras palavras, a filosofia e as idéias inspiradoras são ótimas, mas como se aplicam na prática? Meu critério mais importante para selecionar esta relação de gênios foi seu valor prático para você.

Thomas Jefferson, um dos mais incríveis gênios que você vai passar a conhecer melhor, fundou a Sociedade Filosófica Americana para a Promoção de Conhecimentos Úteis. No estatuto da sociedade, lia-se: "O conhecimento é de pouca utilidade quando confinado à mera especulação, mas quando verdades especulativas são reduzidas à prática, quando teorias, fundamentadas em experiências, são aplicadas aos fins comuns da vida; e quando, por meio delas... a arte de viver se torna mais fácil e confortável e, naturalmente, o desenvolvimento e a felicidade da humanidade são promovidos, o conhecimento, então, torna-se realmente útil."

A abordagem de *Descubra sua genialidade* baseia-se na prática, fundamentada na experiência, na aplicação dos "objetivos comuns da vida'. O foco principal do livro é oferecer-lhe um tesouro de orientação na "arte de viver" e promover sua felicidade.

Todas as coisas valiosas, materiais, espirituais e morais, que recebemos da sociedade podem ser remontadas por incontáveis gerações até determinados indivíduos criativos.

Albert Einstein

Algumas Perguntas do Último Jantar

Por que apenas uma mulher e uma pessoa de cor?

Homens e mulheres e seres humanos de qualquer raça são todos igualmente dotados do potencial para a genialidade. Nem todos os grupos têm tido, é claro, o mesmo acesso à oportunidade de desenvolver esse dom. Muitas mulheres e minorias que conseguiram desenvolver seus dons, apesar das dificuldades, tiveram o adequado reconhecimento injustamente negado. Espero que as idéias e a inspiração das grandes mentes, retratadas aqui, sensibilizem e influenciem todos. Ao selecionar os gênios para inclusão no livro, gênero e raça não foram usados como critérios.

Elizabeth I e Gandhi foram incluídos não como uma expressão de ação afirmativa, mas puramente por mérito.

Como você pôde omitir Sir Isaac Newton ?

Considero Newton um gênio revolucionário da mesma estatura de Einstein e que também manifestou as mesmas qualidades fundamentais de imaginação e jogo de combinações de um gênio. Entretanto, escolhi Einstein e não Newton com base no critério definitivo de "utilidade para você", porque ele é mais atual e, portanto, mais fácil de se conhecer.

Todavia, foi muito difícil escolher um dos dois, assim como foi difícil escolher entre Copérnico e Galileu e entre Thomas Jefferson e Benjamin Franklin. No casos em que a decisão ficou por um triz, incluí um trecho ou complemento sobre os que ficaram em segundo lugar, portanto Newton é retratado no capítulo sobre Einstein, Galileu e Kepler no capítulo sobre Copérnico e Benjamin Franklin é retratado com destaque no capítulo sobre Thomas Jefferson.

E quanto a Cristo e Buda?

Resolvi eliminar de qualquer consideração figuras que são largamente vistas como inspirações divinas para a formação de religiões. Por quê? Bem, tenho muita ousadia, mas não o suficiente para escrever *Aprenda a pensar com o filho de Deus.*

Por que nenhum músico? Como pôde omitir Beethoven e Mozart?

Adoro música e considero Mozart, Beethoven, George Gershwin e Ella Fitzgerald, entre muitos outros, verdadeiros gênios. Mas no amplo escopo da história, a música serve mais como uma reflexão do que como um propulsor das mudanças de consciência lavradas por figuras como Copérnico, Jefferson e Einstein. Beethoven captou o som da liberdade em sua Nona Sinfonia, mas Jefferson fez muito mais para tornar as pessoas realmente livres.

Entretanto, a música é tão importante que, com a ajuda de um maravilhoso time de conhecedores de música, escolhi uma peça musical evocativa do espírito e das realizações de cada um de nossos desbravadores da fronteira do conhecimento. Espero que ouçam e apreciem a seleção recomendada em conjunto com sua apreciação de cada mente notável. (O CD de música clássica de *Descubra sua genialidade pode* ser obtido pelo telefone 1- 800-427-7680 e pelo *site* www.springhillmedia.com).

E quanto a Leonardo da Vinci?

Ele teve um livro somente para ele!

Como Tirar o Máximo Proveito deste Livro

Descubra sua genialidade possui um duplo sentido intencional. O objetivo do livro é ajudá-lo a descobrir e a colocar em prática seu próprio potencial de gênio e, ao mesmo tempo, ajudá-lo a descobrir o gênio ou gênios que mais o inspiram.

Faça um exame geral de todo o livro primeiro

Para aproveitar ao máximo esta aventura em genialidade, comece fazendo um rápido exame do livro inteiro. Passe algum tempo contemplando os retratos dos gênios (veja-os adiante) e desenvolva sua percepção de todo o panteão. Em seguida, caso se sinta mais à vontade com uma progressão linear, leia os capítulos na ordem, o que lhe proporcionará uma apresentação cronológica. No entanto, sinta-se livre para saltar de um para outro e abordar os gênios revolucionários em qualquer ordem que desejar. Você pode ir direto ao gênio que mais o atrai e mergulhar em sua vida e sabedoria como ponto de partida.

CONTEMPLE AS ILUSTRAÇÕES

Sempre que iniciar o capítulo de um gênio, passe alguns minutos contemplando o retrato que o acompanha. As imagens dos dez gênios que aparecem nestas páginas foram encomendadas pelo autor à artista plástica Norma Miller especialmente para este livro. Os retratos de Miller, que ilustraram a capa da revista Time, são conhecidos por sua vivacidade comovente, fascinante e misteriosa. A artista recebeu o desafio de captar a genialidade em cada uma das aquarelas originais e trazê-la à vida para você.

Os comentários de Norma sobre o processo de criação das imagens são apresentados aqui na esperança de que ampliem seu prazer e inspiração:

"Embora cada retrato tenha seu próprio conjunto particular de desafios, havia semelhanças no processo criativo de todos eles. O primeiro desafio era perder a inibição — não me importar se a imagem que eu estava pintando se parecia com a pessoa; esse é o caminho certo para um retrato sem vida. Pode-se dizer que eu trabalhei de dentro da pessoa para fora, até que eventualmente uma imagem surgisse. Um dos aspectos mais fascinantes sobre a pintura de retratos é que a aura e a "impressão" de uma pessoa é o que lhe dá vida, não a precisão dos traços fisionômicos.

"Como professora de desenho, freqüentemente observo a necessidade do aluno de buscar a segurança de querer que cada traço colocado no papel pareça algo reconhecível. Para fazer com que o desenho adquira forma o mais rápido possível, em geral a tendência é desenhar um contorno e preenchê-lo — trabalhar de fora para dentro. Na verdade, exatamente o oposto é que deveria ocorrer — desenhar de dentro para fora; o exterior sempre tem um poder mágico de se resolver por si. Logo percebi que não existe nenhuma característica facial óbvia que possa reproduzir os traços particulares de genialidade. Na realidade, logo se tornou evidente que a genialidade tinha muito a ver com a combinação de muitos traços, alguns dos quais até pareciam em desacordo entre si, tais como caráter brincalhão e seriedade, otimismo e temor ou liberdade e responsabilidade. Por esses aparentes paradoxos, uma noção sutil desses personagens complexos e singulares começou a surgir. A ênfase tornou-se a "alma" da pessoa e a alma não emana dos olhos? De fato, quanto mais eu passava a "conhecer" cada gênio, mais fascinada ficava não na maneira como nós os vemos, mas como eles nos vêem e o mundo."

Reflita sobre as auto-avaliações

Sempre que chegar a um determinado capítulo, despenda alguns minutos para refletir sobre as perguntas de auto-avaliação do referido capítulo antes de passar à seção de exercícios. Não é necessário formular ou escrever respostas exatas na auto-avaliação; você pode querer simplesmente meditar sobre as perguntas e deixar que elas penetrem em sua mente. Após completar os exercícios de um capítulo, retorne à sua auto-avaliação e observe quaisquer mudanças de atitude que os exercícios possam ter trazido à luz.

Divirta-se com os exercícios

Alguns dos exercícios de genialidade são descontraídos e divertidos, enquanto outros requerem uma profunda auto-reflexão e trabalho interior. Comece com os que lhe parecerem mais atraentes e não se sinta obrigado a fazê-los na ordem em que são apresentados. Descubra seu próprio ritmo para aproveitar e para explorar os exercícios. Um dos primeiros leitores comparou os exercícios a uma grande caixa de chocolates belgas, comentando: "Não posso comê-los todos de uma vez, mas fico esperando ansiosamente para desembrulhar e apreciar um a cada dia!"

Mantenha um caderno de anotações ou um diário sobre genialidade

Em um estudo clássico dos traços mentais dos gênios, Catherine Cox examinou trezentas das mentes mais notáveis da história. Descobriu que os gênios em qualquer campo do conhecimento — da pintura, literatura e música à ciência, artes militares e política — tendiam a compartilhar certas características. A mais notável, segundo ela, é que os gênios

gostam de registrar suas visões, observações, sentimentos, poemas e indagações em cadernos de anotações pessoais ou por meio de cartas aos amigos e à família.

Assim, à maneira de todos os gênios que analisaremos, mantenha um caderno de notas para expressar seus *insights*, reflexões e observações à medida que viaja através dessas grandes mentes. Pode usar o mesmo caderno para registrar suas reflexões sobre as auto-avaliações e suas respostas aos exercícios do livro.

Quando você é solicitado a escrever em seu trabalho ou na escola, provavelmente tem que fazê-lo de forma linear e organizada; a maioria dos chefes não nos diz para deixarmos nossas mentes divagarem livremente e sermos criativos ao elaborar um plano de negócios ou preencher um relatório de despesas. Mas em um caderno de anotações, você é encorajado a agir assim. Os estudiosos criticavam Leonardo da Vinci pela natureza aparentemente aleatória de seus cadernos de notas, para os quais ele nunca organizava um índice ou um sumário. As anotações de Leonardo incluem esboços de pássaros voando e água correndo, observações sobre a anatomia de um gato, piadas, sonhos e listas de compras, todas em uma mesma página. Como a maioria das grandes mentes que você estará explorando, Leonardo intuitivamente confiava no fluxo natural de seu processo associativo — o jogo de combinações que Einsten defende. Pratique este jogo livre em resposta à inspiração de cada gênio revolucionário. À medida que registrar e refletir sobre as idéias e percepções que o inspiram, elas ficarão gravadas em sua psique de forma indelével.

Forme um grupo para explorar os exercícios de genialidade

Muitos dos participantes do *workshop* e outros que tomaram conhecimento do programa de *Descubra sua genialidade* relataram gostar não só de formar grupos de discussão e do jogo de combinações para explorar melhor os gênios, mas também de comparar notas sobre os exercícios para incorporar cada princípio. Você encontrará algumas sugestões para promover suas próprias "reuniões de genialidade" e algumas receitas simples e deliciosas para inspirar sua criatividade e encantar seus amigos. Sinta-se à vontade em usar métodos modernos para acessar verdades antigas; formar grupos na Internet para explorar os gênios e descobrir suas qualidades pode evitar que restrições geográficas limitem seu potencial criativo e a própria Internet pode proporcionar uma riqueza de fatos importantes e interessantes.

Pratique diálogos imaginários com os gênios

Você pode aprofundar o impacto do modo de pensar de um gênio em sua vida criando um diálogo imaginário com as grandes mentes. "Conversar" com gênios do passado — ou do presente — é muito divertido e, em geral, extremamente elucidativo. Para obter o máximo de seus diálogos com gênios, registre as "respostas" em seu caderno de notas.

Maquiavel (Niccolo Machiavelli; 1469-1527), um forte candidato à inclusão na lista dos pensadores mais revolucionários da história, desenvolveu muitas de suas idéias por meio de diálogos imaginários com mentes notáveis do passado. Adornado com seus trajes da corte, Maquiavel regularmente se retirava para seu escritório particular onde

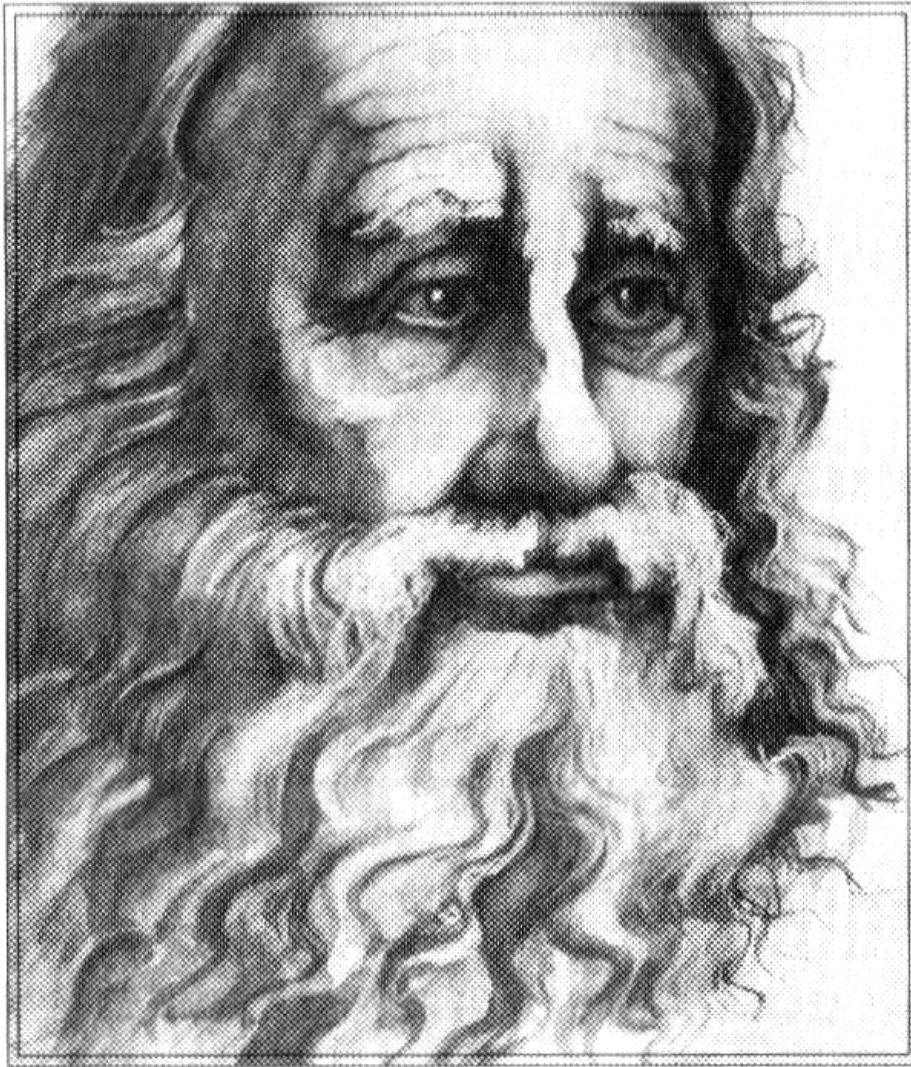
se dedicava a questionar as grandes mentes da história e a registrar suas respostas. Como ele observou:

"Estude as ações de homens ilustres para ver como eles se comportaram, examine as causas de suas vitórias e derrotas, para imitar as primeiras e evitar as últimas.

Acima de tudo, faça como os homens ilustres, que tomam como exemplo os que foram louvados e aclamados antes deles e cujas realizações e façanhas ainda vivem na memória, como dizem que Alexandre o Grande imitou Aquiles e César imitou Alexandre."

Maquiavel explica melhor esta prática:

"Tiro minhas roupas de trabalho rotineiras, cheias de poeira e lama, e visto trajes reais e... Ricamente vestido, entro nas cortes antigas dos homens de outrora, onde sou calorosamente recebido e me alimento daquilo que constitui meu único sustento e que me foi destinado. Não tenho vergonha de conversar com eles e perguntar-lhes as razões de seus atos e eles, por causa de sua humanidade, me respondem. Quatro horas podem se passar e não sinto o menor cansaço; com meus problemas esquecidos, não receio a pobreza nem temo a morte. Dou-me inteiramente a eles. E como Dante diz que não pode haver ciência [compreensão] sem retenção do que foi compreendido, anoto os principais pontos de nossas conversas."

Vamos começar nosso diálogo com Platão, o pai da filosofia ocidental.

Minha inspiração visual foi extraída da representação de Raphael, em sua magnífica Escola de Atenas, do que ele achava que deveria ser a aparência de Platão — diz a lenda que Raphael usou Leonardo da Vinci como modelo para Platão. Usei esse arquétipo da aparência de um grande filósofo como ponto de partida. Queria que Platão parecesse estar observando e pensando ao mesmo tempo, um processo que expressa sabedoria. — ***Norma Miller***

PLATÃO

(c. 428-328 a.C.)

Aprofundando seu amor à sabedoria

A beleza é a verdade, a verdade a beleza...
John Keats

Pense por um instante nos professores que tiveram o impacto mais profundo e mais duradouro sobre você. As possibilidades são de que eles o ajudaram a ver a essência de algo importante para você pela primeira vez, de que o inspiraram a cultivar um amor duradouro por aquele assunto, de que tenham inserido em você ideais que ainda o acompanham hoje. Se você teve a sorte de ter professores tão influentes em sua vida, conhece os sentimentos de amor e gratidão que suas lembranças evocam, porque eles lhe ensinaram o caminho para se tornar a pessoa que você quer ser.

Esses professores e as paixões que acenderam em você foram também sua introdução à tradição de ensino e aprendizagem que pode nos remeter a nosso primeiro gênio revolucionário. Na personificação do antigo amor cultural grego pela sabedoria, Platão faz parte de um rol de professores e discípulos de lendária destreza intelectual, que começa com Sócrates, professor de Platão, o qual por sua vez passou sua sabedoria a Aristóteles, por sua vez tutor de Alexandre, o Grande. Mas Platão se destaca entre esses gigantes, exercendo mais influência sobre nós, hoje, do que você pode imaginar: por exemplo, aquilo pelo qual os

professores preferidos acima mencionados são lembrados — a busca da essência de algo, a celebração de ideais, até mesmo o amor ao saber —, tudo nos veio de Platão. Se, como Charles Freeman escreve em *The Greek Achievement*, "os gregos forneceram os cromossomos da Civilização Ocidental", então Platão estabeleceu a seqüência do DNA.

Platão pôs a mesa para o banquete do diálogo intelectual do Ocidente; um filósofo do século XX chegou a ponto de caracterizar a tradição filosófica ocidental subseqüente como consistindo "de um modo geral de notas de rodapé de Platão". A premissa subjacente que permeou a escrita deste livro — a de que cada um de nós, você inclusive, possui uma centelha divina que pode ser despertada e alimentada até tornar-se a plena expressão de nossos dons criativos e espirituais — é em si mesma uma suposição neoplatônica. Até mesmo Leonardo da Vinci expressava uma noção essencialmente platônica ao escrever em seu caderno de anotações: "O desejo de conhecer é próprio dos homens de bem" e "Pois, na verdade, o grande amor nasce do grande conhecimento do objeto amado." Na verdade, Platão foi a influência central da sabedoria clássica cujo renascimento marcou a Renascença que Leonardo personificava.

Há um olho da alma que é mais precioso
do que dez mil olhos do corpo,
porque somente por ele a verdade pode ser vista.
Platão

Professor e Aluno

O nascimento de Platão em uma família ateniense aristocrática e politicamente bem conectada ocorreu no começo da Guerra do Peloponeso. A guerra exacerbou uma atmosfera politicamente conturbada em sua terra natal que durou até seus vinte e poucos anos. Originalmente encaminhado a uma carreira política, Platão desencantou-se com a feroz luta pelo poder entre as facções oligárquicas e democráticas em Atenas. Como escreveu: "Fiquei enojado e retirei-me da perversidade da época."

Seus tios e irmãos mais velhos haviam estudado com Sócrates antes do nascimento de Platão, de modo que podemos ter certeza de que este foi exposto quando criança aos ensinamentos do mestre. E é com Sócrates que uma apreciação de Platão deve ser iniciada. Nascido em Atenas em 469 a.C., Sócrates dedicou sua vida primordialmente à perseguição da bondade moral e à busca da verdade.

Quando um de seus amigos perguntou ao Oráculo de Delfos se havia alguém mais sábio do que Sócrates, o Oráculo respondeu: "NÃO". Sócrates superou seu constrangimento por ser considerado o homem mais sábio de seu tempo, interpretando a distinção como reconhecimento de seu conhecimento mais importante: o conhecimento de sua ignorância. Ele acreditava que a intenção do Oráculo era aproximá-lo, e outros também, da bondade e da verdade, ajudando-os a perceber sua ignorância fundamental sobre esses elementos essenciais. Ao rejeitar o manto de "especialista" ou mesmo de "professor", Sócrates praticou uma profunda humildade intelectual, descrevendo a si próprio como uma "parteira de idéias".

O processo da mente indagadora, crítica e aberta, é o centro da abordagem socrática. Sócrates incorporou a ordem deifica "conheça a si próprio". Sua admoestação, "A vida não-examinada não vale a pena ser vivida", é o ponto de partida para qualquer pessoa que busque a unidade e o esclarecimento. Sócrates acreditava que a felicidade poderia ser alcançada não por meio da realização exterior, riqueza material ou status, mas por uma vida que alimentasse a alma.

Sócrates encontrou em Platão seu melhor discípulo, mas este relacionamento foi interrompido quando o governo democrático de Atenas condenou Sócrates à morte em 399 a.C.; Platão considerou isso "uma pena monstruosa, a última acusação que poderiam fazer contra ele, a da impiedade". Irremediavelmente desiludido com Atenas, Platão partiu para anos de estudo em outras partes do mundo, buscando forças na filosofia — literalmente, "o amor à sabedoria", dos radicais gregos *philein*, que significa "amor", e *sophia,* que significa "saber". Conforme "a lei e a moralidade se deterioravam a um ritmo alarmante", escreveu, ele foi finalmente "forçado... a acreditar que a única esperança de encontrar justiça para a sociedade e para o indivíduo reside na verdadeira filosofia".

A Renascença de Platão

Em 1486, aos vinte e três anos, Pico della Mirandola afirmou sua envergadura como um dos altos sacerdotes do renascimento de Platão quando apresentou a notável "Oração sobre a dignidade do homem", uma perspectiva neoplatônica sobre a criação que é tão inspiradora para os estudiosos do potencial humano hoje quanto era ao ser apresentada pela primeira vez há mais de quinhentos anos. Nela, Pico proclama que nós humanos, ao contrário de outras criaturas, temos um potencial ilimitado para criar nossa própria posição na vida. Ele escreve:

"Nem um determinado lugar nem uma forma pertence somente a você, não lhe demos qualquer função especial, ó Adão, e por essa razão é que você tem e possui, segundo seu desejo e discernimento, qualquer lugar, qualquer forma e quaisquer funções que desejar. A natureza de outras criaturas, que foi determinada, está confinada aos limites prescritos por nós. Você, que não está confinado por nenhum limite, determinará para si sua própria natureza, de acordo com seu livre-arbítrio, em cujas mãos eu o coloquei.

"Eu o coloquei no centro do mundo, para que de lá você possa contemplar mais facilmente tudo que nele existe. Nós não o fizemos nem celestial nem terrestre, nem mortal nem imortal, de modo que você possa moldar a si próprio da forma que preferir. Você deveria ser capaz de descer às formas mais inferiores de vida, que são bestas brutais; você deverá ser capaz de renascer do julgamento de sua própria alma em seres mais elevados, que são divinos."

UMA FILOSOFIA DO CONHECIMENTO

O amor de Platão pela sabedoria é mais bem apreciado considerando-se sua filosofia fundamental do conhecimento, sobre a qual se baseia toda a sua filosofia política, educacional e moral. Naturalmente, uma compreensão completa das idéias que Platão desenvolveu e expressou em seus famosos diálogos exigiria uma vida inteira de estudos e pesquisa. No entanto, sua idéia mais importante e a famosa metáfora com que a expressou revelam mais do que um breve vislumbre de sua genialidade.

> *Segundo os neoplatônicos, já que o eu compartilha a mesma estrutura do mundo, conhecendo a si próprio pode-se conhecer o mundo.*
>
> **PROFESSOR ROGER PADEN**
> **SOBRE O AMOR NEOPLATÔNICO PELA SABEDORIA**

Na visão de Platão, o mundo que vivenciamos é um pálido reflexo de um mundo ideal, um reino permanente e imutável que ele chama de Mundo das Formas. O mundo que conhecemos está em constante mutação, com tudo que existe nele sendo uma simples expressão transitória de sua verdadeira essência, que reside no Mundo das Formas. Por exemplo, você segura um livro na mão, mas é somente porque conhece a essência eterna, ou forma, do que seja um livro, que você torna-se capaz de reconhecer este livro em particular. Igualmente, você reconhece uma maçã ou um gato como uma manifestação da forma ideal do que é uma maçã e do que é um gato.

O Mundo das Formas é hierarquicamente organizado, com a Beleza, a Verdade e a Bondade no topo da hierarquia. Platão argumentava que antes do nascimento todas as almas humanas têm acesso ao mundo de

pura beleza, verdade e bondade, mas que, depois que nascemos, dele nos esquecemos. A missão do filósofo é liderar o caminho de volta à beleza, à verdade e à bondade do qual não mais nos recordamos.

Imagine um círculo perfeito.

Podemos conceber a forma de um círculo perfeito e um círculo pode ser formalmente definido como pi r ao quadrado (πr^2).
Agora, desenhe um círculo. À medida que o desenhar, você introduzirá imperfeições. Até mesmo Leonardo e Michelangelo desenharam círculos imperfeitos. Nem mesmo o computador pode desenhar um círculo perfeito, porque seus pixels são imperfeitos.
Entretanto, segundo Platão, conhecemos a forma ideal do círculo perfeito desde antes do nascimento.

No sétimo livro de *A República*, Platão apresenta sua metáfora mais famosa para o Mundo das Formas e sua relação com nossa experiência diária:
"Quero que você represente a iluminação ou a ignorância de nossa condição humana da seguinte maneira. Imagine uma câmara subterrânea, como uma caverna com uma entrada aberta para a luz do dia e que se estende por uma longa distância por dentro da terra. Nessa câmara, encontram-se homens mantidos ali como prisioneiros desde seu nascimento, as pernas e os pescoços amarrados de tal forma que só podem olhar para frente e não podem virar a cabeça."

Platão continua, ao descrever a visão restrita dos prisioneiros. Sua "realidade" é limitada pelas sombras refletidas na parede da caverna por

uma fogueira que arde atrás deles. Em seguida, Platão pergunta, "pense no que naturalmente aconteceria com eles se fossem soltos de suas amarras e curados de suas falsas crenças". Ele descreve a dificuldade dos prisioneiros em se adaptar à claridade e superar as ilusões de sua "realidade de sombras" anterior — um reino que os prisioneiros não sabiam que era uma mera sombra do mundo da luz, assim como o nosso é um reflexo limitado do Mundo das Formas.

Para Platão, é o filósofo que supera seu medo, rompe suas correntes e se aventura para fora da caverna em busca da luz. Assim como o amor, a sabedoria, a bondade, a verdade e a beleza são forças propulsoras do filósofo. O verdadeiro filósofo de Platão, que foge da caverna e conhece a luz da forma do Bem, também retorna para guiar os outros à iluminação.

O Poder do Amor

[A Beleza] é eterna, natural, indestrutível; não é sujeita a aumento nem deterioração... Tudo o mais é belo por meio de sua participação... É o divino e o puro... o próprio belo.
Platão

O conceito de amor que Platão considerava tão essencial à iluminação é diferente do amor do qual falamos tão casualmente hoje. Quando Platão fala do "amor à sabedoria", fala a sério. Para Platão, o amor intenso pela beleza, verdade e bondade era o caminho para sair da caverna. Essa força amorosa, conhecida pelos gregos como Eros, pode começar como desejo físico e afeto pessoal, mas evolui a um plano mais universal, espiritual. (Assim, a expressão contemporânea "relacionamento platônico", embora tipicamente usada para sugerir que um

relacionamento não é carnal, na realidade refere-se a uma amizade baseada na busca e no reconhecimento dos sentimentos puros de amor, beleza e bondade.)

O amor é expresso por meio do trabalho rigoroso, segundo Platão; estudo disciplinado e treinamento intenso em raciocínio são pré-requisitos para a compreensão do verdadeiro conhecimento. Além disso, o processo pelo qual Platão sugere que experimentemos uma realização plena da forma do Bem se assemelha a uma consumação romântica. Ao descrever a unidade com a forma do Bem, ele escreve: "Se o amante está sintonizado com o objeto ao qual se uniria, o resultado é prazer, deleite e satisfação. Quando o amante se reúne com aquele que ama, encontra a paz; aliviado de seu fardo, encontra o descanso." Falando pela voz de Sócrates no Simpósio, Platão enfatiza que "a natureza humana não encontrará facilmente uma ajuda melhor do que o amor".

O PLATÃO DO ORIENTE (551-479 a.c.)

Kong fu tse, conhecido como Confúcio, é a principal figura da filosofia chinesa. Sua prática do amor à sabedoria era tão influente que seus ensinamentos foram banidos pelos comunistas mais de dois milênios depois de serem introduzidos. Como Platão, ele era um idealista preocupado com a natureza da virtude, da ordem social e da educação. Sua formulação da Regra de Ouro — "Não faça aos outros o que não quer que seja feito a si" — representa um desenvolvimento revolucionário no pensamento humano. Quinhentos anos antes do nascimento do Cristianismo, ele ensinava: "Agradeça os benefícios recebidos com a retribuição de benefícios, mas abstenha-se de vingar as ofensas" e instava os cidadãos chineses a "amar o próximo como a si próprio". Confúcio chegou a esses princípios não pela revelação ou misticismo, mas pelo poder do raciocínio.

O Gênio Interior

Platão retornou a Atenas para sua realização suprema: a criação, em 379 a.C., da Academia, a primeira universidade do mundo ocidental. Se o platonismo fosse uma religião, a aprendizagem e o ensino seriam suas formas de adoração e a Academia seria seu templo. A entrada para a Academia pressupunha o término com êxito do que agora chamamos de primeiro e segundo graus. Embora informações sobre assuntos especializados estivessem previstas no currículo, o foco principal da educação platônica era fazer o aluno "lembrar" do conhecimento inerente à alma humana.

Platão argumentava que o conhecimento mais importante já existia dentro do aluno. Portanto, o papel do professor era facilitar a percepção deste conhecimento interior pelo método socrático de perguntas que levava ao pensamento independente. No Diálogo intitulado "Meno", por exemplo, Sócrates interroga um jovem escravo sobre o teorema de Pitágoras. O rapaz, que não possui nenhuma instrução em geometria, a princípio salta para respostas erradas. Mas a seqüência de perguntas de Sócrates logo faz o rapaz perceber que suas conclusões são falhas. Finalmente, as perguntas de Sócrates estimulam o rapaz a resolver o problema corretamente. Sócrates então argumenta que o conhecimento de geometria do rapaz era inato e que ele estava servindo não como um professor, mas simplesmente como uma parteira de recordações. Assim como a descoberta das evidências da geometria pode ser extraída do aluno por meio de perguntas hábeis, Platão argumentava que a percepção da virtude, da justiça e da beleza também poderia.

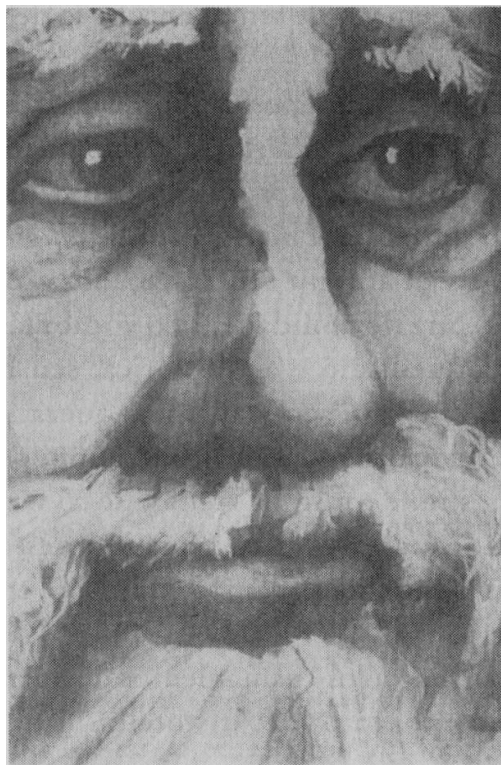
Platão enfatiza que "devemos rejeitar a concepção de educação professada por aqueles que alegam poder colocar na mente um conhecimento que não estava lá antes..." Para Platão, qualquer coisa que valha a pena conhecer já é conhecida e deve ser lembrada e resgatada pela alma.

A concepção de alma de Platão envolve três partes, organizadas hierarquicamente, da inferior à superior, como a física ("os apetites"), a imaginativa ("as paixões") e a intelectual ("a razão"), e sua sociedade ideal estrutura-se em três classes correspondentes: trabalhadores braçais (física), artesãos e soldados (imaginativa) e os filósofos e guardiões da sociedade (intelectual). Essa é a base da crítica que a sociedade moderna faz a Platão, desde a compreensível objeção a esse rígido sistema de

classes e a sua sugestão errônea de que artistas e poetas sejam censurados por causa de sua influência potencialmente perniciosa, à acusação de que sua idéia de Estado ideal, conduzido por um rei benevolente e "guardiões" de elite, tem sido impropriamente usada para justificar as tendências absolutistas e autoritárias de numerosos governos corruptos através dos tempos.

Entretanto, leitores mais cuidadosos de *A República* de Platão não podem deixar de reconhecer a ênfase que ele coloca na educação rigorosa, na integridade moral e na abnegação exigidas dos líderes de sua sociedade ideal. Diferentemente das convenções de sua época, Platão acreditava que as mulheres podiam qualificar-se como "guardiãs" da sociedade e rainhas filósofas! De um modo geral, a crítica mais justa de *A República* pode ser que, ao defender uma sociedade ideal, Platão tenha tentado o impossível. Como Aristóteles afirmou: "Ao formular um ideal, podemos adotar o que desejamos, mas devemos evitar impossibilidades."

Como pai da filosofia, Platão destaca-se como um arquétipo permanente de amor à sabedoria. Embora Aristóteles questionasse a formulação de uma sociedade ideal em *A República*, ele considerava Platão um mestre ideal. Aristóteles escreveu:

A esse homem sem igual cujo nome não deverá vir
dos lábios dos ignóbeis –
Esses não têm o direito de o louvar –
Ele, o primeiro que revelou com clareza,
Pelas palavras e pelos atos,
Que o virtuoso é feliz
Ah, nenhum de nós pode a ele se igualar.

Resumo de Realizações

• Platão é a figura exponencial da filosofia ocidental.
• Introduziu o conceito lógico de "definição". Formulou a base da universidade moderna e a idéia de educação primária e secundária em preparação para a universidade.
• Defendeu o processo de raciocínio e pensamento independente e formulou o conceito de educação como o ato de extrair o conhecimento do aluno, em vez de tentar entupi-lo de conhecimento.
• Apesar de sua dura posição sobre os artistas em *A República*, os Diálogos de Platão qualificam-no como um extraordinário gênio literário. Como destaca a *Enciclopédia de Filosofia*, "a prosa grega atingiu seu ápice com a obra de Platão. Sua flexibilidade, rico vocabulário, fácil coloquialismo e alta retórica, seu humor, ironia, emoção, seriedade, franqueza, delicadeza e ferocidade ocasional, seu domínio da metáfora,

símile e mito, a facilidade com que delineia o caráter — a combinação dessas e de outras qualidades transformam-no em uma figura ímpar".
• Ele apresentou os ensinamentos de Sócrates ao mundo e foi tutor de Aristóteles.

PLATÃO E VOCÊ

É provável que você tenha escolhido este livro como uma expressão de seu próprio amor à sabedoria. É o espírito que o impele a aumentar seu conhecimento e aperfeiçoar-se e seu cultivo o recompensará nos capítulos subseqüentes e mais além. Na auto-avaliação e nos exercícios a seguir, você terá a oportunidade de examinar sua própria vida na tradição de Sócrates e Platão, mas prosseguiremos no espírito dos neoplatônicos da Renascença, com um pouco mais de ênfase nos elementos extáticos!

Antes de começar, talvez queira considerar a relevância deleitosamente irônica de Platão para o mundo de hoje. Platão argumentava que a realidade era imutável e que possuía uma estrutura definida. Defendia que a "boa vida" deveria ser descoberta de acordo com essa estrutura. O ponto crucial da mudança do pensamento antigo para o moderno é a transferência de foco de um mundo estático, uniforme e hierárquico de absolutos para um mundo "matricial" de relatividade incerta, dinâmica e diversificada. A física quântica, principalmente o famoso "princípio da incerteza" do ganhador do Prêmio Nobel Werner Heisenberg, é símbolo de um mundo que agora facilmente descarta "absolutos". Entretanto, apesar de o mundo moderno ter rejeitado muitas das respostas de Platão, as questões fundamentais que ele levantou — "O que é a virtude e como podemos cultivá-la?", "Como podemos viver de forma a alimentar a alma?" — são talvez, agora, mais importantes do que nunca.

O próprio Werner Heisenberg sentiu-se compelido a escrever que uma de suas metas na vida era "meditar em paz sobre as grandes questões levantadas por Platão".

Comece suas próprias meditações refletindo sobre a auto-avaliação a seguir. Pense nestes temas platônicos e, depois de fazer os exercícios, retorne à auto-avaliação, reflita novamente e observe qualquer mudança em suas respostas.

Platão:
Aprofundando
seu Amor A Sabedoria
Auto-avaliação

- Minha felicidade baseia-se em meu êxito no trabalho.
- Minha felicidade baseia-se em como os outros me vêem.
- Minha felicidade baseia-se em meu êxito financeiro e em meus bens materiais.
- Minha felicidade baseia-se em alimentar minha alma.
- Tenho uma perspectiva bem fundamentada da bondade e um forte código de ética e de comportamento moral.
- Estou comprometido com o comportamento moral e com o cumprimento das leis, mesmo contra minha vontade.
- Acredito que a virtude *é* sua própria recompensa.
- Busco a essência da beleza todos os dias.
- Faço perguntas desafiadoras, instigantes, a mim mesmo e aos outros.
- Possuo uma filosofia de vida racional e bem estudada.
- Examino minha vida — minha filosofia, valores e contribuição para a sociedade — com um olho crítico e inquiridor.

- Por quais princípios eu estaria disposto a sacrificar minha vida?

Exercícios

Pensando como Platão/Aprofundando seu amor à sabedoria

A vida tem que ser vivida como um jogo.

Platão

Pratique a capacidade de maravilhar-se

Em um mundo de "sei o que é isso, já fiz isso" e "tanto faz...", a capacidade de maravilhar-se, em geral, é considerada ingênua e "desinformada". Mas "maravilha" é o radical de "maravilhoso" e o começo da busca filosófica. O dicionário oferece os seguintes sinônimos: admiração, apreciação, espanto, reverência, surpresa, assombro e temor respeitoso.

Em seu caderno de notas, faça uma lista de dez lembranças, fantasias, observações, sonhos ou experiências maravilhosas que o enchem de espanto, reverência e respeitoso temor.

Apreciar o que é maravilhoso, todos os dias, é uma forma excelente de convidar sua mente a se manter aberta e aumentar o prazer de viver. O poeta Samuel Taylor Coleridge chamou a capacidade de maravilhar-se de "força da vida e principal agente de toda a percepção humana". Nas palavras do gênio do século XX, Buckminster Fuller, "Ouse ser ingênuo!"

Contemple a beleza

...finalmente a visão... de uma única ciência,
que é a ciência da beleza por toda parte.

Platão

O objetivo da busca filosófica é a apreensão direta da inteligência criativa universal por meio do questionamento, da contemplação e da reflexão profunda. Para Platão, a verdade, a bondade e a beleza estão entrelaçadas como fios de uma tapeçaria suprema, de forma perfeita. Dessas, a beleza é a mais acessível aos sentidos.

Como Platão escreveu:

"Aquele que for seguir o caminho correto... deverá começar desde a juventude a conhecer formas belas... a partir dessa experiência, deverá criar belos pensamentos; e logo, por si próprio, perceberá que a beleza de uma determinada forma é parecida com a beleza de outra e que a beleza em qualquer forma é única e a mesma."

- Explore o significado do "Belo" em sua vida fazendo uma lista das dez coisas mais bonitas que já viu, tocou, sentiu, provou, pensou, cheirou, ouviu ou experimentou de alguma forma. Sua lista pode incluir qualquer coisa que considere belo: pode incluir, por exemplo, uma pintura, um rosto, uma peça musical, um pôr-do-sol, uma flor, um toque, um conceito ou um bolo!
- Depois de fazer sua lista, registre, em uma frase ou duas, suas reflexões sobre o que faz com que cada uma dessas coisas seja bela.
- Em seguida, procure os elementos comuns em seus exemplos.
- Agora, experimente formular sua própria definição da essência da beleza em uma ou duas frases, ou talvez em algumas linhas de poesia ou haicai.

Esta é a expressão de Emily Dickinson da busca platônica da beleza:

A beleza me comprime até eu morrer

Beleza, tenha pena de mim!

Mas se eu expirar hoje,

que seja diante da sua visão

Amor Platônico: Beleza e Romance

Uma forma maravilhosa de aprofundar sua apreciação da beleza, ao mesmo tempo em que intensifica sua vida amorosa, é refletir e expressar suas percepções da profunda beleza que você percebe, ou da qual se lembra, em seu parceiro. A maioria das pessoas quando se apaixona vê diretamente a essência da beleza em seu amado. Mais tarde, entretanto, quando crescem as pressões de construir uma vida com outra pessoa, aquela inspiração original é obscurecida. O verdadeiro romance consiste em lembrar e celebrar a beleza, com uma sensação de admiração, em meio à vida mundana. Guarde na mente a imagem de alguém que ama e, em seguida, anote sua percepção de como essa pessoa manifesta a forma da Beleza. Depois, consolide suas reflexões em um cartão simples e o ofereça a seu parceiro. À medida que você renovar sua capacidade de ver a beleza nos outros, será recompensado com a descoberta de que eles não podem deixar de vê-la em você.

Medite sobre a luz

Para Platão, a forma suprema do Bem era representada pelo Sol. Tanto Sócrates quanto Platão igualavam a sabedoria e a bondade à luz. Sócrates nos diz:

"Para que a mente veja a luz ao invés da escuridão, a alma por inteiro deve desviar o olhar deste mundo instável, até que o olho aprenda a contemplar a realidade e aquele esplendor supremo que chamamos de o bem. Portanto, pode perfeitamente haver uma arte cujo objetivo seria fazer exatamente isso."

O poeta Ted Hughes praticou e ensinou uma forma desta arte. Ele preparava seus alunos para escrever poesia com esta simples meditação sobre a luz que você pode apreciar. Sente-se confortavelmente em um aposento tranqüilo e escuro. Coloque uma única vela sobre uma mesa, acenda-a e observe a chama. Mantenha um olhar suave, mas focalizado.

Quando sua mente começar a vagar, retorne para a luz da vela. Essa é uma prática maravilhosa para se preparar para qualquer empreendimento criativo; experimente-a antes de desenhar, pintar ou escrever poesia.

Outra inspiradora meditação sobre a luz é observar o nascer do sol e o pôr-do-sol no mesmo dia. Naturalmente, a Luz que Platão nos instiga a buscar está, no final das contas, em nosso interior. Como o Chandogya Upanished afirma: "Há uma luz que brilha além de todas as coisas terrenas, além do mais alto dos céus. É a luz que brilha em seu coração."

Perceba e alimente o potencial

Aristóteles, o maior discípulo de Platão, formulou o conceito filosófico da potencialidade. Para Aristóteles, a força motriz no cosmos é a tendência de tudo tornar-se aquilo que deve ser. Aristóteles permaneceu fiel a seu mestre (embora discordasse em muitos outros pontos) postulando que tudo se desenvolve de acordo com sua Forma. Assim, o esperma e o óvulo humanos são um bebê em potencial e um fruto do carvalho é um carvalho em potencial.

No começo da primavera, os magníficos campos de girassóis próximos à terra natal de Platão, em Atenas, parecem vazios. Quem os visita pela primeira vez nada vê. Mas os fazendeiros já plantaram milhões de sementes. E os fazendeiros antevêem, com as condições certas de chuva, solo e luz solar, campos transbordantes de gigantescos girassóis amarelos. Para o fazendeiro, os girassóis "existem", mesmo antes de poderem ser vistos, porque eles conhecem seu potencial e as condições necessárias para seu completo florescimento.

Quais são as sementes dentro de sua própria alma que ainda precisam florir plenamente? Lance alguma luz sobre seu potencial não-realizado fazendo um exercício escrito de dez minutos onde deixa a consciência fluir sobre um dos seguintes tópicos:

- Quais são as "condições certas" necessárias para o pleno florescimento de minha alma?
- O que sou destinado a ser?
- Meu verdadeiro potencial é...
- Meu talento não-desenvolvido mais forte é...

Como Fazer um Exercício de Fluxo de Consciência

O exercício de escrever o fluxo de consciência é uma ferramenta maravilhosa para perceber e alimentar seu potencial. Você pode usá-lo para expressar seu amor à sabedoria conforme sonda as profundezas de qualquer questão que deseje explorar. O exercício de fluxo de consciência simplesmente envolve escrever seus pensamentos e associações à medida que ocorrerem, sem editar.

O segredo da eficácia do exercício de fluxo de consciência é *manter a caneta em movimento;* não a levante do papel nem pare para corrigir ortografia ou gramática, apenas escreva sem interrupções.

O exercício de fluxo de consciência produz muitas bobagens e redundâncias, mas pode levar a uma percepção e compreensão profundas. Não se preocupe se tiver a impressão de estar escrevendo pura algaravia; na verdade, isso é sinal de que está ignorando os aspectos superficiais, habituais, de seu processo de pensamento. À

medida que perseverar, mantendo a caneta no papel e movendo-a continuamente, você finalmente abrirá uma janela pela qual sua inteligência intuitiva brilhará. Tenha em mente o lema do poeta: "Escreva bêbado, faça a revisão sóbrio."

Talvez você queira dedicar um caderno de notas especialmente para exercícios de fluxo de consciência.

Reserve um tempo mínimo para cada sessão de fluxo de consciência. Provavelmente precisará de ao menos cinco minutos para que sua mente intuitiva possa fluir.

Faça uma pausa de dez minutos após cada sessão de fluxo de consciência.

Em seguida, volte a seu caderno de notas e leia em voz alta o que escreveu.

Destaque as palavras ou frases que soam mais fortes para você.

Procure temas, *insights,* o início de poemas e mais questões a explorar.

Além de perceber e cultivar seu próprio potencial, procure ver e alimentar os talentos daqueles que o cercam. Você aprecia e encoraja o pleno potencial de seu cônjuge ou de outra pessoa querida? Seus filhos? Seus colegas de trabalho? Seus alunos? Retenha a imagem de cada pessoa importante em sua vida, uma de cada vez, e observe o surgimento de todo seu potencial e auto-expressão. Anote suas reflexões sobre o que você poderia fazer, ou talvez algo que pudesse parar de fazer, que facilitasse o crescimento dessas pessoas.

Nossos jogos olímpicos modernos constituem um outro aspecto do legado da antiga civilização grega. Quando as medalhas de ouro olímpicas são conferidas, os vencedores invariavelmente têm que responder à pergunta sobre o segredo de seu êxito. Quase sem exceção,

respondem: "Devo esta vitória a meu (pai, mãe, técnico, professor, irmão, amigo, pastor etc.) que sempre acreditou em mim." Os melhores técnicos, pais e amigos vêem o potencial das pessoas à volta e as ajudam a descobrir algo dentro delas que talvez jamais descobrissem sem esse estímulo externo. Seja a pessoa cuja crença no potencial dos que o cercam os inspira a darem o melhor de si.

As cem perguntas

Para Platão e seu mestre, Sócrates, o processo de fazer perguntas é a chave do aprofundamento da sabedoria. Quando Leonardo da Vinci enfatizou que "O desejo de saber é próprio dos homens de bem", expressava o "renascimento" ou "renascença" de um ideal fundamentalmente platônico. Um dos exercícios mais populares e poderosos d*e Aprenda a pensar com Leonardo da Vinci envolve* registrar, ao estilo de fluxo de consciência, cem perguntas. Este exercício vai direto ao âmago do aprofundamento de seu amor à sabedoria e, por isso, é "revivido" aqui. Agora você será guiado através desse exercício por um trecho do "diário de genialidade" de Roben Torosayn, Ph.D.

"Tive a mais interessante e estranha experiência ontem à noite. Achei que estava tendo alucinações. Tudo começou quando eu *lia Aprenda a pensar com Leonardo da Vincie* resolvi tentar o exercício das Cem Perguntas. As instruções, que mostraram ter uma importância decisiva, diziam o seguinte:

'Em seu caderno de notas, faça uma lista de cem perguntas importantes para você. Sua lista pode incluir *qualquer tipo de pergunta,* desde que se refira a algo que você considera importante: de *Como posso economizar dinheiro?* ou *Como posso me divertir mais?* a *Qual o sentido e o propósito da minha existência?* e *Como posso melhor servir ao Criador?'.*

Faça a lista inteira de uma só vez. Escreva rapidamente; não se preocupe com ortografia, gramática ou em repetir a mesma pergunta em outras palavras perguntas recorrentes irão alertá-lo para temas emergentes). Por que cem perguntas? Aproximadamente, as vinte primeiras sairão automaticamente de sua cabeça. Nas próximas trinta ou quarenta, em geral os temas começam a vir à tona. E, na última parte da segunda metade da lista, é provável que você descubra um material inesperado, mas profundo.'

"Fiquei especialmente curioso de ver se eu chegaria a algo inesperado ou profundo ao final, uma vez que eu tinha certeza que já sabia minhas perguntas. No começo, tive perguntas do tipo "Como posso encontrar o que é certo para mim?" e "Como eu posso não me desconcentrar tão facilmente?" Muitas perguntas giravam em torno da vontade de alcançar mais equilíbrio e harmonia. Outro tema foi como superar meu narcisismo.

"Depois de preencher uma página com vinte perguntas, já estava um pouco cansado. Era tarde (aproximadamente 23:20h quando comecei) e eu tinha que me levantar às 7:10h da manhã para fazer ioga. Pensei comigo mesmo: *não tenho que fazer isso de uma vez só. Por que precisaria? Mas* gostava da idéia de seguir as instruções o melhor possível, ainda que somente para ver o que aconteceria se eu fizesse exatamente o que era indicado — como uma mini- experiência. Assim, dei um voto de confiança, presumi que o autor pudesse realmente querer cem perguntas por alguma razão e continuei, esperando poder descobrir alguma coisa no final.

Ao chegar à pergunta 47, tive um lampejo mais profundo: *Como posso investigar mais a fundo meu próprio interior, viver como um gênio, inteiramente despreocupado com a opinião dos outros, interessado apenas no problema à mão*? Alguns temas persistentes repetiam-se regularmente, tais

como *Como posso respeitar a mim mesmo o suficiente para proteger meu tempo?* Ficou difícil novamente depois da pergunta 60, após ter preenchido quatro páginas. Estava exausto e achava que não conseguiria mais continuar. Novamente, li mais uma vez as instruções e procurei a parte sobre o que acontece na metade final das cem perguntas. Concluí que eu sabia que poderia parar se quisesse, mas que, ao invés disso, CONTINUARIA até o fim — porque, como disse a mim próprio, na verdade eu não sabia O QUE aconteceria se fizesse *todo* o exercício. Parte de mim não acreditava que alguma coisa realmente profunda ou inesperada pudesse surgir no final.

"Realmente, da pergunta 88 para a 89 ocorreu uma mudança repentina e muito significativa. Eu fui de O que mais importa na vida além do que é prático? a Onde está a luz, a fonte de poder e divindade — a origem e a inspiração de tudo?. Enquanto escrevia, percebia uma mudança em minhas condições corporais, como se eu estivesse viajando numa droga psicodélica ou entrando em outro estado de espírito. Ao mesmo tempo em que sentia a caneta pressionar o papel de meu diário, na verdade pareceu por um instante como se algo, alguém ou alguma energia estivesse direcionando minha escrita, movimentando minha caneta.

"Disse a mim mesmo, meio atordoado: Não sou eu neste instante— alguma coisa está percorrendo meu corpo. Acredito que devo ter experimentado alguma forma de estado alterado de consciência.

"Relembrando a experiência, é interessante notar como a qualidade e o tipo das perguntas mudam; de preocupações egocêntricas e outras a respeito do que podemos e não podemos fazer e, finalmente, a um estado de espírito inteiramente transcendental e místico. É interessante observar que eu tinha consciência e poderia ter feito perguntas sobre algumas das chamadas questões mais profundas mais cedo, mas elas

pareciam artificiais naquele momento, antes de ter passado por todo o processo.

"Para mim, tudo isso demonstra a incrível importância de nos deixarmos realmente envolver num projeto, quase perder a inibição e o acanhamento para mergulhar no que estamos fazendo, no que estamos explorando, DEIXAR que vivenciemos cada experiência — muito além dos clichês e rompendo o distanciamento frio ou a indiferença—o mais plenamente possível. ISSO parece ser "viver", não é?"

Experimente "aprofundar seu amor à sabedoria" fazendo o exercício das cem perguntas. Em seguida, como Roben, faça anotações em seu diário sobre o que aprendeu no processo.

Eis as instruções novamente:

"Em seu caderno de notas, faça uma lista de cem perguntas importantes para você. Sua lista pode incluir qualquer tipo de pergunta, desde que se refira a algo que você considera importante: de Como posso economizar dinheiro? ou Como posso me divertir mais? a Qual o sentido e o propósito de minha existência? e Como posso melhor servir ao Criador?

"Faça a lista inteira de uma só vez. Escreva rapidamente; não se preocupe com ortografia, gramática ou em repetir a mesma pergunta em outras palavras (perguntas recorrentes irão alertá-lo para temas emergentes). Por que cem perguntas? As vinte primeiras aproximadamente sairão automaticamente de sua cabeça. Nas próximas trinta ou quarenta, em geral os temas começam a vir à tona. E na última parte da segunda metade da lista é provável que você descubra um material inesperado, mas profundo."

Viva a "vida examinada"

O filósofo do Iluminismo John Stuart Mill fez uma defesa contundente da noção platônica da importância de se viver uma "vida examinada" quando escreveu: "Melhor ser um ser humano insatisfeito do que um porco satisfeito; melhor ser Sócrates insatisfeito do que um tolo satisfeito. E se o tolo, ou o porco, for de outra opinião, é que conhece apenas seu lado da questão. A outra parte na comparação conhece ambos."

Em outras palavras, de uma perspectiva socrática / platónica, a ignorância não é uma bênção e a busca da moralidade em nossas vidas é a mais alta prioridade para nosso exame, ainda que nos deixe desconfortáveis.

Explore as condições de seu universo moral das seguintes formas:

Examine a filosofia moral implícita nos meios de comunicação de massa

Não sei quem descobriu a água, mas certamente não foi o peixe. Assim como os peixes ficam imersos na água, estamos tão cercados por propaganda, marketing e meios de comunicação que podemos ficar embotados para a influência que exercem em nossa percepção moral.

Pergunte a si próprio

Que papel a propaganda e o marketing representaram na formação e na manutenção de minha bússola moral? Como isso me afeta agora? De que forma visam a moldar meus valores e meu comportamento? Como a propaganda e o marketing influenciam o desenvolvimento moral de meus filhos? Experimente dar uma volta por alguns dos canais de televisão e detectar rapidamente o conteúdo moral ou a mensagem de cada um.

O professor Paden ressalta:

"Para Platão, não existem atos aleatórios de bondade nem atos inócuos de beleza.

Para ele, os atos de bondade tornam o indivíduo bom e a exposição à beleza nos conduz ao real. Ambos nos tornam pessoas melhores e devem ser sistematicamente perseguidos."

Em seguida, escreva em seu diário ou discuta com um amigo as mensagens morais subjacentes de qualquer um dos anúncios na revista que você lê, nos painéis de propaganda pelos quais você passa ao longo das ruas ou nos programas de rádio e de televisão de sua preferência.

De que forma esses tipos de influência afetam sua alma?

Examine seu relacionamento com a virtude A palavra "ética" vem da palavra grega ethos, que significa "caráter" ou "modo habitual de vida". Platão e Aristóteles argumentavam que o caráter deve ser cultivado por meio da prática e da exposição a modelos positivos de comportamento. Tanto Platão quanto Aristóteles achavam que a virtude era aprendida em um cenário social. Defendiam que devemos manter um contexto social que estimule o desenvolvimento de um bom caráter.

Considere as seguintes perguntas para guiá-lo em sua busca da virtude:

Qual a sua virtude mais significativa e como você a adquiriu?
Qual o seu defeito mais significativo e como o adquiriu?

O que você deveria ler, ouvir e ver na TV para cultivar a virtude?
É possível ser feliz sem virtude?
Como você pode ajudar seus filhos a cultivarem a virtude?
Quem são seus modelos de virtude?
Quais as virtudes deles que você mais admira? Por quê?
Consegue imaginar modelos melhores?
Quais são seus exemplos de quem não deve ser tomado como modelo?
Que defeitos eles representam?
Como você poderia mudar seu ambiente de modo a ser levado na direção de uma virtude maior?

Encene uma festa grega a caráter

Viver a "vida examinada" é difícil, mas tanto Sócrates quanto Platão também sabiam se divertir. Experimente fazer uma festa grega em sua homenagem, não a versão Animal House, mas uma expressão moderna do original platônico O simpósio. Convide seus amigos a virem trajados com togas como os antigos gregos e a trazerem seus poemas ou ensaios favoritos sobre o amor. Sirva uma variedade de iguarias gregas simples (disponíveis em qualquer loja de artigos gregos e atualmente na maioria dos supermercados), como azeitonas Kalamata, homus, corações de alcachofra, queijo feta, pão árabe, tâmaras, figos, mel e coalhada. Para uma festa grega, você pode experimentar esta receita:

Delícia de cordeiro Simpósio

(Rendimento: 4 pessoas)

8 salsichas de cordeiro 2 cebolas pequenas 8 dentes de alho

Meio quilo de lombo de cordeiro desossado

Pitada a gosto de orégano, sal, pimenta-do-reino e pimenta malagueta em flocos

250g de queijo grego feta

De 8 a 12 corações de alcachofra

16 a 20 azeitonas gregas Kalamata, sem caroço

Cozinhe as salsichas em uma frigideira e reserve. Em seguida, refogue as cebolas e o alho em azeite de oliva grego. Corte o lombo de cordeiro em cubos e adicione ao refogado, em fogo baixo, mexendo devagar, com o espírito do amor platônico. Salpique a pimenta, o sal, o orégano e os flocos de pimenta malagueta.

Quando a carne estiver cozida a seu gosto, adicione as salsichas e o queijo feta esfarelado. Mexa ligeiramente e acrescente as azeitonas e os corações de alcachofra.

Deixe cozinhando em fogo brando por mais alguns minutos e em seguida sirva sobre arroz branco, macarrão orzo ou pirão de fécula de arroz.

E não se esqueça, mantenha o vinho jorrando. Platão invoca a consagrada frase in vino Veritas e no Simpósio original todos invocavam Baco — o deus do vinho — bebendo sem parar. Sócrates era famoso por sua capacidade de beber mais do que qualquer um sem demonstrar os efeitos. À medida que a noite prosseguir e o vinho fluir, peça a cada convidado para declamar sua ode ao amor e ofereça um prêmio à apresentação mais emocionante e evocativa (uma coroa de louros e uma garrafa de vinho são excelentes prêmios).

Ron Gross, autor de Socrates' Way e coordenador do Seminário de Criatividade na Universidade de Colúmbia, comenta sobre o valor desse tipo de permuta filosófica informal:

"Estimulo meus alunos a animarem a conversa com os amigos convidando-os a discutir o que as pessoas querem dizer quando usam algum termo ou expressão decisiva como "amor", "justiça", "amizade" ou "fazer a coisa certa". É surpreendente como as pessoas definem esses termos de maneiras diversas. Compartilhar perspectivas diferentes de uma forma respeitosa e criativa eleva a qualidade de muitas ocasiões sociais que, de outra forma, poderiam ficar planando muito mais rente ao chão."

Gross acrescenta: "Os Diálogos de Platão são conversas entre amigos. Críton, Timeu, Eutífon foram todos escritos no estilo de uma conversa que poderia ocorrer em um jantar. Assim, se Platão observasse um grande diálogo entre seus amigos Dave e Ellen, talvez o transformasse na obra Dave ou Ellen!"

Exploração de um tema: fuja da caverna O filósofo do século XX, Georges Gurdjieff, observou que muitas pessoas vivem em um "reino de sombras", como aquele descrito por Platão na metáfora da caverna. Ele escreveu: "O homem está adormecido" e defendia uma prática denominada "auto-recordação".

Um dos instrumentos de Gurdjieff para estimular a auto-recordação era trabalhar com um tema para promover uma percepção maior. O trabalho com temas é um instrumento poderoso para despertar seu gênio interior. Escolha um tema para o dia e registre observações em seu caderno de notas. Você pode anotar seus pensamentos durante o dia ou simplesmente fazer anotações mentais a serem registradas em seu caderno em um momento tranqüilo antes de dormir. Procure fazer anotações precisas, sem julgamentos. A especulação, a opinião e a teoria são excelentes, mas a observação real oferece um recurso mais enriquecedor.

Comece a trabalhar com um tema explorando a metáfora da caverna no dia-a-dia. Pergunte a si: Quais são os hábitos e influências que embotam minha percepção a cada dia? E como esse "embotamento" está se manifestando em meu corpo?

Aparência e realidade O que é real? O que é mera aparência? Como podemos saber a diferença? Essas três perguntas deram origem à filosofia. Antes de Platão e Sócrates, os filósofos pré-socráticos argumentavam que a realidade era fundamentalmente diferente das aparências. Parmênides postulava que a realidade era "una" e imutável, enquanto Heráclito propunha que ela era "fluida". Para Pitágoras, a

realidade era "música", para Thales, era "água", e para Demócrito, era composta de "átomos".

A fama de Platão como pai da filosofia reside em parte em suas organização e integração da multiplicidade de idéias pré-socráticas com os ensinamentos de seu professor. Como explica Roger Paden, professor de filosofia da ética da George Mason University:

Para os gregos, aquele que conhece apenas as aparências é basicamente ignorante... O primeiro passo na filosofia, como na vida, está em compreender que as aparências são de certa forma ilusórias — não completamente, mas de um modo geral. O segundo passo, é perceber que existe uma realidade por trás das aparências. O terceiro, conhecer essa realidade. O último se dá pelo entendimento dessas aparências em termos dessa realidade subjacente. Conecte isso à história da caverna e você verá que, para Platão, a realidade estável por trás das aparências, são as formas, unidas pela forma única do Bem. As aparências são uma sombra das formas e precisam ser compreendidas em termos das formas.

Aprender a distinguir entre aparência e realidade constitui a base da sabedoria na vida diária, bem como a essência da busca filosófica. Adote "aparência e realidade" como um tema para um dia e registre suas observações das discrepâncias mais notáveis entre elas. A distinção aparência/realidade é uma lente poderosa pela qual é possível ver tudo, de um conjunto de roupas a um sorriso.

Para Platão, qualquer coisa que valha a pena conhecer já é conhecida e deve ser lembrada e resgatada pela alma. Essa idéia platônica é expressa poeticamente nestes versos de "Os quatro quartetos", de T. S. Eliot.

Não devemos cessar de explorar E o fim de toda a nossa exploração Será chegar onde começamos E conhecer o lugar pela primeira vez.

PLATÃO NO TRABALHO

Em seu clássico estudo sobre liderança intitulado *Como tornar-se um líder,* Warren Bennis relata que líderes proeminentes compartilham um compromisso fundamental com o crescimento pessoal. Em outras palavras, empenham-se em aprofundar seu amor à sabedoria, em viver a "vida examinada" que Sócrates apregoa. Os melhores líderes construíram "organizações de saber" dando um exemplo de receptividade à aprendizagem em seu próprio comportamento.

Embora o ideal de Platão de um rei-filósofo ou uma rainha- fílósofa não se coadune com nossa filosofia democrática moderna de governo, é uma metáfora maravilhosa para a liderança nos negócios. Os líderes de organizações que estão mudando com rapidez devem ser guardiões da essência de competências primordiais e campeões dos ideais, ou formas, de visão corporativa e integridade moral. E devem capacitar pessoas, por meio do método socrático de perguntas, para tornar realidade esses ideais. Os líderes mais eficazes tomam decisões sábias, estimulando a democracia de idéias, explorando o capital intelectual em cada nível da organização.

A maneira de investir no capital intelectual que o cerca é, obviamente, fazer perguntas. O método socrático é uma técnica extremamente eficaz para líderes e uma prática essencial na arte da capacitação. Líderes eficazes são hábeis em fazer perguntas cuidadosamente formuladas,

guiando as pessoas para uma compreensão maior das questões e dos problemas até que as soluções apropriadas se tornem óbvias. Elogiam idéias úteis e corrigem as imperfeitas, continuando a fazer perguntas cuidadosamente escolhidas. Raramente demonstram estar direcionando a discussão ou terem todas as respostas, mas esse geralmente é o caso. Ao conduzirem as pessoas a refletir sobre questões e problemas e a encontrar soluções por si, o líder platônico estimula um sentimento compartilhado de orgulho e de propriedade das soluções geradas.

Ed Bassett, vice-presidente sênior da Du Pont, comenta sobre a relevância de Platão em seu trabalho:

"O segredo de liderar em um ambiente em rápida transformação é estar, você próprio, comprometido a viver a 'vida examinada'. Nossa organização evoluiu dramaticamente no curso dos últimos vinte anos, mas o cerne de nossos valores permaneceu constante. Nosso local de trabalho tornara-se muito diferente, nossas tecnologias mudaram a ponto de ficarem quase irreconhecíveis, mas a essência do que fazemos — solucionar os problemas de negócios mais importantes de nossos clientes — continua a mesma. Os líderes devem aprender a ser mais flexíveis e criativos na tática empregada e mais adaptáveis a mudanças de cultura e de estilo, ao mesmo tempo em que se apegam a princípios diretores de visão e ética como se fossem ideais platônicos."

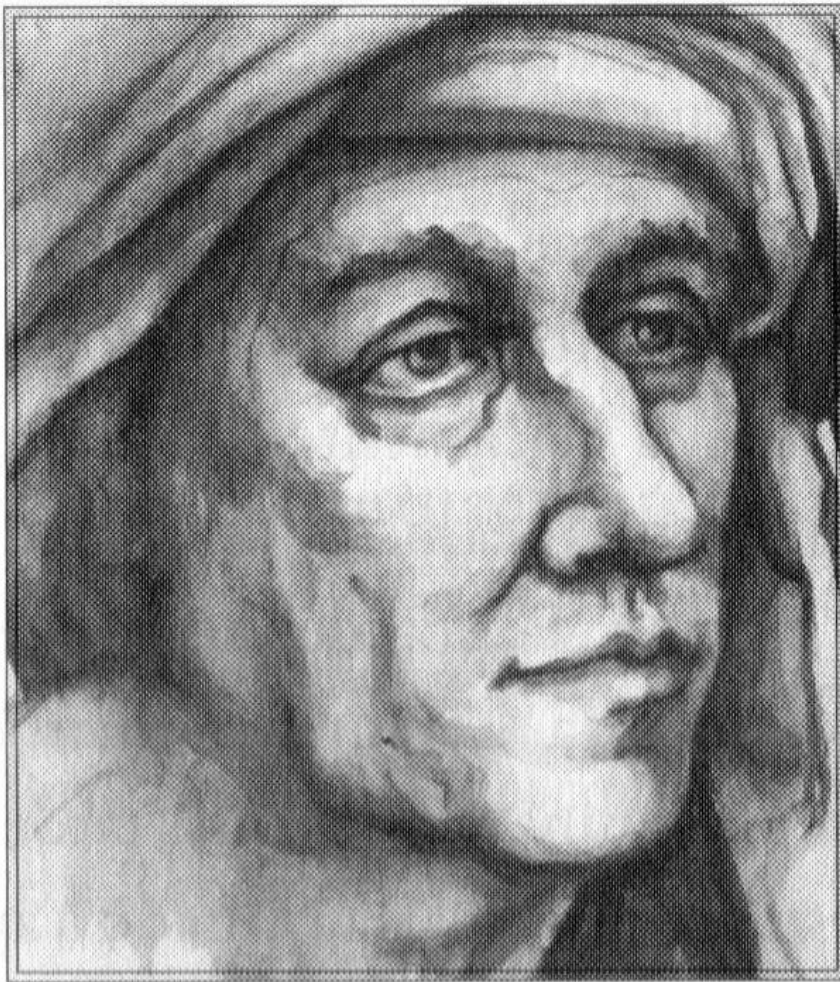
A música de Platão: os sons da verdade e da beleza

Platão deu o tom da tradição filosófica ocidental com seus diálogos sobre questões de verdade, beleza e bondade. Por meio do desenvolvimento do contraponto de quatro partes, quatro vozes que compartilham a melodia para frente e para trás, quase como um diálogo verbal, compositores do período barroco — mais notavelmente Johann Sebastian Bach — oferecem uma expressão suprema desta tradição. Ouça, por exemplo, os *Concertos de Brandenburgo* de Bach, seu *Seis suítes para violoncelo desacompanhado* ou a *Tocata e fuga em ré menor* e emocione-se com esses poderosos discursos musicais sobre a centralidade da ordem e da beleza na criação.

A sociedade perfeita e altamente estruturada de Platão permanece um ideal inatingível, mas esse ideal vive na música refinada e altamente estruturada de Bach. Seis anos após a morte de Bach, Mozart nasceu e, ao completar seis anos, esse incrível prodígio já escrevera e executara numerosas composições sublimes. Na verdade, a música de Mozart parece ter sido diretamente transcrita do reino de pura beleza de Platão. *O Concerto em Lá menor para clarinete e orquestra,* de Mozart, por exemplo, é uma esplêndida expressão musical da busca platônica pela sabedoria. Ao ouvir o envolvente diálogo entre o clarinete e a orquestra, não podemos deixar de nos sentir mais perto da essência da verdade e da beleza.

AVANTE, COM BRUNELLESCHI

Os gregos manifestaram seu profundo amor à sabedoria por intermédio da arquitetura. O Partenon em Atenas, projetado e construído por Fídias, o maior gênio arquitetônico de sua época, era um monumento à deusa padroeira de Atenas, Palas Atena. Nascida, segundo a mitologia grega, da cabeça de Zeus, ela representa a sabedoria divina suprema. O princípio de Platão de aprofundar o amor à sabedoria é o ponto inicial de sua jornada pelo pensamento inovador e criativo dos gênios deste livro. A influência de Platão permeia todos os gênios que você está prestes a encontrar. A busca platônica por sabedoria, bondade, verdade e beleza é a força vital de nossa civilização e o segredo pessoal de uma vida plena e de uma juventude duradoura.

Depois da queda do Império Romano do Ocidente, a Europa suportou mil anos em que o amor à sabedoria foi gravemente restringido por dogmas. Nosso próximo gênio revolucionário é, para muitos, o menos conhecido de nossos luminares. No entanto, ele mudou o mundo para sempre ao projetar e construir um templo de sabedoria que se tornou o lugar da transformação da consciência conhecida como Renascença.

Inicialmente, pensei que ele seria o mais difícil, porque não havia nenhum material sobre ele além de um perfil simplificado, de turbante, que parecia pertencer a uma moeda romana e, é claro, sua famosa máscara mortuária. Mas eu o queria vivo e descobri que a falta de uma imagem confiável atiçava minha imaginação.

Depois de analisar retratos renascentistas por alguns dias, Brunelleschi emergiu como uma compilação de imagens. Um retrato de 1430, atribuído ao Mestre de Flémalle, intitulado Homem, forneceu o elaborado turbante, mas as feições não estavam corretas. Eu precisava imaginar o perfil de Brunelleschi com seu forte nariz aquilino como se ele estivesse com o rosto virado. Para isso, analisei diversos retratos de Rafael, que captam tanto a intensidade quanto a naturalidade.

Minha interpretação de como ampliar sua perspectiva significava um olhar que vê o término de um grande empreendimento, em um rosto que mostra a coragem e a determinação de ferro que o tornou realidade. **— Norma Miller**

FILIPPO BRUNELLESCHI

(1377-1446)

Ampliando sua perspectiva

A descoberta do indivíduo foi feita no começo do século XV em Florença. Nada pode alterar esse fato.

Pesquisador de Historia da Arte Kenneth Clark

Você já parou sob a agulha de uma das grandiosas catedrais góticas do mundo? Pode imaginar como faria você sentir-se? Se sua experiência for próxima da minha, sensações de admiração reverente, humildade e insignificância pessoal podem vir à mente. Lembro-me de minha primeira visita à Catedral de Chartres na França; quando pisei em sua sublime nave, minha mente e meu espírito deram um salto às alturas, ao mesmo tempo em que me sentia fisicamente diminuído por suas altaneiras abóbadas, e fui instantaneamente dominado pela sensação de enlevo diante do sagrado. Pouco depois, visitei Florença e parei sob a magnífica cúpula da Catedral de Santa Maria del Fiore, projetada e construída alguns séculos mais tarde. Rodeado por esse guarda-chuva celestial, fiquei mais inspirado a aprumar-me do que a cair de joelhos e comecei a entender de uma forma nova, mais visceral, a essência de tudo que lera sobre o renascimento do poder e da potencialidade do indivíduo na Renascença.

Esse contraste, longe de ser acidental, era o produto de nosso próximo gênio, Filippo Brunelleschi, arquiteto e construtor da cúpula da catedral de Florença, ou *Duomo*, a personificação suprema da ampliação de perspectiva literal e figurativa que chamamos de Renascença. Ao construir seu domo, Brunelleschi substituiu o preceito medieval, expresso nas proporções apequenadas da arquitetura das catedrais góticas, de que todo poder vem de cima. Diferentemente, ele criou um espaço que enaltece a participação do indivíduo na glória celestial. Embora menos conhecido nos dias de hoje do que o *Cânone de proporção* de Leonardo e o *David* de Michelangelo, a criação de Brunelleschi é uma rara expressão palpável da celebração renascentista do poder divino do indivíduo. Mas o gênio de Brunelleschi não termina com o projeto revolucionário do *Duomo* de Florença. A engenharia e a construção da cúpula, que um historiador da arquitetura considerou o equivalente tecnológico do século XV a colocar o homem na Lua, é em si um testemunho do poder do indivíduo — especificamente, do próprio Brunelleschi, para quem o término do domo constituiu um triunfo pessoal duramente conquistado. Sua percepção dos conhecimentos clássicos de perspectiva e proporção há muito perdidos não só facilitou uma expressão visual da capacitação do indivíduo da época, mas também exerceu uma enorme influência em todas as artes da Renascença.

DESAFIANDO O CÉU

Quanto à beleza do edifício, ele é sua própria testemunha... pode-se afirmar com segurança que os antigos nunca construíram até aquela altura, nem se arriscaram a desafiar o próprio céu...

O gênio de Brunelleschi era tão inspirador que podemos declarar sem sombra de dúvidas que ele foi enviado pelo céu para renovar a arte da arquitetura.

GIORGIO VASARI, LIVes ***OF THE ARTISTS*** (1568)

O Genuíno Homem da Renascença

Filippo Brunelleschi, conhecido por seus amigos como Pippo, era, como Leonardo da Vinci, filho de um próspero tabelião. Mas ao contrário do majestosamente belo Leonardo, Pippo era, como descrito por Vasari, "de aparência insignificante... não ultrapassando 1,64m, possuindo um queixo recuado e um nariz adunco". Embora Brunelleschi possa ter parecido insignificante, foi a principal figura da Renascença.

A Renascença voltou-se para a época clássica de Platão e Aristóteles em busca de inspiração, com Platão, em particular, reverenciado pela vanguarda como o exemplo supremo de amor à sabedoria. Um verdadeiro homem da Renascença cultivaria esse amor dentro de uma multiplicidade de ocupações, desenvolvendo interesse e habilidade em uma ampla gama de empreendimentos. Como artistas, inventores, projetistas e engenheiros, personificavam tanto a consciência renascentista emergente do potencial do indivíduo quanto o ideal do mago neoplatônico, o sábio cujo domínio dos segredos das artes e das ciências lhe permitia utilizar e controlar o meio ambiente.

BRUNELLESCHI: O HERÓI DE MICHELANGELO

Na Idade Média, os artistas eram anônimos; todo o crédito por suas obras criativas era atribuído diretamente ao Criador Supremo. Na Renascença, os artistas começaram a assinar seus trabalhos e indivíduos como Leonardo, Michelangelo e Rafael tornaram-se superastros. A reverência com que esses grandiosos indivíduos da Renascença eram tratados é ilustrada pelas cenas ocorridas após a morte de Michelangelo em 1564, quando todo o povo de Florença queria ver seu corpo. Todos os pintores, escultores e arquitetos da cidade, bem como as pessoas comuns e os membros da dominante família Medici, saíram para acompanhar o féretro a sua última morada de repouso. As magníficas decorações que fizeram para seu funeral tiveram que ser deixadas no local durante várias semanas seguintes para satisfazer as multidões de milhares de pessoas que vinham em bandos para admirá-las.

Quando estava à morte, perguntaram a Michelangelo onde ele queria ser enterrado. Seu último desejo era ser enterrado na Igreja de Santa Croce, perto da Catedral de Florença, de modo que, ao se elevar aos céus, sua última imagem da Terra fosse o *Duomo* de Brunelleschi.

Brunelleschi era o protótipo do homem ideal da Renascença. Originalmente habilitado como ourives, artesão e escultor, mais tarde viajou a Roma para mergulhar na arquitetura e nas artes clássicas. Quando Pippo e seu *protégé* Donatello passaram um período em Roma entre 1401 e 1420 estudando o Panteon e outros edifícios antigos, estiveram, no começo, sob suspeita de serem espiões. Mais tarde, ficaram conhecidos como "caçadores de tesouro" — o que, de certa forma, eram, embora o tesouro que buscassem fosse intelectual em vez de material. Durante essa época, Brunelleschi registrou suas observações

em um código secreto que Ross King, autor de *Brunelleschis Dome*, compara à escrita invertida de Leonardo da Vinci.

A exposição em primeira mão aos estilos romano e bizantino resultou em mais do que influências estéticas. Esse estudo, acoplado à formação de Brunelleschi em matemática — que por sua vez foi enriquecida por sua amizade com um dos maiores astrônomos e teóricos matemáticos de Florença — deu a Brunelleschi os conhecimentos que ele, por fim, iria precisar para redescobrir e expandir os sistemas clássicos de perspectiva e proporção. Desse início, Brunelleschi alimentou a ilusão e adquiriu a perícia que o habilitaram a projetar e a erigir o que viria a ser a maior cúpula já construída pelos cinco séculos seguintes.

DIVINO ENGENHO: SOLUÇÃO CRIATIVA DE PROBLEMAS

Em 1418, foi lançada uma concorrência para a escolha de um projeto para a cúpula da Catedral de Florença, que fora iniciada em 1296 e permanecera inacabada. Brunelleschi não era estranho às concorrências de Florença: anos antes, em sua época de ourives, entrou em uma para a criação das portas de bronze para o Batistério de Florença, em que foi solicitado aos sete concorrentes que apresentassem quatro provas de painéis. Após um ano de trabalho, somente Brunelleschi e Lorenzo Ghiberti foram considerados capazes de executar a incumbência final — mas Filippo retirou seu nome dos estudos finais em vez de compartilhar o serviço com Ghiberti, que se tornou seu adversário para toda a vida. Pouco depois, Brunelleschi redirecionou o foco de seu interesse para o espaço arquitetônico, o que o levaria a competir com seu rival em Florença mais uma vez.

> *O que continua a ser mais surpreendente na façanha de Brunelleschi é o fato de ter realmente conseguido tornar seu programa realidade. Por quase quinhentos anos, os arquitetos da Europa e das Américas seguiram seus passos... Se Brunelleschi queria criar a arquitetura de uma nova era, sem dúvida foi bem-sucedido.*
>
> **PROFESSOR** *SIR* **ERNEST GOMBRICH,** *THE STORY OF ART*

A concorrência da cúpula oferecia ao vencedor a enorme quantia de duzentos florins de ouro. Ross King explica por que o prêmio era tão valioso:

"A cúpula inacabada de Santa Maria dei Fiore tornara-se o maior enigma arquitetônico da época. Muitos especialistas consideravam sua construção uma façanha impossível. Até mesmo os responsáveis iniciais pelo planejamento do domo foram incapazes de instruir como seu projeto poderia ser terminado; apenas expressaram uma fé comovente de que, em algum momento no futuro, Deus pudesse fornecer uma solução..."

Por que a construção do domo foi considerada uma impossibilidade virtual? Bem, as paredes octogonais da igreja tinham quase 55 metros de altura com uma abertura entre elas de quase 43 metros de largura! As finas paredes e considerações estéticas tornavam impensável o uso de arcobotantes. Esse amplo hiato só poderia ser transposto ultrapassando-se o imaginável, no domínio da genialidade absoluta.

Dezenas de propostas foram recebidas pelos encarregados da catedral, todas baseadas na técnica tradicional de centralização — o uso de um andaime interno central e um sistema de suporte. Mas Brunelleschi apresentou um projeto tão radical e ousado que era quase inimaginável. Ele propôs eliminar o suporte central e usar uma cápsula dupla de tijolos em espinha-de-peixe para erguer a cúpula por meio de um equilíbrio matematicamente exato de forças materiais em oposição.

Em 1420, os maiores arquitetos da época reuniram-se em Florença para analisar as propostas, mas quando chegou a vez de Brunelleschi explicar suas idéias, eles riram diante daquele plano altamente polêmico. Brunelleschi fez uma defesa tão acalorada de sua idéia que as pessoas pensaram que ele estava tagarelando sem nexo; quando se recusou a sair do aposento, teve que ser levado à força. Durante algum tempo depois desse episódio, por onde quer que fosse, as pessoas gritavam "Lá vai o maluco!"

Na Renascença, o insulto era também uma forma de arte. O tempero das disputas de Brunelleschi com seus adversários e críticos é expressa nos trechos a seguir, de uma troca de sonetos desaforados.

Giovanni Acquettini escreveu para Brunelleschi:

Ah, você, fonte profunda, poço de ignorância,
Sua besta miserável e imbecil,
Que acredita que pode tornar visível o imponderável:
Sua alquimia não tem fundamento.

Ao que Brunelleschi respondeu:

Para os sábios, nada do que existe
Permanece invisível; eles não compartilham
Os sonhos vãos de pseudo-eruditos.
Somente os artistas, não os tolos,
Descobrem aquilo que a natureza oculta.

Sem querer esmorecer mesmo depois de um revés tão profundo, Brunelleschi continuou a perseguir seu objetivo com renovada intensidade e paciência. Embora encontrasse alguma esperança na crença de que os árbitros ainda não haviam compreendido sua visão, tinha ainda que aturar a inveja de outros projetistas e o capricho dos cidadãos florentinos. No entanto, Brunelleschi era extremamente confiante. Disse aos árbitros:

"Asseguro-lhes que é impossível erguê-lo [o domo] de qualquer outro modo. Podem rir de mim, mas devem compreender, a menos que sejam obstinados, de que não pode nem deve ser construído de outra forma *...Já posso visualizar a abóbada terminada* e sei que não existe nenhuma maneira ou método de construída além dessa que estou explicando."

Outra reunião foi convocada e Brunelleschi desafiou os arquitetos concorrentes a explicarem como colocariam um ovo em pé em uma superfície plana de mármore — o homem que conseguisse fazer isso seria inteligente o suficiente para construir o domo. Um de cada vez, todos os demais tentaram e fracassaram. Quando chegou a vez de Brunelleschi, ele pegou o ovo, quebrou a base no mármore e o colocou em pé. Todos os arquitetos queixaram-se que também poderiam ter feito o mesmo, ao que Brunelleschi respondeu que eles também poderiam construir o domo, se compreendessem seus planos.

No final, Brunelleschi triunfou; seus planos foram aprovados e ele ganhou a concorrência. Mas sua glória foi silenciada quando foi indicado como supervisor, *capomaestro,* juntamente com outros três homens, inclusive seu odiado rival Ghiberti. Entretanto, Brunelleschi assumiu a liderança na construção do domo. Sua supremacia era tal que, por fim, conseguiu convencer os encarregados de que somente ele possuía os segredos da conclusão da cúpula. Filippo demonstrou que todos seus

adversários eram dispensáveis e eventualmente suas funções e recompensas foram reduzidas.

Já posso visualizar a abóbada terminada...
Filippo Brunelleschi

Da Visão à Realidade

Claro, ganhar a concorrência e marginalizar seus inimigos foi apenas o começo; Brunelleschi teria que descobrir um modo de transformar sua visão em realidade. Pesadas lajes de mármore deviam ser transportadas a seu canteiro de obras e, em seguida, içadas e equilibradas a muitos metros no ar. Para isso, Brunelleschi tinha que manobrar uma força de trabalho temperamental e, ao mesmo tempo, lutar contra as constantes tentativas de seus rivais de desacreditarem-no e minarem seu trabalho. Somente mantendo a visão ampla do domo acabado em primeiro plano ele poderia suportar as enormes dificuldades e os muitos reveses que o aguardavam. Um dos piores foi o colapso do *Badalone,* que traduzido significa "monstro". O monstro marinho de Brunelleschi era um navio gigante, que ele projetou com a intenção de encher de mármore para o domo e transportá- lo de um modo mais barato do que por outros meios. Embora seu projeto exato não seja conhecido, era suficientemente impressionante para Brunelleschi conquistar a primeira patente de invenção do mundo, concedida em 1421. Sete anos se passaram antes que o navio estivesse pronto para transportar sua primeira carga de cem toneladas de mármore branco, de Pisa a Florença. O navio percorreu apenas 25 milhas do percurso antes de afundar, levando para o fundo do rio as toneladas do precioso mármore. Todas as tentativas de resgatar a

valiosa carga foram infrutíferas e Brunelleschi sofreu uma considerável perda pessoal no projeto.

Impulsionado por sua visão da cúpula terminada, Brunelleschi continuou a fazer experiências com mais invenções para transformar sua visão em realidade. Mais bem sucedido foi seu assombroso guindaste de bois, um aparelho movido por estes animais, usando roldanas e cubas para içar materiais de construção. Uma plataforma de madeira foi especialmente construída para os bois, que trabalharam mais de 12 anos para levantar mais de trinta milhões de toneladas de mármore, tijolos e pedras.

Quando Brunelleschi finalmente conseguiu terminar o domo, foi coberto de glória, especialmente por suas habilidades de engenharia. As palavras "engenheiro" e "engenhoso" têm o mesmo radical da palavra latina *ingenium*. O alto funcionário da cidade florentina Carlo Marsuppini elogiou Brunelleschi por seu "*divino engenho*", que Ross King proclama como "o primeiro registro de que se tem notícia de alguém atribuir inspiração divina a um escritor ou arquiteto por seu trabalho".

Por persistir em sua visão e torná-la real, pode-se conceder a Brunelleschi uma outra primazia que repercute até nossos dias. "Antes de Pippo não houve ninguém que pudesse projetar e construir — embora hoje isso seja normal ", disse-me o famoso arquiteto Piero Sartogo. "Antes dele, era tentativa e erro e experiências no local da obra. Ele foi o primeiro na história da humanidade a realmente projetar um edifício e depois construí- lo." Na formulação e na execução, o *Duomo* de Brunelleschi não tem par como um monumento à noção da Renascença de poder do indivíduo.

Um Novo Conceito de Espaço

O *Duomo* revolucionou a percepção renascentista do espaço tridimensional, como definido pela arquitetura, que o cria e encerra. "Os gregos ergueram monumentos, mas não criaram espaço e os romanos criaram espaço com o arco e o domo, mas com uma certa ineficiência", explica Sartogo. "Brunelleschi demonstrou, de uma maneira incrível, que menos material podia criar um recinto maior. Ele demonstrou que a forma é um elemento estrutural."

Mas o impacto pioneiro de Brunelleschi sobre nossa percepção do espaço não estava limitado a seu trabalho em três dimensões; talvez ainda mais influente tenha sido o uso que fez da perspectiva para indicar três dimensões em um formato bidimensional. "Brunenelleschi inventou o modo de representar e controlar um objeto tridimensional no espaço", diz Sartogo. "A perspectiva era sua ferramenta."

Ross King define perspectiva como "o método de representar objetos tridimensionais em recuo em uma superfície bidimensional, a fim de dar a mesma impressão de posição relativa, tamanho ou distância que os verdadeiros objetos dão quando vistos de um determinado ponto".

> *Brunelleschi não foi somente o fundador da arquitetura renascentista. Deve-se a ele... uma outra importante descoberta na história da arte... a da perspectiva... Foi Brunelleschi quem deu aos artistas os meios matemáticos de solucionar esse problema; e a comoção que isso causou entre seus amigos pintores deve ter sido imensa.*
>
> **PROFESSOR *SIR* ERNEST GOMBRICH,**
> *THE STORY OF ART*

Estamos tão acostumados ao uso da perspectiva na representação visual que ela nos passa desapercebida. Mas nos anos que precederam o Renascimento, os pintores normalmente não faziam nenhum esforço para deixar implícito em suas pinturas a mesma profundidade de campo com que eles regularmente inspecionavam seu mundo. À exceção de alguma experimentação dos pioneiros artistas florentinos dos séculos XIII e XIV, Cimabue e Giotto, que sem dúvida influenciou Brunelleschi, a maior parte da arte pré-renascentista retrata um campo de visão plano perceptivelmente diferente do mundo físico.

"Em geral, Filippo é considerado o inventor [da perspectiva], aquele que descobriu (ou redescobriu) suas leis matemáticas", segundo King. Novamente, essa inovação aparentemente inócua na representação visual diz muito a respeito do conceito renascentista do poder do indivíduo. O uso da perspectiva para criar uma representação mais precisa do mundo significava a afirmação de um pintor de sua própria santidade; nunca antes os artistas haviam se arvorado da autoridade de recriar tão rigorosamente o que Deus criara. E as implicações de um determinado ponto de onde a cena retratada está sendo vista — a perspectiva para o qual o ponto de fuga está orientado — repentinamente instilou no espectador individual mais poderes divinos de observação do que os padrões medievais haviam outorgado aos simples mortais.

O biógrafo de Brunelleschi, Antonio Manetti, descreveu a tentativa pioneira do artista de criar a ilusão de espaço genuíno em uma tábua bidimensional. Brunelleschi mediu cuidadosamente uma parede do Batistério hexagonal de Florença, em seguida retratou essa parede em um painel de madeira. Fez um furo na madeira no ponto de fuga da pintura no painel e colocou um espelho diante dele. Os espectadores que estivessem em frente ao Batistério, no vão da porta da Catedral de Florença, onde o equipamento estava montado, podiam espreitar com um olho pelas costas da pintura e ver o espelho. A imagem refletida proporcionava a ilusão de que a pintura e o Batistério eram uma coisa só e o observador estava vendo o verdadeiro Batistério.

Como não seria de surpreender, o uso da perspectiva, por mais revolucionária que fosse naquele momento, inspirava-se na era clássica tão reverenciada na época e que empregara as mesmas técnicas séculos antes. "O princípio do ponto de fuga", afirma King, que atribui sua redescoberta a Brunelleschi, "era conhecido dos gregos e romanos, mas, assim como muitos outros conhecimentos, há muito havia se perdido."

Especula-se também que a extremamente oportuna proeza de Brunelleschi com o ovo durante a concorrência do *Duomo* também foi inspirada pelos seus conhecimentos da sabedoria clássica. Sabendo que os matemáticos e engenheiros clássicos haviam estudado a fenomenal resistência do ovo — que, apesar de sua aparente delicadeza, resiste ao esmagamento quando a mesma força é aplicada na parte superior e na inferior — Brunelleschi provavelmente se inspirou no formato do ovo em seu projeto do domo perfeito.

Em meio à efervescente atividade artística em Florença, as inovações de Brunelleschi na perspectiva foram rapidamente assimiladas por outros artistas, inclusive Donatello, Masaccio e Alberti, o último dos quais

codificou cientificamente as fórmulas geométricas da perspectiva. Por sua vez, eles influenciaram dramaticamente Leonardo, Michelangelo e Rafael, que são responsáveis por tantas imagens que atualmente associamos à Renascença e com quem temos um débito pela maneira como vemos o mundo.

Martin Kemp, diretor do departamento de arte da Universidade de Oxford e autor de *Visualizations: The Nature Book of Art and Science,* atribui a Brunelleschi o crédito de "estabelecer um modo de representação que veio afetar a transmissão da imagem visual em praticamente todo campo de atividade artística, científica e tecnológica". Diz ele: "Quando olhamos dentro das caixas de espaço, implícitas por trás das telas de nossos televisores e computadores, somos legatários distantes da visão de Brunelleschi."

O Novo Eu

Até mesmo uma das lendárias brincadeiras de Brunelleschi mostra a primazia recém-descoberta do indivíduo na Florença renascentista. Enquanto a amplitude de suas realizações possa dar a impressão de que ele trabalhava duramente todo o tempo, Brunelleschi, segundo Ross King, "era conhecido em Florença por seu talento em mímica, artimanhas, teatralidade e ilusionismo". Pippo era um grande pregador de peças e sua mais famosa brincadeira ficou conhecida no folclore local como o "conto do carpinteiro gordo".

Por volta de 1409, Brunelleschi pregou uma peça astuciosa em um carpinteiro chamado Manetto, cujo apelido era *il Grasso,* ou "o Gordo", depois que Manetto insultou-o em público. Em represália, Brunelleschi persuadiu diversas pessoas a tratar o *il Grasso* como se ele tivesse se metamorfoseado em outro florentino famoso chamado Matteo.

O infeliz Manetto foi então preso por deixar de pagar uma dívida supostamente contraída por Matteo e, no dia seguinte, os dois irmãos de Matteo foram mandados pagar a fiança. Todos, inclusive seus colegas de prisão, sabiam da brincadeira, exceto Manetto; até mesmo seus irmãos tratavam-no como se ele fosse Matteo. Em seguida, Matteo apareceu e alegou ter sido transformado em Manetto. Tão perfeita foi a brincadeira que Manetto acreditou realmente que ele e Matteo haviam se transformado um no outro.

O deleite de Brunelleschi e seus amigos em pregar essa peça, o fato de serem capazes de levá-la a cabo e a maneira como se tornou uma história famosa na ocasião nos fazem lembrar que o emergente papel do indivíduo estava nas mentes de muitas outras pessoas além dos artistas da época.

Domo — Símbolo do Cérebro

Por que o domo é uma forma tão popular? Ela ressoa nos domos geodésicos de Buckminster Fuller; na famosa igreja da Salute em Veneza; na *Hagia* Sophia em Istambul; nos U. S. Capitol, National Gallery e Library of Congress; no Monticello de Thomas Jefferson; e na Catedral de São Paulo em Londres. Foi a escolha do governo britânico como marco no meridiano de Greenwich em homenagem ao novo milênio. A resposta, talvez, como na ocasião o laureado poeta inglês Ted Hughes aventou em um artigo para o *London Times,* seja que o domo subconscientemente representa o cérebro humano — o centro de toda emoção, conhecimento e aprendizagem e a força propulsora para o que nos distingue dos outros animais e do resto da criação conhecida. Ambos os lados do mais íntimo dos domos são, na realidade, templos.

No começo da primavera de 1446, a "forma celestial" do domo foi concluída. O domo foi formalmente abençoado pelo arcebispo de Florença e grandes comemorações foram realizadas. Assim, Brunelleschi pôde saborear a realização de seu sonho antes que uma breve doença reclamasse sua vida em 15 de maio de 1446. Seu corpo foi enterrado em sua amada catedral em uma sepultura criada de uma única laje de mármore, como as que ele içara durante décadas para construir sua obra-prima. Toda a cidade de Florença compareceu para prantear sua morte. Em seu túmulo, lê-se a inscrição latina: *Corpus Magni Ingenii Viri Philippi Brunelleschi Fiorentini* ("Aqui jaz o corpo do notável e engenhoso Filippo Brunelleschi de Florença"), à qual podemos acrescentar: *quis nostram perspectivam ad infinitum expandavit*
(que ampliou nossa perspectiva para sempre).

Resumo de Realizações

• Brunelleschi foi a figura exponencial da Renascença. Exerceu profunda influência em Alberti, Masaccio, Donatello, Leonardo, Michelangelo e Rafael.

•Brunelleschi foi o primeiro a alcançar e a transmitir a plena compreensão dos princípios da perspectiva na arte e no desenho.

• Na Catedral de Florença, entre 1420 e 1436, ele projetou e construiu a maior cúpula já conhecida e somente ultrapassada quando materiais de construção do século XX, como o aço e o concreto, tornaram-se disponíveis.

•Foi o pioneiro no renascimento da arquitetura clássica — neoclassicismo —, influenciando a construção ocidental desde então.

•Como engenheiro, projetou máquinas tão à frente de seu tempo que umas só vieram a ser aperfeiçoadas no século XIX, e tão criativas que outras foram mais tarde erroneamente atribuídas a Leonardo da Vinci.

•Originalmente habilitado como ourives e gravador, tornou-se o protótipo do homem da Renascença — especialista em pintura e escultura, bem como em arquitetura e engenharia.

•Ele solicitou e obteve a primeira patente de que se tem notícia para uma invenção. As patentes tornaram as invenções individuais lucrativas e inspiraram uma enorme criatividade.

BRUNELLESCHI E VOCÊ

A história de Brunelleschi não pretende inspirá-lo a sair correndo e transformar-se num arquiteto ou criar uma cúpula gigantesca. Em vez disso, o exemplo do excepcional inovador, do renascentista capaz de resolver problemas criativamente, pode inspirá-lo a descobrir novas maneiras de enfrentar os desafios da vida — novas perspectivas — que podem levá-lo a se tornar o arquiteto de seu próprio futuro. Brunelleschi nos mostra como criar e manter imagens vívidas de nossas metas e sonhos. Ele tratou seu projeto monumental com uma imagem nítida na mente do que ele queria realizar. Como ele disse à notável assembléia de arquitetos: *Já posso visualizar a abóbada terminada...*

Seu triunfo demonstra o poder de começar com o fim em mente. Brunelleschi construiu com perícia uma visualização minuciosa de sucesso e manteve essa visão definitiva diante da oposição e do infortúnio. Ao começar seus projetos e planos na vida com uma visualização vívida do que deseja alcançar, e manter uma perspectiva ampliada diante da adversidade, você achará mais fácil acreditar em si mesmo e vencer os desafios da vida. O próprio *capomaestro* inspirava-se nas palavras do grande poeta do império romano, Virgílio, que escreveu: "Pois eles vencerão quem acreditarem que podem vencer." Se você interiorizar o espírito de Brunelleschi, vencerá as pequeninas coisas que

obscurecem a perspectiva ampliada de suas aspirações e prioridades mais altas.

Comece refletindo sobre as perguntas de auto-avaliação a seguir.

Brunelleschi:
Ampliando sua Perspectiva Auto-avaliação

• Quando inicio um projeto, começo com a visualização de sua bem-sucedida conclusão.

• Mantenho minhas prioridades em perspectiva quando estou sob estresse.

• Tenho fé nas minhas próprias idéias. Não permito que reveses me afastem do caminho traçado.

• A oposição fortalece minha determinação. Posso improvisar quando necessário.

• Quando estabeleço uma meta, trabalho com paciência e dedicação até que ela seja realizada com sucesso.

• Quero ampliar minha perspectiva intelectual.

• Posso pensar livremente e depois aplicar soluções criativas a problemas da vida real.

• Compreendo e aprecio a influência da arquitetura em minha visão do mundo.

Exercícios

Pensando como Brunelleschi / Ampliando sua perspectiva

Percepção arquitetônica

Além do *Duomo*, Brunelleschi projetou a magnífica Capela dos Pazzi, as igrejas do Espírito Santo e São Lourenço e o Hospital dos Inocentes, que o historiador Daniel Boorstin aclama como o "primeiro edifício realmente renascentista". Além de sua influência profunda e direta em Michelozzo e Michelangelo, Boorstin destaca que o legado de Brunelleschi é celebrado "em todos os continentes... e..., nos Estados Unidos, em inúmeros prédios dos correios e prefeituras municipais, nas fachadas de ambiciosos edifícios públicos, em Monticello e em Capitol Hill". Como pai do conceito moderno de espaço arquitetônico, Brunelleschi exerce uma influência monumental.

De todas as artes, a arquitetura é a mais influente em nossas vidas diárias. Ela nos cerca e nos afeta profundamente, para o que der e vier. Aprofundar a compreensão e a apreciação da arquitetura é uma forma maravilhosa de ampliar sua perspectiva da cultura e da qualidade de vida.

Maravilhas arquitetônicas: as dez maiores em sua opinião

Comece fazendo uma lista dos dez prédios que você mais admira no mundo. Reflita sobre a razão de você preferir cada um deles. De que maneira cada uma dessas estruturas o afeta emocionalmente? Considere o modo como o espaço é criado, quem o usou no passado e para quê, bem como sua função na atualidade. Procure descobrir mais sobre seus prédios favoritos e seus arquitetos. Por exemplo, o Partenon em Atenas

agora é uma atração turística, famosa no mundo inteiro. Entretanto, há 2.500 anos, era o centro cultural e religioso de uma das maiores potências mundiais. Imagine o orgulhoso arquiteto Fídias revelando sua criação para os governantes de Atenas. Retrate mentalmente as delegações estrangeiras estupefatas à primeira visão dessa majestosa construção. Deleite- se com a imagem de Sócrates, Platão e Aristóteles discursando nas áreas públicas, mantendo a platéia ateniense enfeitiçada com sua oratória brilhante. Agora, use essa técnica sempre que visitar um prédio histórico e pense no que pode aprender com aqueles que o usaram no passado. Discuta e compare sua lista com seus amigos.

AS PREFERÊNCIAS DO ARQUITETO PIERO SARTOGO PARA A LISTA DAS DEZ PRINCIPAIS CONSTRUÇÕES DO MUNDO

1. *O Duomo,* de Brunelleschi.

2. Palácio Katsuro em Kioto, construído há quatro séculos, mas ainda inteiramente moderno e atual.

3. Fallingwater; de Frank Lloyd Wright.

4. A Piazza di Pienza; de Rossolino.

5. Sant'Ivo alla Sapienza — em Roma; de Borromini (como o Partenon e a *Hagia* Sophia, esta igreja é dedicada à sabedoria — *Sapienza!).*

6. A Mesquita, em Córdoba.

7. Utrecht House; de Rotveld.

8. Eniteu,na Acrópole, em frente ao Partenon; de Fídias.

9. La Ville Savoie; de Le Corbusier.

10. Laurentine Library, em Florença; de Michelangelo.

Aberrações arquitetônicas: as dez piores em sua opinião

Após ter feito uma lista de seus prédios favoritos, tente fazer uma dos que você considera abomináveis. Quais são as mais hediondas, desarmônicas e horríveis construções que você já viu? O que as torna tão ruins? Consulte o *website*

www.bbvh.nl/hate/fprojects.html para uma discussão atualizada dos piores edifícios do mundo que inclui uma lista das dez maiores aberrações arquitetônicas.

Arquitetura e percepção: em que eles pensavam?

A arquitetura molda a consciência e, é claro, também a reflete. O *Duomo* de Brunelleschi é o símbolo perfeito da consciência renascentista do poder e do potencial do indivíduo.

Usando algumas palavras-chave, faça uma descrição rápida sobre a consciência das pessoas que usaram ou criaram as seguintes estruturas:

Caverna

Casa na árvore

Tenda de índio

Grandes pirâmides

Partenon

Catedral de Chartres

Center Hall Colonial House

Palácio de Versailles

Ryokan japonês

Fallingwater

U.S. Capitol Building

Museus Guggenheim em Nova York e Bilbao

Empire State Building

Getty Museum em Los Angeles

Peça a um amigo para fazer o mesmo exercício de rápida associação de palavras e, em seguida, compare suas respostas.

Amplie sua perspectiva pensando a longo prazo

O *New York Times* recentemente publicou uma série de reportagens sobre o colapso do mercado pontocom. Um dos artigos retratou um diretor de propaganda recém-desempregado que se viu com milhares de ações sem

valor nas mãos da empresa da Internet para a qual trabalhava e que até então fora uma das mais promissoras e ambiciosas da rede. Começou a passar as tardes consolando-se em um bar local, ponderando sobre seu futuro repentinamente incerto. "Estou arrasado comigo mesmo e com toda essa história", lamentou- se. "Se eu tivesse sido inteligente, teria sido um arquiteto." Para muitos, histórias de pessoas que viraram milionários da Internet da noite para o dia ofereciam uma visão torturante de um modo fácil, um caminho rápido para o êxito que, de outra forma, parecia totalmente fora de alcance. A cultura contemporânea dá um enorme valor ao êxito material. Um desfile interminável de "informerciais" oferece muitos exemplos de extraordinários ganhos financeiros obtidos em um curto espaço de tempo, com pouco esforço aparente. Mas os sonhos de enriquecimento rápido em geral não são muitos.

Embora estejamos vivendo tempos acelerados e tenhamos que aprender a lidar com várias tarefas simultaneamente, não devemos nos deixar seduzir e afastar de alguns dos ingredientes clássicos de uma vida bem-sucedida. Brunelleschi nos oferece uma lição vital da boa e velha receita de persistência, dedicação e trabalho árduo.

A pesquisa exaustiva de Brunelleschi em Roma foi a preparação para o projeto de uma vida inteira. A construção do domo foi iniciada em agosto de 1420 e continuou até pouco antes de sua morte em 1446. Projetos tão longos eram normais naquela época e pareceriam não ter nenhuma relação com os projetos de longo prazo nos locais de trabalho de hoje, que já parecem longos demais com vinte e seis dias.

Ainda assim, grandes obras demandam tempo mesmo agora e a concentração intensa e contínua é vital para um melhor resultado.

Dedique algum tempo para pensar em seu mundo, sua vida e suas metas de longo prazo. Usando seu caderno de notas, expresse suas reflexões sobre as seguintes perguntas:

Como o pensamento de curto prazo se manifesta no mundo à minha volta? Use essa pergunta como um tema para uma semana. Procure exemplos nas matérias dos jornais, nas conversas com amigos e companheiros e na televisão, no rádio e em outras mídias.

Qual o maior período de tempo que já investi em um projeto?

Quais são minhas metas de longo prazo? Tente uma sessão de registro de fluxo de consciência de dez minutos sobre suas metas mais importantes, pessoais e profissionais, de longo prazo.

PERSPECTIVA DEFINITIVA

No *Museo dell'Opera delDuomo* em Florença, você ainda pode ver a verdadeira máscara mortuária de Brunelleschi. O *capomaestro* parece estar meditando, talvez em outro desafio "impossível", com um sorriso enviesado e perene nos lábios. É evidente que Brunelleschi viveu uma vida de apaixonada dedicação a seus mais altos ideais e prioridades.

Entrevistas com pessoas no final de suas vidas revelam, quase sem exceção, que ao olhar para trás, seus maiores arrependimentos vêm de hábitos e comportamentos que não tiveram origem em suas prioridades. Quase universalmente, as pessoas desejariam ter mantido durante toda a vida a perspectiva ampliada que a iminente perspectiva da morte inspira.

A maioria das pessoas desejaria ter passado mais tempo com aqueles que amavam, mais tempo aprendendo e explorando suas paixões, mais tempo saboreando as alegrias de viver. Imaginar a expressão em sua própria máscara mortuária permite que você reflita sobre sua vida enquanto ainda tem a oportunidade de mudá-la.

Amplie sua perspectiva acolhendo os problemas

Brunelleschi foi capaz de manter uma visão revolucionária ao mesmo tempo em que solucionava uma infinidade de problemas práticos. Provavelmente, ele teria concordado que a vida é um exercício para a solução criativa de problemas. Não espere para ser feliz até se livrar de todos os problemas, porque esse dia jamais chegará. Em vez disso, cultive a verdadeira felicidade ampliando sua perspectiva sobre seus problemas. Vistos com criatividade, seus problemas podem ser fontes de aprendizado e descoberta, oportunidades para fortalecer seu caráter e sua compaixão.

A palavra "problema" vem do radical *pro,* que significa "para a frente", e *ballein*, que significa "atirar". As palavras "solução" e "solucionar" vêm do radical *solvere*, que significa "afrouxar". Assim, "solução de problemas" é a arte de atirar as coisas para a frente relaxando!

Faça uma descrição de seu maior problema, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional. Em seguida, visualize-o da perspectiva do *capomaestro* e observe três coisas que você pode aprender com cada problema e como pode usá-lo a seu favor em seu crescimento pessoal de longo prazo.

Amplie sua perspectiva descobrindo novas ferramentas

Ao iniciar um projeto, a maioria de nós usa ferramentas que nos são fornecidas por outras pessoas ou que já temos em nosso poder. Os carpinteiros manejam martelos, serrotes e chaves de fenda, enquanto analistas de investimentos usam computadores, *software* especializado e modelos financeiros. Mas às vezes as ferramentas com que começamos mostram-se inadequadas para a tarefa e ficamos frustrados com os limites que nos são impostos pelos instrumentos que deveriam estar nos ajudando a atingir nossos objetivos.

Brunelleschi nos oferece uma nova perspectiva sobre esse problema. Ele desenvolveu novas ferramentas para traduzir seus sonhos em realidade: ferramentas gráficas para a representação realística do espaço tridimensional, ferramentas de estilo e proporção para construir prédios ao estilo romano e ferramentas estruturais para solucionar o problema do enorme vão aberto da futura cúpula da igreja de Santa Maria del Fiore. A disposição de Filippo de pensar criativamente era essencial a sua genialidade. A abordagem dele também pode funcionar para você. Faça uma breve descrição dos dois projetos mais importantes de sua vida, em casa e no trabalho. Para cada um, relacione os três principais obstáculos ou frustrações que teve no projeto. Considere as seguintes perguntas para cada projeto:

Existe alguma abordagem fundamentalmente diferente que posso trazer para este projeto?

O que eu poderia fazer, aprender ou adquirir que fizesse diferença?

Como eu poderia fazer ou obter novas ferramentas que me ajudassem a solucionar este problema?

Deixe o pensamento ir bem além dos limites do que poderia normalmente vir à mente.

Isabel, uma professora de música em uma escola de educação especial em Virgínia, acha a capacidade de Brunelleschi de criar novas ferramentas particularmente inspiradora. Ela riu ao descrever as partidas repentinas das duas professoras de música antes dela, uma para trabalhar como caixa de banco e a outra literalmente correndo aos berros pela porta a fora. Quando entrou pela primeira vez em sua nova sala de aula, as crianças estavam em pé em cima das carteiras e pulando pelas janelas. Ficou desanimada ao encontrar uma variedade de instrumentos da década de 1950, como guitarras havaianas quebradas e gravadores de

plástico, além de um toca-fitas de oito pistas. Assim, na tradição do *capomaestro*, ela improvisou.

Primeiro, reescreveu o currículo. Em seguida, trabalhando com seu limitado orçamento, comprou um Compact Disc Player usado e obteve doações das lojas de discos locais para construir um acervo musical. Aos poucos, substituiu os instrumentos da sala de aula, comprando uma guitarra elétrica usada e uma bateria. Improvisando ainda mais, Isabel começou a escrever e a dirigir musicais para as crianças. Também trabalhou com as aulas de arte e de trabalhos manuais para construir cenários e um palco. Esquadrinhando as liquidações locais, comprou figurinos. Ela descreve a transformação de sua turma:

"Essas crianças vêm com todo tipo de deficiência, de autismo a dificuldade de concentração, de modo que não é possível se comunicar com eles sem criatividade. Eu ampliei minha perspectiva imediatamente refazendo o currículo de modo que ficasse mais adequado às verdadeiras necessidades das crianças. Compreendi logo que precisava despertar o interesse delas e fazer com que participassem, mas essa tarefa não poderia ser realizada com as ferramentas que dispúnhamos, então descobri outras ferramentas para fazer o trabalho.

Os resultados foram surpreendentes. As crianças ficaram entusiasmadas para aprender e sua criatividade foi redirecionada da travessura para os musicais. Claro, foi muito mais simples do que construir um guindaste de bois para içar toneladas de mármore como fez Brunelleschi, mas a idéia de improvisar para realizar uma visão é a mesma."

Amplie sua perspectiva lembrando-se das prioridades

Quais são suas principais prioridades e de que maneira determinam as escolhas que você faz todos os dias sobre como investir seu tempo? Você às vezes sente que está tão ocupado e pressionado pelo tempo que a sua noção do que é realmente importante começa a desaparecer? Lembrar-se de suas metas e prioridades de vida é essencial para a ampliação de sua perspectiva.

Para transformar suas metas e prioridades de vida em ações diárias eficazes é preciso distinguir entre diferentes níveis de prioridade e entre prioridade e urgência. Quando você está atrasado para uma reunião e o telefone e o *fax* tocam e alguém bate em sua porta, tudo ao mesmo tempo, é difícil manter a perspectiva. Tudo parece estar acontecendo depressa demais e é fácil cair na armadilha de esquecer as prioridades e responder aos elementos mais prementes de seu ambiente.

Amplie sua Perspectiva

Superando sua Formação Reticular

Já notou que no meio de uma reunião muito importante todos param e os pescoços se esticam para observar o carrinho de café entrar na sala? Por que todos se voltam para olhar o carrinho de café? Já observou que, após um minuto ou dois, você pode facilmente ignorar o barulho repetitivo de um sistema de ar condicionado ou o tique-taque de um relógio? Como seu cérebro elimina a sintonização desses sons? E por que seu despertador o acorda de manhã?

A resposta a todas essas perguntas está na complexa rede de comunicação de seu cérebro, através de milhões de anos de evolução, que o preparou para reagir a mudanças súbitas no ambiente e para ignorar estímulos sonoros repetitivos.Todas essas reações são coordenadas pela formação reticular, uma complexa rede de nervos do tamanho do dedo mínimo na base de seu cérebro. Sem intervenção consciente, a formação reticular automaticamente o orienta a responder aos elementos mais urgentes em seu ambiente, como uma batida na porta ou a campainha do telefone.

O maior desperdício de tempo da vida diária é investir energia em atividades que são urgentes, mas não "de propósito". Muitas reuniões, telefonemas e outras interrupções se incluem nessa categoria. Obviamente, muitas atividades urgentes são também prioritárias: trabalhar em uma importante apresentação com um prazo final

iminente, consertar um vazamento no porão ou levar seu filho ao hospital depois de um tombo grave.

Entretanto, muitas de nossas prioridades mais significativas nos escapam porque não disparam sinais de alerta reticulares. Temos que nos disciplinar para usar nossa consciência superior para investir o tempo adequado em prioridades sem urgência, como sessões de planejamento, melhoria de relacionamentos e programas educacionais. Ironicamente, muitas pessoas protestam, alegando que estão muito ocupadas e estressadas para comparecer a seminários sobre administração de tempo e de estresse. O tempo adequado investido em prioridades sem urgência amplia sua perspectiva à medida que, paulatinamente, o liberta do gerenciamento de crises.

Você pode tornar sua vida mais fácil de administrar, abordando suas atividades diárias de tal forma que reflitam o equilíbrio entre urgência e prioridade.

Faça um registro, durante a próxima semana, do percentual de tempo que você investe em cada uma das seguintes categorias de atividades:

Categoria 1 — Prioridades urgentes: crises, emergências e projetos onde o prazo é crucial.

Categoria 2 — Prioridades sem urgência: planejar, cultivar relacionamentos, pensar criativamente, se educar e se auto-renovar.

Categoria 3 — Atividades urgentes, de baixa prioridade: muitos telefonemas, reuniões, relatórios e interrupções.

Categoria 4 — Atividades sem urgência e de baixa prioridade: ler correspondência sem importância, ver televisão sem atenção e trivialidades em geral.

Muitos de nós gastam tempo demais em atividades das categorias 1,3, às vezes 4 e não o suficiente na categoria 2. Amplie sua perspectiva, reduzindo ao mínimo as categorias 3 e 4 e equilibrando as categorias 1 e 2.

Além de revolucionar nossa percepção do espaço, Brunelleschi também foi pioneiro no conceito moderno de administração. O biógrafo Manetti atribui a ele a invenção do primeiro relógio de corda preciso e seus operários no *Duomo* foram os primeiros na história a serem pagos por hora de sessenta minutos. A administração do tempo é uma função da auto-administração e a chave para a auto-administração é ampliar sua perspectiva, de modo que você possa se lembrar e viver suas prioridades. Além de administrar seus afazeres, certifique- se de *administrar sua percepção do tempo*. Se você se deixar dominar por acontecimentos urgentes, ficará desnorteado e o tempo parecerá curto. Lembrando-se de fazer uma pausa, respirar e se libertar de um modo de agir reativo, sua noção de tempo e de liberdade de escolha se ampliará.

Faça da lembrança de suas prioridades uma prioridade. Lembrar e reforçar suas prioridades é a chave da transformação de seus valores e objetivos de vida. As pequenas escolhas e decisões que você faz todos os dias determinam a qualidade de sua vida.

Tente a seguinte experiência. Durante a próxima semana, comece cada dia refletindo por um minuto ou dois sobre a pergunta: "O que é realmente importante em minha vida?". Em seguida, ao final de cada dia, invista alguns minutos e pergunte a si: "De que forma minhas atividades de hoje refletiram minhas prioridades mais altas? Que ajustes posso fazer amanhã para me alinhar melhor com o que eu considero mais importante?".

BRUNELLESCHI NO TRABALHO

Durante mais de 25 anos, Brunelleschi conseguiu administrar uma força de trabalho heterogênea e otimizar sua produtividade. No começo de seu trabalho como *capomaestro,* enfrentou problemas trabalhistas. Seus pedreiros e carpinteiros insistiam em abandonar suas posições nas alturas para longos almoços. Brunelleschi elaborou um plano para servir o almoço, com vinho, a muitos metros do chão. Isso mantinha seus operários felizes e concentrados na construção da cúpula e, na verdade, Brunelleschi acabou lucrando com o fornecimento de comida. (Ele também construiu "lavatórios nas alturas" para conveniência de seus operários.) Além de improvisar estratégias de administração bem-sucedidas, Brunelleschi também foi um gênio em investir e inventar novas tecnologias — como seu surpreendente guindaste de bois — para atingir seus objetivos. E ele oferece um exemplo esplêndido da capacidade de manter a primazia de sua visão e missão diante dos desafios do dia-a-dia.

Jim D'Agostino, ex-presidente da Lehrer, McGovern and Bovis, conseguiu subir da função de despejar concreto para administrar uma firma de construção de um bilhão de dólares. Jim ajudou a construir uma parte significativa da silhueta de prédios de Nova York e supervisionou a reforma do Metropolitan Museum of Art.

Recentemente, resolveu ampliar sua perspectiva mudando de carreira. Ele comenta sobre a inspiração fornecida por Brunelleschi:

"Depois da universidade, retornei às raízes da minha família na construção civil. Embora minha formação seja na área de alvenaria, eu estava interessado em todos os componentes da construção de um edifício. Felizmente, tive a oportunidade de interagir com todas as peças

— projeto, engenharia e supervisão dos operários — na construção de meu primeiro arranha- céu no começo da década de 1980, na Filadélfia.

"Para mim, Brunelleschi sempre foi um exemplo realmente inspirador. Como o primeiro verdadeiro "projetista-construtor", era capaz de ter uma visão completa — logística, engenharia, materiais, mão-de-obra — e encaixar todas as peças. Essa abordagem está muito em voga hoje em projetos grandes e complexos.

"A solução criativa de problemas de Brunelleschi veio do fato de estar sempre aprimorando sua experiência de vida como ourives, escultor e projetista e adquirindo conhecimentos de outras pessoas ao mesmo tempo em que alçava sua própria visão a patamares cada vez mais altos. É por essa abordagem visionária, impulsionada pelo aprendizado contínuo, que eu luto.

"Como renascentista, Brunelleschi estava sempre procurando novos desafios e abordagens. Ele define a essência da realização plena de seu potencial por meio da visão, da persistência e do trabalho árduo. Após trinta anos contínuos de trabalho duro em todas as facetas da construção civil, estou formando uma nova visão e senso de proporção. Sinto-me bem com relação a deixar um campo em que me tornei completamente conhecedor e me aventurar em novas áreas, que pouco conheço. Minha perspectiva ampliada envolve buscar o equilíbrio entre meus interesses como consultor em comunicações, instrutor de esqui, guia de descida de corredeiras, escultor e trabalhador da indústria de vinhos. Espero que tudo isso, juntamente com mais tempo para a família, me permitirá crescer em direções diferentes e mais harmoniosas."

Ouça o Som do Domo

O uso engenhoso que Brunelleschi fez da proporção impressionou profundamente o compositor holandês Guillaume Dufay (c. 1400-1474), que trabalhou com o coral do Papa em Roma. Dufay adaptou os coeficientes matemáticos em que se baseia a construção do *Duomo* para uma peça de música coral, intitulada *Nuper Rosarum Flores*, executada na inauguração do domo em 25 de março de 1436. As razões entre o comprimento da nave, a largura do cruzamento, o comprimento da abside e a altura do domo da catedral estavam todas retratadas na bela e harmoniosa composição de Dufay.

É difícil encontrar gravações das músicas de Dufay, mas você também pode evocar o espírito do legado do *capomaestro* ouvindo o *Cânone em Dó,* de Johann Pachelbel. A celestial composição de Pachelbel de apenas oito notas reflete a estrutura octogonal do domo celestial de Brunelleschi.

Experimente ouvir a música de Dufay ou de Pachelbel enquanto contempla o *Duomo.* Se não pode ir a Florença para ver o *Duomo,* encontre uma fotografia e coloque-a à vista. Enquanto olha para essa esplêndida obra-prima, ouça a música e viva a experiência do *Duomo* da perspectiva do som.

Em seguida, volte aos dois primeiros exercícios sobre percepção arquitetônica e imagine os sons das diferentes construções que você relacionou. Quais são as mais harmoniosas? Tente "cantarolar" os sons de seu escritório e de sua casa. Esse tipo de perspectiva multissensorial é um segredo de criatividade e de maior prazer em seu mundo.

Avante, com Colombo

O amigo de Brunelleschi, o matemático e astrônomo Paolo Toscanelli, ajudou Filippo a desenvolver a geometria perfeita do domo. Toscanelli também tinha um interesse apaixonado por geografia, cartografia e exploração. Quando o domo já estava terminado, Toscanelli usou-o como local de inúmeras experiências, cujos resultados levaram-no a especular que talvez fosse possível atingir o Oriente navegando para o Ocidente. (As experiências de Toscanelli incluíam uma em que transformou a Catedral de Florença em um gigantesco relógio de sol, colocando um disco de bronze feito especialmente para ele no topo da cúpula. Alguns buracos no disco permitiam que a luz solar atravessasse e atingisse um medidor de pedra colocado estrategicamente em uma das capelas.) Toscanelli publicou mapas e tabelas para sustentar sua idéia revolucionária e escreveu a um amigo português, sugerindo que uma expedição fosse organizada para comprová-la. Essa carta foi parar nas mãos de um visionário comandante de navio chamado Cristóvão Colombo. A carta de Toscanelli, inspirada pelas observações que fez do topo da cúpula de Brunelleschi, acompanhou Colombo em todas suas quatro viagens ao Novo Mundo.

Colombo, ao que parece, foi interpretado de maneiras muito diferentes nos vários retratos que analisei. Em minha interpretação, fiz seu olhar voltar- se diretamente para o espectador, porque coragem significa enfrentar um desafio cara a cara! Otimismo para mim é uma emoção tranqüila e elevada; assim, Colombo é representado com um sorriso amável e sentimental, não um sorriso feliz e transitório. As fortes linhas direcionais de seu chapéu assumiram sua forma a partir da imagem do vento enfunando suas velas. — **Norma Miller**

CRISTÓVÃO COLOMBO

(1451-1506)

Tomando a direção perpendicular: fortalecendo seu otimismo, sua visão e sua coragem

A história não conhece outro homem que tenha realizado façanha igual.
INSCRIÇÃO NO TÚMULO DE COLOMBO NA CATEDRAL DE SEVILHA

Imagine que você tenha desenvolvido uma teoria que corajosamente contradiz a sabedoria convencional estabelecida. Se verdadeira, sua teoria tem o potencial de lhe trazer poder, riqueza e glória incomensuráveis. Se não, a recompensa provável será humilhação, derrocada financeira ou mesmo a morte. Você está confiante de que sua teoria está correta e pode fundamentá- la com informações secretas que os formadores de opinião, que você está refutando, jamais viram. Provar a exatidão de sua teoria, no entanto, exigirá mais potencial humano e recursos financeiros do que você pode fornecer, capacidade de liderança que inspire sua equipe a segui-lo literalmente aos confins do mundo e a disposição de arriscar sua vida e as vidas de outras pessoas para levar sua idéia a cabo. Do punhado de fontes de financiamento capaz de proporcionar o nível de apoio que você necessita, a maior parte já recusou seu pedido.

Essa era aproximadamente a situação que nosso terceiro gênio, Cristóvão Colombo, enfrentava quando tentou convencer os monarcas do século XV de que era possível encontrar fortunas navegando-se para oeste através do oceano Atlântico, em vez de seguir a conhecida rota

terrestre para o Oriente. A sabedoria convencional considerava as extensões de água a Ocidente como uma região deserta do Atlântico, que levava a um vazio desconhecido — ou pior. Mas Colombo, armado de conhecimentos transmitidos pelo círculo de Brunelleschi em Florença, finalmente conseguiu o patrocínio de Fernando e Isabel, reis da Espanha. Em 1492, em três navios financiados pela coroa espanhola e com marinheiros que colocaram suas vidas nas mãos dele, Cristóvão Colombo aventurou-se destemidamente pelas águas desconhecidas do oceano Atlântico.

Seria louco, como alguns alegaram? Estaria simplesmente seguindo a rota do explorador *viking* do século XI, Leif Eriksson? Ou seria, na realidade, um gênio visionário? Podemos argumentar que suas últimas expedições demonstraram a marca da insanidade, mas seu comportamento era dramaticamente diferente do exibido na primeira e famosa viagem. Se estivesse realmente seguindo o exemplo de Eriksson, é pouco provável que Colombo tivesse a intenção de fazê-lo, já que seus copiosos escritos nunca mencionaram o *viking*. O que quer que tenha acontecido décadas mais tarde — ou séculos antes —, Colombo velejou para oeste a partir da costa da Espanha em setembro de 1492 com todos os sinais de um gênio — não só porque ousou acreditar que a Terra não era plana, mas porque conseguiu dominar as habilidades e o conhecimento necessários para transformar sua visão em realidade e prová-la para o mundo.

ESTADOS UNIDOS DE COLOMBIANA?

O continente que Colombo descobriu não tem seu nome. Em vez desse, recebeu o nome de América em homenagem a Américo Vespúcio, nascido em Florença em 1454. Vespúcio explorou a Venezuela em 1499 e o cartógrafo alemão Martin Waldseemüller erroneamente atribuiu-lhe a descoberta da "América" depois de ler um falso relato de suas viagens. Como Sigmund Freud comentou: "O êxito nem sempre vem acompanhado de mérito: a América não recebeu o nome de Colombo."

Velejando Perpendicularmente à Costa

Colombo tornou-se o primeiro homem a cruzar o Atlântico do Velho para o Novo Mundo de uma forma que ninguém antes ousara tentar, rumando diretamente para a vasta imensidão de águas inexploradas do oceano, em vez de apegar-se ao litoral. Todas as tentativas malogradas anteriores de atravessar o Atlântico haviam sido feitas por navegadores que se agarravam a uma zona limitada de vento oeste ao longo da costa européia, a fim de garantir uma forma de retorno. Não Colombo, que, segundo o historiador da Universidade de Oxford, Felipe Fernandez-Armesto, "foi o primeiro a ter êxito exatamente porque teve a coragem de navegar com o vento a suas costas". Voltando as costas também para a segurança do litoral que exploradores anteriores relutaram em abandonar, Colombo partiu em direção perpendicular ao contorno do litoral, afastando-se diretamente da civilização familiar, embora não soubesse o que encontraria pela frente, se é que havia algo.

No entanto, ele não confiava apenas numa fé cega. A Renascença em que Colombo nasceu caracterizava-se pelas idéias revolucionárias sobre o lugar da humanidade no universo; tanto na arte quanto na ciência, uma

nova percepção de distância, espaço e perspectiva coincidia com o surgimento do microscópio e do telescópio. Colombo integrava uma comunidade de estudiosos e navegadores que trocavam idéias sobre instrumentos de navegação, geografia e exploração. Mas ninguém igualou sua capacidade de combinar conhecimento teórico com habilidades práticas — habilidades tão relevantes atualmente para nossas próprias aventuras quanto há cinco séculos.

Filho de um tecelão, esperava-se que o jovem Colombo seguisse o ofício de seu pai, mas aos 14 anos de idade ele partiu para o mar. Foi uma decisão profética que provou ser sua inspiração: "desde pequeno eu velejava pelo mar, cuja prática faz com que todos que a seguem queiram descobrir os segredos do mundo", escreveu ele mais tarde. A exploração européia dos mares tivera início no começo do século, com os portugueses à frente. Em 1415, começaram a desbravar a costa ocidental da África, embora sete décadas ainda fossem transcorrer antes de Bartolomeu Dias dobrar o ponto extremo ao sul do continente, o cabo da Boa Esperança. Na época de Colombo, os horizontes da Europa ainda eram limitados a ligações comerciais com a África setentrional e ocidental e com o Oriente Médio.

Aos trinta anos, em 1481, Colombo já concebia a idéia de que era possível chegar à Ásia navegando para o ocidente. Foi encorajado pelo colega de Brunelleschi, Paolo Toscanelli, um físico e cosmógrafo florentino, que ajudara a desenvolver a geometria perfeita do *Duomo.* Toscanelli também nutria um interesse fervoroso por geografia, cartografia e exploração. Fez observações do topo do domo concluído que o levaram a postular a possibilidade de atingir o Oriente viajando pelo Ocidente. Depois de publicar mapas e tabelas que sustentassem sua idéia revolucionária, Toscanelli escreveu a um amigo português, sugerindo que fosse organizada uma expedição para tentar a façanha.

Essa carta chegou às mãos de Colombo, cuja visão e otimismo alimentou durante décadas (e que carregou com ele em todas as suas quatro viagens ao Novo Mundo).

Colombo provavelmente não saberia o que fazer com as percepções de Toscanelli se ele próprio já não tivesse feito essa exaustiva pesquisa por conta própria. "Durante todo esse tempo", ele escreveu mais tarde, "vi e estudei livros de todo tipo: geografia, história, crônicas, filosofia e outras artes — por meio dos quais Nosso Senhor abriu meu conhecimento com Sua própria intervenção divina para o fato de que era possível velejar daqui para as índias."

Essencialmente autodidata, já que nunca estudou em uma universidade ou academia, Colombo tirou o máximo proveito dos recursos que lhe eram disponíveis. Uma notável influência foi a publicação em 1477 de mapas mundiais originados da *Geographia*, do astrônomo e geógrafo egípcio Ptolomeu (90 -168). Ao mapear o mundo como era conhecido em sua época — Europa, a costa setentrional da África e a Arábia — Ptolomeu havia erroneamente representado os continentes muito mais próximos do que realmente eram, levando Colombo a subestimar a distância que teria que percorrer.

Colombo também foi influenciado por fontes medievais, inclusive os fantásticos relatos de viagens de Marco Polo e de *Sir* John Mandeville, que falecera em 1372. Marco Polo alegava ter viajado para a China e lá permanecido por 17 anos no final do século XIII. Mas a rota terrestre para a China descrita por Marco Polo tornava o comércio de mercadorias lento e dispendioso. Colombo estava determinado a encontrar uma rota marítima alternativa, mais rápida e econômica. Com sua ambição reforçada por "fábulas e histórias" ouvidas de colegas marinheiros, que alegavam ter visto sinais de terra próxima no Atlântico Ocidental, Colombo decidiu testar essa ousada teoria na vida real.

Poderes de Persuasão

Antes mesmo de começar a formular seus planos, Colombo já acumulara a experiência prática e vital que iria necessitar — no mar e na terra. Quando jovem, ainda aprendiz, Colombo visitou a Inglaterra e a Irlanda, além de — como afirmou — ter velejado de Bristol à Islândia em 1477. Mais tarde, vangloriava-se de ter "viajado por todos os mares antes navegados". Ele não só era um marinheiro experiente, mas também, nas palavras do especialista em Renascença, Sir John Hale, "um navegador e cartógrafo consumado e estava familiarizado com a literatura especializada sobre cosmografia".

A busca de patrocínio para sua planejada viagem começou em 1484 e o levou aos centros da realeza de Portugal, Inglaterra e Castela. Felizmente, ele apresentou-se à corte como uma figura carismática. O relato histórico de Gonzalo Fernandez de Oviedo, escrito em 1547, descreve Colombo com um homem "bem apessoado e de boa constituição física, de altura e força acima da média. Seus olhos eram vivos e seus traços bem proporcionados. Seus cabelos, castanhos, e sua pele mostrava-se um pouco avermelhada e manchada"; e afirma que ele "era eloqüente, cauteloso e extremamente inteligente. Possuía um bom conhecimento de latim e um excelente conhecimento cosmográfico; tornava-se encantador quando queria ser e muito impertinente quando irritado". Como todos os nossos gênios, Colombo foi um grande escritor. Durante toda sua vida, escreveu cartas em busca de suporte, manteve registros de suas pesquisas e fez anotações nos livros que lia. Entre seus volumosos artigos, deixou um relato dos muitos dons intelectuais que reunia para atingir seus objetivos; como era típico da época, atribuía a base de suas habilidades à vontade de Deus. "Ele me dotou sobejamente em conhecimentos náuticos"; — dizia — "da astrologia, deu-me o

suficiente, bem como da geometria e da aritmética, com a inteligência e a habilidade de fazer representações do globo e desenhar neles as cidades, rios e montanhas, ilhas e portos, tudo em seu devido lugar.

No entanto, os conselheiros marítimos dos monarcas que ele procurou reagiram com suspeita, mas Colombo usou toda a sua capacidade de comunicação e persuasão para transmitir sua fervorosa crença na visão de um novo mundo cheio de prosperidade. Aprendeu, por exemplo, a falar com o sotaque e no dialeto preferido pela aristocracia para aumentar sua comunicação com os intermediários nas cortes. Reunia sistematicamente as informações que encontrava em livros e mapas, declarando mais tarde que citava as obras de muitas autoridades fidedignas em suas apresentações, que ele aprendeu a adaptar a seus ouvintes.

"Dei à questão seis ou sete anos de grande ansiedade", ele escreveu em seu diário, "explicando, da melhor forma que me era possível, o extraordinário serviço que poderia ser feito ao Senhor, promulgando Seu nome sagrado e nossa fé sagrada entre tantas nações; um empreendimento nobre por si só e calculado para aumentar a glória e imortalizar o renome dos maiores soberanos. Também era imprescindível referir-se à prosperidade mundana pressagiada nos escritos de tantos historiadores eruditos e dignos de confiança, relatando que grandes riquezas seriam encontradas nessas regiões. E, ao mesmo tempo, achei conveniente aplicar à questão os ditos e opiniões daqueles que escreveram sobre a geografia do mundo."

Colombo era... um homem de extraordinária visão com uma atitude desafiadora em relação à arte do possível

FELIPE FERNANDEZ-ARMESTO

A irresistível visão de Colombo e seu contagiante otimismo deram-lhe o poder de convencer aqueles em posição de autoridade a apoiar sua aventura e, na Espanha, persuadiu dois arcebispos, o astrólogo da corte, dois con-

fessores reais, o tesoureiro real e, por fim, a própria rainha Isabel de Castela a patrocinar seus planos. Finalmente, em 1492, o rei Fernando e a rainha Isabel da recém-unificada Espanha resolveram financiar Colombo, concedendo-lhe direitos consideráveis sobre quaisquer descobertas que viesse a fazer. Colombo descreveu o acordo da seguinte maneira:

"Sua Alteza ordenou que eu fosse para o Oriente não por terra, da maneira habitual, mas pelo caminho do Ocidente... em troca, concedeu-me grandes honrarias, outorgando-me os títulos de dom, de primeiro almirante, de vice-rei e de governador perpétuo dos territórios e ilhas que eu viesse a descobrir e conquistar, ou que no futuro fossem descobertos e conquistados no Mar Oceano, e que esses direitos deveriam ser herdados por meu filho mais velho e assim por diante, de geração em geração."

Concediam-lhe ainda a décima parte dos lucros auferidos com especiarias, ouro e outras riquezas — uma recompensa tão valiosa que tornou este contrato um dos maiores dos quais há registro na época.

Conseguindo Mudar o Mundo

Na sexta-feira, 3 de agosto de 1492, Colombo partiu no comando de três pequenas embarcações — *Santa Maria, Pinta e Nina* —, com apenas 120 exploradores a bordo. Alcançaram as ilhas Canárias após alguns dias, onde renovaram as provisões e fizeram reparos nas caravelas. A 6 de setembro, zarparam para o Novo Mundo.

Colombo estava preparado para abandonar todos os confortos físicos a fim de atingir seus propósitos. No começo de seu diário de bordo da primeira viagem, ele observou que "embora tudo isso vá ser um trabalho difícil, é essencial que eu abra mão de meu sono e vigie o curso cuidadosamente". Ainda mais essencial era sua liderança e a coragem

que a tornava possível. Imagine estar a bordo do *Santa Maria* depois de quase quarenta dias em águas desconhecidas. Você vai cair da borda da Terra afinal? Poderá um dia retornar para casa? Será que o Novo Mundo realmente existe? Essas perguntas obcecavam a tripulação de Colombo e, a fim de encorajá- los a continuar, sua própria coragem tinha que ser monumental.

Entretanto, a liderança requer mais do que coragem e, em sua primeira travessia do Atlântico, Colombo desenvolveu uma artimanha administrativa tão astuta quanto eficaz. Além de seus próprios registros particulares, Colombo mantinha um falso diário de bordo em que deliberadamente subestimava o número de milhas percorridas, a fim de reafirmar à tripulação que ainda poderiam retornar para casa. A tripulação engoliu a isca, que ironicamente mostrou ser menos desonesta do que fora a intenção inicial: como suas próprias estimativas verdadeiras baseavam-se em informações errôneas, a versão fictícia acabou mostrando estar muito mais precisa.

Na sexta-feira, 12 de outubro, pouco mais de dois meses de fazerem-se à vela, chegou o momento que mudaria o mundo para sempre, quando Colombo aproximou-se da que atualmente é denominada Watling Island* nas ilhas Bahamas. Após tomar posse oficial do Novo Mundo para a Espanha e suas majestades católicas supremas, Fernando e Isabel, Colombo seguiu viagem até Cuba e Hispaníola, atualmente Haiti, onde deixou uma pequena colônia. Em sua primeira viagem, Colombo aproximou-se das populações nativas locais em relativa paz e harmonia.

---

* **Assim denominada pelos ingleses, a primeira ilha descoberta por Colombo foi por ele batizada com o nome de San Salvador. (N. da T.)**

Escrevendo liricamente sobre seu entusiasmo pela pureza e bondade dos povos nativos, ele os descreve como hospitaleiros, amáveis e pacíficos. Suas ordens para a tripulação foram firmes: seus homens deveriam abster-se de se aproveitar dos aborígines e deveriam tratá- los com toda amabilidade e respeito.

Três meses após aportar no Novo Mundo, ele empreendeu a viagem de regresso, chegando à Espanha em 15 de março de 1493. Levando com ele amostras de ouro e outras riquezas, bem como descrições das terras que vira, foi recebido com grandes honras. A rainha Isabel proclamou a "importância, grandeza e a magnitude" de sua façanha e convidou-o a cavalgar à frente da comitiva real nas cerimônias e procissões. Embora ele ainda viesse a fazer mais três viagens ao Novo Mundo, esse foi seu momento de maior glória e sua estrela jamais voltaria a brilhar com tal esplendor.

Sua descoberta sem precedentes repentinamente reorientou o globo terrestre, com a Espanha agora colocada no centro da civilização conhecida, a posição perfeita para se tornar o ponto central da comunicação mundial. E a descoberta do Novo Mundo foi apenas o começo. Quando Colombo desbravava um novo caminho para oeste, o explorador português Vasco da Gama, embora se apegando à consagrada tradição pré-colombiana de seguir a costa da África e da Arábia o mais perto possível, atingiu as índias em 1498, abrindo caminho para a expansão européia no Extremo Oriente. De 1519 a 1522, Fernando Magalhães, outro navegador português, fez a primeira viagem de circunavegação da Terra. Esses homens extraordinariamente corajosos tornaram possível o comércio mundial pela primeira vez e seus feitos anunciaram quatro séculos de expansionismo europeu.

Infelizmente, Colombo também abriu o caminho a uma visão terrivelmente cruel e distorcida dos povos nativos do Novo Mundo. O

melhor que podemos dizer sobre a maneira como Colombo lidou com a situação em suas viagens posteriores é que estas tiveram uma péssima administração, pelo que foi, com razão, denunciado por críticos modernos, bem como por muitos de seus contemporâneos. No entanto, a tragédia e a controvérsia que cerca a parte final da carreira de Colombo não diminui a genialidade, a determinação nem a bravura de sua viagem inicial, da qual ele ainda surge como um arquétipo único e positivo de otimismo, visão e coragem.

Como escreve Felipe Fernandez-Armesto:

"Que o filho de um tecelão tenha morrido almirante, vice-rei e governador; que tenha se tornado o fundador de uma dinastia aristocrática e tenha adquirido o direito à fama, que tornou e manteve seu nome familiar a qualquer pessoa culta no mundo ocidental, são feitos que dominam a atenção de qualquer observador e infundem respeito a quase todos."

Para muitos de seus contemporâneos, Colombo tornara-se uma figura lendária, quase uma divindade — "como um novo apóstolo" para um importante cortesão espanhol ou "o tipo de pessoa que os antigos transformavam em deuses" para um erudito italiano. Um historiador real espanhol descreveu Colombo em sua *Historia general y natural de las índias* (1547) como "o principal motor desse notável empreendimento, que ele iniciou para o benefício de todos que hoje vivem e aqueles que viverão depois de nós". Thomas Jefferson, inspirado pela visão e pela coragem de Colombo, mantinha um retrato dele em sua propriedade em Monticello, onde ainda permanece.

Colombo morreu em 1506 em Valladolid e foi sepultado em um monastério perto de Sevilha. Em 1536, seus restos mortais foram sepultados novamente em Hispaníola e, em 1902, chegou a seu derradeiro local de repouso na Catedral de Sevilha.

Durante séculos depois, muitos dos maiores poetas do mundo, inclusive Milton e Wordsworth, inspiraram-se em sua coragem e visão. Em sua "Oração a Colombo", por exemplo, Walt Whitman escreve:

Ah, tenho certeza que realmente vieram de Ti,
A ânsia, o ardor, a vontade inquebrantável,
A compulsão interior, poderosa, sentida, mais forte do que as palavras,
Uma mensagem dos Céus sussurrando-me mesmo durante meu sono,
Tudo isso me impeliu a continuar.

COLOMBO E VOCÊ

De que forma você apega-se ao litoral do familiar? Em que área de sua vida você poderia se beneficiar mais "tomar a direção perpendicular" em relação ao hábito? Você consegue criar uma visão de um novo mundo de possibilidades e riquezas interiores? Você consegue sustentar essa visão com o conhecimento e a experiência necessários para torná-la realidade?

Colombo coloca-se como um arquétipo de otimismo, visão e coragem diante da incerteza. Ele nos inspira a enfrentar águas desconhecidas em nossas vidas, a abandonar a linha costeira do hábito e a descobrir um novo mundo de profundidade e possibilidades. Ergueu-se de suas origens humildes por meio de uma poderosa visão, do otimismo pessoal e do amor platônico pelas aprendizagem, leitura, línguas e cartografia, para tornar-se o ícone de todos os exploradores que mantêm a esperança. Como escreveu Whitman:

E tudo isso que vejo repentinamente, o que significa?
Como que por milagre, uma intervenção divina desvendou meus olhos,
Amplas formas espectrais sorriem através do ar e do céu
E nas ondas distantes velejam incontáveis navios
E hinos em novas línguas ouço a me saudar.

Resumo de Realizações

- Apesar da ausência de uma educação formal, ele concebeu o plano de sua viagem oceânica e conseguiu reunir provas para mostrar que era viável.
- Ele concluiu sua primeira e memorável viagem ao Novo Mundo em 1492.
- Com sua perícia como navegador, descobriu como operava o sistema de ventos do oceano Atlântico, de modo que o contato entre a Europa e a América nunca mais foi interrompido.
- Ele venceu a oposição e conseguiu realizar mais três viagens. Foi o primeiro a descobrir e descrever o continente sul-americano em 1498.
- Fundou uma família nobre, apesar de seu pai ser um tecelão — um homem que venceu por seu próprio esforço na era do descobrimento.

Colombo desperta o explorador que há em você, convidando-o a formar uma visão de possibilidades e a encontrar a coragem para embarcar na jornada para seus sonhos. Colombo também é uma inspiração maravilhosa se você precisa vender uma idéia ou encontrar um patrocinador para um projeto.

Nos exercícios a seguir, você terá a oportunidade de clarear sua visão de vida e fortalecer seus otimismo e coragem para torná- la realidade. Comece considerando as perguntas de auto-avaliação a seguir.

Colombo:
Tomando a Direção Perpendicular
Auto-avaliação

- Tenho um sonho ou uma visão que determina o rumo de minha vida.
- Posso persuadir outras pessoas a compartilhar meu sonho ou visão.
- Posso transmitir minhas idéias com clareza.
- Investigo meus planos minuciosamente.
- Tenho uma atitude positiva em relação a meus reveses, infortúnios e erros.
- Sou um otimista.
- Tomo a palavra "impossível" como um desafio.
- Tenho a coragem de ir ao encalço de novas idéias.
- Estou disposto a sofrer desconforto na busca da realização de meu sonho.
- Acredito que meus sonhos se tornarão realidade.
- Uso meu conhecimento prático para desenvolver minhas idéias.
- Tenho um jeito especial para acalmar os temores de outras pessoas.

Pensando como Colombo / Tomando a direção perpendicular

Todos riram de Cristóvão Colombo quando ele disse que a Terra era redonda!

George e Ira Gfrshwin, de Shall we Dance, 1937

Cultive o otimismo diante da adversidade

Como muitas pessoas altamente bem-sucedidas, Colombo era extremamente otimista. Mesmo depois de seis semanas no mar sem sinal de terra à vista, ele manteve uma inabalável atitude positiva.

Otimismo e ânimo diante da adversidade — como demonstrados por Colombo — são os maiores indicadores de longo prazo de êxito para indivíduos e organizações. Aqueles que encaram seus contratempos no contexto de progresso têm muito mais oportunidade de continuar em seus esforços em direção ao êxito. Como a psicóloga Karen Horney descobriu, a maioria das pessoas, na verdade, são bem-sucedidas quando se *comprometem* com o que desejam fazer na vida, seja o que for. A maior parte do que as pessoas descrevem como fracasso em suas vidas, segundo Horney, ocorre em função da falta de comprometimento. Em outras palavras, elas desistem prematuramente e rotulam sua experiência de fracasso.

Shakespeare entendeu isso quando escreveu: "Nossas dúvidas são traidores e nos fazem perder o que de bom poderíamos obter por medo de tentar."

Uma persistência como a de Colombo é a chave para o êxito e uma atitude otimista é a chave para a persistência. Dr. Martin Seligman, autor de *Learned Optimism,* (Aprenda a ser Otimista) destaca que o pensamento

pessimista tende a ser autogratificante porque causa um curto-circuito na persistência. Sua pesquisa, durante mais de duas décadas, demonstra que os pessimistas tendem a desistir quando confrontados pela adversidade, mesmo quando o êxito possa estar logo adiante. Vivendo sob a "Lei de Murphy", "tendem a arrancar a derrota da boca da vitória".

A pesquisa também demonstra que os otimistas têm um desempenho melhor no trabalho, na escola e no atletismo. Os otimistas normalmente superam as previsões dos testes de aptidão. Sua resistência a resfriados e outros males é superior e recuperam-se mais depressa de doenças e ferimentos. Além disso, os otimistas ganham muito mais dinheiro.

Seligman também descobriu que os pessimistas, em geral, são mais precisos em sua avaliação da realidade. Para os pessimistas, os otimistas são pessoas que ainda não conhecem todos os fatos. Os otimistas realmente parecem ver o mundo através de lentes cor-de-rosa. Os resultados de numerosos estudos de longo prazo demonstram, entretanto, que melhores resultados são obtidos quando erramos por excesso de otimismo.

O cerne do otimismo é a estratégia explanatória. Em outras palavras, quando as coisas dão errado, você as explica em termos de sua própria incapacidade básica, assim se desmotivando e impedindo futuras tentativas de êxito ou você interpreta os acontecimentos de tal forma a estimular a aprendizagem, a adaptação e a renovação dos esforços de êxito?

Em seu caderno de anotações, faça uma relação das três pessoas mais pessimistas que você já conheceu (o pessimista é aquele que, diante de duas alternativas pouco atraentes, seleciona ambas) e das três pessoas mais otimistas (o otimista é aquele que, diante de duas alternativas pouco atraentes, fica empolgado por ter uma escolha). Evoque suas

imagens mentalmente e sinta os efeitos que suas atitudes tiveram ou têm na qualidade de suas vidas.

Você conhece pessoas talentosas que se mantiveram em posições menos importantes na vida porque evitavam o risco de começar em um novo emprego ou ir trabalhar por sua própria conta? Você conhece alguém que parece excessivamente otimista a ponto de iludir a si próprio, uma pessoa que corre riscos desnecessários e geralmente sofre as conseqüências?

• Se numa classificação de 1 a 10, a pessoa mais pessimista que você já conheceu for "1" e a mais otimista for "10", que número você daria a si próprio? A seu cônjuge? Sua mãe e seu pai? Seus filhos? Colegas de trabalho?

• Em seu caderno de notas, descreva o maior desafio que você já enfrentou — algo que agora já está resolvido — nos últimos dez anos. Em seguida, descreva o maior desafio que você está enfrentando agora. Começando com o desafio do passado, escreva uma amostra do diálogo interno que você manteve enquanto enfrentava aquele desafio. Em seguida, faça o mesmo com um desafio atual. Obviamente, você não pode mudar o passado, mas pode mudar sua atitude em relação a ele. Consegue pensar em uma maneira mais positiva de encarar o desafio de seu passado? Pode imaginar um modo mais otimista de ver o desafio que está enfrentando agora?

Como aprender a ser otimista

Você pode aprender a pensar — e ser bem-sucedido — como um otimista mudando seu estilo de explicar os acontecimentos, ainda que seja um pessimista confesso.

"Mas", protesta o pessimista, "segundo a pesquisa vou ganhar menos dinheiro, ficar doente com mais freqüência e mais sujeito à depressão.

Além disso", acrescenta, "é tudo culpa minha, isso nunca vai mudar e vai arruinar completamente minha vida."

As declarações acima refletem os principais elementos derrotistas da estratégia explanatória do pessimista. Em outras palavras, diante do infortúnio ou de más notícias, os pessimistas concentram-se no aspecto negativo e depois levam para o lado pessoal (é tudo minha culpa), presumem que é permanente (isso nunca vai mudar) e consideram que sua influência vai se difundir (vai arruinar completamente minha vida).

Quando os otimistas enfrentam o infortúnio ou más notícias, reagem de maneira diferente. Os otimistas *não levam para o lado pessoal* e conseguem ver a influência dos fatores externos em seus problemas.

Os otimistas enxergam o êxito e a felicidade como seu estado normal. Vêem os acontecimentos negativos como percalços temporários no caminho do progresso inevitável. Além disso, consideram os acontecimentos negativos como fenômenos isolados, independentes de outras áreas de suas vidas.

Você pode se libertar das amarras do pessimismo e obter melhores resultados na vida adotando conscientemente um estilo explanatório novo e otimista. Por exemplo, imagine que você tivesse passado anos de sua vida pesquisando e desenvolvendo uma proposta para criar uma nova linha de comércio (como Colombo), que finalmente tenha conseguido a oportunidade de apresentá-la ao conselho diretor de sua empresa e o conselho tenha respondido com um inequívoco não.

Como o pessimista reagiria? Como o otimista reagiria?

Vamos comparar as "auto-explicações" do pessimista e do otimista:

O Pessimista

1. A culpa é minha. A proposta que apresentei estava fundamentalmente errada. Na verdade, não sei por que me dei a este trabalho.
2. Nunca mais vou ter outra oportunidade de apresentar essa proposta. Estraguei tudo!
3. Minha vida está acabada. Sou um fracasso!

Otimista

1. Provavelmente, eu poderia ter feito uma apresentação melhor, mas a composição desse conselho não é adequada para o que estou tentando fazer.
2. Dentro de três meses, serão eleitos novos membros do conselho. Vou tentar novamente na ocasião e talvez eu consiga encontrar uma firma de capital de risco nesse meio tempo. De qualquer modo, vou aparar as arestas da apresentação de modo que ela fique irresistível.
3. Vou usar as lições dessa experiência para melhorar tudo que faço e minha vida é repleta de tantas outras bênçãos que não posso deixar esse pequeno revés me abater.

Ainda que sua primeira reação a eventos negativos continue a ser pessimista, você pode começar a obter melhores resultados em sua vida — e fortalecer seu sistema imunológico — praticando a disciplina da auto-explicação otimista.

Percepção da linha costeira

Antes de Colombo, a maioria dos exploradores apegava-se à linha costeira porque se sentia insegura com as águas inexploradas e os ventos desconhecidos do mar aberto.

A viagem de autodescobrimento começa com a percepção dos próprios padrões e hábitos "costeiros".

Em seu caderno de notas, faça uma lista de hábitos seguros e confortáveis de sua vida diária. Procure descobrir e anotar ao menos um hábito "costeiro" em cada uma das áreas a seguir.

Evite julgamentos de certo e errado, bom e mau. Apenas procure comportamentos que são habituais e que podem ter escapado a sua consideração consciente durante algum tempo.

Seu modo de caminhar.

Seus hábitos de ouvir.

Sua atitude em relação a dinheiro.

Sua maneira de comer.

O modo como você fala.

Como você gasta seu tempo livre.

Se houvesse um comportamento "costeiro" que você pudesse mudar para melhorar a qualidade de sua vida drasticamente, qual seria?

Colombo mudou o mundo tomando a "direção perpendicular" em relação ao litoral, direto para o desconhecido. Ele sonhava com um novo mundo e enfrentou o oceano com bravura para encontrá-lo.

Olhe para trás em sua vida até aqui e considere as vezes em que você se afastou da costa do hábito e do conforto. Agora, registre alguns exemplos de sua experiência de vida em que tomou a "direção perpendicular". Os exemplos devem incluir:

Assumir um compromisso.

Tornar-se pai ou mãe.

Mudar de carreira.

Aprender algo completamente novo.

Viajar para lugares desconhecidos.

Pense na ansiedade ou no medo que sentiu antes de fazer uma grande mudança em sua vida.

O que aconteceu com aquele medo depois que você resolveu agir?

Qual foi sua maior façanha? Envolveu tomar a "direção perpendicular"?

Se você pudesse fazer, ser ou ter algo, o que escolheria?

Se pudesse explorar, aprender ou conhecer algo, o que seria?

Se você pudesse congregar o otimismo, a visão e a coragem de um Colombo, de que maneira você tomaria a "direção perpendicular" em sua vida agora? Empregue alguns minutos em um exercício escrito de fluxo de consciência sobre o tema "Descobrindo meu novo mundo".

Algumas agradáveis possibilidades "perpendiculares" para sua consideração:

• Aprender a velejar.

• Escalar uma montanha.

• Aprender mergulho submarino com aparelhos simples de respiração ou escafandro.

• Fazer um curso de esportes radicais.

• Participar de um congresso em uma área diferente da sua.

• Dar uma volta no globo. Coloque um globo terrestre na mesa de sua cozinha e faça-o girar. Pare-o nos lugares em que você nunca esteve, mas gostaria muito de conhecer. Peça a seu cônjuge, amigos ou família para fazer o mesmo. Em seguida, pense em como você pode transformar seus maiores sonhos de viagem e exploração em realidade.

• Surfar na Web. A Internet abre novos e ilimitados horizontes à exploração. Se você nunca explorou a Web, está na hora de surfar. A Web está tão perto quanto seu computador e você pode descobrir infinitos mundos novos a explorar. Adquira o hábito de visitar um novo *website* ou buscar um tema ao menos uma vez por semana. Procure *sites* incomuns, interessantes e extraordinários. Crie uma rede com seus colegas de *e- mail* para compartilhar informações sobre os melhores *sites*. A Web está crescendo mais rapidamente do que você possa imaginar e sempre há algo novo para se descobrir.

A coragem de todos os dias

A palavra "coragem" tem a mesma origem da palavra "coração". Aristóteles, o discípulo de Platão, observou: "A coragem é a primeira das qualidades humanas, porque é ela que garante todas as outras." Além das notáveis viagens de Colombo, todos nós estamos familiarizados com histórias de grande coragem, como o heroísmo dos bombeiros de resgate de Nova York após o atentado de 11 de setembro de 2001. Também nos deslumbramos com a extraordinária coragem de indivíduos como Madre Teresa nos guetos de Calcutá ou de Florence Nightingale entre os feridos na Criméia. No entanto, felizmente, a maioria de nós raramente tem que enfrentar situações tão dramáticas. Para nós, a coragem é mais uma questão de drama interior, enfrentar e superar nossos medos para enriquecer nossas vidas e as vidas daqueles que nos cercam.

Viajei pela Itália com seis amigos, há 27 anos. Estávamos em um trem apinhado de gente, lento, sem ar-condicionado, em algum lugar ao sul de Nápoles. O trem parou em uma pequena estação e vimos um casal de idosos esperando na plataforma. Aproximaram-se do trem e, quando a mulher subiu as escadas e olhou para dentro, para a massa agitada, suarenta, de jovens aparentemente arruaceiros, a expressão de seu rosto se acabrunhou e ela se contraiu. Virou- se e lançou a seu companheiro um olhar que dizia: por favor, não me deixe sozinha neste trem. O homem respondeu olhando-a com grande ternura, ele disse uma única palavra: *Coraggio.*

A mulher aprumou-se, os olhos flamejantes, e entrou no trem enquanto nós nos acomodávamos para deixá-la mais confortável.

Pense nas maneiras, em sua vida diária, em que você pode "subir no trem". É bom lembrar que a coragem não é o contrário de medo, mas a vontade de seguir em frente mesmo diante do medo.

Uma das melhores maneiras de fortalecer sua coragem é cercar-se de histórias e exemplos de coragem na vida diária. A coragem é contagiosa, assim como a covardia também. Você conhece, por exemplo, pessoas mais velhas, talvez avós, que deixaram sua terra natal e vieram para este país em busca de uma vida melhor? Se conhecer, sente-se com elas e peça para ouvir suas histórias (talvez seja necessário um pouco de persuasão). Você conhece pessoas que já enfrentaram com coragem uma doença ou a morte e sobreviveram? Peça-Ihes para contar suas histórias. Conhece pessoas que perderam seus negócios, enfrentaram a falência e se recuperam, tornando-se prósperos outra vez? Peça-lhes para contar suas histórias.

Amplie seu sonho

Alguns sonhos desenvolvem-se na infância, outros começam mais tarde. Colombo era impelido pelo sonho poderoso, alimentado desde a infância, de descobrir um novo mundo. Deixe que seu exemplo o inspire a reacender um antigo sonho ou o ajude a encontrar um novo sonho. Considere estas perguntas:

Qual é seu sonho?

Você alimenta um desejo desde a infância que não foi realizado?

O que o impede de perseguir seu sonho?

Como você pode cultivar o otimismo e a coragem para tornar seu sonho realidade?

Como será sua vida quando seu sonho for realizado?

Você consegue persuadir outras pessoas a compartilhar seu sonho e talvez a financiá-lo?

Crie uma imagem viva do resultado de seu desejo. Envolva todos os seus sentidos conforme visualiza a materialização de seu sonho. Depois que tiver conseguido formar sua visão, como ele lhe parece? O que você ouve, vê, cheira ou sente? Quando imagina e descreve vividamente o

resultado desejado, você está instruindo sua mente inconsciente a usar todos seus recursos para trazê- lo à realidade.

Um sonho torna-se uma força propulsora e orientadora para sua vida. Ajuda- o a alinhar suas escolhas e decisões diárias com suas metas e prioridades mais amplas. Como Colombo, lembre-se de sonhar alto.

Bobbi Sims, escritora e palestrante profissional, comenta sobre a construção de seu sonho: "Antes de escrever meu primeiro livro, eu sonhava que ele seria aceito por um editor e nunca tive a menor dúvida de que isso iria acontecer." E acrescentou: "Realmente aconteceu, mas foi aí que meu sonho terminou, porque eu deixei de me concentrar no êxito do livro após sua publicação."

Bobbi percebeu que ela limitara o alcance de seu sonho. Agora, ela sonha que seu mais recente livro será um *best-seller.* "Ampliar o alcance do meu sonho é incrivelmente empolgante", diz com entusiasmo. "Inspirou-me a refazer as prioridades de minha vida, a descobrir talentos que eu desconhecia possuir e a acessar meus recursos mais profundos de criatividade. Estou continuamente aperfeiçoando meus originais até saber que será um *best-seller*!"

Cultive uma tendência à ação

Em geral, Colombo é criticado por pessoas que dizem que ele não pretendia realmente descobrir a América, mas o fato de que ele, na verdade, buscava chegar ao Oriente, de nenhum modo diminui a grandeza de sua façanha. Alexander Graham Bell começou tentando improvisar um aparelho de audição e, em vez disso, inventou o telefone. O físico que primeiro descobriu as ondas de rádio nas fronteiras da galáxia — e no processo tornou-se o pai da radioastronomia — começou tentando desenvolver uma antena para aprender mais sobre estática nas linhas telefônicas. Os inventores de produtos altamente bem-sucedidos como Teflon e blocos Post-it começaram tentando fazer algo

inteiramente diferente. É fácil criticar os outros enquanto se mantém parado na praia em segurança; em vez disso, desenvolva uma "tendência à ação". Tente algo novo, comece trabalhando para transformar seu sonho em realidade hoje ainda. Como proclama Shakespeare: "Os pensamentos não passam de sonhos enquanto seus efeitos não forem testados."

Em seu caderno de anotações, relacione algumas atividades, metas ou projetos que você andou considerando e, em seguida, elabore um plano para começar ao menos um deles AGORA!

Colombo no Amor

Experimente esta deliciosamente tola versão de pensamento inspirado em Colombo. Entre na banheira com seu amor; chapinhem na água e deixem-se submergir na metáfora de desbravar novas águas em seu relacionamento.

Quais são os "padrões costeiros" que interferem em sua intimidade?

Como você poderia tomar a "direção perpendicular" para algumas de suas mais desafiadoras questões de relacionamento?

Aplique um estilo explanatório otimista às questões que emergem. Explore as possibilidades de novas rotas. Depois, olhem-se nos olhos com profundidade e ternura e declarem uma maneira simples pela qual partirão em águas inexploradas de maior intimidade.

Colombo no Trabalho

As vendas são para o comércio o que o vento era para a viagem histórica de Colombo — a força propulsora do êxito. Obviamente, Colombo jamais teria a oportunidade de enfunar velas sem sua extraordinária capacidade para vendas. Os vendedores mais bem-sucedidos possuem o otimismo de Colombo, como exemplificado nos estudos do Dr. Martin Seligman sobre os vendedores de seguros da Met Life. Ele observou que a capacidade de se manter otimista diante da rejeição freqüente era o fator mais importante no êxito das vendas. 75% dos novos vendedores de seguros pediam demissão nos primeiros anos. Porque não conseguiam lidar com a rejeição, Seligman verificou que os vendedores novos que alcançavam uma alta pontuação na escala de seu otimismo excediam as vendas de seus colegas em quase 40% nos dois primeiros

anos de emprego. Estimulada pelas descobertas iniciais de Seligman, a Met Life experimentou contratar alguns novos vendedores com base exclusivamente em sua alta pontuação no teste de otimismo. Esse "esquadrão otimista" especial tinha sido reprovado no processo normal de seleção, mas superou seus colegas menos otimistas que tinham sido aprovados na seleção em mais de 20% em seu primeiro ano e em quase 60% no segundo.

O que é mais desafiador do que vender seguro de vida? Que tal vender um novo plano de pesquisa de investimentos *online* a profissionais de investimento em meio à quebradeira pontocom? Nina Lesavoy deixou uma posição sênior, "costeira", em uma corretora de investimentos tradicional para navegar pelas águas turbulentas do comércio eletrônico. Apesar das torrentes de caos e naufrágios por toda a volta, ela continua a navegar com êxito em águas perigosas. Ela comenta:

"Meus clientes estão entre as pessoas mais inteligentes e bem- sucedidas do mundo. Mas, ao mesmo tempo, eles não precisaram mudar durante trinta anos. A tecnologia agora lhes oferece uma forma de fazer negócios com que eles nunca sonharam, o que é assustador para alguns. Apesar dos traumas no nascimento deste 'mundo novo', é claro para mim que este *é* o futuro e que é melhor para meus clientes que tenham coragem de mudar agora. Adoro o fato de Colombo ter aprendido a falar a língua e o dialeto de seus aliados em potencial na corte de Fernando e Isabel. E nisso que se resumem as vendas — aprender a falar a língua dos seus clientes. Acho que tenho sorte por poder ajudar as pessoas a encontrar soluções para alguns de seus problemas mais importantes. Sinto que, para meus clientes, tomar a "direção perpendicular" é a onda do futuro e que portanto nosso sucesso é inevitável."

Colombo: um novo mundo de música

Em *La Mer (O mar),* Claude Debussy tomou a "direção perpendicular" com o emprego sem precedentes da escala de tons inteiros que, diferentemente das escalas musicais tradicionais, não possui um centro tonal. Essa música produz uma sensação familiar a Colombo e a sua tripulação, a sensação de estar a bordo de uma embarcação sem sinal de terra à vista. Debussy foi o primeiro compositor a conseguir produzir uma bela música utilizando essa escala inusitada em suas composições. Desfrute sua beleza sensual e ceda à sensação de estar perdido à medida que seu ouvido procura um território musical familiar. Essa peça musical, com seu fundo orquestral difuso, evoca com propriedade a ressonância de ondas intermináveis.

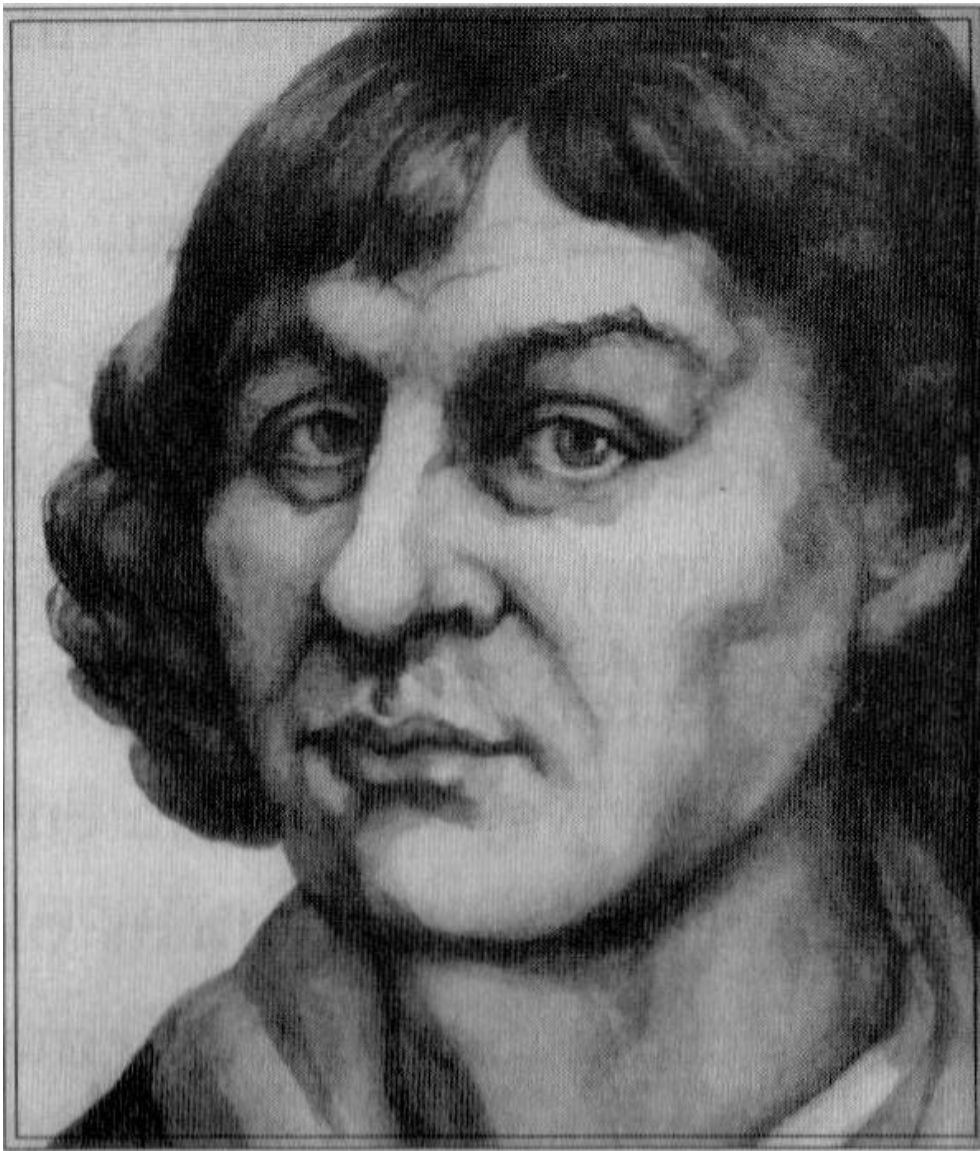
Após uma experiência oceânica com Debussy, explore a *Sinfonia n° 9 em Mi menor*, de Antonin Dvorák, também chamada de *Sinfonia do Novo Mundo.* Obra-prima de Dvorák, essa composição é um tributo ao otimismo inquebrantável do espírito humano. Por meio do uso de uma orquestração dramática e vívida, Dvorák o conduz a uma exploração de novos mundos harmônicos. Ouça essa música inspiradora quando estiver reunindo coragem para tomar a "direção perpendicular" a uma costa habitual.

Avante, com Copérnico

Edward O. Wilson aplica a metáfora de Colombo em sua descrição sobre o que separa grandes cientistas da norma:

"...Para ser altamente bem-sucedido, o cientista deve ter autoconfiança suficiente para conduzir o navio para águas profundas, abandonando a vista do continente por algum tempo. Ele lembra que as notas de rodapé de tratados esquecidos estão salpicadas dos nomes dos talentosos, mas tímidos. Se diferentemente ele preferir, como a ampla maioria de seus colegas, apegar-se à costa, deve possuir o que gosto de definir como

inteligência ótima para a ciência normal: suficientemente brilhante para ver o que precisa ser feito, mas não tão brilhante a ponto de sofrer de tédio ao fazê-lo."

Quando Colombo partiu para redesenhar o mapa do globo, um jovem estudioso contemporâneo, Nicolau Copérnico, estava entediado com a abordagem "normal" à ciência em sua época. Talentoso e confiante, ele tomou a "direção perpendicular" às suposições consagradas da astronomia e redesenhou o mapa do cosmos. No processo, criou o modelo supremo da mudança de paradigma. Copérnico, navegador dos céus, é um desbravador da fronteira do conhecimento da mais alta ordem e uma inspiração para quantos buscam abraçar a mudança com dignidade.

As únicas imagens disponíveis de Copérnico retratavam-no de uma forma que o faziam parecer totalmente irreal, inspirando-me a desenhá-lo com uma aparência muito humana e verdadeira. Em minha tradução de "revolucionando sua visão do mundo", eu quis que sua expressão transmitisse algo ao mesmo tempo sólido e fluido. E alguns dos meus amigos comentaram que a cabeça dele se parece a um planeta! **— Norma Miller**

NICOLAU COPÉRNICO

(1473-1543)

Revolucionando sua visão do mundo

Senti-me como um observador dos céus Quando um novo planeta penetra em seu campo visual; Ou como o corajoso Cortez, quando com olhos de águia Divisou o Pacífico — todos seus homens Entreolharam-se com uma desconfiança aflita — E ficou em silêncio, do cimo de um monte em Darien.

John Keats

Qual é o centro de seu universo? Tem certeza? Já tentou mudá-lo de posição? Alguém já o mudou de posição para você?

Vinte anos antes de Colombo retornar pela primeira vez do Novo Mundo, Nicolau Copérnico nasceu em um planeta plano, imóvel, no centro do universo, em torno do qual o Sol girava continuamente. Um século depois de sua morte, esse mesmo planeta era uma esfera rotativa, em órbita em torno do Sol, em algum lugar de um universo vasto demais para ter um centro. O planeta não mudara, é claro, mas o paradigma para compreendê- lo fora virado do avesso. Um paradigma é uma moldura básica de referência para se compreender o mundo. A genialidade revolucionária de Nicolau Copérnico fornece o exemplo clássico de mudança de paradigma.

Fundador da astronomia moderna, Copérnico foi o primeiro a apresentar um conjunto de argumentos convincentes para a visão heliocêntrica, ou centrada no Sol, do cosmos, em sua extraordinária obra *Das revoluções dos mundos celestes.* A informação foi pura dinamite intelectual: heresia para a Igreja, que tentou reprimi-la, e um mandato para maiores investigações para os cientistas que tiveram a felicidade de

tomar conhecimento dessa informação durante a lenta disseminação inicial do trabalho. Embora suas idéias fossem sucessivamente popularizadas, comemoradas, ridicularizadas e condenadas após sua morte, Copérnico não começou com a intenção de provocar controvérsia na corte ou impor suas crenças a outros. Pensador independente, insaciavelmente curioso e espetacularmente culto, ficou perturbado com o que considerava uma falha no paradigma cosmológico dominante; somente por meio da investigação exaustiva e metódica dessa falha é que ele chegou à inevitável conclusão de que era necessário um paradigma inteiramente novo. Na verdade, ele astutamente protegeu seu trabalho limitando o acesso a estudiosos e diminuindo a importância da natureza revolucionária de sua descoberta para seus inimigos potenciais, dando a suas idéias vitais a oportunidade de criar raízes e crescer. Entretanto, ao concentrar-se nas idéias em vez de em suas temíveis implicações, ele pôde levar seu trabalho até sua conclusão natural — uma maneira profundamente nova de olhar o mundo — desencadeando, assim, os acontecimentos que finalmente lhe renderam o crédito de reordenar o universo.

Nascido de família abastada na vila polonesa de Torun, Copérnico foi confiado ainda menino a seu tio, o príncipe-bispo de Ermeland, para sua educação. Como muitos jovens da Renascença, Copérnico viajou muito, visitando as melhores universidades européias para estudar os assuntos em que eram especializadas. Na Universidade de Cracóvia, aprendeu matemática, ótica e perspectiva; em seguida, mudou-se para a Universidade de Bolonha para estudar direito canônico, a fim de preparar-se para a carreira na Igreja que se esperava que ele empreendesse, seguindo os passos de seu tio. Em 1497, foi indicado para um cargo vitalício como cônego em Frauenburg, a catedral da sé de Ermeland. No entanto, significativamente, Copérnico nunca fez os votos definitivos e durante

toda sua vida evitou os conflitos religiosos da Reforma Protestante e da Contra-reforma católica.

Em 1501, Copérnico estudou medicina em Pádua, onde também freqüentou aulas de astronomia. Dois anos mais tarde, tornou-se doutor em direito canônico em Ferrara. Na Itália, aproveitou a oportunidade para aprender grego, um acréscimo relativamente novo ao currículo humanista. Em seu regresso à Polônia, atuou como escriba e médico de seu tio. Também assumiu muitos dos compromissos de seu tio como príncipe-bispo da Igreja, tornando-se governador militar, juiz, médico e reformador da moeda. Embora suas habilidades médicas o tivessem tornado um favorito nos afluentes círculos da diocese, ele também adquiriu a reputação de santo ao oferecer assistência médica gratuita aos pobres.

A Busca da Beleza e da Verdade

As especulações de um filósofo estão muito distantes do julgamento das multidões, pois seu objetivo é buscar a verdade em todas as coisas.

Copérnico, prefácio de Das revoluções dos mundos celestes

Independente da generosidade de seus consideráveis talentos, Copérnico continuou sendo um intelecto irrequieto e começou a ponderar mais seriamente os problemas da astronomia. Algo sobre as explicações reinantes a respeito, como ele disse, "do movimento dos mundos do universo" não fazia sentido. "Durante muito tempo, refleti sobre a confusão nas tradições astronômicas", escreveu. "Comecei a ficar aborrecido com o fato de os filósofos não terem descoberto nenhum plano seguro para os movimentos da maquinaria do mundo, criada para nosso bem pelo melhor e mais sistemático Artista de todos."

Sentia-se particularmente atraído pelas inconsistências de um complicado plano geométrico arquitetado para explicar o movimento

dos planetas e das estrelas enquanto giravam em torno de que a Terra fixa. Intuiu que a estranha matemática tradicionalmente usada para justificar a visão geocêntrica do mundo poderia não estar correta e começou a pensar na possibilidade de que a Terra também se movesse — embora a idéia a princípio parecesse absurda, bem como contrária à doutrina da Igreja. Diferentemente das acusações posteriores de seus críticos, Copérnico não considerava seu trabalho em desacordo com sua fé em Deus como o supremo "Artista" que criou o universo e, em vez disso, buscava, por meio da ciência, compreender melhor a obra de Deus e não refutar Seu papel. E foi realmente um glorioso trabalho; Copérnico viu o universo como uma expressão do ideal platônico de beleza e elegantemente descreveu o movimento dos corpos celestes como "o bale dos planetas". Lançou essas idéias com êxito em um curto tratado escrito pouco antes de 1514, mas o trabalho não teve ampla circulação.

Ansioso para encontrar apoio para a nova e ousada visão que começava a vislumbrar, Copérnico começou a "ler novamente as obras de todos os filósofos em que conseguia colocar as mãos para verificar se algum deles já havia levantado a hipótese de que os movimentos dos corpos celestes eram diferentes daqueles exigidos pelas escolas de matemática". Como erudito, Copérnico estava em posição ideal em Frauenburg, cuja biblioteca diocesana continha numerosos livros para consulta. Muitos dos escritores clássicos que o inspiraram ainda podem ser lidos hoje e sua eterna percepção dos problemas morais, éticos e intelectuais, que todos nós enfrentamos, continuam relevantes como sempre. A invenção relativamente recente da imprensa também o ajudou a ampliar sua investigação; sabemos, por exemplo, que Copérnico possuía livros do orador e estadista romano Cícero, do historiador grego Heródoto e, é claro, de Platão, e que ele também consultava livros em outros acervos, inclusive um atlas ptolemaico impresso em Ulm, em 1486.

Quase dois mil anos antes de Copérnico, o venerável astrônomo e matemático grego Aristarco defendia um modelo heliocêntrico do sistema solar. Quarenta anos antes de Copérnico, Leonardo da Vinci escreveu em seu caderno de anotações (em letras maiúsculas para dar maior ênfase) *IL SOLE NO SI MUOVE* ("O SOL NÃO SE MOVE"). Mas Aristarco, Leonardo e outros — que sabiam que a Terra não era plana e imóvel — não foram capazes de apresentar um modelo explicativo, matematicamente válido, inteiramente desenvolvido.

Sua pesquisa exaustiva valeu à pena. Copérnico encontrou sua resposta nas obras de um pequeno número de filósofos anteriores, que sugeriram que a Terra se movia, embora não pudessem explicar o movimento com precisão. Percebendo que uma teoria tão revolucionária continuaria a não significar nada sem prova, Copérnico passou a construir uma argumentação convincente para sua teoria; usando a melhor tecnologia disponível a ele, observou o movimento dos planetas de sua recém-descoberta perspectiva e elaborou extensas tabelas detalhando suas observações. Tudo isso, o trabalho de sua vida, ele resumiu em *Das revoluções dos mundos celestes,* que concluiu em 1530. Entretanto, mais 13 anos se passaram antes que enviasse seu livro para publicação.

O Revolucionário Prudente

Ele é muito ousado; e para este temperamento destemido de sua mente, ele tem uma sabedoria que leva sua coragem a agir com segurança.

William Shakespeare, Macbeth

Imagine as ondas de choque sísmico que a descoberta de Copérnico estava apenas esperando para desencadear. Suas idéias pareciam desafiar o bom senso; ainda hoje, falamos do Sol se levantando e se pondo, testemunho de como é difícil superar a evidência de nossos olhos

e nos livrarmos da terminologia geocêntrica há muito tempo arraigada. Papas da Idade Média e da Renascença, enquanto isso, não eram grandes entusiastas de revoluções e haviam repetidamente demonstrado seu poder tanto em reprimir o conhecimento que julgassem capaz de inflamar os ânimos quanto em punir os indivíduos que ousassem publicá-lo.

Copérnico mostrou-se, compreensivelmente, cauteloso em publicar suas descobertas durante muitos anos, por medo de ser ridicularizado — ou pior — por mentes mesquinhas. A audácia com que formulou sua teoria igualava-se à prudência em sua disseminação. Como explica um relato moderno, embora ele essencialmente "tenha atirado a bomba final na maquinaria celeste... fez tudo que pôde para fazer parecer que estava apenas azeitando as partes enferrujadas". Escreveu em latim, limitando seu público a homens de ciência e a outros eruditos com quem resolvia compartilhar seu trabalho. Durante anos, resistiu às súplicas para publicação feitas por seus amigos e outros que tiveram a felicidade de ler um dos poucos exemplares existentes. Finalmente, em 1539, um jovem professor alemão que visitava Copérnico na Polônia como discípulo persuadiu-o a permitir que o manuscrito fosse preparado para publicação. Em 24 de maio de 1543, ele tocou o primeiro exemplar impresso de seu trabalho. Morreu nesse mesmo dia, sem jamais saber o destino de suas poderosas idéias e o sucesso ou fracasso de seus esforços para protegê-las.

Entretanto, morreu sabendo que a aceitação de sua teoria iria fazer as pessoas reexaminarem sua visão do mundo — e que a Igreja provavelmente seria a mais refratária a essa mudança. Ainda assim, Copérnico acreditava que seu livro iria enriquecer a fé religiosa, em vez de contrariá-la, porque iria permitir a correção do calendário eclesiástico. Na esperança de que o pontífice usasse sua influência e discernimento

para apoiar o trabalho, Copérnico dedicou seu livro ao Papa Paulo III. Embora alguns detratores tenham dito com escárnio que, se ele estivesse certo, os animais e as pessoas cairiam da Terra, de um modo geral ele foi bem-sucedido em evitar controvérsias, em grande parte porque somente cientistas sérios leram seu livro. Das centenas de exemplares impressos, a maioria acabou nas mãos de matemáticos e astrônomos, que os usaram amplamente, espalhando a notícia de uma nova maneira de compreender o universo.

Somente quando suas idéias foram popularizadas é que as autoridades eclesiásticas começaram a ficar ofendidas. Enquanto os grandes pensadores da época aceitavam seu argumento, as mentes reacionárias tradicionais, lideradas pela Inquisição, não podiam aceitar uma mudança tão dramática de paradigma. No começo, a Inquisição Romana recomendou algumas mudanças no trabalho após reconhecer sua utilidade no cálculo do calendário anual. Mais tarde, em 1616, *Das revoluções* foi incluído no *Index Librorum Proibitorum,* a lista oficial dos livros banidos pelas autoridades da Igreja.

O cerne do trabalho de Copérnico, a afirmação de que a Terra girava em torno do Sol, continuou a ser uma grave ameaça à ordem mundial em vigor aos olhos da Igreja Católica, que continuou a tentar reprimi-la muito depois de sua morte. Ao mesmo tempo, os herdeiros intelectuais de Copérnico, mais notadamente Kepler e Galileu (veja texto a seguir), trabalhavam com igual afinco para trazer suas idéias para o centro das discussões, usando uma nova geração de telescópios e outros instrumentos para compilar provas mais decisivas do que os instrumentos de Copérnico permitiriam. Em sua ausência, tornaram- se os alvos dos esforços de repressão da Inquisição; o apoio de Galileu à cosmologia de Copérnico levou diretamente a seu julgamento e condenação pela Inquisição papal em Roma em 1632.

Por fim, como sabemos, os adeptos de Copérnico triunfaram — mas foram necessários mais de 450 anos desde a publicação de *Das revoluções dos mundos celestes* para que a Igreja reconhecesse oficialmente que Copérnico e seus seguidores estavam certos.

Kepler e Galileu:

SEGUINDO OS PASSOS DE COPÉRNICO

Johannes Kepler (1571-1630)

Copérnico acreditava que os planetas moviam-se em círculos perfeitos, mas Kepler refinou essa idéia provando que seu movimento era, na verdade, elíptico em *Mysterium Cosmographicum* [Mistério Cosmográfico] (1596), o primeiro tratado ostensivamente heliocêntrico a ser publicado desde a morte de Copérnico. Quatro anos depois, uniu-se a Tycho Brahe, o mais famoso astrônomo vivo do mundo, tornando-se seu assistente na corte imperial de Praga. Quando o excêntrico Brahe morreu logo depois, Kepler foi nomeado matemático, astrônomo e astrólogo da corte para o Sagrado Império Romano em seu lugar. A principal obra de Kepler, publicada em 1609, intitulava-se *Astronomia nova* (A nova astronomia) — um título apropriado. Mais tarde, publicou *Harmônicas Mundi* (Harmonia do mundo) (1619), em que desenvolveu uma teoria de harmonia nas áreas de geometria, música, astrologia e astronomia.

Com títulos de capítulos como "Tons e modos musicais foram de algum modo expressos nos movimentos planetários extremos" e "As harmonias universais de todos os seis planetas podem existir como contraponto musical comum", *Harmonia do mundo* deixa claro que Kepler percebia notáveis comparações entre a harmonia musical e sua medição científica do céu. Como vimos com Brunelleschi, cujos cálculos arquitetônicos foram transformados em música por Dufay, a relação entre harmonia musical e medição científica exata é muito estreita.

Galileu (Galileo Galilei; 1564-1642)

Embora Copérnico o precedesse, Galileu é considerado o pai da ciência moderna pelo gênio contemporâneo Stephen Hawking e muitos outros. Tornara-se professor de matemática aos 25 anos, na Universidade de Pisa, sua cidade natal. Foi lá, no campanário da famosa torre inclinada de Pisa, que ele conduziu sua revolucionária demonstração de que objetos de pesos diferentes caem no chão sempre juntos, ou seja, com a mesma aceleração, arruinando a antiga crença aristotélica de que objetos pesados caem mais depressa do que objetos mais leves.

Em 1592, Galileu assumiu um cargo em Pádua e continuou com seus estudos de astronomia. Acredita-se que tenha entrado em contato com as idéias de Copérnico já em 1595; um exemplar de *Mysterium Cosmographicum* de Kepler chegou às suas mãos pouco depois, assim como a segunda edição de *Das revoluções,* de Copérnico, impresso em 1596 na Basiléia, onde fez anotações de próprio punho.

Tendo projetado seu próprio telescópio aperfeiçoado, foi o primeiro a reconhecer que a Via Láctea consiste em milhões de estrelas e, em 1610, descobriu as manchas solares e as luas de Júpiter. Apesar do grande respeito com que seu trabalho foi recebido, em 1616 foi instruído pela Inquisição a parar de lecionar a cosmologia de Copérnico. Ele obedeceu à ordem e não foi molestado até à publicação de seu *Diálogo sobre os grandes sistemas do Universo* (ptolemaico e copernicano) (1632).

Esse trabalho seguiu a estrutura de uma conversa, como o de Platão. Nele, Galileu pouco fez para aplacar a Inquisição, colocando a argumentação geocêntrica dos jesuítas na boca de um idiota no debate. A Inquisição, como era de se esperar, ameaçou-o com tortura caso não desmentisse suas opiniões e o levou a julgamento por violar a proibição de 1616. Em conseqüência, Galileu realmente se retratou, mas mesmo assim foi condenado à prisão domiciliar pela Inquisição. No entanto,

continuou a pesquisar seus interesses e teorias com paixão, mesmo depois de ter ficado cego.

Foi somente em 1737 que as autoridades católicas deram permissão para que Galileu finalmente tivesse um enterro cristão na igreja de S. Croce em Florença, o derradeiro lugar de repouso de Maquiavel e Michelangelo. O Vaticano só reconheceu oficialmente que Galileu não ofendera a fé católica em 1992, 450 anos depois.

Ser uma Fênix

A estarrecedora revelação de Copérnico de que a Terra não era o centro de tudo levou, em alguns círculos, ao que às vezes é chamado de "depressão pós-Copérnico" — uma crise de fé e uma busca ansiosa por significado diante de uma dramática mudança de paradigma.

Esse efeito revolucionário sobre as atitudes dos indivíduos foi pungentemente expresso em um trecho do poema "Anatomia do mundo", de John Donne, em 1611:

...A nova filosofia deixa todos em dúvida,

O elemento do fogo está totalmente extinto;

O Sol se perdeu, e a Terra, e a inteligência de nenhum homem

Pode bem direcioná-lo para onde procurar por ele.

Os homens confessam abertamente que esse mundo acabou,

Quando nos planetas e no firmamento

Buscam tantos novos; depois, vêem que este

Está desfeito novamente em seus átomos.

Tudo está destruído, toda a coerência acabou;

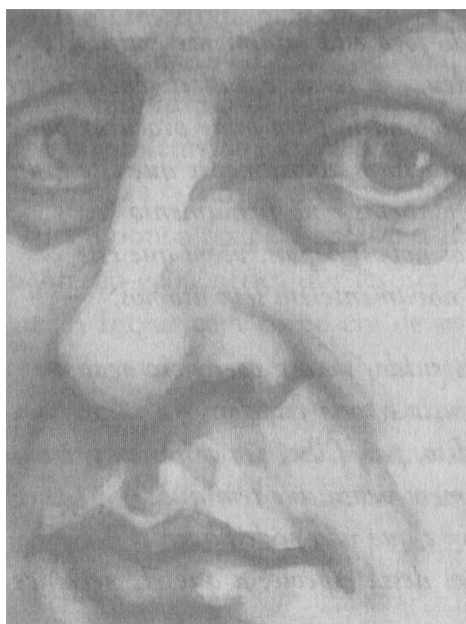
Toda oferta justa e toda relação:

Príncipe, súdito, pai, filho, são coisas esquecidas,

Pois cada homem pensa que tem que

Ser uma fênix e que não pode haver
Mais nenhum dessa espécie, a que ele pertence, a não ser ele próprio.

Copérnico foi a figura exponencial da "nova filosofia" que inspirou o poema de Donne. Ele foi o gigante sobre cujos ombros Kepler, Galileu e finalmente Newton se ergueram. O próprio Galileu considerava Copérnico o fundador da ciência moderna e o elogiava "por fazer a razão dominar a opinião predominante, de tal forma que, a despeito dessa última, a primeira tornou-se a senhora da crença".

A perda da noção de certeza fez com que a argumentação de Copérnico se igualasse ao efeito que *Sobre a origem das espécies,* de Darwin, e a teoria da relatividade, de Einstein, teriam mais tarde sobre a ciência, a cultura, as artes e, por fim, sobre a maneira como vemos e compreendemos o mundo. É preciso uma mente racional, ponderada e flexível para aceitar uma revolução como as de Copérnico, Darwin e Einstein com respeito a nosso lugar no universo, particularmente quando se choca com séculos, ou mesmo apenas a uma vida inteira, de tranquilizadora tradição.

RESUMO DE REALIZAÇÕES

- Copérnico teve a independência de espírito de conceber uma cosmologia diferente da universalmente aceita durante quase 1.500 anos, desde a época de Ptolomeu de Alexandria (100 d.C-170 d.C).

- Trabalhando quase exclusivamente por conta própria, reuniu as evidências para mostrar que suas idéias eram plausíveis — embora não pudessem ser inteiramente provadas com os meios de observação disponíveis na época.

- Ele convenceu os mais importantes astrônomos da Europa que tinha razão acerca da necessidade de uma nova cosmologia.

- Finalmente, foi comprovado que ele estava certo e o heliocentrismo foi aceito quando novos telescópios permitiram melhores observações. Copérnico tornou-se, assim, o fundador da astronomia moderna.

- Suas idéias inovadoras também significaram que a duração dos meses e dos anos podia ser calculada com muito mais precisão.

COPÉRNICO E VOCÊ

Todos nós adotamos paradigmas para dar sentido à nossa experiência e para definir nossa noção do eu. O processo de crescimento pessoal envolve aprender a abandonar modelos do mundo que possam ter sido de utilidade para nós no passado, mas que não são mais úteis. Como explica Jean Houston, autora de *The Possible Human,* o caminho para a plenitude requer que o ser humano "morra para uma história, um mito, a fim de renascer para outro maior... Desenvolver-se implica abrir mão de uma história menor a fim de acordar para uma história maior".

Copérnico nos mostra como abrir nossas mentes a uma história maior. Representa uma inspiração para que possamos abraçar novos conceitos e realidades em nossas vidas, mesmo que possam minar tudo que sempre consideramos verdade. Ele nos ensina também como nossa história maior pode às vezes começar pequena — tão pequena quanto aquele perturbador aspecto de um paradigma novo que nos leva a uma compreensão inteiramente diferente das até então aceitas.

Algumas vezes, nós mudamos nossos paradigmas, outras vezes eles são mudados para nós. Galileu e Kepler nos mostram como abrir a mente à mudança é um caminho muito mais certeiro para a influência do que resistir a ela ou negá-la. Conforme atravessamos esta época tão empolgante de mudanças e transformações, a capacidade desses gênios de conceituar um universo radicalmente diferente ressoa em nós através dos tempos.

Nos exercícios a seguir, você desenvolverá a capacidade de tornar-se mais consciente de seus próprios paradigmas e crenças e experimentará desafiá-los e talvez até mesmo mudá-los. Vamos começar examinando as perguntas de auto-avaliação a seguir.

COPÉRNICO:
REVOLUCIONANDO SUA VISÃO DO MUNDO
AUTO-AVALIAÇÃO

• Minha mente está aberta a novas idéias.

• Tenho consciência de minhas principais crenças e suposições a respeito da natureza das coisas.

• Estou disposto a questionar minhas suposições e crenças.

• Sou sensível aos outros quando lhes apresento minhas idéias.

• Busco a verdade em todas as coisas.

• Uso a razão e a lógica para solucionar problemas.

• Cultivo o poder de minha memória.

• Acolho e aceito mudanças.

• Posso liderar um processo de mudança.

Exercícios

Pensando como Copérnico/Revolucionando sua visão do mundo

Considerações revolucionárias

O que seria necessário para revolucionar sua visão do mundo? Como seu paradigma mudaria se extraterrestres de outra galáxia estabelecessem comunicação com a Terra? E se você acordasse em uma manhã e lesse a seguinte manchete no jornal da cidade: "O chinês torna-se a língua oficial do mundo" ou talvez "Surge o Messias!"?

Registre alguns pensamentos em seu caderno de anotações e/ou discuta com um amigo as descobertas, inovações, acontecimentos ou mudanças de alcance mundial que iriam alterar fundamentalmente sua visão do mundo. Procure explorar alguns que você ache que possam realmente acontecer e depois tente se lembrar de alguns que pareçam improváveis. Pense nas maneiras pelas quais essas evoluções revolucionárias poderiam afetar seu mundo.

Três dramáticas mudanças de paradigmas já estão em andamento e começaram a afetar nossas vidas: progressos em bioengenharia, a evolução da nova economia e o surgimento de máquinas realmente inteligentes. Vamos explorar cada uma delas.

Genética e bioengenharia

O periódico *Science* publicou recentemente que o Dr. Alain Fischer e seus colegas trataram com sucesso duas crianças com graves distúrbios de deficiência imunológica exclusivamente por meio da terapia genética. Como a revista *Time* comentou, essas crianças, que tinham que viver isoladas em balões esterilizados, puderam sair de suas "bolhas". Mais ou menos na mesma época, o genoma humano foi decodificado, dez anos

antes do previsto. Estamos à beira de uma revolução na medicina que promete prolongar os atuais níveis de longevidade humana e eliminar muitas doenças. Ela também nos dará o poder de alterar nossa constituição e nos "programar" para qualidades desejáveis. Mais ainda, a clonagem animal já não é mais novidade, mas quando o primeiro ser humano for clonado a contestação de nossa visão de nós mesmos será profunda. Quais são as implicações éticas, políticas e sociais dessas extraordinárias descobertas? E se você puder viver 150 anos? Se você pudesse bioprogramar seus filhos para ser mais fortes, mais altos e mais inteligentes, você o faria?

A nova economia

Como descreve Don Tapscott, autor de *The Digital Economy.*

"Hoje, estamos testemunhando os dias iniciais e turbulentos de uma revolução tão significativa quanto qualquer outra na história da humanidade. Está surgindo um novo meio de comunicação humana, que poderá ultrapassar todas as revoluções anteriores com seu impacto em nossa vida social e econômica. A multimídia interativa e a chamada auto-estrada da informação, com seu modelo exemplar, a Internet, estão possibilitando uma nova economia baseada na conexão em rede da inteligência humana."

Dedique algum tempo a considerar como o mundo poderá mudar à medida que a nova economia evoluir. O que acontecerá quando bilhões de chineses e indianos ligarem-se à Web e começarem a aspirar aos padrões de vida americanos? Quais serão os efeitos em nosso idioma, valores e cultura à medida que as comunicações tornarem-se mais rápidas e baratas? Que habilidades serão mais requisitadas pelo mercado nesse mundo emergente? Como você poderá otimizar suas próprias oportunidades de êxito e realização pessoal?

Máquinas inteligentes

A mudança mais radical de todas pode ser a prevista no livro de Ray Kurzweil, *The Age of Spiritual Machines.* Kurzweil é um inovador da era da informação, pioneiro no desenvolvimento de software de reconhecimento de voz. Ele explica que a "Lei de Moore", que postula que a velocidade computacional dobra a cada 18 meses, já está ultrapassada. Na época desta publicação [2002], os computadores estão dobrando de velocidade a cada 12 meses. Em outras palavras, "a taxa de crescimento exponencial está crescendo exponencialmente!", prevê Kurzweil. "Essa tendência continuará, com os computadores atingindo a capacidade de memória e a velocidade computacional do cérebro humano por volta de 2020."

Kurzweil acrescenta: "O surgimento no começo do século XXI de uma nova forma de inteligência na Terra que compete e, enfim, ultrapassa a inteligência humana terá uma importância maior do que qualquer um dos acontecimentos que já moldaram a história da humanidade." E se Kurzweil tiver razão? Quais seriam as implicações para a natureza de nosso trabalho, aprendizagem, governo, bem-estar, artes e nosso conceito de nós próprios?

Computadores Conscientes?

Quando os computadores igualarem e começarem a ultrapassar a velocidade, complexidade e sutileza do cérebro humano, deverão ser vistos como seres conscientes? Kurzweil destaca: "Essa questão, na verdade, remonta à época de Platão." E acrescenta que o problema é muito mais urgente agora, porque existe a probabilidade que aconteça dentro de pouco tempo.

Revolucione seu mundo, abrindo mão de uma crença auto-restritiva

Assim como Copérnico revolucionou nossa visão do mundo, você pode revolucionar a maneira como encara a aprendizagem, abrindo mão de uma crença auto-restritiva. Suas crenças definem os limites do que você pode e não pode fazer. Uma crença restritiva reduz os horizontes de seu cosmos pessoal. Assim como Copérnico levou seu pensamento para além das normas de sua época, este exercício o ajudará a pensar para além de seu tempo.

Identifique uma crença que possa ser auto-restritiva. Uma crença auto-restritiva é uma idéia ou atitude sobre nossa própria capacidade que nos impede de buscar aquilo que desejamos. Poderia ser algo como "Não sou criativo", "Não sei cantar", "Não sou bom em matemática", "Não consigo ser feliz no amor", "Não tenho boa coordenação" etc.

Uma vez que sua crença esteja identificada, acione sua mente objetiva e escreva suas respostas às seguintes perguntas:

• Quando formei essa crença?

• O que me faz pensar que essa crença seja verdadeira?

• Como essa crença afeta meu comportamento?

• Se eu abrir mão dessa crença auto-restritiva, como poderei mudar minha vida?

Agora, mapeie uma estratégia para mudar sua crença limitativa e substituí-la por uma "história maior".

Capacidade de memória e exercício de orientação do sistema solar Como todos nossos gênios, Copérnico cultivava uma memória poderosa. Este exercício o ajudará a fortalecer sua capacidade de memória, ao mesmo tempo em que o orientará em seu ambiente cósmico.

Em seu caderno de anotações ou em um pedaço de papel, em sessenta segundos, relacione os planetas do sistema solar, na ordem a partir do Sol. (Este é um exercício de memória de longo prazo, porque você provavelmente passou num teste sobre planetas quando estava na escola.)

Como você se saiu? A maioria das pessoas consegue se lembrar apenas de alguns, embora praticamente todo mundo se lembre de escrever "Terra"! Muito provavelmente, na escola você repetia exaustivamente a relação de planetas, até conseguir memorizá-los ao menos até passar no teste... e depois esquecê-los.

Talvez você tenha conseguido se lembrar dos planetas porque aprendeu um modo mnemônico acrônimo, em que a primeira letra de cada palavra o faz lembrar do planeta apropriado como "**M**inha **v**elha **t**ia **M**aria **j**anta **s**empre **u**m **n**abo **p**equeno (Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão).

Um método ainda mais eficaz de nos lembrarmos dos planetas abriga segredos de como desenvolver a imaginação e o pensamento criativo, além da memória. Tente o seguinte. Comece pensando no Sol e imaginando o quanto é quente. Com os olhos da mente, flutue até o Sol e mergulhe um termômetro gigantesco em seu núcleo. O termômetro ferve e explode e lança no espaço brilhantes gotas de MERCÚRIO. Em seguida, uma deusa estonteantemente bonita, vestida com túnicas diáfanas e cintilantes, voa planando pelo espaço e pega essas gotas reluzentes. É VÊNUS. Ela desce em seu quintal e lança as gotas brilhantes em seu jardim, que está localizado no planeta TERRA. Seu vizinho perturba-se com toda aquela comoção, fica furioso e vermelho de raiva, e parte em direção a sua casa, pisando com força, para brigar, porque ele é o deus da guerra, MARTE. Antes que seu vizinho se aproxime o suficiente para causar problema, o rei dos deuses aproxima-se regiamente pela rua, a fim de salvá-lo. Está usando uma esplêndida armadura dourada e seu nome é JÚPITER. Na chapa do peito de sua armadura, as letras SUN gravadas em um roxo vivo. S representa SATURNO, U representa URANO e N representa NETUNO. No ombro direito do rei dos deuses vê-se o pequeno cachorro de Walt Disney, Pluto, que o faz lembrar de PLUTÃO. Se você fez o exercício com entusiasmo e criou imagens vívidas em sua mente, verá que é quase impossível esquecer os planetas.

Walt Whitman (1819 - 1891)

Quando ouvi o sábio astrônomo,
Quando as provas, os números, estavam ordenados à minha frente,
Quando me mostraram os gráficos e diagramas,
para somar, dividir e medi-los,
Quando sentado ouvi o astrônomo onde
ele dava uma aula com muito louvor
na sala de palestras,
Logo inexplicavelmente fiquei cansado e aborrecido,
Até que me levantei e saí imperceptivelmente, sozinho,
No ar úmido e místico da noite e, de vez em quando,
Erguia os olhos para as estrelas em absoluto silêncio.

Explore os céus

Quantas vezes por dia você se lembra de erguer os olhos e apreciar o céu? A consciência dos céus pode revolucionar sua perspectiva diária e ampliar sua percepção de uma maneira geral. Reserve alguns minutos toda noite para observar a fase da Lua e mapeá-la em seu circuito completo. Anote algumas observações e reações em seu caderno de notas.

UM MODO COPERNICANO DE OBSERVAR O SOL SE "PÔR"

Graças a Copérnico, sabemos que o Sol, na verdade, não se põe, mas quando você olha para o horizonte ao fim da tarde, o Sol realmente parece estar caindo. Assim, para revolucionar sua visão dessa dança cósmica, imagine "prender" o Sol na parede do céu. Se você mantiver o disco solar preso no lugar, poderá observar o horizonte mover-se para cima, em sua direção. Imagine que o lugar da Terra em que você se encontra está girando da luz do Sol para a escuridão da noite (É o que está realmente acontecendo). Em seguida, imagine esse mesmo movimento giratório, expondo um amigo em um fuso horário mais a leste a uma quantidade maior de luz solar.

Invista em um telescópio leve e portátil para que você possa pessoalmente experimentar um pouco da emoção da descoberta que empolgou Copérnico. Observe o céu à noite — se você mora em uma cidade com luz ambiente que obscurece as estrelas, viaje para o campo com seu telescópio. Faça um esboço em seu caderno de notas das constelações que você observar e a localização de planetas e outros corpos celestes. Mais importante ainda, como sugere o poema de Whitman, abra-se à experiência do prodígio radiante e puro das estrelas.

Em meados da década de 1990, astrônomos amadores observaram uma fileira de "colossais diamantes em explosão", bombardeando maciçamente a superfície do gigantesco planeta Júpiter. A descoberta do que ficou conhecido como o cometa Schumacher-Levy passou

inteiramente despercebida pelos astrônomos profissionais que não esperavam vê-lo; os amadores estavam procurando com mentes e olhos abertos.

Tente uma abordagem copernicana para transformar processos e procedimentos ultrapassados Copérnico é um excelente exemplo de como transformar processos e procedimentos. Tente o exercício a seguir para revolucionar seu mundo em casa e no trabalho:

• Identifique um procedimento ou sistema comumente usado que você ache que pode ser aperfeiçoado.

• Colete dados suficientes para formar um quadro preciso do funcionamento do atual sistema.

• Faça uma pequena relação dos aspectos mais fracos do procedimento ou sistema.

• Identifique alguns aspectos negativos que exercem uma influência preponderante no funcionamento ou na eficiência.

• Relacione as principais características positivas do sistema, observando particularmente aquelas usadas com maior freqüência.

• Use seus dados para desenvolver um novo procedimento ou sistema que aperfeiçoará os aspectos mais fracos identificados.

• Teste o funcionamento de seu novo sistema. Certifique-se de que, à medida que os aspectos mais fracos são melhorados, as características mais fortes não são enfraquecidas. Se os resultados não forem satisfatórios, faça refinamentos ou uma nova versão aprimorada, até conseguir um novo sistema que seja claramente superior ao sistema atual em seu funcionamento geral e em seus resultados.

• Apresente seu novo sistema aos demais interessados com a mesma sensibilidade com que Copérnico apresentou suas idéias revolucionárias.

O Dr. Roy Ellzey é professor emérito de ciência da computação na Texas A&M University e um pioneiro no campo da educação computacional. Ellzey também é um grande admirador de Copérnico. Ele comenta sua aplicação da abordagem de Copérnico para transformar processos e procedimentos ultrapassados: "No começo da década de 1970, percebi que o modelo predominante de currículo para a ciência da computação... não estava preparando muito bem os alunos para o número rapidamente crescente de empregos nesse campo. O ensino da computação na época consistia em entender as máquinas e as teorias que havia por trás delas."

Ellzey resolveu elaborar um novo currículo e escrever um novo livro didático, concentrando-se no uso da tecnologia dos computadores para a solução de problemas da vida real.

Seu comentário é expressivo: "Como Copérnico, estudei cuidadosamente o modelo em vigor e coletei uma grande quantidade de dados e informações para criar um modelo alternativo", ele diz. "Testei o modelo, aperfeiçoei-o, vendi o conceito às esferas superiores da administração e o implementei com êxito."

Ellzey ressalta que suas inovações foram impelidas pela evolução do novo paradigma comercial na era da informação, mas que as inovações propriamente ditas não passavam de exemplos de mudança de um modelo que não era apropriado para solucionar um problema crescente. Em suas palavras, "A monumental contribuição de Copérnico para a ciência e para a nossa percepção do cosmos foi uma mudança de paradigma de primeira ordem". E acrescenta: "No entanto, sua metodologia no desenvolvimento de um novo modelo para o cosmos constitui uma lição valiosa para todos nós e pode ser aplicada a inúmeros problemas mais mundanos com resultados gratificantes."

COPÉRNICO NO TRABALHO

O progresso tecnológico impulsiona uma crescente competição global, forçando as organizações a revolucionarem seus paradigmas. Ma Bell já faz parte do passado, a IBM reinventou a si própria numerosas vezes nos últimos anos e o United States Post Office trocou seu nome para United States Postal Service. Meu trabalho com organizações nos últimos vinte anos implicou conduzir o desenvolvimento de novas culturas para traduzir novos paradigmas em prática lucrativa. Nesse sentido, desde 1988, trabalhei com o departamento financeiro da Amoco, até esta se fundir com a BP há alguns anos. Depois que a poeira da fusão se assentou, fui convidado a conduzir uma série de seminários sobre "equipe de inovação" para o BP Amoco Global Finance Group.

Logo na primeira reunião, a equipe experimentou uma epifania que realçou a natureza verdadeiramente copernicana de sua missão. O esforço da BP para fundir-se com a Amoco e reinventar- se como uma empresa global de serviços de energia, consciente da preservação do meio ambiente, foi simbolizado por um nova logomarca: um radiante

Sol verde (para "desenvolvimento sustentável") e amarelo (para "energia"). Todos concordaram que a nova logo simbolizava com exatidão as aspirações da companhia. Foi então que pensaram nas antigas logomarcas — a antiga logo da Amoco era uma tocha e da BP era um escudo — perfeitos símbolos da Idade Média e de um modo de fazer negócios do velho paradigma. Surgiu a pergunta: "Como podemos transformar nossos escudos e tochas em uma energia radiante?"

A segunda reunião da equipe de inovação foi lançada pelo vice-presidente do Grupo, Tony Hayward. Ele reconheceu que um dos maiores desafios para implementar uma inovação do "tipo Sol" era um gerenciamento de desempenho "escudo e tocha". "Temos poços no mar do Norte que extraem três mil barris/dia e o objetivo em nossos contratos de desempenho é redigido para garantir esse nível de produção", declarou Hayward. "No entanto, nossos engenheiros acreditam que, com experimentação, é possível extrair até doze mil barris/dia de alguns desses poços." E concluiu: "Obviamente, temos que encontrar uma maneira de redigir objetivos inovadores em nossos contratos de desempenho que apoiem experiências prudentes e seguras em relação ao meio ambiente."

A equipe de inovação de finanças da BP está conduzindo o esforço para revolucionar seus processos de trabalho e tornar o novo paradigma uma realidade. Como diz Tim Podesta, chefe da equipe de inovação: "Nossa ambição é crescer dois dígitos, o que vai exigir novas maneiras de pensar e de trabalhar. Temos que enfrentar os atuais paradigmas da mesma forma que Copérnico, que usou conhecimentos técnicos e intelectuais para desafiar a idéia fixa de que a Terra não se move."

Copérnico: a música dos corpos celestes

Assim falou Zaratustra, de Richard Strauss, foi a trilha sonora do filme *2001: uma odisséia no espaço.* É uma evocação magnífica e intensa do tema copernicano "revolucionando sua visão do mundo". Strauss inspirou-se na genialidade do filósofo Friedrich Nietzsche. A obra de Nietzsche explorou a busca por significado diante do aparente vazio causado pela morte de velhos paradigmas.

Outra maravilhosa expressão musical da visão de Copérnico é *The Planets,* de Gustav Holst. Copérnico referiu-se a seu próprio trabalho como a "dança" dos céus. Nessa magnífica obra, Holst fornece a música para acompanhar a divina coreografia. Holst evoca sua percepção da emoção associada a cada planeta: Vênus é sonhadora e delicada, Marte é impetuoso e beligerante e Júpiter exibe perspectiva e bom humor. Astrônomos e músicos compreendem que a criação se manifesta em padrões rítmicos e cíclicos. Ao ouvir essa composição celestial tenha em mente os ciclos naturais à sua volta e em seu íntimo. Aprecie o céu e as fases da Lua juntamente com o fluxo de sua respiração e o ritmo de seus batimentos cardíacos.

TOLERÂNCIA À CONFUSÃO

A essa altura, se você tem experimentado os exercícios, pode estar se sentindo um pouco desorientado, como se tivesse sido largado em uma cidade estranha sem um mapa. Essa dissonância é sinal de que está fazendo progresso. Significa que está acolhendo novas informações e permitindo que sua mente faça conexões com as quais não está familiarizada, talvez em oposição a crenças que você alimenta atualmente. À medida que você continuar a flertar com essas novas idéias e a fortalecer sua "tolerância à confusão", estará dando um passo importante para descobrir sua genialidade.

Todos os nossos gênios possuíam a capacidade de abraçar o desconhecido. Na verdade, a capacidade de acolher a incerteza, sentir-se à vontade com a ambigüidade e deleitar-se com o paradoxo é uma das mais importantes qualidades das mentes verdadeiramente brilhantes.

AVANTE, COM ELIZABETH

Recentemente, meus pais comemoraram bodas de ouro. Foi uma magnífica celebração, transbordante de alegria e amor. Para chegar a isso, minha mãe e meu pai tiveram que resistir a uma revolução que abalou seu mundo pessoal de uma maneira realmente copernicana. Minha mãe deixou a faculdade para se casar e criar meus dois irmãos mais novos e a mim. Cuidava da casa e preparava uma fantástica comida italiana enquanto meu pai trabalhava. Ambos atuavam segundo um conjunto de crenças sobre seus respectivos papéis no relacionamento e na sociedade. Então, esse tradicional conjunto de crenças foi virado de cabeça para baixo e pelo avesso por uma das maiores revoluções sociais da história, o rápido aparecimento de direitos e oportunidades iguais para as mulheres. Mamãe voltou para a faculdade, obteve seu diploma, em seguida fez o Mestrado e começou a trabalhar como psicóloga em uma clínica de doenças mentais. Papai aprendeu a cozinhar. Foi um choque para toda a família, mas felizmente todos conseguiram se adaptar. Nosso próximo gênio revolucionário, rainha Elizabeth I, foi o instrumento para o lançamento da mudança de percepção da capacidade da mulher que, por fim, propiciou o moderno movimento feminista. Ela serve como um imponente modelo para todo aquele que busca equilibrar o melhor das qualidades masculinas e femininas, ao mesmo tempo exercendo o poder com inteligência.

Devo confessar que, como mulher, estava particularmente interessada em transmitir sua força e inteligência, ao mesmo tempo em que preservava sua feminilidade. A princípio, achei que a gola rebuscada de seu traje e as pérolas somente poderiam ser usadas para ressaltar sua realeza e sua época. Logo descobri que iam muito além; à medida que me deixei entusiasmar pela gola, ela assumiu o significado de sua irradiante força e inteligência, as pérolas tornaram-se símbolos de sabedoria e seus cachos uma forma de reunir essas imagens simbólicas de um modo feminino. — **Norma Miller**

RAINHA I ELIZABETH I

(1533-1603)

Exercendo seu poder com equilíbrio e eficácia

Elizabeth... deve ser amada e temida. Os seus devem abençoá-la: seus inimigos tremem como um campo de cereais açoitados pelo vento e abaixam a cabeça com pesar. O bem cresce com ela. Nos seus dias, todo homem comerá em segurança sob as suas próprias videiras o que ele planta e cantará canções alegres de paz a todos os seus vizinhos.

William Shakespeare

Pense por um instante em equilíbrio e poder. Pode imaginar uma situação em que seja melhor afirmar-se, ser ousado, decidido, talvez até mesmo agressivo? Existirão outras situações em que seria melhor errar pelo lado da sensibilidade, aguardar, ser paciente e ouvir com atenção antes de agir? Como saber a diferença?

Em um notável estudo do professor E. P. Torrance, da Universidade de Stanford, os níveis mais altos de criatividade e de funcionamento intelectual geral foram encontrados em indivíduos com um equilíbrio entre sensibilidade, normalmente considerada um traço mais "feminino", e afirmação, uma característica tradicionalmente associada a homens. Vivemos em uma época emocionante, em que esses padrões tradicionais sofrem uma profunda transformação. É uma época em que todos nós, homens e mulheres, precisamos encontrar novos modelos de excelência no uso equilibrado de nosso poder.

É claro, você provavelmente já notou que nove dos dez gênios que estamos estudando são homens; eu sei disso (e isso me foi ressaltado mais de uma vez, para o caso de eu não ter percebido!). Sei também que

absolutamente não pretendo sugerir que os homens sejam mais capazes do que as mulheres. Mais exatamente, os últimos dois milênios, durante os quais todos os nossos gênios viveram e deixaram suas marcas, constituíram um cenário mais hospitaleiro e propício para os homens cultivarem, expressarem e serem reconhecidos por sua genialidade do que para as mulheres. Tenho certeza que se estivesse escrevendo este livro daqui a dois mil anos, o time dos sonhos de gênios refletiria maior paridade entre homens e mulheres. Na situação atual, ao menos em termos de gênero, nosso time reconhecidamente está desbalanceado, mas não mais nem menos do que os tempos que o produziram.

É apropriado, portanto, que o único gênio feminino de nosso time tenha muito a ensinar sobre equilíbrio. A rainha Elizabeth I

foi a primeira mulher verdadeiramente independente e bem-sucedida no reino da política masculina. A maior monarca da Grã-Bretanha, ela presidiu a mais notável e florescente cultura inglesa no país e em todo o mundo; é conseqüência direta dos esforços da era Elizabethana que o idioma inglês seja agora falado em tantos países. Sua ascensão ao trono ofendeu pensadores patriarcais, que argumentaram que uma mulher não poderia exercer o poder com inteligência ou eficácia.

Entretanto, seu reinado triunfante e bem-sucedido mudou para sempre a idéia mundial da capacidade da mulher, plantando as sementes do mais poderoso movimento de direitos humanos de que se tem notícia: a conquista feminina de poder e autoridade.

Em escala ampla, Elizabeth empenhou-se profundamente para começar o processo de corrigir o desequilíbrio entre o poder masculino e feminino. Em escala individual, ela atingiu seu ponto mais alto exercendo ambos — e pode nos mostrar como maximizar nossos próprios poderes fazendo do equilíbrio uma prioridade.

Agradeço a Deus por ser dotada de tais qualidades que, se fosse expulsa do reino com as roupas do corpo, eu poderia viver em qualquer lugar da cristandade.

Elizabeth I

TÍTULO E PODER

Elizabeth teve que superar uma enorme adversidade para conseguir o que era direito seu de nascença. Antes de completar três anos de idade, seu pai, Henrique VIII, ordenou a execução de sua segunda mulher, sua mãe, Ana Bolena, sob falsas acusações de traição. Nascida princesa, Elizabeth foi imediatamente declarada ilegítima por ato do Parlamento. Essa não seria a última inversão de sua sorte; escreveu o historiador da Universidade de Cambridge, David Starkey, em *Elizabeth,* "do seu nascimento em 1533 à sua ascensão ao trono em 1558, ela sofreu todas as vicissitudes da sorte e as condições mais extremas. Foi princesa e herdeira da Inglaterra e filha ilegítima e deserdada; de sucessora indicada ao trono a acusada de traição, à beira da execução; coberta de terras e palácios e prisioneira na Torre".

Ainda assim, Elizabeth foi educada pelos melhores professores humanistas da época, todos influenciados pelas idéias educacionais de Platão; sua educação foi tão completa e eficaz — e tão deslumbrante, o uso que fez dela —, que pode ser considerada a primeira personificação do ideal de rainha-filósofa de Platão. Seu tutor Roger Ascham descreveu sua rotina tendo começado com a leitura do Novo Testamento no original grego, passando depois a uma seleção de autores clássicos "para suprir sua fala com a mais perfeita dicção, sua mente com os melhores preceitos e sua exaltada posição com uma defesa do poder máximo da sorte". Talvez não seja de admirar que ela logo tenha adquirido a

reputação de falar com inteligência e retórica espirituosa em seis línguas — duas das quais eram antigas.

Em seu leito de morte, Henrique VIII nomeou-a a terceira na linha de sucessão, depois de seu irmão mais jovem Edward e de sua irmã mais velha Mary. Mais tarde, Edward preferiu ignorar isso e, em sua morte prematura em 1553, indicou sua prima *Lady* Jane Grey como sucessora. Porém, a jovem *Lady* Grey não era páreo para a determinação de Mary Tudor, que mandou executá- la em 1554.

No mesmo ano, suspeitou-se do envolvimento de Elizabeth no complô de *Sir* Thomas Wyatt para depor Mary Tudor. Embora nenhuma prova tivesse sido encontrada contra ela, Elizabeth foi enviada para a Torre de Londres, um lugar de absoluto terror para ela, onde sua própria mãe fora executada e onde o cadafalso para a execução de *Lady* Jane ainda podia ser visto. Mais tarde, quando lhe foi concedida a prisão domiciliar, negaram papel, caneta e tinta a Elizabeth, mas ainda assim ela conseguiu usar um diamante para riscar um verso na janela, em Woodstock, dizendo que, embora fosse suspeita de ter cometido traição, nada poderia ser provado.

Por mais suspeita que seja,
Nada pode ser provado.
Disse Elizabeth, a prisioneira.

Quando levaram a Elizabeth a notícia de que finalmente se tornara rainha, com a morte de sua irmã em 17 de novembro de 1558, ela citou as poderosas palavras do Salmo 118 em latim, *A domino factum est et mirabile in oculis nostris* ("Este é o ato de Deus e *é* maravilhoso aos nossos olhos"). Elizabeth achou que fora escolhida para reinar pela vontade de Deus e viu a si própria como a herdeira legítima da dinastia Tudor.

O fato de ter sobrevivido e subido ao trono deve ter parecido um milagre, mas os desafios que a aguardavam seriam um teste extremo aos seus talentos. A Inglaterra estava em um caos financeiro graças à má administração de Edward e Mary e os reinos muito mais ricos e poderosos da França e da Espanha rondavam-na como urubus depois de uma batalha.

Essas duas nações católicas viam a rainha protestante e seu reino como um espinho permanente. Elizabeth tinha ainda a tarefa de unificar um país dilacerado por anos de conflito entre católicos e protestantes. Ela preferia um acordo com a Igreja protestante, mas acreditava que poderia ser alcançado gradualmente e sem perseguição de seus súditos católicos por causa de suas crenças religiosas. Entretanto, em 1570, o papa Pio V excomungou Elizabeth e teoricamente a depôs aos olhos dos católicos. Ao longo dos anos, Roma emitiu vários decretos exigindo sua morte. Em 1580, o Vaticano publicou um "contrato" sobre a vida de Elizabeth. Como o secretário do Papa declarou: "quem enviá-la deste mundo com a piedosa intenção de prestar um serviço a Deus, não só não comete pecado, como faz jus a mérito."

Elizabeth também enfrentou uma enorme oposição pelo simples fato de ser mulher. John Knox, o autor escocês de *The First Blast of the Trumpet against the Monstrous Regiment [Government] of Women,* declarara a monarquia feminina como sendo contrária à vontade de Deus. "Deus revelou", escreveu Knox, "que é mais do que um monstro em natureza que uma mulher reine e seja responsável pelo império acima do homem."

Considerando-se que foi politicamente deserdada pelos dois homens que mais amou, seu pai, Henrique VIII, e seu irmão, Edward VI, não é de admirar que Elizabeth mais tarde tenha resolvido governar sozinha. Seus conselheiros instavam-na a aliviar os problemas políticos por meio

de uma aliança estratégica na forma de casamento. Na verdade, no início de seu reinado, parecia inconcebível a seus assessores e ao Parlamento que Elizabeth não se casasse, mas sempre que o Parlamento levantava a questão, ela dava uma resposta convincente, mas encantadora. Apesar da fileira de candidatos poderosos e atraentes, Elizabeth finalmente seguiu sua intuição e continuou a ser a Rainha Virgem. Sabia que se casasse perderia sua independência de agir. Mais ainda, ela granjeava a afeição de seu povo parecendo estar "casada" com a nação. E não se pode superestimar o poder da figura de uma Virgem Maria em seu empenho em conquistar a lealdade de seus súditos católicos.

Corpo de Mulher, Coração de Rei

Elizabeth exercia seu poder, arduamente conquistado, alcançando um equilíbrio alternado entre características "masculinas" e "femininas". Ela certamente assegurou sua maestria no que o professor de Stanford, Torrance, denominaria de "sensibilidade", expressa em traços caracteristicamente femininos como empatia, compaixão, paciência e receptividade ao aconselhamento. Entretanto, do lado da masculinidade — ou "afirmação" —, ela podia ser tão ousada, decidida, cruel e visionária quanto qualquer rei.

Ao cultivar ambos os modos de liderança, ela não só duplicou o número de armas em seu arsenal, como desenvolveu uma imprevisibilidade que mantinha a oposição tentando adivinhar qual seria sua próxima jogada. Na verdade, ela em geral minava explicitamente a noção de papéis tradicionalmente pertencentes ao sexo masculino ou feminino, referindo-se a si própria como "rei" ou "príncipe". Em 1588, durante a grande crise com a armada espanhola, Elizabeth usou esse motivo para um efeito brilhante, quando vestiu uma armadura e um capacete — algo inaudito para uma mulher — para dirigir-se a suas tropas reunidas para lutar contra os invasores espanhóis em Tilbury. "Sei que possuo apenas o

corpo fraco e frágil de uma mulher", proclamou a suas legiões, "mas tenho o coração e a coragem de um rei — e de um rei da Inglaterra, ademais." A derrota subseqüente dos espanhóis figura, é claro, entre as vitórias militares mais decisivas da Inglaterra.

Embora tão eficaz quanto era em sua postura masculina, Elizabeth também não tinha medo de usar um elemento de vulnerabilidade feminina em vantagem própria, empregando a retórica do amor. Ao retificar um pequeno problema com o Parlamento, mais tarde em seu reinado, por exemplo, ela desculpou- se com seus políticos e lembrou-os que seu poder assentava-se na satisfação deles: "Embora Deus tenha me elevado a uma alta posição, considero a glória de minha coroa que eu tenha reinado com o amor de vocês." Elizabeth não apenas esperava que seus súditos a amassem, como também estava preparada para corresponder a esse amor — na verdade, a permanecer para eles como a Rainha Virgem, casada apenas com o reino e com o povo.

Equilíbrio era a senha para muito do que Elizabeth fazia. Na área de administração financeira, por exemplo, o biógrafo J. E. Neale destaca que "uma noção de economia era inata e natural em Elizabeth... [que] acreditava em gastar o que podia e pagar o que devia". Tendo herdado um débito considerável do reinado de seus dois irmãos, foi capaz de cortar as despesas o suficiente para liquidar suas dívidas "sem prejudicar a eficiência do governo ou lançar a sombra da pobreza sobre a Corte, cujo esplendor era o orgulho da nação e a dignidade do monarca".

O senso de oportunidade — o equilíbrio entre ação e paciência — era outro ponto forte. Ela possuía o estranho dom de saber a hora certa de agir, uma habilidade que, às vezes, via-se erroneamente tomada por indecisão por seus conselheiros e mais tarde por historiadores. Alguns de seus assessores, por exemplo, acharam que ela demorou demais a eliminar sua maior adversária, sua própria prima, Mary Stuart, rainha

da Escócia, que tentou tomar o trono inglês com o apoio da França. Para neutralizar essa ameaça, Elizabeth primeiro tentou a negociação, depois autorizou invasões limitadas na França e na Escócia, o que forçou a rainha dos escoceses a abdicar em 1567.

Elizabeth manteve Mary sob uma confortável prisão domiciliar na Inglaterra por vinte anos, resistindo aos apelos de seus conselheiros para decretar a morte de sua prima. No entanto, após a descoberta de mais uma trama de Mary para depor Elizabeth, ela finalmente assinou a ordem de execução de Mary, rainha da Escócia, em 1587. Essa foi uma decisão angustiante para Elizabeth, mas ela finalmente percebeu que não podia governar bem se não eliminasse aquela víbora em seu seio.

Embora manter Mary viva e com conforto sem dúvida evitasse problemas desnecessários com seus partidários católicos, Elizabeth resolveu a questão pouco antes de outro problema exigir toda sua atenção — a Invencível Armada espanhola no ano seguinte.

Mestre em escolher o momento político certo, Elizabeth revelou um pouco de seu modo de pensar a respeito dessa questão em uma carta de 1580 a um pretendente, o duque de Alençon: "Tenho usado o tempo, o que em geral consegue mais resultados do que a razão", escreveu. "Vejo que muitos se vão arrependidos de terem feito julgamentos apressados, sem terem pesado com mais equilíbrio a profundidade de suas opiniões."

Tolerância e Impiedade

A maneira como tratou a questão de sua prima Mary demonstra o equilíbrio alcançado por Elizabeth entre outra dupla vital de atributos tradicionalmente masculino e feminino — tolerância e impiedade. Em uma época de guerras religiosas brutais no continente, Elizabeth esteve à frente de seu tempo no que dizia respeito à tolerância. Como protestante, tinha a tarefa de reconverter a nação do catolicismo do

violento reinado de sua irmã Mary. Ao contrário da *Bloody Mary* (Mary sanguinária), Elizabeth não recorria à perseguição, preferindo deixar que o tempo e a moderação agissem em seu favor. *Sir* Francis Bacon mais tarde escreveu que Elizabeth "não gostava de abrir janelas nos corações e pensamentos secretos dos homens, exceto [quando] o excesso deles realmente transbordava em afirmações e atos declarados, tão moderada era sua lei".

Elizabeth satisfazia-se em deixar que as pessoas acreditassem no que quisessem na privacidade de suas próprias almas e não tomava conhecimento do catolicismo de seus súditos. Entretanto, seu principal objetivo era unir católicos e protestantes no terreno comum da mesma nacionalidade. "Se eu fizesse o discurso mais amável com a fala mais eloqüente que o ser humano já possuiu", declarou, "não seria capaz de expressar esse incansável zelo com que tenho buscado governar em prol de uma riqueza maior." Ela deu grandes passos para unir seu povo na oposição comum à dominação estrangeira pelos franceses e espanhóis. J. E. Neale destaca que sob seu reinado, "nasceu a benéfica idéia da tolerância".

Ao mesmo tempo, quando necessário, ela podia ser ousada e impiedosa em defesa de seu reino. Quando sua tolerância já tinha sido severamente testada pela perigosa Revolta dos Condes Católicos do Norte em 1569, ela agiu destemidamente para garantir sua coroa, finalmente ordenando a execução de seu parente rebelde, o duque de Norfolk, por ter insuflado a Revolta do Norte. Seus súditos católicos receberam novamente um severo tratamento no rastro do ataque da armada espanhola em 1588, que foi essencialmente uma tentativa de derrubar Elizabeth, patrocinada pelo governante católico mais poderoso do mundo, Felipe II, da

Espanha. Na década de 1590, ela não hesitou em executar aqueles que escondiam sacerdotes antigovernistas em suas casas.

Talvez o exemplo mais contundente de sua habilidade de ser impiedosa quando necessário tenha ocorrido pouco depois da virada do século, quando seu jovem favorito, o conde de Essex, planejou um golpe contra ela. O golpe fracassou, mas Essex esperava jogar com a sensibilidade feminina da rainha. Conforme Neale relata, "A tarefa suprema de Elizabeth, a erradicação do preconceito sexual dos estadistas e corteãos — conseguida a duras penas, mas com sucesso nas primeiras décadas do seu reinado —, estava recomeçando mais uma vez com a nova geração." Essex não conseguia deixar de considerá-la apenas uma mulher, aliás velha e impertinente. Elizabeth fez o jogo de Essex, o suficiente para ele interpretar erroneamente o que achou serem sinais de vulnerabilidade. Na realidade, ela conseguira aliciar um traidor em potencial. Depois do fracassado golpe, ele tentou cair em suas graças outra vez com o gesto romântico de enviar a Elizabeth o anel que ela lhe dera em uma ocasião. Em vez de reconquistá-la, ela mandou executar Essex e seus seguidores.

Eu tenho a mente de um homem, mas a força de uma mulher.

William Shakespeare, em Júlio César

Majestade e Brandura

Elizabeth aplicou todos seus recursos com resultados espetaculares no que talvez seja o segredo de seu êxito considerável: sua capacidade de cultivar e manter uma vasta rede de relacionamentos pessoais. Mestre em política, demonstrou em seus relacionamentos a mesma capacidade de ponderação que exerceu com tanta eficácia nos outros aspectos de sua vida.

Elizabeth empregou um arsenal completo de estratégias complementares com que orquestrava uma ampla coleção de contatos,

dosando confiança e prudência, intimidade e autoridade, acessibilidade e protocolo.

Sua maneira de agir teve um impacto direto em seu reinado e nas decisões com que o moldava; Elizabeth ouvia uma longa série de conselhos de seus cortesãos e assessores e não agia até ter considerado todos os prós e contras. Em *Fragmenta Regalia,* publicado em 1641, *Sir* Robert Naunton elogiava Elizabeth por considerar as diferentes facções da corte: "A principal característica de seu reinado é o fato de ter governado principalmente com facções e partidos, que ela mesma criava, apoiava e enfraquecia, segundo seu próprio e excelente critério."

Durante seus 45 anos como rainha, aperfeiçoou seu notável faro para descobrir talentos e reinou com a ajuda de um grupo cuidadosamente escolhido. Contratou os dois políticos mais inteligentes de sua época, *Sir* William Cecil e *Sir* Francis Walsingham, como seus conselheiros mais próximos. Como relata o biógrafo J. E. Neale: "Não há tributo maior à tolerância, sagacidade e natureza sábia de Elizabeth do que sua escolha de ministros como Walsingham." E completou: "Ela os escolhia por sua capacidade, honestidade e inabalável lealdade. Mesmo em sua veemência, eles eram a expressão da Inglaterra que ela acalentava e se como puros-sangues eles eram difíceis de montar, ela era a perfeita cavaleira."

Elizabeth combinava uma mente altaneira e um espírito indomável com um encanto efervescente e excepcional intuição em relação às pessoas. Segundo um observador da corte, "Se alguém alguma vez teve o dom ou o estilo de conquistar os corações do povo, esse alguém foi esta rainha... ao unir brandura e majestade como fazia... todas suas faculdades entravam em ação e cada movimento parecia um ato bem conduzido; seus olhos estavam pousados em uma pessoa, ela ouvia outra, seu julgamento recaía sobre uma terceira, a uma quarta ela dirigia a

palavra." E concluiu: "seu espírito parecia estar por toda parte e, ainda assim, permanecia tão completa em si própria que não parecia estar em nenhum outro lugar."

Ela reunia majestade e brandura por meio de um toque pessoal raro na história da monarquia: assinava cartas para figuras importantes em sua corte como "Sua Amada Soberana"; visitava as propriedades dos nobres quando confrontados com adversidade, doença ou morte; e dava apelidos carinhosos a importantes cortesãos, fazendo-os sentirem-se especiais: *Sir* Walter Raleigh era "Water", o conde de Leicester era "Eyes" e *Sir* Christopher Hatton, "Lids". Levava esse mesmo toque pessoal a seus súditos comuns. Em uma famosa ocasião, provou a comida de um banquete da cidade feito em sua homenagem sem um provador e depois pediu que diversos pratos fossem levados para seus aposentos particulares, uma cortesia com o povo que Neale descreve como "insuperável".

Nas intrigas da diplomacia, um embaixador francês concordou: "Ela é a melhor carta no jogo da vida." Elizabeth usava sua percepção interpessoal para ser a pessoa mais bem informada da Inglaterra e provavelmente de toda a Europa. Seu consultor *Lord* Burghley a descrevia "como a mulher mais inteligente que já existiu, porque compreendia os interesses e as inclinações de todos os príncipes de sua época e conhecia tão bem seu próprio reino que nenhum de seus conselheiros poderia lhe dizer o que ela já não soubesse".

Elizabeth alimentava relacionamentos pessoais com as pessoas influentes de seu círculo e usava as informações que obtinha de sua rede para conferir a validade dos conselhos que recebia. Como *Sir* Christopher Hatton resumiu: "A rainha realmente pescava a alma dos homens e sua isca era tão doce que ninguém conseguia escapar de sua rede."

Video et taceo (Vejo, mas nada digo).

Lema de Elizabeth I

Em troca, ela conquistou a completa adoração de seu povo, particularmente nas últimas décadas de seu reinado. Os anos após a extraordinária vitória sobre a armada espanhola — em geral interpretada como um sinal de ajuda divina — foram os mais gloriosos do reinado de Elizabeth. "A Inglaterra emergiu do ano da Armada como uma potência de primeira ordem", observou *Sir* Winston Churchill. "O povo despertou para a consciência de sua grandeza e os últimos anos do reinado de Elizabeth viram brotar um entusiasmo e uma energia nacionais focalizados na pessoa da rainha."

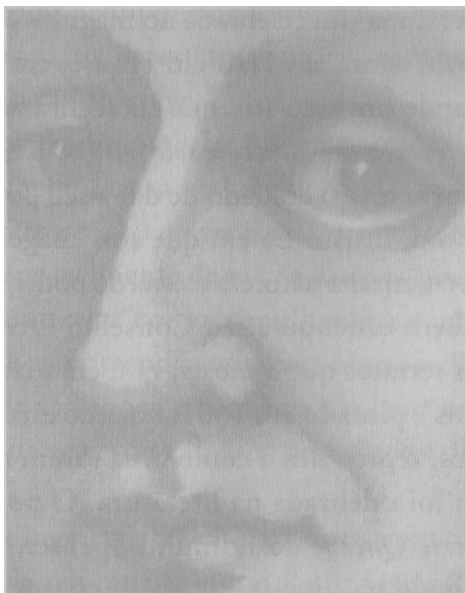
A "pessoa da rainha" foi celebrada no magnífico retrato "Arco-íris" de Elizabeth, agora em Hatfield House, em que é pintada como o Sol criando um arco-íris, que ela segura na mão. O lema em latim nesse retrato diz *Non sine sole iris* (Não há arco-íris sem o Sol). Ela também teve o cuidado de dar a seu povo o que achava que precisavam, insistindo em que sua imagem jovem fosse preservada para enfatizar a natureza eterna do poder real. Na década de 1590, Elizabeth ordenou a seu Conselho Privativo que destruísse todos os retratos que a mostravam em idade avançada; o retrato "Arco-íris", pintado em 1601, quando estava com sessenta e poucos anos, representa-a como uma jovem mulher.

Ela também foi celebrada na literatura. O poema épico nacional *The Faerie Queen,* de Edmund Spenser, publicado em 1590, foi inspirado na luta de Elizabeth contra seus inimigos.

Spenser, conhecido como o Virgílio da idade de ouro elisabetana, recontou as glórias do reinado de Elizabeth, representando-a como Gloriana, cujos suntuosos raios são como o Sol:

No oceano mais bravio ela ergue seu trono,
Para que possa ser visto em toda a Terra,
Quando o Sol da manhã seus raios luminosos espalha.

Elizabeth morreu depois de uma breve doença em 24 de março de 1603. Seu funeral foi uma magnífica cerimônia de pompa, que deu a seu povo a última oportunidade de sentir o poder da imagem de Elizabeth. O historiador John Stow, ao escrever pouco depois, registrou: "Contemplaram sua estátua e o retrato sobre seu caixão paramentado em mantos reais [e] tantos gemidos, suspiros e pranto jamais foram vistos ou conhecidos na memória do homem."

Uma testemunha do seu falecimento descreveu sua morte:
"O Sol mais resplandecente finalmente se põe no ocidente."

RESUMO DE REALIZAÇÕES

• Ela começou a colonização do Novo Mundo. O estado de Virgínia é assim denominado em homenagem a Elizabeth, a Rainha Virgem.

• Ela unificou a nação após onze anos de instabilidade e derramamento de sangue sob o reinado de Edward VI (1547-1553) e Mary I (1553- 1558).

• Fundou a Igreja Anglicana em 1559 — o "Acordo elisabetano".

• Repeliu diversas vezes as ameaças das duas superpotências da época, França e Espanha.

• A derrota naval da Espanha em 1588 foi sua maior vitória, celebrada pelo famoso retrato "Armada", mostrando Elizabeth segurando o globo terrestre na mão.

• As energias desencadeadas pelo seu reinado permitiram o florescimento das artes e levaram à fundação do Império Britânico.

• Um dos monarcas do reinado mais longo e mais bem sucedido da história inspirou a lealdade, o amor e a devoção de seus cortesãos e do povo durante quarenta e cinco anos.

• O reinado de Elizabeth plantou a idéia que finalmente levou a uma mudança de paradigma nas crenças sobre a capacidade das mulheres (veja texto a seguir).

ELIZABETH E O MOVIMENTO FEMINISTA

Elizabeth ergue-se como um arquétipo do movimento de liberação feminina. Seu reinado plantou uma semente na mente da humanidade sobre a capacidade e as possibilidades femininas, que germinou como o moderno movimento dos direitos das mulheres. Quase imediatamente após sua morte, os súditos de Elizabeth descreveram seu reinado como a

idade de ouro e suas realizações continuaram a influenciar a consciência humana através dos tempos.

Shakespeare reconheceu o impacto da genialidade de Elizabeth. Ele sem dúvida inspirou-se em seu próprio monarca ao fazer seus personagens femininos poderosos e multidimensionais. O exemplo de Elizabeth também inspirou escritoras como Margaret, duquesa de Newcastle. Um dos primeiros críticos a ressaltar a habilidade de Shakespeare de escrever convincentemente sobre mulheres, a duquesa defendia que os sexos foram criados com poderes iguais, mas que as mulheres tinham sido "usurpadas" pelos homens. Suas idéias foram desenvolvidas por Mary Astell (1668 — 1731), que criou fama como educadora e filósofa política. Astell argumentava que a aparente inferioridade das mulheres não era natural, mas adquirida e que a causa estava na educação restrita dada às meninas na época. Defendia que uma educação mais liberal libertaria as mulheres.

Mais tarde, no século XVIII, o extraordinário escritor alemão Friedrich Schiller deu mais um passo na evolução da compreensão das mulheres com sua peça *Mary Stuart*. A peça tem duas protagonistas, Mary Stuart, rainha da Escócia, e a rainha Elizabeth I. Trata das agonias mentais sofridas por Elizabeth antes de finalmente decidir que tinha que eliminar sua rival à coroa inglesa. Essa foi a primeira peça teatral já escrita em que personagens femininos dominam integralmente o centro do palco.

Com a chegada do século XIX, a arte de escrever passou a ser vista como uma ocupação adequada às mulheres e as romancistas alcançaram uma grande proeminência. Em *Orgulho e preconceito*, por exemplo, Jane Austen apresenta seu requintado personagem, Elizabeth Bennet. Os poderes de Austen são expressos pelo pensamento independente e pela dimensionalidade e profundidade de Elizabeth.

Além de Austen, a relação de grandes nomes na expressão dessa consciência emergente é impressionante: Mary Shelley, Frances Burney, George Eliot, Mary Wollstonecraft, Mrs. Gaskell e Fanny Trollope. Seus romances retratam mulheres igualmente inteligentes e poderosas e à publicação dessas autoras correspondeu um aceleramento na reivindicação dos direitos femininos. Os primeiros grupos de direito de voto das mulheres formaram-se na Inglaterra, França e nos Estados Unidos na segunda metade do século XIX e a palavra "feminista" entrou no dicionário pela primeira vez.

A mudança de paradigma iniciada pelo exemplo de Elizabeth ganhou mais força com as contribuições de mulheres excepcionais como Elizabeth Fry, Florence Nightingale, Sojourner Truth, Helena Blavatsky, Maria Montessori, Marie Curie, Mary Cassatt, Martha Graham, Margaret Mead, Golda Meier, Eleanor Roosevelt e Margareth Thatcher. Depois que as mulheres adquiriram o direito de voto na Inglaterra, nos Estados Unidos e logo em toda parte, a próxima onda importante de conquista dos direitos femininos surgiu depois da Segunda Guerra Mundial. Foi anunciada pelo livro revolucionário de Simone de Beauvoir *O segundo sexo* (1974) e por *A mística feminina,* de Betty Friedan (1963). Essas duas mulheres apresentam análises perspicazes do papel subordinado conferido às mulheres na sociedade. Mas foi o trabalho da australiana Germaine Greer que ajudou a completar a revolução na maneira de encarar os sexos, iniciada no reinado de Elizabeth. A primeira grande obra de Greer, *A mulher eunuco* (1970), atacou a má representação das mulheres em uma sociedade dominada pelos homens. Greer era professora de literatura inglesa e seu trabalho sobre a consciência dos papéis feminino e masculino é sustentado por sua especialidade — um profundo conhecimento da Inglaterra de Elizabeth.

ELIZABETH E VOCÊ

Que papel o poder desempenha em nossa vida? Você sente-se à vontade no comando, na posição de chefe? Como sua relação com o poder afeta seus relacionamentos pessoais? Você gostaria de ter mais poder? Se tivesse mais poder, tem certeza que saberia usá-lo bem?

Quer você esteja procurando conquistar mais poder ou simplesmente exercer com mais eficiência o poder que dispõe e se a esfera de influência em questão é em casa ou no trabalho, seu poder reside em sua autoconfiança e em sua habilidade em lidar com as pessoas que o cercam.

Elizabeth é um exemplo maravilhoso para qualquer um que queira usar o poder inteligentemente. Ela desafiou estereótipos de uma mulher dominada mais por emoções instáveis do que por princípio e vontade, mas tirou o máximo proveito de sua receptividade, empatia e paciência. Como o exemplo supremo da integração das forças tradicionalmente "masculina" e "feminina", Elizabeth nos mostra os benefícios do equilíbrio em todos nossos relacionamentos. Obviamente, Elizabeth é insuperável como um arquétipo da liberação das mulheres — ainda que a expressão total dessa liberação esteja a séculos de distância. Na realidade, ainda está em andamento e, à medida que o tempo passa, torna-se cada vez mais evidente que a integração dos princípios masculinos e femininos é mais do que apenas uma chave para a criatividade e a realização individual: é um imperativo social e cultural. Como o historiador e intelectual Dr. Richard Tarnas conclui em *The Passion of the Western Mind,* estamos à beira de uma transformação memorável e sem precedentes: "uma reconciliação triunfante e reabilitadora entre duas grandes polaridades, uma união de opostos: um casamento sagrado entre o masculino, há muito dominante e agora alienado, e o feminino, há muito reprimido e agora em ascensão."

Você pode aumentar seu poder pessoal e se preparar para essa transformação aprendendo com Elizabeth. Os exercícios a seguir vão guiá-lo no sentido de desenvolver e ampliar sua agressividade e sensibilidade harmoniosamente. Primeiro, no entanto, dedique algum tempo à auto-avaliação a seguir.

Elizabeth:

Exercendo seu Poder com Equilíbrio e Eficácia Auto-avaliação

- Sinto-me à vontade no exercício do poder.
- Conto comigo própria e posso guardar informações importantes para mim.
- Sei esperar pacientemente pelo momento certo.
- Sou tolerante com os pontos de vista das outras pessoas.
- Mantenho a calma em uma crise.
- Não me deixo intimidar facilmente.
- Tento estudar algo novo todos os dias.
- Sei delegar poder com elegância no trabalho e em casa.
- Sei como recompensar os membros de minha equipe de apoio.
- Sou um gerente financeiro sensato.
- Tenho uma forte determinação no cumprimento de metas.
- Tenho consciência de meu poder e sou sensível aos efeitos que causo nos outros.

Pensando como Elizabeth / Exercendo seu poder com equilíbrio e eficácia

Crie seu próprio brasão

Elizabeth conhecia o poder dos símbolos e imagens e usava-os magistralmente para influenciar seus súditos e inspirar-se. A mítica fênix era um de seus emblemas pessoais favoritos. Como essa ave de fábula, ela via a si própria erguendo-se das chamas da destruição e da adversidade.

Na era Elizabethana, um brasão era um símbolo de poder e nobreza. Apenas a um pequeno grupo seleto era concedido o privilégio de criar seus próprios emblemas (ao pai de Shakespeare, por exemplo, inicialmente foi negada a permissão parar registrar seu brasão, até que os êxitos de seu filho — e crescente riqueza — convenceram os encarregados oficiais do registro).

Agora, temos liberdade de criar nossos próprios símbolos e usá-los com orgulho. Assim como as empresas criam logomarcas para fortalecer sua identidade e influência no mercado, você pode criar sua logo pessoal para celebrar sua própria identidade, o que pode talvez evoluir para seu próprio brasão.

Comece expressando-se por meio de algum rabisco criativo. Use algumas páginas de seu caderno de notas para brincar com imagens que o inspiram. Não tente criar um produto acabado em sua primeira tentativa. Deixe que a idéia de um símbolo pessoal permaneça em incubação em sua alma por um ou dois dias depois de seu primeiro esboço criativo experimental. Mantenha os olhos, a mente e o coração abertos para o mundo à volta e procure imagens que captem sua

imaginação e reflitam algo maravilhoso que tenha repercussão em seu íntimo. Em seguida, experimente uma nova série de desenhos e rabiscos. Ao fim da segunda sessão, reúna as imagens que mais o atraem em um esboço de brasão. Em seguida, continue a observar, rabiscar, planejar, experimentar e refinar seu símbolo até sentir que está como você queria. Você saberá que chegou ao que desejava quando olhá-lo e sentir um *frisson* de inspiração que o faça lembrar de seus ideais, propósito e potencialidade.

Domine a arte de ouvir Elizabeth era uma ouvinte excepcional. Ela cercava-se de conselheiros sábios e usava seus conselhos com êxito. De todas as habilidades necessárias para uma liderança eficaz, ouvir pode ser a mais importante. Você pode fortalecer sua habilidade elizabetana de ouvir com os seguintes exercícios:

Ouvir mal

Comece fazendo uma relação de todas as manifestações da falta de atenção em ouvir com que você poderia se deparar durante uma semana comum. Sua lista pode incluir:

• Expressões faciais céticas.
• Concluírem minhas frases.
• Afirmarem repetidamente — "Um-hum, um-hum, um-hum".
• Estereotiparem — "Essa é uma perspectiva tipicamente (feminina, masculina, de marketing, de finanças, liberal, conservadora etc.)".
• Consultarem o relógio.
• Atenderem ao telefone.

• Remexerem-se constantemente.

• Interromperem sistematicamente.

• Mudarem de assunto.

• Continuamente darem a si próprios como exemplo ("Ah, isso acontece comigo o tempo todo" ou o clássico "Bem, chega de falar de mim, gostaria de ouvir você falar — o que pensa de mim!").

• Darem conselhos não solicitados.

• Não conseguirem olhá-lo nos olhos.

• Fitarem-no nos olhos com um olhar meloso, invasivo, falsamente sincero.

• Saírem do aposento ("Por favor, continue o que está dizendo. Volto num minuto").

• Dormirem.

Depois de fazer sua lista, experimente esse exercício com um parceiro. Conte a ele uma história real, algo significativo que você realmente gostaria de compartilhar com alguém. A função de seu parceiro é agir como alguém que não sabe ouvir, manifestando o maior número possível dos hábitos de quem não sabe ouvir. Sua tarefa é insistir em transmitir sua mensagem. Após mais ou menos um minuto, troquem de papéis.

Quando esse exercício é praticado numa sala de aula, os resultados são sempre fascinantes. A tensão logo toma conta da sala, em geral manifestada num riso quase histérico. Embora todos saibam que se trata apenas de um jogo, uma discussão de verdade pode irromper, se o exercício ultrapassar dois ou três minutos.

Obviamente, ouvir mal pode ser doloroso para todos os envolvidos. A primeira etapa desse exercício prepara o terreno para uma consideração mais profunda do hábito de ouvir. Antes de concluir o exercício — quando você e seu parceiro realmente ouvirem um ao outro contar essas mesmas histórias — faça o seguinte:

Em seu caderno de notas, escreva o nome de um amigo, um membro da família e um colega de trabalho com quem você tenha conversado recentemente. Em seguida, pergunte para si: "Quem falou mais?" e registre suas respostas. Para cada conversa lembrada, estime uma média de ouvir e de falar para cada um dos participantes.

De uma maneira geral, você fala mais do que 50% do tempo? Em caso positivo, experimente ouvir mais e falar menos. Faça da "arte de ouvir" um tema para uma semana e observe-se nas conversas a cada dia. Reflita nas seguintes perguntas para obter o máximo de seu tema de ouvir melhor:

- Quanta energia e atenção você dedica a preparar sua resposta quando uma outra pessoa está falando?
- Sente-se à vontade com pausas na conversa?
- É paciente com pessoas que não vão direto ao assunto?
- Você ouve com atenção em vez de se concentrar no que vai dizer em seguida?
- Você ouve com o objetivo de compreender?
- Sua linguagem corporal demonstra que você está realmente ouvindo?

• Você confirma sua compreensão do que a outra pessoa disse para ver se entendeu o que ela realmente quis dizer?

• Você consegue ler os sentimentos da outra pessoa ao mesmo tempo em que apreende os fatos?

• Você ouve com a mesma atenção uma conversa de entretenimento e uma factual?

• Você se esforça para trazer para a conversa pessoas tímidas ou pouco comunicativas?

• Você reconhece a experiência e as idéias de outras pessoas antes de partilhar as suas?

> *Coragem é aquilo que é necessário para levantar-se e falar; coragem é também o que é preciso para sentar-se e ouvir.*
> **SIR WINSTON CHURCHILL**

Para obter o máximo de seu tema "ouvir", peça a um amigo, membro da família e colega de trabalho para que cada um faça uma crítica construtiva de sua eficácia como ouvinte. Pergunte: "O que eu poderia fazer, especificamente, para ser um ouvinte melhor?". Anote suas respostas no caderno de notas o mais fielmente que puder. Evite discutir ou argumentar a respeito das críticas, apenas ouça-as e registre-as objetivamente. Depois que seu amigo, membro da família ou colega de trabalho tiver terminado, pergunte: "Mais alguma coisa?". Novamente, anote suas respostas sem discussão. Se você puder disciplinar-se para ouvir e anotar sem responder, verá que deu um grande salto à frente em sua capacidade de ouvir.

A confiança e a força interior de Elizabeth é encantadoramente expressa em um comentário que ela fez a uma delegação de membros do Parlamento em 1567: "Agradeço a Deus por ser dotada de tais qualidades que, se fosse expulsa do reino com as roupas do corpo, eu poderia viver em qualquer lugar da cristandade."

Elizabeth tinha uma noção bem desenvolvida de poder pessoal antes de subir ao trono. Mesmo quando ainda era uma menina, confiava em sua intuição e acreditava em si própria apesar da perda de sua mãe, de ter sido deserdada e da prisão. Ela se fortaleceu com um amplo leque de conhecimentos, aprendeu vários idiomas, desenvolveu uma excepcional "habilidade com as pessoas" e era uma pessoa determinada — tudo isso é necessário para se ter sucesso hoje. Um dos segredos do extraordinário poder pessoal de Elizabeth foi sua forte noção de propósito: via a si como protetora de seu reino e esse propósito amplo dava-lhe uma enorme força diante da oposição e da adversidade.

Você tem um senso de propósito ou meta maior do que você próprio?

Você pode aumentar dramaticamente sua noção de poder pessoal esclarecendo sua noção de propósito. Numerosos exercícios nos outros capítulos estimularam a reflexão nesta clareza de propósito, porque a paixão por um propósito é um dos elementos que mais distinguem a genialidade. O próximo exercício destina-se a ajudá-lo a reforçar ainda mais essa clareza capaz de gerar força. Em não mais do que cinco minutos, descreva o propósito de sua vida, em 25 palavras no máximo. Ao escrever sucinta e rapidamente, você irá direto à essência dos princípios que guiam sua vida.

Faça este exercício quantas vezes forem necessárias, até sentir que desenvolveu uma descrição de propósito realmente forte e motivadora.

Inventário do poder pessoal

Como soberana, Elizabeth desfrutou uma posição suprema de poder que ela usou com grande sabedoria. Seu notável sucesso baseava-se, no entanto, na noção altamente desenvolvida de poder pessoal que ela levou consigo para o trono. Ela sempre compreendeu que sua verdadeira eficácia requeria uma relação de dar e tomar com um amplo leque de cortesãos, líderes militares, políticos, diplomatas e plebeus. Além disso, equilibrava essa percepção com uma crença profunda em suas próprias habilidades que lhe permitia assumir o manto, as prerrogativas e os símbolos de poder com absoluta confiança

Elizabeth se equipou com a força e os conhecimentos necessários para exercer a liderança antes de se tornar rainha. Você está se preparando para assumir mais poder?

Você tem consciência de seu próprio poder e do efeito que causa nos outros? Tem segurança suficiente para outorgar poder aos outros? Você assume total responsabilidade por esse poder? Muitos pais, chefes, professores e preparadores físicos subestimam a influência que exercem sobre seus filhos, empregados, alunos e jogadores, respectivamente.

Como tema para um dia, faça um inventário de seu poder pessoal. Em outras palavras, busque avaliar o poder que você exerce para alcançar seus objetivos, para satisfazer suas necessidades e desejos e para influenciar outras pessoas. Procure especialmente situações nas quais você possa estar subestimando seu impacto.

Obviamente, como parte de seu inventário do poder, você sem dúvida torna-se mais consciente das situações e relacionamentos nos quais está sujeito ao poder dos outros. Anote aqueles que o desafiam mais e depois se pergunte: "O que Elizabeth recomendaria?"

Alexandra, uma nova sócia de uma firma de advocacia em Connecticut, relata que sempre teve receio de seu próprio poder. Como parte de seu próprio inventário do poder, ela observou:

"Sempre considerei as mulheres poderosas como rudes e autoritárias. Não apenas isso, mas o poder parecia carregar um pesado fardo de responsabilidade. Ver Elizabeth me deu toda uma nova maneira de encarar o poder. Ela me inspirou a repensar minhas crenças.

"Estou me tornando uma observadora mais objetiva do poder e estou especialmente sensível a discernir quem exerce o poder de seu cargo para gratificação pessoal, ao invés de se voltar para o bem de toda a organização. Estou direcionando minha atenção para o uso que eu mesma faço do poder. Como nova sócia, estou começando a perceber que posso ser sensível aos outros sem pedir desculpas pela minha própria força. Estou me acostumando melhor à minha posição e ao meu poder e estou empenhada em usá-lo com sabedoria."

Liberte-se da intimidação

Você sente-se intimidado? Você mantém sua autoconfiança na presença de pessoas que parecem mais bem educadas, mais eloqüentes ou mais bem-sucedidas que você? Você às vezes sente seu poder se esvaindo quando se dirige à frente de uma sala para dirigir a palavra a pessoas mais graduadas em sua empresa? Já se sentiu um mal-estar ao entrar num restaurante elegante ou em uma sala repleta de pessoas que parecem mais bonitas e mais bem vestidas do que você?

A maioria de nós pode se relacionar a pelo menos uma das situações descritas acima. Entretanto, todos nós podemos nos inspirar no exemplo de Elizabeth diante de situações que podem diminuir nosso senso de poder pessoal. Elizabeth era indomável e impossível de se deixar intimidar, mesmo quando criança. Em uma ocasião, ao se ver ameaçada, respondeu: "Não me importo com a morte, pois todos os homens são

mortais e, embora eu seja uma mulher, tenho tanta coragem... quanto meu pai já teve... jamais serei obrigada a fazer algo pela violência."

Obviamente, Elizabeth acreditava que fora designada por Deus para governar e isso, sem dúvida, ajudou a inspirar sua crença em si própria.

Entretanto, mesmo sem um mandato real, podemos nos livrar da intimidação e usar nosso poder pessoal aceitando o cetro da responsabilidade. Em outras palavras, lembre- se que você é livre para escolher sua reação a qualquer situação e que "Nós ensinamos às pessoas como devem nos tratar".

Coma como uma rainha da Renascença

Os livros de receita elizabethanos constituem uma leitura deliciosa — uma receita de porco assado começa com "pegue um bom porco e decepe sua cabeça"! Na época de Elizabeth, queijo, ovos, todo tipo de saladas cruas, legumes e frutas faziam parte do cardápio popular, juntamente com guloseimas como empadão de carne e torta de frutas.

Batatas eram raras e consideradas uma iguaria, com a reputação de serem afrodisíacas! No lugar da batata, uma boa porção de pão fornecia os carboidratos e era mergulhado em diversos tipos de molhos. O pão, ou para banquetes amêndoas moídas, também era usado para engrossar sopas, ensopados e molhos, bem como para fazer sobremesas.

E todos os xaropes luzidios tintos com canela:
Maná e tâmaras, em galeões trazidos
De Fez: e especiarias refinadas, cada uma...

JOHN KEATS

Você pode adicionar um pouco do estilo renascentista de Elizabeth ao próximo jantar que oferecer. Espalhe sobre a mesa flores elizabetanas, de perfume delicado, como violetas e pétalas de rosas. Sirva pães enfeitados com anis e erva-doce e perfume o ar com

água de rosas. Convide seus amigos a se vestirem como cortesãos ou plebeus, ou talvez como seus personagens shakespearianos favoritos. Peça a cada convidado para trazer e estar preparado para ler um trecho de uma obra favorita da literatura elizabethana.

A seguir, algumas receitas que você pode preparar, inspiradas em *The Good Huswifes Jewell,* de Thomas Dawson (1596).

Salmão "grescaldado"

A receita original começa: "Pegue seu salmão e cozinhe-o em bastante água, com alecrim e tomilho; e na fervura [água fervente] adicione um quarto de galão de cerveja forte. Deixe ferver o suficiente. Depois, retire do fogo e deixe esfriar. Em seguida, retire seu salmão da panela e coloque-o numa vasilha de barro ou numa tigela de madeira e adicione o caldo até cobri-lo. Coloque no mesmo caldo uma boa quantidade de vinagre, até que fique ácido."

Em uma adaptação moderna: coloque as postas ou filés de salmão sobre papel de alumínio e em seguida em uma vasilha que possa ser levada ao forno. Em vez de realmente ferver o salmão em água, você pode "grescaldá-lo" — grescaldar é uma combinação de grelhar e escaldar. Cubra o salmão com ervas frescas, sal grosso e grãos inteiros de pimenta, em seguida despeje a cerveja (pode substituir por vinho branco seco) por cima e coloque a vasilha no forno. Ele vai grelhar e escaldar ao mesmo tempo (daí "grescaldar"). Quando estiver perfeitamente rosado no meio, remova-o e coloque-o em uma travessa guarnecida de ervas frescas. Em seguida, salpique por cima um pouco de azeite extravirgem e algumas gotas de vinagre balsâmico envelhecido. Sirva com batatas afrodisíacas (veja a próxima receita).

Batatas afrodisíacas

(Rendimento: 8 pessoas)

2 kg de batatas

$^{1}/_{2}$ xícara de leite

$^{3}/_{4}$ de xícara de creme de leite azedo

2 colheres de sopa de cebolinha fresca picada

1 colher de sopa de azeite de trufas

Sal a gosto

Pimenta a gosto

Amêndoas moídas

Lave e descasque as batatas. Corte em cubinhos. Cozinhe-as em água fervente com sal até ficarem macias, aproximadamente 15 minutos. Escorra e devolva à panela. Passe no espremedor ou amasse com um garfo. Adicione os demais ingredientes. Tempere com sal e pimenta a gosto e enfeite com amêndoas moídas. Sirva imediatamente.

ELIZABETH NO TRABALHO

O professor John Kotter da Harvad Business School e muitos outros têm enfatizado a importância do equilíbrio entre as habilidades de liderança e a administração no local de trabalho.

Os líderes, segundo Kotter, guiam o processo de mudança, dão oportunidade para que outros realizem metas importantes, criam a estratégia de êxito e alimentam a visão e a cultura da empresa. Os diretores, por outro lado, concentram-se mais em monitorar o desempenho, implementar táticas, definir orçamentos e controlar custos. O êxito de grandes executivos como Jack Welch da General Electric e

Mary Kay Ash da Mary Kay Company deve-se, segundo a pesquisa de Kotter, à capacidade de integrar esses dois modelos.

Elizabeth é um modelo exemplar para qualquer pessoa que ocupe ou aspire a uma posição de chefia na companhia. Ela combinou os melhores elementos de liderança e administração. Warren Bennis, autor do clássico *Como tornar-se um líder,* comenta: "Os diretores fazem as coisas de modo certo, os líderes fazem as coisas certas." Elizabeth tinha um estranho jeito de fazer as coisas certas no modo certo.

Como uma líder inspiradora, reunia seus súditos diante de graves desafios. Seu extraordinário discurso para as tropas em Tilbury — proferido com uma armadura completa e montada num cavalo branco — serve como um exemplo tocante:

"Que os tiranos temam: tenho me comportado de tal forma que, com a bênção de Deus, coloquei minha maior força e salvaguarda nos corações leais e na boa vontade de meus súditos. Por isso, dirijo-me a vocês nesta hora... determinada, no meio e no calor da batalha, a viver e morrer entre todos vocês, depor meu sangue e minha honra até mesmo no pó por meu Deus, por meu reino e por meu povo."

Quando terminou seu gracioso discurso, os soldados urraram sua aprovação com um "poderoso grito".

Mas o êxito de Elizabeth em convocar as tropas à vitória em Tilbury pode ser ainda mais atribuído às palavras que proferiu em seguida: "Você merecem recompensas e coroas; e asseguro-lhes, nas palavras de um príncipe, que lhes serão devidamente pagas."

Um dos elementos mais fortes do bem-sucedido reinado de Elizabeth foi a capacidade de equilibrar sua liderança visionária e inspiradora com uma implacável ênfase em sólida administração financeira. O programa de "incentivo e recompensa" de sua organização foi brilhantemente arquitetado e gerenciado com grande destreza. Ela fazia questão de

obter um bom preço em todas suas despesas e era cautelosa e prudente sem ser mesquinha e sovina.

Elizabeth também sabia algo que é essencial que qualquer pessoa numa posição de poder e responsabilidade tenha sempre em mente: ela sabia que todos estavam observando seus movimentos, por menores que fossem e que, portanto, somente padrões impecáveis de comportamento eram aceitáveis. Como disse ao Parlamento: "Nós, príncipes, estamos em um palco, à vista de todo o mundo; uma mancha logo é enxergada em nossas roupas, uma nódoa rapidamente notada em nossas ações." Uma vez, ela aconselhou outra rainha: "Se seus súditos vêem suas palavras tão açucaradas enquanto seus atos são tão envenenados, o que podem pensar?"

É claro, dois dos instrumentos de administração de Elizabeth — prisão na Torre e decapitação — não figuram entre as práticas recomendáveis do departamento de recursos humanos da empresa moderna. Entretanto, muitos locais de trabalho evocam toda a intriga da corte elizabethana. Deixe que o exemplo da rainha Elizabeth I o inspire a monitorar o alinhamento entre suas palavras e suas ações à medida que você adquirir poder e a exercer esse poder com equilíbrio, eficácia e elegância.

Debbie Dunnam, vice-presidente de vendas e marketing da Compaq Computer, comenta o modelo exemplar representado por Elizabeth:

"A percepção de Elizabeth com referência ao impacto de seu comportamento em seus "empregados" é algo que, como líder, eu faço questão de me lembrar todos os dias. Seu comentário seco sobre a importância de fazer a ação corresponder a palavras "açucaradas" não podia ser mais oportuno. Como uma mulher numa posição relativamente alta, sou muito inspirada pelo equilíbrio entre a sensibilidade e a força de Elizabeth. É claro para mim que, se Elizabeth

houvesse sido muito sensível, nunca teria sobrevivido. Entretanto, se tivesse sido impiedosa demais, não poderia ter conduzido o país nos grandes passos que deu. Esse equilíbrio é essencial no ambiente em que trabalho — é um ambiente que se move com incrível rapidez. Freqüentemente exige que eu tome decisões em frações de segundo e tome medidas imediatas e decisivas. Mas aprendi que a paciência de Elizabeth, talvez a mais difícil e ainda assim a mais gratificante habilidade a ser adquirida, também é essencial para mim como líder. Ela me faz lembrar que, às vezes, é melhor fazer uma pausa e considerar múltiplas opções e que o tempo de vez em quando fornece a melhor e mais criativa de todas as soluções.

A música de Elizabeth: dois aspectos do som do poder

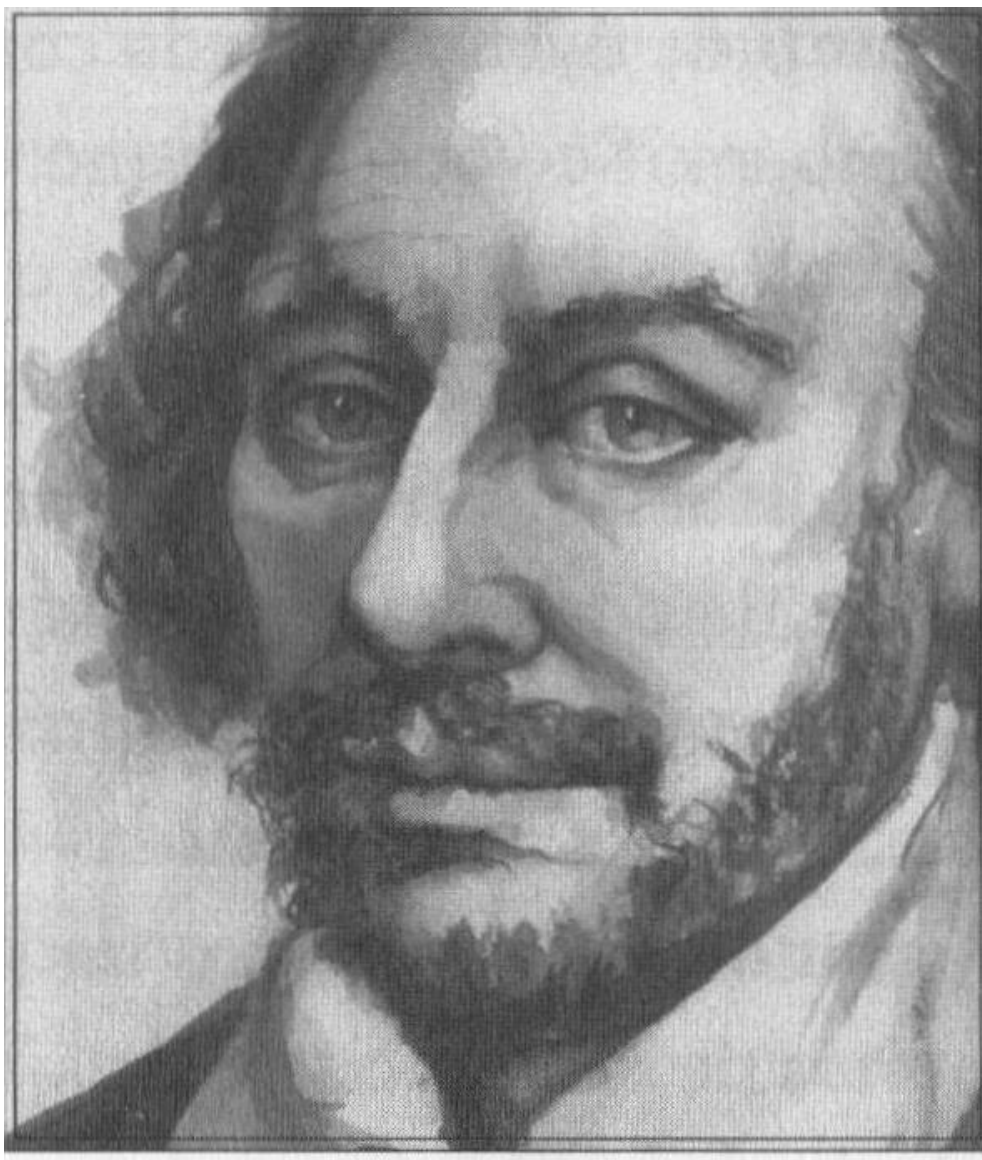
Elizabeth adorava música e tocava um instrumento semelhante a um piano conhecido como "virginal". Um crítico de música da corte comentou que "ela toca razoavelmente bem, para uma rainha".

Diz a lenda que o pai de Elizabeth, o rei Henrique VIII, compôs a amada melodia *Greensleeves.* Verdade ou não, essa encantadora composição evoca maravilhosamente a idade de ouro do reinado da filha de Henrique VIII. A melodia pura, despretensiosa, a tranqüilidade de espírito e a dignidade pastoral desta peça refletem o melhor de tudo que consideramos eminentemente inglês.

Se *Greensleeves* representa os elementos mais informais e pessoais do reinado de Elizabeth, a música *Voluntaries em Ré maior*, de Henry Purcell, escrita pouco depois da morte de Elizabeth, capta os elementos mais formais e reais de seu reinado. Esta peça, com sua grandiosidade de procissão, é uma expressão musical da pompa e do poder da "Rainha Virgem". Foi escolhida por Elizabeth II e príncipe Phillip como o tema musical de seu casamento.

AVANTE, COM SHAKESPEARE

A rainha Elizabeth foi uma grande amante das artes e grande apreciadora de teatro. No filme Shakespeare apaixonado, Judy Dench retrata Elizabeth I como uma defensora da liberdade artística de um jovem ator e dramaturgo emergente chamado Will. Park Honan, biógrafo de Shakespeare, conta-nos que Elizabeth "gostava de teatro e praticamente esmagava qualquer tentativa de banir peças teatrais... aos domingos... Seu gosto pelo espetáculo era compartilhado por muitas pessoas, mas foi ela quem mais fez para assegurar que seu reinado fosse conhecido por incentivar o drama".

Podemos agradecer a Elizabeth por fomentar o ambiente que permitiu que Shakespeare desenvolvesse e expressasse seus extraordinários dons. Will Shakespeare tinha quatro anos quando Elizabeth subiu ao trono. Como vimos, um dos segredos de seu bem-sucedido reinado nos quarenta e cinco anos seguintes foi seu grau excepcional de autoconhecimento, complementado por sua extraordinária capacidade de comunicar-se com cortesãos, conselheiros e plebeus. Essas duas habilidades — autoconhecimento e comunicação interpessoal — combinam-se para formar a inteligência emocional. Como você pode desenvolver sua inteligência emocional? Bem, as obras de Shakespeare e as lições de sua vida constituem uma fonte inesgotável de descobertas desta genialidade profundamente importante.

O conflitante material sobre Shakespeare novamente me deu mais liberdade de interpretação. Para mim, ninguém compreendeu melhora natureza humana. Queria que ele parecesse muito humano; daí os lábios prestes a falar, os olhos que estão reagindo a alguém. Ao terminar, diversos amigos meus comentaram que ele parecia sensual! Bem, ninguém entendeu melhor a inteligência emocional de homens e mulheres e de nossos relacionamentos uns com os outros. — ***Norma Miller***

WILLIAM SHAKESPEARE

(1564-1616)

Cultivando sua inteligência emocional

Você foi...
Um homem que os golpes e recompensas da Sorte Aceitou com os mesmos agradecimentos... Mostre-me o homem Que não é escravo da paixão e eu o levarei No fundo do meu coração, bem no fundo do meu coração Como levo você...

William Shakespeare, Hamlet

Dizem que a juventude é desperdiçada com os jovens; temo que Shakespeare também. Se você for como eu, teve dificuldades para apreciar, no colégio e na faculdade, o quanto Shakespeare tinha a dizer sobre a vida que se estendia à frente. Como jovens, era bom que conseguíssemos ver além da linguagem arcaica e da pomposa formalidade e que pudéssemos apreciar a luxúria, a intriga, a paixão e o humor em cada página. Como adultos, é claro, estamos mais conscientes de que estão lá — se formos bastante inteligentes para darmos a Shakespeare uma segunda oportunidade. Porém, muitos de nós precisam de ajuda para descobrir que as lições de vida do magnífico leque de personagens inesquecíveis de Shakespeare podem ser relevantes para nossos próprios esforços para dominar a habilidade mais importante da vida: a inteligência emocional.

Uma sensação de autodomínio, de ser capaz de suportar as tempestades emocionais que o sopro da Fortuna traz, em vez de ser um "escravo da paixão", tem sido louvada como virtude desde a época de Platão. A palavra do grego antigo para isso era *sophrosyne,* (cuidado e inteligência na condução da própria vida; sabedoria e equilíbrio moderados). Recentemente, em um termo popularizado por Daniel Goleman, passamos a conhecer essa habilidade como inteligência emocional. Como qualquer forma de inteligência, a inteligência emocional pode ser estudada, praticada e cultivada; ao assim proceder, podemos trazer benefícios diretos para nossa vida diária. Já não temos que considerar nossa conduta ou nossa "habilidade com as pessoas" como vaga, imponderável ou fora de nosso controle. Na realidade, podemos desmistificá-la ainda mais, vendo a inteligência emocional como a combinação de dois tipos distintos de inteligência: inteligência intrapessoal, ou conviver consigo próprio, e inteligência interpessoal, ou conviver com outras pessoas.

> *Não há nada na experiência humana Que jamais deplorou o amor ou conheceu a tristeza Nenhuma feliz realização e nenhuma triste rejeição Além da verdade retratada por Shakespeare.*
>
> WILLIAM WHITE

A obra de Shakespeare nos mostra como cultivar tanto a inteligência intrapessoal, aumentando a percepção de nós próprios, quanto a inteligência interpessoal, enriquecendo nossa compreensão dos outros. As estranhas observações de Shakespeare sobre a natureza humana em toda sua complexidade tornam seus trabalhos um vasto patrimônio da humanidade para estudantes de inteligência emocional.

O conselho de Polônio a seu filho Laertes em *Hamlet,* "sê leal contigo próprio", expressa a essência do programa de desenvolvimento do autoconhecimento de Shakespeare. No entanto, o programa não é simples, pois envolve um estudo desconcertante de cada fraqueza do ego, auto-engano, vaidade e orgulho. Por meio de uma notável diversidade de personagens, papéis e relacionamentos, o Bardo nos guia através de um surpreendente universo de interação humana. O enorme volume de personagens que nasceu de sua pena — mais de 1.200 — distingue-o de todos os outros escritores. "Ninguém, antes ou depois de Shakespeare, construiu tantos eus separados", escreve Harold Bloom em *Shakespeare: The Invention of the Human*. Mais notável ainda, esse incomparável sortimento de personagens demonstra uma sensibilidade sem par às infinitas possibilidades da natureza humana — e as reflete de volta para nós. "Nossas idéias sobre o que torna o eu autenticamente humano devem mais a Shakespeare do que deveria ser possível", escreve Bloom. "Shakespeare continuará nos explicando, em parte, porque ele nos inventou." A abordagem de Shakespeare à "invenção" do eu é de um valor incalculável para qualquer um que busque viver uma vida mais autêntica.

Imensamente feliz a nação que Shakespeare encantou Mais feliz o peito que ele aqueceu Vocês, filhos de natureza de modas e caprichos Ele retratou todos vocês, todos se unam para louvá-lo.

DAVID GARRJCK

Inteligência interpessoal é a capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como trabalham, como trabalhar em cooperação com elas. Vendedores bem- sucedidos, políticos, professores, clínicos e líderes religiosos são provavelmente indivíduos com alto grau de inteligência interpessoal. Inteligência intrapessoal... é uma habilidade correlata, voltada para dentro. É uma capacidade de formar um... modelo preciso de si próprio e ser capaz de usar esse modelo para atuar com eficiência na vida.

HOWARD GARDNER

A ESSÊNCIA DO DRAMA HUMANO

O legado de Shakespeare está sacralizado nos poemas narrativos *Vênus e Adônis*e *O rapto de Lucrécia,* em seu ciclo de 154 sonetos impressos pela primeira vez em 1609 e, acima de tudo, nas 36 peças teatrais reunidas depois de sua morte na famosa primeira edição fólio de 1623.

As peças recaem em quatro categorias principais: tragédias (como *Macbeth, Rei Lear* e *Romeu e Julieta);* comédias (*Sonho de uma noite de verão, A comédia dos erros* e *Noite de Reis);* romances (*Conto de inverno* e *A tempestade);* e histórias (tanto histórias clássicas como *Júlio César* e *Tróilo e Créssida* e o grande ciclo de peças mapeando a então recente história da Guerra das Rosas, que começa com *Ricardo II* e termina com *Henrique VIII).*

John Hemings e Henry Condell produziram a famosa primeira edição fólio das peças de Shakespeare em 1623, sete anos após sua morte. Segundo os editores, esforços anteriores para publicar Shakespeare e registrá-lo para a posteridade foram simplesmente versões piratas, que haviam mutilado o verso brilhante de Shakespeare. Seu primeiro fólio é o verdadeiro texto autorizado. Na introdução, escreveram: "assim como ele era um feliz imitador da natureza,

expressava-a de modo muito suave. Sua mente e sua mão caminhavam juntas e o que ele pensava ele proferia com tal facilidade que raramente recebemos dele uma mancha de tinta em seus papéis... sua inteligência não pode mais permanecer escondida, sob o risco de se perder. Leia-o, portanto, inúmeras vezes."

Assim como Elizabeth I deu início ao êxito do inglês como o principal idioma do mundo, Shakespeare ajudou a moldar e criar essa língua. Shakespeare mobilizou mais de vinte mil palavras diferentes, um décimo das quais jamais havia sido registrado. Seu trabalho sobrevive em traduções em mais de cinqüenta línguas. Shakespeare influenciou não só o desenvolvimento da tradição teatral, como a escrita de poesia, ensaios, romances e outras formas de expressão artística, inclusive ópera, cinema e balé.

Como a atração que exerce é eterna e universal, sua obra é prontamente transferida para outros contextos: a Nova York do século XX forma o pano de fundo para uma nova versão de *Romeu e Julieta* no Filme *Amor, Sublime Amor (West Side Story)* e um regime fascista representa a versão para o cinema, de Ian McKellen e Richard Locraine, de *Ricardo III.* Ethan Hawke é o astro em uma recente versão para o cinema de *Hamlet,* que gira em torno de uma reviravolta na "companhia dinamarquesa". Temas de romance, traição, amor, medo de guerra de gangues e tirania brutal unem as platéias do passado e do presente em escala global. A obra de Shakespeare celebra a essência de nossa experiência humana comum.

O EU UNIVERSAL

William Shakespeare foi a suprema manifestação literária da Renascença, que sabia, como Leonardo da Vinci fez com seu *Cânone de proporção,* que "O homem é a medida de todas as coisas". No entanto, assim como o exemplo de Leonardo sobreviveu em muito à Renascença,

o de Shakespeare também. Como Ben Jonson escreveu, Shakespeare "não era de uma época, mas de todo o sempre".

Segundo Harold Bloom, foi Ben Jonson quem "primeiro viu e disse onde a eminência de Shakespeare localizava-se: em uma diversidade de pessoas". De fato, a extensão da investigação de Shakespeare em seu conceito de eu interior é deslumbrante em sua amplitude e profundidade. Seus personagens adquirem vida não tanto como protestantes ou católicos, dinamarqueses ou ingleses, mas como arquétipos de consciência.

Shakespeare é capaz de nos mostrar tanto a respeito de nós próprios porque o que revela do eu é universal e verdadeiro. Suas peças são simples e acessíveis o suficiente para serem compreendidas e apreciadas pelas massas em todos os continentes. Entretanto, são tão infinitamente complexas que os estudiosos continuam numa busca interminável para deslindar sua profundidade. Shakespeare ainda tem muito a nos dizer e a inteligência emocional em sua obra ainda não foi inteiramente avaliada. Se você está cansado de Shakespeare, como Ben Jonson sugere, você está cansado da vida.

Mesmo o pai do estudo científico das emoções, Sigmund Freud, reconheceu seu débito a Shakespeare, de quem retirou muitas de suas histórias de casos. (Ele afirmava, por exemplo, que a chave para *Hamlet* era o relacionamento edipiano entre Hamlet e sua mãe, Gertrude, que todas as tentativas anteriores de interpretar a peça foram "diferentes e contraditórias.") Na realidade, Shakespeare transmite o drama humano com tanta eficiência a ponto de ofuscar por antecipação praticamente tudo que o pai da psicanálise iria mais tarde dizer ao mundo sobre a psique humana. Três séculos antes dele, a pergunta de Macbeth a seu médico antecipa a própria premissa da disciplina que Freud criaria:

Não pode cuidar de uma mente enferma; Arrancar da memória uma tristeza enraizada; Apagar do cérebro as aflições ali gravadas; E, com algum doce antídoto do esquecimento, Limpar o âmago cheio dessa perigosa matéria Que pesa no coração?

William Shakespeare, Macbeth

Shakespeare oferece um guia monumental para compreender o drama interior de sua própria vida emocional. Ele sabia que temores mentais podiam ser devastadores e chamava nossas dúvidas de "traidoras". Merecidamente famosa é a revelação da consciência culpada de Lady Macbeth na famosa cena de sonambulismo, em que ela declara que "a consciência nos torna a todos covardes".

Por meio de seus personagens femininos que assumem um disfarce masculino, como Viola em Noite de Reis e Rosalind em Como você quiser, vemos a tensão entre nosso senso de identidade e as imagens que apresentamos ao mundo. Shakespeare também oferece percepções em superar nossas limitações mentais auto-impostas. "Não há nada bom ou ruim", escreveu, "mas é o pensamento que torna assim". Da mesma forma, Otávio César aconselha Cleópatra depois que ela foi feita prisioneira com as seguintes palavras: "Não transforme seus pensamentos em prisões." E respondendo aos conflitos interiores de sua mãe, Hamlet oferece um conselho profundamente útil que diz respeito à essência da mudança de um hábito de corpo e mente:

Gertrude: Oh Hamlet, você partiu em dois meu coração.
Hamlet: Oh, ponha fora a parte pior E viva mais pura com a outra metade. Boa noite. E não torne ao leito do meu tio. Se não é virtuosa, diligencie por ser. ...Refreie-se esta noite, Que isso lhe dará certa facilidade À próxima abstinência e ainda mais à outra; O hábito quase pode mudar o selo inato E dominar o diabo ou expulsá-lo Com admirável poder.

William Shakespeare, Hamlet

EMOÇÃO: EQUILÍBRIO E PROPORÇÃO

Shakespeare era sem dúvida alguma um observador imensamente receptivo e minucioso das ações e emoções das pessoas, sem, entretanto, ser intrometido. Sua genialidade reside na habilidade de observar o leque completo da experiência e das emoções humanas e expressá-las da maneira mais convincente possível.

"Sua capacidade de observação era tão poderosa", observou, em 1664, Margaret Cavendish, duquesa de Newcastle, uma das primeiras críticas a tentar analisar a universalidade das peças de Shakespeare, "que ele era capaz de entrar na mente de qualquer personagem, independente de gênero. Ele expressou tão bem em suas peças todo tipo de pessoa que parece que se transformou em cada uma dessas pessoas que descreveu, ela escreveu. Qualquer um pensaria que ele se metamorfoseou de homem em mulher, pois quem poderia descrever Cleópatra melhor do que ele o fez, além de muitas outras personagens femininas de sua própria criação?"

As peças de Shakespeare abrangem todo o espectro das emoções humanas, que ele descreveu com uma precisão que só podia ter origem em uma observação cuidadosa — tanto de sua própria vida emocional quanto da vida emocional dos outros. Em conseqüência, ele evocava essas emoções com uma intensidade e dimensão sem precedentes. Era capaz de captar não só o mais terno dos sentimentos humanos, mas

também o amor de um pai por um filho, tanto quanto o mais brutal, como qualquer espectador de suas tragédias banhadas em sangue pode atestar.

Seu fascínio pela psique humana envolve todas as idades. No grandioso discurso de Jaques em *Como você quiser,* ele identifica as Sete Idades do Homem: o bebê "choramingando e vomitando", seguido do "menino lamuriento com sua sacola e seu reluzente semblante matinal, arrastando-se como uma lesma sem vontade de ir para a escola", o amante "suspirando como uma fornalha", o soldado "zeloso na honra, imprevisível e rápido na discussão", a justiça "repleta de provérbios sábios", a velhice "um mundo vasto demais" e finalmente a senilidade e "segunda infância". Todas essas sete idades foram examinadas em sua obra e particularmente suas tragédias exploram algumas dessas idades detalhadamente. Assim, podemos ver Hamlet como o jovem, Otelo como o amante, Macbeth como o soldado e o político e Lear como o velho.

Essas peças nos mostram como fracassamos por causa das fragilidades do ego humano, por falta de equilíbrio, perspectiva ou proporção em nossa vida pessoal. Para Hamlet, a capacidade de ver e analisar cada lado de uma questão é corrompida em uma horripilante paralisia da vontade, uma incapacidade de agir decididamente. Para Otelo, o amor intenso é deformado em um ciúme doentio, enquanto as sinceras aspirações de Macbeth, de se tornar um líder, transformam-se em um ímpeto abertamente cruel pelo poder. Finalmente, o justificável orgulho de Lear pelas realizações de seu reinado resvala em petulância e finalmente em arengas lamurientas e impotentes de autopiedade. Shakespeare nos mostra que somente por meio do abandono do egoísmo e de uma decisão consciente de abraçar o equilíbrio é que podemos resolver os conflitos de nossas vidas. Em nenhum outro lugar isso é

mais magnificamente evidente do que em *A tempestade, Conto de inverno* e *Cimbelina,* as últimas peças de reconciliação que muitos críticos consideram as obras mais profundas e sublimes de Shakespeare.

Utilizando sua aguda observação da alma humana, Shakespeare pôde lançar uma luz nova, reveladora, nos grandes dramas universais da vida humana — da natureza do amor e do perdão, passando pela essência do poder político e das relações entre homens e mulheres até a inevitabilidade da morte — e nossa reação a ela:

Ai, mas morrer
E ir para onde não sabemos;
...A mais entediante e mais abjeta vida mundana
Que a idade, a dor, a penúria e a prisão
Podem infligir à natureza é um paraíso
Diante do que tememos da morte.

William Shakespeare, Medida por medida

e

Morrer, dormir;
Dormir: talvez sonhar: ai, eis a dificuldade; Pois quando livres deste invólucro mortal No sono da morte, os sonhos que tenhamos Devem fazer-nos hesitar.

William Shakespeare, Hamlet

Assim como desperta o frio medo da morte, Shakespeare mostra- se exuberante em sua celebração do amor em todas suas complexidades e em seu esplendor. Ele apresenta o amor como uma maré eterna em um oceano de solidão; não podemos ler Shakespeare, conhecer realmente a essência de sua obra, sem vislumbrar um pouco do poder redentor que o amor exerce em nossas próprias vidas. Shakespeare o apresenta como a força de transformação definitiva e o faz atuar nas vicissitudes da

existência mortal como um Rumi elizabetano. Em *A comédia dos erros*, Antipholus fala a Luciana como se ela fosse uma deusa do amor:

Ensine-me, querida criatura, a pensar e a falar.
Mostre à minha presunção mundanamente rude,
Sufocada em erros, débil, superficial, fraca,
O significado encoberto de suas palavras.
Contra a verdade pura da minha alma, por que se esforça
Para fazê-la vagar em um campo desconhecido?
Você é um Deus? Você me recriaria?
Transforme-me então e ao seu poder eu me renderei.

ESTUDANTE DA ALMA

Amor, autoconhecimento, habilidades com pessoas... esses certamente não eram os nomes dos cursos oferecidos nas imponentes salas de Oxford ou Cambridge, já grandes universidades inglesas à época de Shakespeare. Embora nenhum dos documentos de Shakespeare haja sobrevivido, é evidente que ele nunca freqüentou nenhuma das duas universidades. O mais grandioso conjunto de obra na língua inglesa não foi o produto de uma grande educação formal. A educação de Shakespeare foi incontestavelmente informal — boas novas para qualquer pessoa hoje que se disponha a lê-lo fora do ambiente universitário, sem dúvida, mas também um lembrete inspirador de que não é necessário receber a melhor educação formal para deixar uma marca duradoura. A escola de Shakespeare — como para muitos de nós — era a própria vida, um método adequado para dominar as complexidades da inteligência emocional.

Mas como Shakespeare desenvolveu o domínio da língua para expressar suas requintadas percepções da natureza humana? Sabemos que ele recebeu um grau de educação típico nas escolas da época, onde a ênfase no novo aprendizado humanístico lhe teria dado uma base no estudo do latim, da história e dos mitos clássicos. Ele viveu em uma época em que a sensibilidade em relação à língua era muito mais refinada do que é hoje. No entanto, ele provavelmente não foi um aluno excepcional na escola, ou ele teria sido encorajado a buscar uma educação universitária — e como seu amigo Ben Jonson reconheceu mais tarde: ele sabia "um pouco de latim e ainda menos de grego".

Park Honan, autor da biografia definitiva do Bardo, oferece uma jornada através da vida conhecida de Shakespeare que explica muito sobre seu desenvolvimento como escritor e como estudante da alma. Ele descreve o jovem Shakespeare assim: "um rapaz inteligente, entusiástico, que fugiu do pedantismo, mas que valorizava o que havia aprendido" e realmente fez o melhor uso possível disso com "uma mente notável, assimiladora". Dois irmãos mais velhos de Shakespeare morreram ao nascer na Stratford varrida pela praga e o jovem William foi criado por sua mãe, Mary, com um cuidado especial e um intenso amor. Não é improvável que isso tenha influenciado sua extraordinária sensibilidade para nuanças de emoção, sua aparente liberdade do egoísmo machista de contemporâneos como Marlowe e Jonson e seu dom olímpico de compreensão. Honan lança luz sobre a orientação teatral do jovem Will explicando que os jovens de Stratford eram expostos a muitas das melhores companhias teatrais itinerantes da época, inclusive aquelas financiadas pela nobreza de Leicester, Warwick, Berkeley e Essex.

Embora "faminto por livros e por aprender", segundo Honan, Shakespeare perseguiu com vigor o tipo de educação que só podia ser encontrada na própria escola da vida. Seu casamento com uma mulher mais velha, quando tinha apenas 18 anos, foi motivado em parte por uma "grande necessidade de trocar experiências". Aos vinte, Will Shakespeare provavelmente "já conhecia mais complexidades e responsabilidades domésticas e provavelmente uma vida emocional mais intensa do que algumas pessoas conheceram aos quarenta".

> *Se eu fosse um elizabetano e quisesse impressioná-la como amante, não lhe enviaria flores. Eu viria cortejá-la a seus pés e recitar um soneto que escrevera especialmente para você — por pior que fosse. A Inglaterra elizabetana era um mundo onde as pessoas cantavam, conversavam e respiravam o idioma.*
>
> DAVID SUCHET, CITADO EM ***THE FRIENDLY SHAKESPEARE***

No entanto, tão perceptiva e sublime é sua obra que há muito se trava um caloroso debate sobre se um homem com a educação e a formação de Shakespeare poderia realmente ter sido o autor. Ao menos quatro outros candidatos possíveis foram apresentados como os iniciadores secretos do cânon de Shakespeare - Edward de Vere, conde de Oxford (1550- 1604), *Sir* Francis Bacon (1561-1626), Christopher Marlowe (1564-1593) e Elizabeth I. Todas essas teorias alternativas sobre Shakespeare surgiram anos após a morte do grandioso escritor, com base no argumento de que pouco se conhece sobre a vida privada e a educação de Shakespeare — e o preconceito mais moderno de que o que é conhecido não poderia levar a tal grandiosidade.

Na verdade, sabemos quais foram os principais eventos de sua vida, registrados na época: seu nascimento e batismo em 26 de abril de 1564, em Stratford; seu casamento com Anne Hathaway em 1582, o nascimento de sua filha Susanna e de uma menina e um menino gêmeos,

Hamnett e Judith; e finalmente sua morte em 23 de abril de 1616. Também sabemos que o pai de Shakespeare, John, foi em determinada época relativamente próspero
era um vereador, ou conselheiro da cidade, em Stratford — mas depois enfrentou tempos difíceis. Outros documentos registram o envolvimento de Shakespeare em ações judiciais e a aquisição gradual de propriedades de tamanho considerável em sua cidade natal e em Londres.

Sabemos, também, das numerosas referências de sua época a ele, que o domínio de Shakespeare das sutilezas da inteligência emocional estendiam-se além de suas obras a uma notável habilidade de entender-se com as pessoas. A partir de 1595, tornando-se um de seus proprietários, passou a atuar na companhia Lord Chamberlain's Men, em que mais tarde, em 1603, tornou-se representante do Rei, quando James I subiu ao trono. Shakespeare é o único grande dramaturgo do período a ter um relacionamento tão duradouro com uma única companhia de atores. Shakespeare também trabalhou com sucesso ao lado de John Fletcher, que talvez tenha tido uma participação na criação de *Henrique VIII, Two Noble Kingsmen* e uma peça perdida, *Cardenio.* Shakespeare também colaborou com quatro outros escritores para criar a peça *Sir Thomas More* na década de 1590.

A Arte de Confeccionar Luvas

O trabalho de Shakespeare é repleto de numerosas referências aos detalhes da zona rural de Warwickshire, onde foi criado, e ao ofício de seu pai de fazer luvas. Das dezenas de referências a luvas em sua obra, talvez a mais famosa seja a exultação de Romeu: "Ah, se eu fosse uma luva naquela mão."

Freud teorizava que homens mais graduados têm sido considerados os autores da obra de Shakespeare, porque há "uma necessidade de adquirir relações afetivas com tais homens, adicioná-los aos pais, professores, exemplos que conhecemos ou cuja influência já experimentamos", diz ele, "na expectativa de que suas personalidades sejam tão boas e admiráveis quanto suas obras de arte que possuímos". Podemos argumentar ainda que a instituição acadêmica — que nunca foi conhecida como uma incubadora de inteligência emocional — sentiu uma necessidade de reclamar Shakespeare como um dos seus, o que causou o infeliz resultado de fazer com que a maioria de nós não perceba sua relevância para nossa vida não-acadêmica.

Harold Bloom resume:

"Lendo Shakespeare, posso concluir que ele não gostava de advogados, preferia a bebida à comida e evidentemente cobiçava os dois sexos. Mas certamente eu não tenho nenhuma pista se ele preferia o protestantismo ou o catolicismo ou nenhum dos dois e não sei se ele acreditava ou não em Deus ou em ressurreição. Sua política, como sua religião, me escapa, mas eu acho que ele era muito cauteloso para ter qualquer das duas."

O caso de um Shakespeare alternativo nunca é tão convincente quanto precisa ser: Elvis está morto, Oswald matou Kennedy e Shakespeare escreveu Shakespeare.

No entanto, sua genialidade continua misteriosa. Como Norrie Epstein sugere em *The Friendly Shakespeare*, "Nem um Keats, sensível e tuberculoso, nem independente como Hemingway, Shakespeare não se presta facilmente à romântica transformação em mito. Em sua infinita complexidade, ele se parece a uma de suas ambíguas criações".

O mistério da genialidade de Shakespeare é tão insondável quanto aqueles mistérios da vida sobre os quais ele escreveu com tanta eloqüência. Por último, no caso dele, a peça é tudo. Ele deve ter sido, como disse um poeta posterior, Alexander Pope, "um homem tão variado que parecia ser não um, mas o epítome de toda a humanidade..."

RESUMO DE REALIZAÇÕES

• Shakespeare é o maior escritor de todos os tempos. Somente Homero — cuja produção é muito menor e cujos temas são menos amplos — aproxima-se dele. Shakespeare supera Dante, Austen, Borges, Rumi, Virgílio, Racine, Milton, Schiller e Goethe pela pura amplitude e universalidade de sua obra.

• Um virtuoso verbal, expôs uma gama verdadeiramente extraordinária de vocabulário e cunhou milhares de palavras, expressões e conceitos que entraram no uso corrente da língua inglesa. Shakespeare supera a Bíblia como fonte de expressão lingüística em inglês. Tantas expressões que agora consideramos clichês, por terem se tornado tão populares, eram na verdade formulações cunhadas pela pena do Bardo.

• O vasto alcance emocional do drama e dos poemas preparou o caminho para o desenvolvimento da moderna psicanálise. Freud freqüentemente recorria a Shakespeare para ilustrar e explorar suas teorias.

• Ele exerceu uma influência duradoura e imperiosa em culturas mundiais, que parece disposta a continuar pelo século XXI e além dele.

• Ele atingiu a proeminência social e literária em sua própria época, tendo vindo de origens humildes e sem educação universitária.

• O majestoso ciclo histórico de Shakespeare, abrangendo nove peças, de Ricardo II a Henrique VIII, é o épico inglês por excelência, lado a lado com Homero para os gregos, Virgílio para Roma ou Dante para a Itália.

SHAKESPEARE E VOCÊ

O mundo inteiro é um palco
E todos os homens e mulheres meros atores;
Têm suas entradas e saídas
E um homem, em sua vida, representa muitos papéis...
William Shakespeare, Como você quiser

Não é necessário destacar o valor de se desenvolver a inteligência emocional, para a qual Shakespeare oferece unia orientação tão eloqüente. Sua importância não pode ser exagerada; nossa medida tradicional de inteligência, ou Ql, contribui "aproximadamente com 20% para os fatores que determinam o êxito na vida, o que deixa 80% para outras forças", escreve Daniel Goleman. Mas esses 80% não precisam ser deixados por conta do acaso, destaca. "A vida emocional é um domínio que, assim como a matemática ou a leitura, pode ser tratada com maior ou menor habilidade e requer seu conjunto particular de competências." Shakespeare nos ajuda a representar os muitos papéis para os quais somos requisitados na vida de múltiplas tarefas e múltiplas modalidades que muitos de nós leva. Nosso ritmo cada vez mais acelerado requer uma flexibilidade mental que se adapta elegantemente a muitas "cenas" e

"palcos" diferentes. Como atores no teatro do eu, podemos aprender a recorrer à nossa própria trupe interior para representar os papéis que precisamos, de acordo com a platéia do momento. Se a esquizofrenia é uma divisão e uma desconexão de nossa trupe interior, "polifrenia" — uma palavra cunhada por Jean Houston para se referir ao desempenho coordenado de nosso grupo interior — pode muito bem ser a expressão de nossa plena inteligência intrapessoal.

Algumas linhas de *A Tempestade* oferecem um assustador lembrete da eternidade de nossa tarefa de aprender com os gênios que vieram antes de nós.

A cinco braças inteiras de profundidade jaz seu pai;
Os corais são feitos de seus ossos:
Aquelas são pérolas que já foram seus olhos:
Nenhuma parte dele desaparece,
Mas o mar transforma
Em algo rico e estranho.

O pai — um gênio falecido — afogou-se. Na morte, ele não desaparece, mas transforma-se em algo "rico" (como coral e pérolas) e "estranho", como um desconhecido. Em uma época de profundas mudanças, o passado não desaparece totalmente. Em vez disso, transforma-se em algo rico — novos valores e significados — e estranho — o desconhecido, o que ainda não podemos conhecer ou não reconhecemos. Nosso levantamento de gênios revolucionários extrai as pérolas e o coral do passado para liberar seu poder transformacional que o guiará através das suas próprias mudanças nos mares agora. A transformação é estranha — não podemos sofrer uma mudança profunda sem ser um

pouco estranho a nós próprios. No sentido simbólico, você "desaparece" para seu eu familiar para criar um novo, pronto para o futuro que o aguarda.

SHAKESPEARE: CULTIVANDO SUA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL AUTO-AVALIAÇÃO

• Compreendo minhas próprias emoções e como afetam meu comportamento.

• Sou sensível às emoções dos outros e compreendo como suas experiências afetam seus comportamentos.

• Posso analisar minhas dúvidas e temores e luto para superá-los com inteligência.

• Deleito-me com a riqueza da língua.

• Arranjo tempo para dar rédeas soltas à minha imaginação.

• Gosto de ler e ouvir poesia.

• Emociono-me com o drama da vida diária e com as experiências que me oferece.

• Sou sensível e compreensivo em interações com o sexo oposto.

• Vejo a mim próprio como uma obra em andamento.

• Tenho consciência dos diferentes papéis que represento.

• Trabalho em equipe; posso me misturar a um grupo e trazer à tona o melhor de cada um.

• Posso rir de mim mesmo em praticamente qualquer situação.

Exercícios

Pensando como Shakespeare/Cultivando sua inteligência emocional

Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, é tão famosa que pode ser difícil avaliarmos e compreendermos plenamente sua misteriosa beleza e eterno fascínio. O segredo, é claro, é começarmos a deixar idéias preconcebidas de lado e olharmos a pintura com novos olhos.

Os exercícios deste capítulo visam guiá-lo a uma experiência nova da misteriosa beleza e do eterno fascínio dos extraordinários retratos que Shakespeare fez da alma humana. A melhor maneira de cultivar sua inteligência emocional com a ajuda da genialidade de Shakespeare é mergulhar em suas obras e deixar que ele fale diretamente a você.

Leia as Peças/Vá ao Teatro Assistir a Espetáculos ao Vivo / Veja os Filmes

... as peças me lêem melhor do que eu as leio.
HAROLD BOOM

Na época de Shakespeare, muitas pessoas cultivavam o hábito de ler um livro da Bíblia todo mês como um método de auto- aperfeiçoamento religioso (continua a ser uma excelente idéia). Você pode fazer o mesmo com

as obras do Bardo. Leia uma das peças de Shakespeare todo mês. Como os editores do primeiro fólio de Shakespeare aconselharam, "Leia-o, portanto, inúmeras vezes".

Harold Bloom explica que, depois da Bíblia, as obras de Shakespeare têm mais influência do que qualquer outra. Ele se refere ao conjunto da obra do Bardo como "O livro da realidade" e ressalta que, depois de Jesus, Hamlet é o personagem mais conhecido na consciência humana. "Ninguém reza para ele," afirma Bloom, "mas ninguém consegue escapar dele durante muito tempo também."

Toda peça de Shakespeare representa uma aula primorosa em inteligência emocional e de sua falta. À medida que ler cada peça, tenha em mente as seguintes perguntas:

O que posso aprender com esta peça que irá me ajudar a me conhecer melhor?

O que posso aprender com esta peça que irá me ajudar a conhecer melhor os outros?

(Vale a pena pensar em pessoas específicas que você gostaria de conhecer melhor.)

Complemente sua leitura freqüentando o teatro e assistindo às obras-primas de Shakespeare. A representação teatral é minha forma favorita de vivenciar a magia de Shakespeare, mas é também a mais carregada de risco, já que a produção e o desempenho dos atores variam drasticamente. No entanto, até uma representação ruim de Shakespeare é boa e uma representação excelente é extraordinária. Lembre-se, entretanto, de ter as duas perguntas em mente durante toda sua experiência na platéia.

Recentemente, assisti à representação de *Henrique V*, pela Royai Shakespeare Company, no Barbican Theatre em Londres, com uma cara amiga que está atravessando um doloroso divórcio de um homem que se

recusa a pagar sua parte no sustento do filho. Ela é o exemplo clássico da "mulher que ama demais": amável, generosa e preocupada com as necessidades dos outros, mas pronta a negligenciar as suas próprias. Ela teve medo de enfrentar a natureza conflituosa do processo legal e sua relutância em lutar colocou-a em risco de receber uma decisão judicial injusta. No Ato II, Cena 4, um conselheiro real diz: "O amor próprio, meu senhor, não é um pecado tão vil quanto a negligência para consigo próprio". Quando essa fala foi proferida, entreolhamo-nos e vimos que Shakespeare falava diretamente à sua situação. Em seguida, Henrique V profere aquele incrível discurso a suas tropas antes da Batalha de Agincourt. Novamente, entreolhamo-nos: assim como Henrique V inspirou seu exército a lutar contra as forças superiores francesas, minha amiga sentiu nascer o calor do desejo de lutar que ela precisava. "De volta à luta" tornou-se seu lema — e não é uma maravilhosa justiça poética que seu marido caloteiro na verdade se chame François?

Obviamente, se você estiver lendo *Henrique V*, vai querer assistir à peça, mas ainda que não haja uma em cartaz, você pode alugar um vídeo do filme. Muitas das peças estão disponíveis em mais de uma versão cinematográfica, e se você conseguir reunir a energia necessária, é altamente gratificante fazer um exercício de avaliação comparativa das múltiplas versões (comparações particulares recomendadas em www.discoveryourgenius.com).

COMPREENDENDO E APRECIANDO SHAKESPEARE: O MEIO EM GERAL É A MENSAGEM

Ouça o ritmo das falas para "sentir" o significado. Você não precisa entender cada palavra para apreender o ponto principal de uma fala e você não tem que compreender cada fala para entender a essência de uma cena. Quando Richard of Gloucester diz: "Em vez de montar corcéis berberes para amedrontar as almas de adversários temidos" ou Juliet Capulet grita: "Galopem apressadamente, corcéis de patas de fogo", o ritmo e a colocação das sílabas, em inglês, recriam a batida de cascos de cavalos e expressam o troar das paixões que sentem. O ritmo e o tom indolentes da repetição de Macbeth "Amanhã e amanhã e amanhã" transmitem sua sensação de tédio e de vazio e a feitiçaria borbulhante das bruxas é bastante clara, mesmo sem uma compreensão detalhada de todos os ingredientes específicos de seu mingau diabólico.

Fica claro também que é uma boa idéia ler uma sinopse antes de assistir a uma peça e se familiarizar com os principais termos. Mantenha o livro de Michael Macrone *Brush Up Your Shakespeare* [ou um similar] na cabeceira e leia uma passagem ou duas todos os dias para aprofundar sua compreensão e entretenimento.

Encante-se com um soneto por dia

Os sonetos de Shakespeare são um microcosmo de sua genialidade — suas obras-primas em miniatura — e iluminam os temas e estruturas de suas peças. Os sonetos são a música de câmara de Shakespeare, em oposição à escala sinfônica de suas peças principais.

Complemente seu soneto lendo com a versão em áudio. Você pode obter numerosas gravações em CDs e fitas cassete de todos os sonetos. Nos

últimos meses, tenho levado a fita dos sonetos em meu carro. Toco-a inúmeras vezes enquanto dirijo e verifico que eles não só diminuem a possibilidade de um ataque de fúria no trânsito, como me sinto mais sensível a nuanças de linguagem e emoção em minha vida todos os dias, à medida que eles vão purificando minha consciência.

Seja sensível ao ritmo de cada um dos sonetos de 14 versos. Que imagens e efeitos lingüísticos especiais Shakespeare apresenta? De que forma o soneto o afeta? Que emoções evoca? De que forma cada soneto fala a seu mundo interior?

A VISÃO IMAGINÁRIA DA ALMA

O soneto a seguir, com sua referência à "jornada em minha mente" e à "visão imaginária de minha alma", permite uma percepção intrigante do funcionamento da poderosa imaginação de Shakespeare. Leia-o (é melhor lê-lo em voz alta algumas vezes) e observe suas reações.

Soneto 27

Exausto da lida, apresso-me ao meu leito,
O almejado repouso aos membros cansados de andar,
Mas logo para mim começa outra jornada,
Que faz minha mente trabalhar, quando termina o trabalho do corpo:
Os meus pensamentos, então, distantes de onde me encontro,
Diligentemente peregrinam até você,
Mantendo abertas minhas pálpebras pesadas,
Fitando a escuridão que os cegos vêem:
Mas a vista sem olhos da minha alma
Mostra sua imagem à minha vista cega.
E essa visão, como uma jóia suspensa em uma noite

medonha —
Faz bela a noite negra e jovem sua face envelhecida. Assim, de dia o corpo, à noite minha mente, Por causa de você e de mim, não podem descansar.

Escolha um soneto para alguém que você ama

Este é um exercício maravilhoso para fazer com a pessoa que você ama. (Se você está procurando alguém, os sonetos tornarão a busca mais consciente.) Acenda algumas velas e talvez um incenso, coloque uma música da Renascença elizabetana ao fundo e depois reveze com seu amado ou amada a leitura de alguns sonetos que você escolheu especialmente para ele ou ela. Use os sonetos para expressar e explorar novas profundezas e prazeres de comunicação em seu relacionamento.

Decore

Quando William Shakespeare era um rapaz no colégio em Stratford, passava horas memorizando os clássicos. Suas lições diárias tinham que ser recitadas de cor no dia seguinte, sem consulta. Ao final de cada semana, os mestres esperavam que Will e seus colegas de turma soubessem "de cor, perfeitamente", o que lhes havia sido ensinado.

Quando entrou no mundo do teatro, o treinamento de memória feito na juventude foi-lhe muito útil. Como os atores hoje, Shakespeare precisava manter um extenso repertório na memória. Além de seus poucos papéis importantes, ele podia, no curso de uma temporada, representar até cem pequenos papéis.

Embora a memorização esteja fora de moda como estratégia educacional há algum tempo, representa, entretanto, um meio maravilhoso de desenvolver sua capacidade mental e de enriquecer sua compreensão. Saber de cor pode lhe proporcionar uma apreciação mais íntima e mais completa de Shakespeare.

Escolha uma passagem favorita, um monólogo ou um soneto e decore-o. Seu prazer vai aumentar dramaticamente.

Meu amigo Forrest Hainline III é um advogado, escritor e praticante de *aikido* muito bem-sucedido. Ele comenta sobre a memorização:

"Quando eu era estudante em Notre Dame, fiquei familiarizado e competente na análise de poemas. Para mim, o bem supremo consistia em analisar o uso que Browning fazia do travessão, a métrica de Shakespeare e as frases de 250 palavras de Joyce. No entanto, eu não percebia que estava catalogando árvores e deixando de ver a floresta.

Um dia, meu professor de poesia anunciou que a principal prova do semestre seria um teste objetivo de cem questões. Na verdade, teríamos que decorar a poesia que estávamos estudando. Fiquei furioso. Com toda a arrogância de um estudante universitário de literatura bem-sucedido, fui a seu escritório e, sem respirar, exigi uma defesa de sua idéia absurda. Como podia pensar em dar uma prova tão infantil? Meu professor sorriu e me perguntou: 'Forrest, em vinte, trinta ou quarenta anos, você não vai preferir ter tornado alguns poemas parte de sua alma, parte da estrutura e do tecido de seu ser? Ou vai preferir não se lembrar — e não ter nenhuma necessidade ou desejo de se lembrar — da interpretação que deu a um poema do qual não consegue lembrar de nenhum verso?

As palavras dele desfecharam um golpe certeiro em minha bravata e arrogância. Foi um instante de humildade e iluminação. Voltei e sorvi todos os poemas do semestre. Eu os li em voz alta, inúmeras vezes, até se tornarem parte de mim. No dia da prova, meus amigos ficaram furiosos porque eu estraguei a curva dos resultados. Lembro-me desses poemas até hoje.

É claro, estou familiarizado com as críticas do Bardo a minha profissão, entretanto, mesmo assim, eu o invoco regularmente para persuadir o juiz e o júri."

Inteligência emocional e lingüística: unha e carne

Para o Bardo, a inteligência emocional e a inteligência verbal eram unha e carne. Naturalmente, é possível ter uma inteligência lingüística altamente desenvolvida sem uma grande inteligência emocional. Entretanto, você verá que, se cultivar sua própria inteligência emocional, será capaz de manifestá- la mais eficientemente se aprofundar sua apreciação das sutilezas e prazeres da linguagem. Os exercícios a seguir irão conduzi-lo a uma apreciação mais shakespeariana da alegria das palavras.

Aprenda mais sobre a língua inglesa

Graças principalmente a Elizabeth e Shakespeare, o inglês é um idioma mundial hoje. É uma das línguas mais ricas do mundo, porque tem tido contato com muitas sociedades distintas. Há dois mil anos, a Inglaterra foi invadida pelos romanos e, no milênio seguinte, por tribos germânicas e pelos normandos em 1066. Em conseqüência, palavras de origem latina, alemã e francesa figuram com destaque no inglês moderno. Os ingleses mais tarde colonizaram países em todo o mundo e também adotaram palavras dessas culturas. A língua inglesa absorveu tantas palavras de outras culturas que possui mais sinônimos do que qualquer outra língua.

Aprender sobre a origem, a história e o desenvolvimento de palavras ao longo do tempo lhe proporcionará uma apreciação muito mais rica das sutilezas da língua que você usa diariamente.

Eis uma maneira simples e divertida de começar a enriquecer sua apreciação do inglês.

Faça uma lista de suas dez palavras favoritas da língua inglesa

Por que as prefere? Será por causa do som, da sensação, do significado ou talvez por causa de uma associação com uma lembrança agradável? Procure- as no dicionário e aprenda as derivações, sinônimos e o uso de cada uma. (Se você consultar todos os vinte e dois volumes do *Oxford English Dictionary* em uma biblioteca ou em CD-ROM, terá o bônus de aprender quando suas palavras foram usadas pela primeira vez e em que contexto. São shakespearianas ou modernas?)

Do sagrado ao profano

Após relacionar as dez palavras mais belas em sua opinião, divirta-se fazendo uma lista de dez palavras grosseiras, obscenas e maliciosas. Até mesmo as palavras mais rudes possuem uma história fascinante. Segundo Geoffrey Hughes, autor de Swearing: *A Social History of Foul Language, Oaths and Profanity in English*, a palavra "peido" é provavelmente de origem anglo-saxã e foi registrada pela primeira vez em 1250. Hughes relata uma história contada pelo antiquário do século XVII, John Aubrey, em seu Brief Lives, sobre o conde de Oxford, Aubrey de Vere (um dos supostos "Shakespeares"), que fez uma grande mesura diante da rainha Elizabeth I e "deixou escapar um peido". Envergonhado, viajou para o estrangeiro e lá permaneceu por sete anos na esperança de que o fato fosse esquecido, mas "ao retornar, a rainha lhe deu as boas-vindas e disse: 'My lord, eu tinha me esquecido do peido'."

Domine a arte do insulto

Além de palavras maliciosas, você pode enriquecer sua apreciação do inglês desfrutando o prazer do insulto bem articulado. Embora seja

melhor usar a inteligência emocional e o talento lingüístico florescente para cultivar interações harmoniosas com todos, é sempre prudente ter algumas palavras elegantes, mas devastadoras em seu arsenal verbal para retrucar. E, é claro, também nisso Shakespeare foi um mestre.

Os dez melhores insultos shakespearianos

1. Vá embora, vá ocupar outra sala no inferno.

2. Seu cabeça-de-vento, seu tolo de miolo mole, seu patife, sem-vergonha, asqueroso catador de sebo.

3. Seu profanador do útero de sua mãe! Seu odiado produto dos colhões de seu pai!

4. Você é igual a um toco de vela, a melhor parte já foi queimada.

5. Fora, cadáver anêmico! Fora, sua vagabunda!

6. Que tigela de leite desnatado...

7. Seu porco empacado, maligno, degenerado.

8. Tem menos cérebro do que cera de ouvido.

9. Não é limpo o suficiente para se cuspir em você!
10. Oswald: O que pensa de mim?

Kent: Um canalha, um crápula. Um comedor de restos, um patife ordinário, presunçoso, desprezível, mal-vestido, magricela, tolo, derrotado e imundo; um covarde, um brigão (um grave insulto do Bardo!), um vagabundo bastardo, contemplador de espelho (narcisista), abelhudo, servil e molenga, escravo pobretão; alguém que seria um cafetão no que diz respeito a bons serviços e que não passa de uma mistura de trapaceiro, mendigo, covarde, aproveitador, filho e herdeiro de uma cadela vira-lata; alguém que surrarei até ganir aos berros se declinar a menor sílaba de seu nome.

Na Renascença, xingar tinha uma rica complexidade, combinando criatividade exuberante e severa repressão.
GEOFFREY HUGHES, *SWEARJNG: A SOCIAL HISTORY*

Torne-se um Logodédalo

Um logodédalo é um inventor de palavras e expressões — um forjador de palavras. Logos é "palavra" em grego e dédalo foi o famoso artífice do mito grego que fez as asas para seu filho ícaro voar. Shakespeare foi o logodédalo por excelência. Ele inventou palavras e elas vingaram — "porpentine", em vez de "porcupine", para porco-espinho, por exemplo, muito mais expressiva. A expressão "hoist with his own petard!" (explodido por sua própria bomba — criando o conceito de explosão a partir do radical da palavra francesa para "peidar"), tem um caráter imortal.

Em seu livro *Mother Tongue: The English Language*, Bill Bryson comenta que, como inventor de palavras e formulador de expressões, nunca houve ninguém como Shakespeare: "Entre suas invenções: *at one fell swoop* (de uma tacada só), *in my mind's eyes* (com os olhos da mente, mentalmente, na imaginação), *more in sorrow than in anger* (com mais tristeza do que raiva), *to be in a pickle* (estar em situação embaraçosa), *bag*

and baggage (com armas e bagagem), *vanish into thin air* (desaparecer completamente), *the milk of human kindness* ("o leite da bondade humana", humanidade, compaixão), *remembrance of things past* (lembranças do passado), *the sound and the fury* (o som e a fúria), *to thine own self be true* (ser leal a si próprio), *to be or not to be* (ser ou não ser), *cold comfort* (triste consolo), *to beggar all description* (ser indescritível), *salad days* (época de juventude e inexperiência), *own flesh and blood (do* mesmo sangue), *foul play* (delito, jogo sujo), *tower of strength* (pessoa que dá apoio, protetor), *to be cruel to be kind* (ser cruel para ser bom) e assim por diante."

Ter consciência de seus "papéis" e representá-los bem

Pelos versos imortais de Jaques, o preguiçoso filosofo de Como você quiser, *Shakespeare diz:*

O mundo inteiro é um palco E todos os homens e mulheres meros atores; Têm suas entradas e saídas E um homem, em sua vida, representa muitos papéis.

Que papéis você representa em sua vida diariamente e até que ponto você os representa bem?

Em seu caderno de anotações, escreva algumas linhas para expressar cada papel que você representa na vida. Em seguida, anote suas reflexões sobre como você os representa. Qual seu ponto forte e qual o mais fraco? Reflita sobre a natureza teatral da vida e os atores coadjuvantes com quem você representa. Vida é teatro: será um teatro bom ou ruim?

Estou re-relendo — e com grande prazer — todas as peças de Shakespeare, com o Shakespeare *de Harold Bloom como meu excelente guia.*

A ESTRATÉGIA DE PETER DRUCKER, DE 92 ANOS, PARA MANTER-SE À FRENTE COMO O MAIOR ESPECIALISTA EM ADMINISTRAÇÃO DO MUNDO

Stacy Forsythe é cantora profissional de ópera, lingüista, mulher voltada ao Renascimento e uma talentosa professora de voz, movimento e teatro. Ela nos revela algumas de suas observações sobre este exercício em seu diário de genialidade:

"Meus papéis incluem esposa, tia, professora, aluna, filha, irmã e amiga. Eu desempenho a maior parte de meus papéis razoavelmente bem. Eu diria que sou melhor no papel de professora... Entretanto, meu maior desafio é manter o equilíbrio entre os diversos papéis que represento... Do mesmo modo que um diretor lança as bases de uma *performance* teatral, aprendi a desenvolver critérios de seleção de atores e de invenção da coreografia de vida específica que sustenta meu *cript* pessoal, para uma vida bem-sucedida. Acho que é de importância fundamental que os "papéis" que represento diariamente sejam motivados por desejos emocionais e espirituais autênticos... Inclinar a balança em favor da vida como o "bom teatro" envolve aprender a viver como um bom ator, definindo meus papéis de uma forma verdadeira, genuína e autenticamente inspirada."

SHAKESPEARE NO TRABALHO

Em mais de vinte anos de trabalho com empresas em todo o mundo, constatei que os melhores líderes exibem qualidades de inteligência interpessoal e intrapessoal, que o Bardo descreve com perfeição, como nos exemplos a seguir:

- Consistência diante de mudança e crise, como o Júlio César de Shakespeare, que é "constante como a Estrela Polar, cujo atributo de ser verdadeiramente fixa e sossegada não tem igual no firmamento".

- Capacidade de delegar poderes a nós próprios e aos outros. Como Shakespeare diz, "os nossos remédios, que atribuímos aos céus, em geral encontram-se dentro de nós próprios".

- Capacidade de propiciar inspiração. Ele nos diz: "Razões fortes produzem ações fortes".

- Resistência diante da adversidade. Em Tímon de Atenas, Shakespeare nos diz que o verdadeiramente valente "pode sofrer sensatamente, o pior que um homem pode suportar, e carregar seus males despreocupadamente por fora, como roupas".

- Um primoroso senso de oportunidade, expresso de forma requintada: "Existe uma maré na vida dos homens, que se for tomada na subida leva à boa sorte; se omitida, toda a viagem da sua vida fica confinada a superficialidades e tormentos."

Grandes líderes também combinam sensibilidade e empatia com firmeza e uma tendência à ação. Comunicam-se com vigor em grandes reuniões e também trabalham um a um. Dos muitos líderes maravilhosos no "livro da realidade", Henrique V oferece um exemplo dos mais relevantes para essas qualidades de liderança moderna.

Henrique V é um dos grandes comunicadores de Shakespeare. Na primeira cena da peça, o arcebispo de Cantuária encanta-se com as habilidades de Henrique V em oratória, habilidades tais que, quando ele fala, "um deslumbramento mudo esconde-se nos ouvidos dos homens". Segundo David Bevington, estudioso de Shakespeare, a versatilidade do rei Henrique V como um orador retórico aplica-se a todas as áreas da monarquia: Henrique V sabe "discutir sobre divindade", "debater os negócios" da nação, "discursar sobre a guerra", lidar com "qualquer causa política" e em todas essas questões falar com "frases doces e melodiosas".

Henrique V é tão adepto da comunicação em um nível íntimo, pessoal, quanto de falar para grandes multidões. Na véspera da Batalha de Agincourt, em que o exército de Henrique V é gravemente excedido em número, o rei vai de acampamento em acampamento, confortando suas tropas, "derretendo o medo frio". Os ingleses, em um contra dez, saem no dia seguinte em perseguição aos franceses. Imagine o que sua organização poderia alcançar com esse tipo de liderança.

Sabemos que o próprio Shakespeare era um sucesso no trabalho. Temos comprovação de sua prosperidade e da estima em que era tido por seus contemporâneos. A própria "inteligência emocional" de Shakespeare era a chave para sua habilidade de ser bem-sucedido no mundo turbulento do teatro elizabetano. A inteligência emocional é uma chave para o sucesso freqüentemente despercebida no ambiente de trabalho atual.

Considere o seguinte:

• Egon Zehnder International, uma importante firma de seleção de executivos, conduziu um estudo com mais de quinhentos executivos *seniores* e concluiu que "a inteligência emocional é um indicador de êxito melhor do que experiência prévia relevante ou Q.I. alto".

• A American Express Financial Advisers treinou mais de 3.500 pessoas em "competências emocionais". Mais de 80% relataram importantes benefícios pessoais e profissionais em decorrência do treinamento.

• A United States Air Force verificou que, selecionando recrutas com base primordialmente em sua inteligência emocional, triplicava seus índices de êxito e obtinha um ganho de curto prazo de mais de três milhões de dólares.

• Agentes de venda da L'Oreal contratados com base em inteligência emocional ultrapassaram em quase cem mil dólares por ano seus colegas contratados em bases tradicionais, e tiveram uma taxa de rotatividade de pessoal no primeiro ano, que era mais de 60% menor do que o grupo tradicional.

Shakespeare: a música é o alimento do amor

Os maiores compositores e músicos combinam uma excepcional virtuosidade técnica com uma extraordinária inteligência emocional. A música toca nossos corações e expressa todo nosso leque de emoções de uma forma única e aparentemente mágica.

Assim, não é de admirar que Shakespeare, o mestre da inteligência emocional, seja uma inspiração constante para compositores desde sua morte em 1616. Um catálogo de músicas inspiradas em Shakespeare lista mais de 21 mil composições baseadas em suas obras. A encantadora *Tempestade,* de Siblieus, a brilhantemente exagerada e berrante *Lady Macbeth,* de Shostakovich, a envolvente fantasia de abertura de *Romeu e Julieta,* de Tchaikovsky, e a mágica *Sonho de uma noite de verão,* de Mendelssohn (que inclui a universalmente reconhecida Marcha Nupcial) estão entre as mais notáveis.

Dois trabalhos, no entanto, destacam-se como talvez as maiores das grandes músicas inspiradas por Shakespeare: a majestosa ópera *Otelo,* de Giuseppe Verdi, e a inigualável partitura para balé de *Romeu e Julieta,* de Serge Prokofiev. A capacidade singular de Shakespeare de comunicar o pessoal e o universal
simultaneamente vive nessas duas obras-primas musicais.

AVANTE, COM JEFFERSON

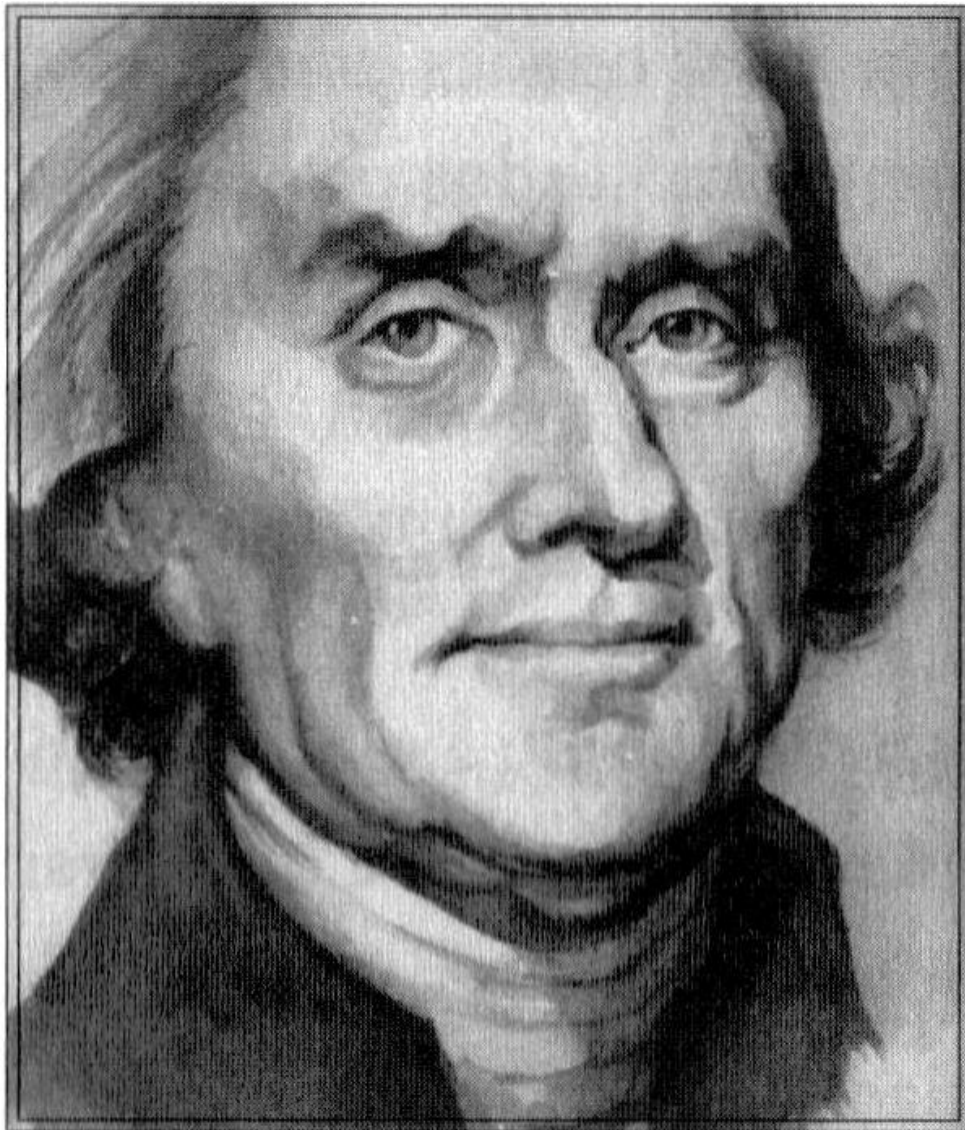
Sua vida foi virtuosa e os elementos tão misturados Nele que a Natureza poderia se erguer e dizer ao Mundo inteiro "Este foi um homem!"

William Shakespeare, em Júlio César

Que grande obra é o homem! Como é nobre na razão! Como é infinito na capacidade! Na forma e movimento, como é Preciso e admirável! Na ação, como é semelhante a um anjo!
Na compreensão, como é semelhante a um deus!
A beleza do mundo!
O mais perfeito dos animais!

William Shakespeare, em Hamlet

Nosso próximo gênio visitou o local de nascimento de Shakespeare, em Stratford-upon-Avon em 1786 e o Bardo provavelmente concordaria que ele se encaixa nas descrições acima. Como o presidente John F. Kennedy disse espirituosamente a um grupo de eminentes ganhadores do Prêmio Nobel:

"Acho que esta é a mais extraordinária coleção de talento, de conhecimento humano, que já se reuniu na Casa Branca, com a possível exceção de quando Thomas Jefferson jantava sozinho."

A estrutura facial forte e o olhar firme de Jefferson pretendem transmitir sua força de visão e clareza sobre as verdades "evidentes por si" da vida e da liberdade, enquanto o sorriso enigmático, enviesado, sugere a busca da felicidade.— ***Norma Miller***

THOMAS JEFFERSON

(1743-1826)

Celebrando sua liberdade na busca da felicidade

Deus Todo-Poderoso criou a mente livre.

Thomas Jefferson

Por que você comprou este livro? Para melhorar sua posição na vida? Para aprender um pouco de história? Explorar uma nova direção para sua jornada espiritual? A maioria de nós pressupõe que essas opções estejam disponíveis para nós. Mas não foi sempre assim. Todos os gênios que estudamos até aqui viveram e trabalharam em sociedades onde a posição social era determinada pela classe, a educação constituía privilégio de poucos e crenças religiosas estavam sujeitas à aprovação do governo.

Nosso próximo gênio ajudou a mudar tudo isso com algumas palavras simples, mas poderosas: "Consideramos verdades evidentes por si próprias que todos os homens nascem iguais, que são dotados pelo criador de certos direitos inalienáveis. Entre esses estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade." No que talvez seja o mais magnífico ato de genialidade revolucionária já formulado pela mente humana, Thomas Jefferson colocou em palavras a essência de uma filosofia política que logo iria cultuar a liberdade do corpo, da mente e do espírito como o mundo jamais vira. Ao declarar e proteger os direitos individuais, o novo sistema americano não só representou o supremo passo à frente para o ideal da Renascença — do eu —, como libertou o potencial para a criatividade humana em escala sem precedentes.

Advogado da educação e defensor da liberdade religiosa,Thomas Jefferson personifica a revolução na liberação física, mental e espiritual que começou nas colônias inglesas na América e varreu grande parte do mundo ocidental. Embora ele não tenha, de forma alguma, trabalhado sozinho, o autor da Declaração da Independência foi o arquiteto do momento decisivo na história humana que torna possível tanto do que buscamos hoje em dia. Ele ainda fala a todos nós e, realmente, foi citado no mesmo dia tanto pelo presidente Bill Clinton quanto pelo presidente George W. Bush em seus respectivos discursos de despedida e de posse. "Ele sempre tem algo a nos dizer e a nação parece estar sempre pronta a ouvir", escreve o historiador Daniel Boorstin. "Enquanto a figura popular de Benjamin Franklin tende a se tornar curiosa e pomposa e George Washington paira a grande altura acima de nós, em mármore, monumental e sobre-humano", diz ele, "Jefferson de algum modo continua relevante para nossas grandes preocupações e crises nacionais." Tanto por um amplo e duradouro legado de liberdade quanto por uma vida que honrou os princípios que defendeu, ele também continua relevante para nossos interesses individuais, elevando-se como um guia inspirador para qualquer um que use a liberdade para "buscar a felicidade".

Jurei no altar de Deus hostilidade eterna contra toda forma de tirania sobre a mente do homem.

Thomas Jefferson

O IDEAL DO ILUMINISMO

O terceiro presidente dos Estados Unidos foi também o terceiro filho de Peter e Jane Jefferson, nascido em Albermarle County, Virgínia, em 13 de abril de 1743. Quando Jefferson tinha 14 anos, seu pai morreu e Jefferson herdou uma considerável fortuna, que o ajudou a se estabelecer nos negócios e na política. Em 1760, ele entrou para o College of William and

Mary, onde lia Platão em grego, Cícero em latim, Cervantes em espanhol e Montesquieu em francês. Ele mergulhou em Shakespeare, Milton e Dante, tocava violino e estudou filosofia, ciência, matemática e, finalmente, direito. O encanto e a inteligência cativantes de Jefferson angariaram-lhe convites para jantar regularmente com o governador e um círculo de homens renascentistas que alimentavam e estimulavam seus talentos e idéias. Sua sede de conhecimento era lendária. Como observou um de seus contemporâneos: "Nunca conheci ninguém que fizesse tantas perguntas quanto Thomas Jefferson."

O biógrafo Saul Padover apresenta um retrato vívido do jovem brilhante:

"Com mais de um metro e oitenta... [ele] era magro, de ossos grandes, feições bem talhadas e ombros largos, mas surpreendentemente esbelto... as faces eram magras e o maxilar quadrado e firme, mas o nariz de abas largas mostrava-se um pouco feminino e curioso. Olhos castanhos-claros zombeteiros, fundos, estavam ladeados por têmporas bastas. Dançava com graciosidade e seu modo de andar tinha a leveza de alguém acostumado à floresta. Sua voz... soava meiga... como seus olhos."

Leitor ávido da filosofia do Iluminismo, em especial das palavras de Francis Bacon, Isaac Newton e John Locke, ele estava familiarizado com o emergente ideal de direitos humanos universais e de liberdade individual — e, sem dúvida, consciente de que não passava de um ideal. No final do século XVIII, a Inglaterra e a França ainda eram governadas por reis, a China e o Japão por imperadores "divinos", a Rússia por um czar imperial e a Turquia por um sultão todo-poderoso. Apesar da Magna Carta inglesa de 1215 e da Carta de Direitos de 1689, nenhuma nação na terra protegia inteiramente os direitos e as liberdades do cidadão.

Jefferson possuía uma sensibilidade natural que o levou a ser, como disse um de seus biógrafos, "instigado pela injustiça e indignado com a perseguição". Quando compareceu a um incitante discurso revolucionário de Patrick Henry em 1764, Jefferson começou a concentrar-se no que viria a ser o tema central de sua vida: liberdade. Nessa época, Jefferson adotou o lema pessoal "Resistência a tiranos é serviço a Deus".

De 1767 a 1714, Jefferson prosperou no exercício da advocacia, casou-se com sua amada Martha (conhecida como Patsy) e começou a projetar e a construir sua magnífica casa em Monticello. Embora parecesse bastante feliz de seguir a vida de um cavalheiro do interior da Virgínia, Jefferson não pôde ignorar a natureza opressora do governo britânico das colônias. Prestando atenção à voz de seus ideais, Jefferson ingressou na Assembléia Legislativa colonial de Virgínia, onde elaborou a minuta de "Breve panorama dos direitos da América britânica" e participou da convocação do I Congresso Continental em 1774.

Após delinear a Declaração de Independência aos 33 anos, Jefferson fez parte da Câmara Baixa da Virgínia e depois exerceu o cargo de governador da Virgínia de 1779 a 1781. Contra todas as possibilidades, ele conseguiu passar um projeto de lei estabelecendo a liberdade de religião e, de comum acordo com George Washington, John Adams, Alexander Hamilton, Benjamin Franklin e outras figuras extraordinárias, ajudou a sacudir o jugo da dominação inglesa.

Em 1781, Jefferson estava pronto para deixar a política e desfrutar a busca da verdade, da beleza e da felicidade absolutas em sua propriedade em Monticello. "A vida doméstica e as atividades literárias foram minhas primeiras e últimas inclinações", escreveu. "As circunstâncias, e não meu desejo, levaram-me ao caminho que percorri." Quando seu país o chamou, Jefferson deixou a vida doméstica para

servir como embaixador nas cortes da Europa de 1784 a 1787 e, em seguida, como o primeiro-secretário de Estado americano no governo de George Washington, de 1790 a 1793. Depois de servir como vice-presidente de John Adams de 1797 a 1801, Jefferson foi eleito o terceiro presidente dos Estados Unidos, governando por dois mandatos até se retirar da vida pública em 1809.

JEFFERSON E A CONFLUÊNCIA DE GÊNIOS REVOLUCIONÁRIOS AMERICANOS

Em 1787, a convenção para estabelecer a primeira Constituição dos Estados Unidos da América foi realizada na Filadélfia. Os constituintes, os "Pais da Pátria", enfrentaram o problema de equilibrar liberdade e igualdade individuais com as responsabilidades da cidadania em construir uma nova nação. Esse desafio foi abordado por Platão em sua consideração do Estado ideal na *República* e foi levantado novamente durante a redescoberta do pensamento político clássico e do renascimento da ênfase na liberdade e na autoridade individual. A partir de então, sistemas políticos evoluíram para apoiar os direitos individuais, mas somente na Revolução Americana é que a "descoberta renascentista da individualidade passou a ser cultuada no documento de fundação de uma nação.

Nas palavras do próprio Jefferson, os homens que se reuniram na Filadélfia eram "uma assembléia de semideuses". Embora Jefferson e John Adams estivessem ausentes a serviço diplomático no exterior — a viagem deles incluiu uma visita, em 1786, ao lugar de nascimento de Shakespeare —, compareceram à Convenção Constitucional, Benjamin Franklin, James Madison, Alexander Hamilton e, é claro, George Washington. Seu grande empenho levou à criação da nação mais próspera e consciente da liberdade que a Terra já conheceu.

Essa confluência de gênios construtivos nas antigas colônias britânicas iguala-se à Academia de Platão em Atenas e às cortes dos Medici em Florença. Embora Jefferson destaque-se como a mais proeminente e duradoura influência desse período, suas realizações ocorreram num ambiente de fermentação de liberdade preparado por seus confrades revolucionários. Vamos examinar mais detalhadamente três dos que mais se destacaram.

George Washington

George Washington, o líder militar da Revolução Americana, tornou-se o primeiro presidente dos Estados Unidos em 1789.

Sob a liderança de Washington, o exército americano, com a ajuda dos franceses, forçou a capitulação do general britânico Cornwallis em Yorktown, em 1781. Em 3 de setembro de 1783, o tratado de paz que garantia a independência dos Estados Unidos foi assinado com a Grã-Bretanha. Joseph Ellis declara Washington "o primeiro e único personagem indispensável da América". Ellis explica: "Washington foi o centro de gravidade que impediu que a revolução se desprendesse em órbitas aleatórias, o núcleo estável em torno do qual as energias revolucionárias se formavam." Ellis refere-se a Washington como uma combinação americana de Zeus e Moisés e faz um brinde popular ao primeiro presidente: "O homem que une todos os corações."

Washington foi um gênio em liderança militar e política e um modelo perfeito de integridade. A história de que ele confessou ter derrubado uma cerejeira com as palavras "Pai, eu não sei mentir" provavelmente é apócrifa. Em outras ocasiões, entretanto, ele realmente citou a famosa frase. Em seu discurso de despedida ao povo dos Estados Unidos em 1796, Washington advertiu: "Esforcem-se para manter viva no peito aquela pequena centelha de fogo celestial denominada consciência."

John Adams

Thomas Jefferson referia-se a John Adams como "o colosso da independência". De fato, foi Adams quem obteve os votos que colocaram a declaração de independência de Jefferson em ação. O segundo presidente dos Estados Unidos era um patriota dedicado, um estadista inspirado e uma figura seminal da independência americana. Por intermédio de sua brilhante diplomacia na Europa, Adams conseguiu assegurar empréstimos vitais para a nova república e lançou as bases de relações de cooperação com a França e com outras nações. Adams também serviu como leal vice-presidente do general Washington, conseguindo o recorde, ainda não ultrapassado, de 31 votos em nome de seu partido e do presidente. Célebre por sua honestidade, natureza prática e temperamento explosivo, bem como por sua cumplicidade criativa, apaixonada e terna com sua amada esposa, Abigail, Adams ergue-se como um dos grandes americanos autênticos.

Benjamin Franklin

Benjamin Franklin foi, como Jefferson, um gênio multifacetado, jornalista, cientista, inventor, diplomata e pensador iluminista. As realizações de Franklin são extraordinárias. Embora tenha vindo de família humilde e sua educação formal ter sido encerrada quando ainda tinha dez anos, o zelo de Franklin pela liberdade, pelo conhecimento e pela vida mudaram o mundo. Franklin iniciou a vida profissional como tipógrafo. Em 1729, com apenas 23 anos, comprou a *Pennsylvania Gazette*. Impelido por um espírito ardente de empreendimento individual e um gigantesco entusiasmo, tornou-se o protótipo americano do êxito. Escreveu e imprimiu o *Poor Richard's Almanack*, onde regularmente aconselhava os leitores a como alcançar êxito. Franklin também conduziu uma famosa experiência em eletricidade, o que lhe valeu a eleição como membro da Royal Society de Londres. Ele provou que o

raio e a eletricidade eram idênticos e demonstrou a distinção entre cargas positivas e negativas.

Franklin inventou os óculos bifocais, um fogão eficiente e o pára-raios para proteger as casas. Também mapeou as rotas das tempestades sobre a América do Norte e o curso da corrente do Golfo.

Durante os vários anos que passou em Paris, onde era muito admirado, Franklin obteve o apoio francês para os Estados Unidos na Guerra da Independência e, ao mesmo tempo, ajudou a exportar noções igualitárias de liberdade e amor fraternal; podemos apreender seu espírito no lema "Liberte, Egalité, Fraternité" que levou os franceses a depor sua própria forma de despotismo em 1789. Quando mais tarde Jefferson visitou o ministro de relações exteriores da França, conde Vergennes, este perguntou-lhe se viera substituir "*le Docteur Franklin*". Jefferson respondeu: "Ninguém pode substituí-lo, senhor. Sou apenas seu sucessor."

Em *Founding Brothers,* Joseph Ellis comenta: "O que Voltaire foi para a França, Franklin foi para os Estados Unidos: o símbolo dá chegada triunfal da humanidade à modernidade." Ellis diz a respeito de Franklin: "O maior cientista americano, o diplomata mais hábil, o mais consumado estilista em prosa, a inteligência mais brilhante, Franklin desafiou todas as categorias, habitando todas elas com enorme distinção e uma graça indiferente."

A nação que Jefferson e os Pais da Pátria criaram chegou mais perto dos ideais de direitos humanos universais do que qualquer outra no planeta; a alegação de que a igualdade era um atributo dado por Deus quebrou o domínio que a monarquia e os sistemas de classes haviam exercido sobre as sociedades durante séculos e finalmente libertou os cidadãos para conquistarem seu próprio lugar no mundo. Mas até que ponto a liberdade era real quando não estava disponível às vítimas da afronta mais desumana aos direitos individuais, a cruel e despótica instituição da escravatura? Ninguém pode negar que a escravidão foi um flagelo nacional, uma tragédia que frustrou os ideais nacionais de liberdade durante décadas. A participação de Jefferson nessa questão é indecorosamente irreconciliável com os ideais que defendia. No entanto, quaisquer críticas que justificadamente sejam feitas a seu caráter e à maneira como viveu, seu papel em lançar as bases para a eliminação final da escravidão não pode ser negado.

> *Eles criaram a república americana. Então saltaram juntos através dos voláteis e vulneráveis anos iniciais, sustentando suas presenças até os hábitos e costumes nacionais lançarem raízes... Eles nos conduziram desde sempre.*
>
> **JOSEPH ELLIS, EM** *FOUNDING BROTHERS*

Quando o sogro de Jefferson morreu, ele herdou 35 escravos. Ele manteve esses e outros durante toda a vida e, ao contrário de George Washington, que libertou todos os seus, Jefferson libertou apenas cinco e, assim mesmo, somente após sua morte.

Segundo todos os relatos, Jefferson tratava seus escravos com excepcional bondade e eles o veneravam, mas ele sabia que a escravidão era um erro e lutou com todas as forças contra esse câncer moral. O terceiro painel do Memorial de Jefferson, em Washington, D. C., expressa o sentimento de vergonha de Jefferson a respeito da escravidão: "De fato, tremo por meu país quando reflito que Deus é justo, que sua justiça não

pode ficar adormecida para sempre. O comércio senhor/escravo é despotismo. Com certeza, nada escrito no livro do destino é mais verdadeiro do que o fato de que essas pessoas devem ser livres."

A oposição de Jefferson à escravidão era sincera, mas ele também aceitava, com relutância, que ainda não chegara o momento de libertar os escravos. Como escreveu em uma carta a Edward Coles em 1814: "A hora da emancipação está se aproximando, na marcha do tempo. Ela virá... É animador observar que nenhuma boa medida que já tenha sido proposta, quando bem perseguida, deixou de prevalecer no final." Em outra ocasião, ele expressou sua frustração com a abominação da escravidão:

"Não há nada que eu não sacrificaria em favor de um plano viável para abolir todo vestígio desta depravação moral e política."

Uma das maiores realizações de seu segundo mandato na presidência foi a proibição da expansão do comércio de escravos. Entretanto, a nação ainda teve que esperar mais meio século até a escravidão ser finalmente e eficazmente abolida por Abraham Lincoln e ainda outro século depois desse até que Martin Luther King e o presidente Lyndon Baines Johnson estabelecerem definitivamente direitos civis para todos os americanos negros. Apesar de sua participação na vergonha nacional da escravidão, Thomas Jefferson lançou as bases para os feitos de Lincoln, Johnson e King. Como Lincoln declarou antes de publicar a proclamação da emancipação: "Todas as honras a Jefferson."

A educação de Jefferson foi um tijolo essencial na construção da revolução intelectual que precedeu o levante militar e ele continuou a ver a educação como a chave do êxito duradouro da experiência americana. Ele foi pioneiro na introdução da educação pública gratuita para todos e acreditava que uma vida inteira de aprendizagem era um elemento intrínseco de uma vida feliz. Como ele observou: "Ilumine o povo em geral e a tirania e as opressões de corpo e mente desaparecerão, como os espíritos do mal ao nascer do dia."

Como a expressão suprema de sua perpétua devoção à educação, Jefferson criou a Universidade de Virgínia, a primeira instituição de nível superior estabelecida fora da estrutura da Igreja. Ele esperava criar um centro para fomentar a formação de juízes, legisladores, cientistas, arquitetos e estadistas, "de quem a prosperidade pública e a felicidade individual tanto dependem". Propôs um currículo abrangente, que incluía anatomia, astronomia, línguas antigas e modernas, botânica, química, ética, belas-artes, geografia, governo, gramática, história, lei, matemática, retórica e zoologia.

O biógrafo Saul Padover explica que, a partir de 1818, Jefferson "passou a viver exclusivamente para a Universidade de Virgínia. A instituição deveria ser a glória culminante de sua vida e, nela, Jefferson depositou prodigamente todas suas energias, talentos e esperanças. Ele se transformou em uma empresa de construção civil, em uma firma de arquitetura, em uma escola de aprendizes e em um conselho de planejamento, todos de um homem só. Ele fez tudo sozinho. Levantou os recursos financeiros. Desenhou o projeto arquitetônico. Arranjou os operários, inclusive importando escultores da Itália. Ele próprio cuidou de todos os detalhes da construção. Como havia falta de mão-de-obra

qualificada, também ensinou os pedreiros a colocar tijolos e os carpinteiros a tomar as medidas."

O amor de Jefferson pela leitura e pelo conhecimento também foi uma paixão pessoal perpétua e ele considerava seu acervo de quase dez mil livros seu bem mais valioso. "Os livros constituem capital", escreveu em uma carta a James Madison. "Um livro de biblioteca dura tanto quanto uma casa, centenas de anos. Não é um artigo de simples consumo, mas de capital e, em geral, no caso de profissionais começando na vida, é seu único capital." Quando os ingleses queimaram a biblioteca nacional em Washington, D. C., na guerra de 1812, Jefferson vendeu sua biblioteca para o governo, formando o núcleo do que hoje talvez seja a maior biblioteca do mundo, a Biblioteca do Congresso americano.

Não posso viver sem livros.

Thomas Jefferson

O SÁBIO DE MONTICELLO

O biógrafo de Jefferson, Saul Padover, nos conta: "Os anos de luta e tumultos haviam lhe dado uma grande reserva de força moral. Tendo o tempo, como o fogo, purificado qualquer fraqueza escondida em seu caráter, ele podia agora enfrentar a opinião de seus contemporâneos e o julgamento da história com igual serenidade. Bem além da meia-idade, tornara-se aquele raro indivíduo da espécie humana, um homem harmonioso e equilibrado, capaz de ver o mundo com desprendida compaixão e serena sabedoria. Poucos homens na história alcançaram tal equilíbrio filosófico e harmonia espiritual quanto Jefferson em seus últimos — pós-políticos — anos."

JEFFERSON, O AMANTE

Muita controvérsia tem sido levantada a respeito das atividades amorosas de Jefferson nos anos posteriores à morte de sua mulher em 1782. No entanto, para conhecer seu espírito e caráter, pode ser de mais valor compreender o quanto ele adorava e cuidava de sua mulher nos dez anos em que viveram juntos. Unidos inicialmente por um prazer comum em música, Thomas e "Patsy" Jefferson compartilhavam um amor alegre e intenso, bem como um comprometimento mútuo e profundo.Tiveram seis filhos, embora três viessem a morrer antes de sua mãe. Quando Patsy estava à morte, um dos filhos sobreviventes descreveu a atitude solidária do patriarca da família: "Como enfermeiro, nenhuma mulher jamais teve tanta ternura e cuidados. Ele cuidou de minha pobre mãe... Durante os quatro meses em que ela definhou até à morte, ele não saiu de seu lado..."

Quando sua amada esposa morreu, Jefferson ficou inconsolável, sua dor era tão extrema que seus amigos e a família temeram que ele jamais se recuperasse.

Embora ainda fosse jovem e conhecido por seu carisma junto às mulheres, Jefferson honrou a promessa que fez a pedido de Patsy em seu leito de morte de nunca mais voltar a se casar. Mais tarde, porém, quando servia como embaixador na Europa, Jefferson apaixonou-se por Maria Cosway, uma elegante e bela artista e musicista anglo-italiana. As maravilhosas cartas que trocaram expressam profunda afeição e amor poético. Ele escreveu-lhe:

"Quisera que tivéssemos sido pássaros do ar, capazes de voar para onde quiséssemos... Entretanto, se eu o tivesse [o poder de ir para onde quisesse], acho que não o usaria mais do que uma vez. Eu iria pedir para estar a seu lado e nunca mais iria querer ir embora."

Sem dúvida, o relacionamento mais controverso de Jefferson é o que pode ter mantido com uma escrava em sua casa em Monticello. Sally Hemings era uma bela mulher afro-americana, que trabalhava como babá na casa dos Jefferson. Testes de DNA mostram que Jefferson pode ter sido o pai de seu filho. No livro *Jefferson's Children: The Story of One American Family,* Shannon Lanier apresenta o caso de sua descendência, fruto da união de Thomas e Sally.

LIBERDADE PARA ACREDITAR

Por mais difícil que seja imaginar hoje, nos anos seguintes à morte de Jefferson, sua adorada Monticello caiu no abandono. Um tesouro nacional teria se perdido se não tivesse sido adquirida em 1834 por Uriah Levy, um americano judeu que quis restaurá-la em tributo ao legado de Jefferson de liberdade de religião. Hoje, ergue-se como um monumento adequado a nosso direito de adorar a Deus da maneira que escolhermos.

"Deus Todo Poderoso criou a mente do homem livre", Jefferson escreveu, a pedra de toque de sua apaixonada convicção de que nenhuma autoridade ou governo externo deveria ter o direito de impor crenças a quem quer que fosse. A liberdade religiosa era um direito humano fundamental para Jefferson e ele tinha especial orgulho de seu projeto de lei de liberdade religiosa, promulgada na Virgínia em 1786, após uma década de campanha.

Elaborado em 1777, apenas um ano depois da emancipação das colônias de um império global que havia derramado séculos de sangue por razões religiosas, o primeiro projeto de lei de Jefferson dizia:

"Nós, a Assembléia Geral de Virgínia, decretamos que nenhum homem deve ser obrigado a freqüentar ou apoiar qualquer fé, local ou ministério religioso, nem deve ser forçado, constrangido, molestado ou oprimido

em seu corpo, ou bens, nem deve sofrer de nenhum outro modo, por causa de suas crenças ou opiniões religiosas; mas que todos os homens devam ser livres para professarem e, por debate, manter suas opiniões em questões religiosas e que essas não devem de forma alguma diminuir, aumentar ou afetar suas aptidões civis."

Antes dos esforços pioneiros de Jefferson, a Igreja e o Estado eram entrelaçados e os cidadãos estavam sujeitos a discriminação oficial se não se submetessem à autoridade religiosa dominante. Jefferson via a dominação da sociedade por organizações religiosas como uma outra forma de tirania sobre a humanidade. Referia-se a si próprio como "um verdadeiro cristão, ou seja, um discípulo das doutrinas de Jesus". Considerava "os preceitos de Jesus, como pregados por ele, os mais puros, benevolentes e sublimes já ministrados ao homem".

Ele tinha bem menos fé na capacidade do homem de manifestar esses preceitos; sentia que a religião organizada tendia a transformar esses ensinamentos sublimes em seus opostos. Como escreveu em uma carta a Charles Thompson em 1816: "Compuseram com os mistérios pagãos um sistema além da compreensão do homem, do qual [Jesus], se retornasse à Terra, não reconheceria nenhum aspecto." Para Jefferson, a liberdade era um dom de Deus e os feitos — e não os dogmas — é que mediam a bondade divina. "Pois é em nossas vidas e não em nossas palavras", escreveu em uma carta à Sra. Samuel H. Smith em 1816, "que nossa religião deve estar concebida."

A "RELIGIÃO" DE THOMAS JEFFERSON

Adore a Deus. Reverencie e trate seus pais com carinho. Ame seu vizinho como a si próprio e seu país mais do que a si próprio. Seja justo. Não reclame dos desígnios da Providência. Acima de tudo, não perca

nenhuma oportunidade de exercitar suas disposições de ser agradecido, generoso, caridoso, humano, verdadeiro, justo, firme, ordeiro, corajoso e piedoso. Considere cada ato desses como um exercício que fortalecerá suas faculdades morais e aumentará seu valor... Da prática da mais pura das virtudes, pode ter certeza que obterá os mais sublimes confortos em cada momento da vida e no momento da morte.

Thomas Jefferson morreu pouco depois de meio-dia, em 4 de julho de 1826, exatamente cinqüenta anos após a assinatura da Declaração da Independência. Ao mesmo tempo, o último dos Pais da Pátria, John Adams, jazia em seu leito de morte em Quincy, Massachusetts. Adams não podia adivinhar que seu compatriota de Virgínia já exalara seu último suspiro. Ao expirar, Adams proferiu as seguintes palavras: "Thomas Jefferson continua vivo."

E na verdade continua, embora não sem controvérsias: o biógrafo vencedor do Prêmio Pulitzer, Joseph Ellis, fazendo eco a outros, acusou Jefferson de ser "o principal beneficiário de versões romantizadas da história". Os críticos citam principalmente a tendência de Jefferson de sofisticado auto-engano e idealismo irrealista. Ellis o chama de "Esfinge Americana", destacando como as alegadas contradições e inconsistências de seu caráter permanecem ocultas por trás de sua memória idealizada. Como todos nossos gênios, Jefferson não era perfeito e cometeu grandes erros. Entretanto, como o próprio Jefferson observou: "O erro é a matéria com a qual a teia da vida é tecida: e aquele que vive mais tempo e com mais sabedoria só é capaz de tecer mais erros."

A vida de Jefferson foi marcada por sofrimento e tragédia; ele sobreviveu não só à sua amada esposa, mas a cinco de seus seis filhos. Entretanto, em geral era descrito como uma pessoa que irradiava compaixão e amor incondicional. Poucas horas antes de morrer,

Jefferson se despediu da única sobrevivente de seus filhos, sua filha Martha. Colocou uma pequena caixa na forma de porta-jóias em sua mão, contendo um texto, que só pode ser descrito como as palavras de um homem de coração aberto:

Um adeus do leito de morte de TH. J. para M. R.

As visões da vida se dissiparam, os seus sonhos já não existem;
Queridos amigos do peito, por que banhados em lágrimas?
Vou para os meus pais: acolho com alegria o litoral
Que coroa todas as minhas esperanças ou que enterra as minhas preocupações.
Portanto, adeus, minha querida, minha amada filha, adieu!
A última dor aguda da vida está em me separar de você!
Dois serafins me aguardam com longas mortalhas na morte;
Eu levarei a eles seu amor no meu último suspiro de despedida.

RESUMO DE REALIZAÇÕES

• Jefferson redigiu a Declaração da Independência o mais inspirado documento de direitos humanos já escrito.

• Ajudou a elaborar a Constituição de Virgínia e exerceu o cargo de governador de 1779 a 1781.

• Em 1783, assegurou a adoção da moeda decimal no Congresso.

• Tornou-se presidente dos Estados Unidos em 1801.

• Com o auxílio de James Madison, criou o Estatuto da Virgínia sobre Liberdade Religiosa, que se tornou lei em 1786 e continua em vigor até hoje. Esse estatuto serviu como modelo para a declaração de liberdade

religiosa encontrada na Primeira Emenda da Constituição, mas era ainda mais drástica em sua posição sobre a separação da Igreja e do Estado.

- Comandou a proibição da expansão do tráfico de escravos.
- Fundou a Universidade de Virgínia em 1825.
- Negociou o maior acordo de imóvel da história a compra da Louisiana, que duplicou o tamanho do jovem país e efetivamente terminou com a possibilidade de dominação estrangeira do solo americano.
- Introduziu variedades melhores de arroz junto aos fazendeiros da Carolina do Sul e foi o pioneiro na introdução do azeite, macarrão, queijo parmesão, passas, baunilha e dos bons vinhos na mesa americana.

JEFFERSON E VOCÊ

Acima de tudo — e sempre — pratique o bom humor; esta, de todas as qualidades humanas, é a mais agradável e a mais estimada pela sociedade.

Thomas Jefferson

Thomas Jefferson vive como uma inspiração para qualquer um que sonhe com vida, liberdade e a busca da felicidade. Como ele observou: "Afinal de contas, meu sonho pode ser utópico; mas sendo inocente, achei que devia deixar-me levar por ele até ir para a terra dos sonhos e dormir lá com os sonhadores de todas as épocas passadas e futuras." Jefferson trabalhou por seus sonhos e lutou contra seus demônios de tal modo que ainda ilumina o caminho da verdadeira liberdade individual. Para Jefferson, patriota e estadista, a busca da felicidade começa com liberdade e oportunidades iguais para todos. Porém, há mais do que trabalho em Thomas Jefferson. Na Itália, têm *la dolce vita,* a vida doce e vibrante, na França existe a *joie de vivre,* a arte de viver com alegria; mas

qual será o equivalente americano moderno? *Miller time*, ou pausa para uma cerveja, expressão baseada no slogan *It's Miller Time*, da cerveja do mesmo nome, simplesmente não tem a mesma aura de doçura, sentimento e alegria. Entretanto, para qualquer um interessado em viver uma vida mais rica, mais completa, mais bonita,Thomas Jefferson, exemplo de "um dos maiores epicuristas e conhecedores da arte de viver de sua época", oferece uma inspiração encantadoramente americana. No âmbito pessoal, sua abordagem à felicidade incluía objetivos, como cultivar a família e os amigos, ler, apreciar música, fazer jardinagem, caminhar e compartilhar a boa mesa e um bom vinho.

Nos exercícios a seguir, vamos explorar essas abordagens jeffersonianas para celebrar sua liberdade na busca da felicidade.

JEFFERSON: CELEBRANDO SUA LIBERDADE NA BUSCA DA FELICIDADE AUTO-AVALIAÇÃO

- Tenho consciência e valorizo as liberdades que tenho em minha sociedade.
- Compreendo e aceito as responsabilidades que vêm com a liberdade.
- Protejo ativamente os direitos e liberdades de outros povos.
- Cultivo e apóio a liberdade intelectual.
- Considero a educação um direito humano fundamental.
- Considero a liberdade religiosa um direito humano fundamental.
- Luto para superar hábitos negativos e para aprimorar meu caráter.
- Cultivo minhas amizades.
- Regozijo-me com a alegria de viver todos os dias.

Exercícios

Pensando como Jefferson / Celebrando sua liberdade na busca da felicidade

Estimule todas suas disposições virtuosas e exercite-as sempre que surgir uma oportunidade, tendo certeza que elas se fortalecerão pelo exercício como um membro do corpo, e esse exercício as tornará habituais.
Thomas Jefferson

Thomas Jefferson acreditava em cultivar a liberdade interior e exterior. Com Benjamin Franklin, ele inaugurou a tradição americana de auto-ajuda. Os pensamentos a seguir, de Jefferson e por ele anotados, são oferecidos para inspirar sua própria busca pessoal pela liberdade. Leia-os, reflita sobre eles e, depois, faça suas próprias anotações a respeito desses sábios conselhos.

O plano de dez pontos de Thomas Jefferson para o aprimoramento pessoal

1. Nunca deixe para amanhã o que pode fazer hoje. (Jefferson levantava-se antes do Sol nascer todos os dias para tomar a dianteira em suas extensas listas de afazeres.)

2. Nunca importune outra pessoa com o que você mesmo pode fazer. (Jefferson acreditava no espírito da independência política e pessoal e achava que ela começava com a capacidade de cada um de resolver seus próprios problemas.)

3. Nunca gaste seu dinheiro antes de tê-lo. (Jefferson aprendeu essa lição da maneira mais difícil, ao violar esse princípio inúmeras vezes e sofrer as conseqüências.)

4. Nunca compre o que não precisa porque está barato; sairá caro para você. (Jefferson adorava a vida e via os objetos materiais como um meio de viver uma experiência em vez de considerá-los fins em si.)

5. O orgulho lhe custa mais caro do que a fome, a sede e o frio. (No centro do poder por muitos anos, Jefferson testemunhou os efeitos desastrosos do egoísmo e da crença na própria publicidade, em muitas pessoas poderosas.)

6. Nunca se arrependa de ter comido pouco. (A extraordinária vitalidade de Jefferson devia-se em parte a uma dieta saudável e à prática de se levantar da mesa antes de estar saciado.)

7. Nada é importuno se feito de bom grado. (Naturalmente otimista, Jefferson era capaz de preferir ver o melhor em todas as circunstâncias da vida. Ele costumava dizer: "Para conseguir o que escolher, escolha o que tem.")

8. Quanta dor custa os males que nunca lhe aconteceram. (Jefferson nos lembra que não faz sentido preocupar-se. Seu otimismo ajudou a protegê-lo da ansiedade a respeito do futuro.)

9. Sempre leve as coisas pelo lado mais brando. (Jefferson era um homem elegante, com um talento para descobrir o caminho da menor resistência.)

10. Quando estiver com raiva, conte até dez antes de falar; se estiver com muita raiva, conte até cem. (Como um homem do Iluminismo, Jefferson defendia a voz da razão e compreendia o grande poder das palavras em causar danos ou em fazer o bem.)

PRATIQUE ESPORTES MENTAIS

Thomas Jefferson e Benjamin Franklin eram ambos ávidos jogadores de xadrez e Franklin escreveu e publicou o primeiro livro americano sobre esse jogo. Ele equipara o xadrez à própria vida: "O jogo de xadrez não é um mero passatempo; diversas e muito valiosas sagacidades da mente, úteis no decurso da vida humana, podem ser adquiridas e fortalecidas por esse jogo, para estarem prontas para qualquer ocasião. Pois a vida é uma espécie de jogo de xadrez..."

Se você já joga xadrez, entenderá o que Franklin quis dizer. Se não joga, compre um tabuleiro de xadrez e um livro para iniciantes (ou um programa para seu computador) e comece a jogar. O jogo de xadrez desenvolverá seus processos de pensamento lógico e habilidades de pensamento tático e estratégico, além de fortalecer sua capacidade de memória à medida que envelhecer.

Os segredos de saúde e de felicidade de Jefferson

Adote uma perspectiva holística em relação à saúde

Embora muitos membros de sua família não tivessem boa saúde, o próprio Jefferson foi abençoado com uma grande vitalidade e bem-estar

durante toda sua vida. Ele desenvolveu fortes opiniões sobre os segredos da boa saúde e da cura. O professor Garrett Ward Sheldon, da Universidade de Virgínia, observa: "Jefferson compartilhava a suspeita comum no século XVIII em relação aos médicos, dizendo de brincadeira que se um médico visitasse a vizinhança, urubus iriam imediatamente começar a sobrevoar em círculos o local." Para Jefferson, o princípio hipocrático "primeiro, não cause nenhum dano" era o mais importante elemento da medicina. Ele acreditava no poder do corpo para se autocurar e escreveu que "a natureza e bons cuidados" eram a melhor receita para a maioria das doenças. Jefferson referia-se à vida ao ar livre e à luz solar como seu "maior médico".

Como o professor Sheldon enfatiza: "Ele acreditava no que hoje podemos denominar medicina holística — integrando o físico com o emocional e o espiritual."

Jefferson salientava que a prevenção era a chave da boa saúde. Seu programa de assistência médica preventiva incluía exercícios, dieta, descanso, cultivo de amizades e harmonia com a natureza. Antes de explorar esses elementos da abordagem de Jefferson ao bem-estar, dedique algum tempo a avaliar até que ponto você pratica a saúde holística agora. Considere as seguintes perguntas e anote suas respostas no caderno de notas:

Que hábitos de mente ou de corpo eu pratico agora que possam ter um efeito negativo em minha saúde em longo prazo?

Qual a minha atitude em relação à saúde e bem-estar? Sou otimista ou pessimista? Como posso cultivar uma atitude mais otimista sobre minha própria saúde?

Que hábito ou atividade eu poderia desenvolver, ou eliminar, que teria um grande benefício para minha saúde e bem-estar?

Faça longas caminhadas

Caminhar é o exercício preferido dos maiores gênios da história e Jefferson tornou-se um dos seus mais entusiásticos defensores. Quando em casa, em sua adorável Monticello, caminhava pelos campos de Virgínia por uma ou duas horas diariamente. Mesmo quando estava em Paris, Filadélfia ou Nova York, arranjava tempo para um longo passeio diário a pé. Jefferson acreditava que caminhar fortalecia todo o corpo e aguçava a mente; e ele praticava a sabedoria clássica de *solvitas perambulatorum* — solucionar problemas durante o exercício físico.

Da próxima vez que você estiver às voltas com um problema ou um desafio criativo, experimente a estratégia de Jefferson de *solvitas perambulatorum* — faça um longo passeio a pé, de preferência no campo ou talvez em um parque da cidade e veja se o problema se resolve por si. Uma longa caminhada também é uma forma maravilhosa de solucionar problemas com alguém importante para você ou com colegas de trabalho. Um grupo de engenheiros químicos da Du Pont implementou com êxito caminhadas após o almoço nos arredores do prédio da companhia como parte regular de sua estratégia de equipe para a solução de problemas. Mesmo que você não solucione seus problemas mais importantes caminhando, verá que é uma maneira fácil de se manter em forma e fortalecer o corpo e a mente.

De todos os exercícios, o melhor é a caminhada... Ninguém sabe, até experimentar, como é fácil adquirir o hábito de caminhar... Conheci grandes andarilhos... e nunca conheci ou ouvi falar de nenhum que não fosse saudável e longevo.

Thomas Jefferson

Desfrute uma dieta saudável

Uma dieta saudável foi outro elemento essencial do programa de Jefferson para a vitalidade e o bem-estar. Defendia porções liberais de verduras e legumes frescos e de farinhas integrais e considerava a carne como um condimento. Jefferson promoveu uma dieta pobre em gordura e rica em fibras e encarava o vinho como um elemento essencial à boa digestão. Jefferson teria ficado horrorizado com os alimentos industrializados e de má qualidade que são vendidos e consumidos atualmente e seria um defensor do que agora denominamos alimentos integrais. Ele também acreditava que bebidas fortes e o fumo eram venenosos e recomendava a abstenção.

Em seu caderno de anotações, registre tudo que você comer nos próximos dias. Em seguida, considere as seguintes perguntas:

Sua dieta é saudável e balanceada?

Que porcentagem de sua dieta é de alimentos frescos em comparação a alimentos processados ou congelados?

Se você pudesse reduzir ou eliminar um ingrediente de sua dieta atual que melhorasse sua saúde, qual seria?

Se pudesse acrescentar ou aumentar um elemento em sua dieta atual que melhorasse sua saúde, qual seria?

Tire umas longas férias

Se você visitar a França ou a Itália no mês de agosto, notará que quase todos os habitantes estão fora da cidade, em férias. Um dos costumes mais prazerosos que Jefferson adotou do tempo que viveu no exterior foi

a idéia européia de longas férias dos estresses da vida. O professor Sheldon explica que Jefferson "insistia, como presidente, em tirar férias de verão de dois meses nas montanhas da Virgínia, para fugir dos estresses do trabalho executivo e do calor e da umidade insalubres de Washington, D. C.". A maioria de nós não pode se dar ao luxo, é claro, de tirar férias de dois meses, mas também não podemos, a longo prazo, deixar de tirar um bom descanso a períodos regulares.

Experimente o seguinte exercício com seus amigos ou com sua família. Pegue uma folha de papel grande, e no centro desenhe uma imagem que sugira o tema "férias ideais" — talvez algumas ondas e uma praia, uma montanha coberta de neve ou talvez a Torre Eiffel —; simplesmente inicie com um "rabisco criativo" que simbolize um lugar onde você gostaria de estar. Agora imagine que você tivesse três semanas e fundos ilimitados para implementar suas férias ideais. Desenhe os elementos de seu retiro dos sonhos.

Aonde você iria?

Quem você gostaria que fosse com você?

Que atividades você mais apreciaria?

Após ter deixado sua mente correr livremente, compare suas idéias sobre férias ideais com as idéias de seus amigos ou dos membros de sua família. Em seguida, combine todos os melhores elementos de suas férias de sonhos e discuta como vocês poderiam torná-la realidade.

Desfrute a beleza da natureza

Jefferson amava a natureza e a considerava prova do amor de Deus pela humanidade. Freqüentemente expressava a alegria da criação em rapsódias poéticas inspiradas pela beleza do campo na Virgínia:

"Onde a natureza estendeu um manto tão rico? Montanhas, florestas, rochas, rios! Com que majestade pairamos acima das tormentas! Que sublime olhar para baixo, para o refúgio da Natureza, ver suas nuvens, granizo, neve, chuva,

trovões... E o Sol glorioso ao se levantar, como se saísse de águas distantes, pairando pouco acima dos cimos das montanhas e levando a vida a toda a natureza!"

A maneira favorita de Jefferson desfrutar a beleza da natureza era por meio da jardinagem, como ele observou:

"Nenhuma ocupação é tão prazerosa para mim como o cultivo da terra e nenhuma cultura se compara à do jardim. Tantas variedades de espécies, alguma sempre chegando à perfeição, o fracasso de uma compensado pelo êxito de outra e, em vez de apenas uma colheita anual, uma colheita contínua durante todo o ano. Sob uma total ausência de demanda, exceto para a mesa de nossa família. Ainda sou dedicado à jardinagem. Embora seja velho, não passo de um jovem jardineiro."

Cultivar seu próprio jardim é um dos mais prazerosos exercícios jeffersonianos na apreciação da natureza. Mesmo que você viva em um apartamento na cidade, você pode experimentar cultivar algumas ervas aromáticas como forma de começar.

Cultive amizades

Segundo Jefferson, assim como um jardim requer atenção e cuidados permanentes, nossas amizades também. Andrew Burstein, autor de *The Inner Jefferson,* refere-se à amizade como "uma das principais relações sociais, universalmente considerada uma fonte importante de entretenimento e gratificação emocional, uma saída intelectual, um instrumento desejável para adquirir imagens de tudo que existe além de si próprio, diz ele. "As amizades podem representar uma junta de

conselheiros, conveniente e digna de crédito (e às vezes crucial), para os pensamentos de uma pessoa, um conselho mais poderoso do que a família por sua natureza voluntária."

Jefferson despendia muitas horas todas as manhãs mantendo sua correspondência com amigos em todo o mundo. Em seus últimos anos, retomou a correspondência com John Adams e as cartas trocadas entre eles constituem um tesouro da história americana e um testemunho comovente do valor de cultivar os amigos.

• Em seu caderno de anotações, faça uma lista das pessoas com quem você pode ter perdido o contato. Dê um telefonema ou envie uma carta ou e-mail para abrir a possibilidade de renovar os laços que os uniam antes.

• Em seguida, faça uma lista dos amigos presentes em sua vida agora. Sob cada nome, escreva algumas palavras sobre o que você poderia fazer para alimentar e fortalecer a amizade. Programe lembretes do aniversário e de datas comemorativas de seus amigos no computador, ou numa agenda. Experimente dar presentes generosos e enviar bilhetes que mostrem aos seus amigos o quanto são importantes para você.

• Jefferson enfatizava a importância da amizade "na vida iluminada pela luz solar" como também "na sombra". Entre em contato com as pessoas queridas em sua vida que estejam passando por alguma adversidade. Faça uma lista de amigos que estão lutando contra a doença, problemas financeiros, divórcio ou outras dificuldades e, depois, busque formas de lhes ser útil.

Considero a amizade como o vinho...
Amadurecido pela idade, a bebida verdadeiramente reconfortante.
Thomas Jefferson

A experiência jeffersoniana com vinho Thomas Jefferson estava à frente de seu tempo no que dizia respeito a exaltar as virtudes do vinho: "Alegro-me", escreveu em 1818, "diante da perspectiva de uma redução dos impostos sobre vinhos... Nenhuma nação onde o vinho é barato é uma nação de bêbados... A ampliação do uso levará saúde e conforto a um círculo muito maior." Jefferson enchia sua adega em Monticello com grandes vinhos do mundo, inclusive os Bordeaux da França e Barolo da Itália. Washington, Madison e Monroe, todos confiavam em suas sugestões de enólogo.

Para Jefferson, o vinho era um elemento essencial na "busca da felicidade". Além de reconhecer suas propriedades benéficas à saúde, apreciava o bom vinho como um tesouro estético e um catalisador para a arte da convivência social. Um verdadeiro conhecedor, Jefferson enfatizava a importância da qualidade sobre a quantidade. Servia pequenas doses dos melhores vinhos que encontrava e apreciava com vagar sua cor, aroma, "sensação", sabor e o gosto que deixava na boca.
Experimente degustar vinho ao estilo de Jefferson. Você pode começar, por exemplo, com uma comparação de um vinho de seu estado de origem, a Virgínia, com um vinho de sua amada França.
Experimente, por exemplo, o vinho branco Viognier, produzido pela Guigal, no vale do Rhône, na França, com a versão produzida por Horton na Virgínia (ambos devem ser fáceis de serem encontrados em uma boa loja de vinhos por menos de vinte dólares — uma garrafa de vinho de 750 ml serve dez provas, portanto o custo é de apenas dois

dólares por pessoa). Viognier é um vinho branco exótico e fora do comum, com um leve aroma de rosas e pêssegos frescos. Vai especialmente bem com salmão, e se você não se importar em misturar metáforas de gênios, seria ideal com a versão "grescaldada" da receita do capítulo de Elizabeth I.

Em seguida, passe a uma comparação de vinhos tintos. Jefferson foi um grande defensor da expansão americana para o oeste e ficaria encantado com o sucesso internacional das vinícolas californianas. Honre esse sonho jeffersoniano expansionista e frutífero experimentando um Cabernet da Califórnia, talvez uma garrafa de Monticello "Jefferson" Cabernet Sauvignon do Napa Valley. Compare esse tesouro da produção americana de vinhos com um clássico Bordeaux francês.

Conforme o aprecia, faça um brinde aos Pais da Pátria e a seu legado de liberdade e lembre-se das palavras de Benjamin Franklin: "O vinho é a prova de que Deus nos ama e adora nos ver felizes."

Escreva um diálogo entre sua cabeça e seu coração

Enquanto estava em Paris, Jefferson viu-se enamorado de uma bela e encantadora anglo-italiana da alta sociedade chamada Maria Cosway. Ela o tocou profundamente e desencadeou um conflito íntimo sobre até que ponto deveria levar essa amizade. Ele tentou vencer esse conflito escrevendo uma carta na forma de um diálogo entre sua cabeça e seu coração.

Sua cabeça aconselhava prudência:

Cabeça: "Considere as vantagens que a situação apresenta e a que inconveniências pode expô-lo. Não morda a isca do prazer até saber que não existe um anzol sob ela. A arte da vida é a arte de evitar o sofrimento."

Mas seu coração ansiava por ternura:

Coração: "A amizade é preciosa... Não existem rosas sem espinhos... quando me volto para os prazeres dos quais ela é conseqüência, tenho consciência que valem o preço que estou pagando."

Você, como Jefferson, tem conflitos em sua vida entre sua cabeça e seu coração? Em seu caderno de notas, relacione as possíveis áreas de conflito interior. Em seguida, escolha uma das questões que o dividem internamente e explore-a, ao estilo de Jefferson, escrevendo um diálogo entre as partes. Embora você possa não chegar a uma decisão imediata, o processo de diálogo íntimo pode guiá-lo para uma autopercepção maior que seja a pedra de toque da liberdade interior.

Karen é contadora em uma empresa pública. Tem orgulho de seu trabalho e sente que tem o potencial para se tornar sócia. Trabalha até tarde e nos meses que antecedem 15 de abril raramente se ausenta do escritório. Seu marido lhe dá apoio e tira umas horas de seu próprio e exigente trabalho para ajudar a tomar conta de seu filho pequeno.

No entanto, com o nascimento de seu segundo filho, Karen viu que o conflito entre suas aspirações profissionais e suas prioridades de mãe estava se agravando. Ela tratou a questão com um diálogo entre seu coração e sua cabeça, registrado em seu caderno de genialidade. Ela concordou generosamente em nos ceder o seguinte trecho:

"Minhas oito semanas de licença-maternidade estão chegando ao fim. Não suporto a idéia de deixar meu bebê nos braços de outra pessoa e voltar para o escritório. Só de pensar nisso meu coração dói. O conflito está me deixando acordada à noite, de modo que estou experimentando este "diálogo" entre minha cabeça e meu coração.

Cabeça: Não há a menor possibilidade de você se dar ao luxo de deixar seu emprego, ainda que por alguns anos.

Coração: Mas as crianças só serão tão pequenas por pouco tempo. Elas são mais importantes do que qualquer outra coisa.

Cabeça: Concordo, é por isso que precisam ser alimentadas e vestidas.
Coração: Mas elas precisam de mim, especialmente enquanto são pequenas. E não posso suportar a idéia da babá ouvir suas primeiras palavras e ver seus primeiros passos.
Cabeça: Ah, então a questão é o que *você* estará perdendo e não o que *as crianças* estarão perdendo!
Coração: É sobre ambos! Elas precisam de mim, mas eu também preciso estar com elas. Quero desfrutar dessa época em suas vidas. Logo estarão crescidas.
Cabeça: A verdade é que você não pode se dar ao luxo de deixar o emprego. Não pode viver de suas economias e tem contas a pagar. Você sempre paga suas contas, é uma contadora, pelo amor de Deus!
Coração: Mas também sou mãe e quero ficar com meus filhos. Não pretendo deixar de pagar minhas contas e pretendo encontrar uma forma de fazer as duas coisas."

Obviamente, o diálogo de Karen não lhe rendeu magicamente uma idéia brilhante. Entretanto, ao ouvir tanto seu coração quanto sua cabeça, ela finalmente acabou encontrando uma solução aceitável. Entrou num acordo com a empresa que lhe permitia fazer mais trabalho em casa, com um horário mais flexível. Como Karen comentou: "O processo de diálogo me ajudou a expor a situação, tornando possível considerá-la de uma maneira mais objetiva, mas também mais criativa."

Leia a Declaração da Independência dos EUA

Leia-a algumas vezes em voz alta e observe como ela o faz se sentir.

O que a Declaração da Independência significa para você?

Tente decorá-la.

Enquanto considera este magnífico documento, considere também as seguintes perguntas:

De que liberdades você desfruta?

Você dá valor à sua liberdade?

Há liberdades que você deseja e que são proibidas?

Há liberdades desejadas por outras pessoas que você nega?

Que sacrifícios outras pessoas fizeram para preservar e proteger sua liberdade?

Que sacrifícios você estaria disposto a fazer para preservar e proteger a liberdade dos outros?

JEFFERSON NO TRABALHO

Thomas Jefferson era, como um biógrafo denominou-o, "um executivo incomparável". Seu estilo de liderança visionário, humanista e eficaz torna-o um maravilhoso exemplo para qualquer pessoa que aspire à liderança. A seguir, alguns dos elementos de sua abordagem que você pode querer imitar.

Escolhendo os melhores

Alguns executivos atravessam suas carreiras reclamando da falta de pessoal qualificado. Outros, realmente buscam auxiliares de segunda categoria para aumentar sua própria estatura. Os melhores líderes, é claro, cercam-se das melhores pessoas e, a esse respeito, Jefferson é um exemplo por excelência. Uma vez, ele disse: "Se eu tivesse um universo do qual escolher, não poderia mudar um só de meus auxiliares que fosse me deixar mais satisfeito." Seus companheiros de trabalho, homens como James Madison e Albert Gallatin, eram eles próprios grandes líderes. Como o professor Garret Ward Sheldon observa:

"O estilo de liderança [de Jefferson] requeria um certo caráter de 'seguidor'. Independente, responsável, competente, Jefferson escolhia colegas a sua altura, em termos intelectuais, morais e circunstanciais...

Jefferson tinha horror de pessoas que só sabiam dizer 'sim' e de pessoas fracas intelectualmente; ele não queria discípulos inferiores, mas colegas do mesmo porte."

Modelando abertura e coleguismo

Embora a maioria das organizações esteja trabalhando intensamente para quebrar hierarquias rígidas e impulsionar uma democracia de idéias, os estilos de liderança autoritários e inflexíveis ainda são escandalosamente dominantes. Comunicação franca e coleguismo são ingredientes essenciais para a otimização do capital intelectual em um ambiente competitivo. Ao contrário de seus antecessores, cujo estilo mais formal e imperial geralmente criava discórdia interna, a administração de Jefferson foi marcada pelo tipo de harmonia e lealdade que qualquer executivo moderno invejaria.

Jefferson alcançou essa harmonia e lealdade cultivando um coleguismo franco e amistoso, que trazia à tona o melhor de sua equipe extraordinariamente talentosa. Nas primeiras horas de cada dia de trabalho, por exemplo, ele deixava a porta de seu escritório aberta, propiciando um fluxo livre de comunicação. Agindo mais como um facilitador do que um chefe, estimulava o debate vivo e uma completa troca de pontos de vista entre os membros de sua equipe. Thomas Jefferson reunia informalidade e sedução com profissionalismo e compromisso com a excelência.

Como o professor Sheldon observa, ele realizava reuniões de gabinete como encontros de amigos, não comitês burocráticos. As únicas regras eram a da discussão aberta e franca, jogo limpo e respeito mútuo... Ele não fazia valer sua condição de comandante supremo; não ameaçava, perseguia, intimidava ou manipulava os demais. Respeitava suas opiniões e livres-arbítrios... por causa de seu estilo democrático de

liderança, "comandava" somente a lealdade e o respeito de seus companheiros.

Agindo com educação e elegância

Um alto executivo de uma companhia global de tecnologia ocupou as manchetes dos jornais recentemente porque seu rude *e-mail* a todos os empregados foi publicado na Internet, fazendo o moral da companhia, e o preço de suas ações despencarem. Cortesia e elegância são qualidades de liderança que nunca saem de moda e Jefferson é um maravilhoso exemplo de ambas.Thomas Jefferson combinava a elegância refinada de um cavalheiro da Virgínia com uma qualidade prática e sentimental que fazia com que todos gostassem dele. Sua gentileza inabalável e humildade genuína eram reflexos do respeito que tinha por seus colegas de trabalho, pela oposição e por seus compatriotas. Seus modos afáveis eram equilibrados com uma dignidade natural que o tornavam uma presença serenamente dominante e carismática. Invectivas e acessos de raiva não faziam parte de seu repertório. Enfrentava desavenças, conflitos e controvérsias com uma atitude de respeito e eqüidade, buscando soluções que satisfizessem interesses e objetivos comuns.

Formação de equipe

Já participou de um congresso de empresa onde cada momento parecia estar programado com uma atividade formal? Ou talvez já tenha sido exposto a um exercício de formação de grupo de trabalho planejado para forçá-lo a se unir aos outros? Thomas Jefferson entendia que as pessoas se juntam quando se conhecem em circunstâncias naturais e agradáveis. Ele sabia que o contato social, informal — entre membros de sua própria equipe e com todos os líderes, especialmente adversários — era a chave para conseguir bons resultados.

Thomas Jefferson combinava a tradicional hospitalidade sulista, realçada por uma elegância européia, com uma extraordinária capacidade de

reunir as pessoas para descobrirem e alcançarem objetivos comuns. Era um mestre em comunicar-se com os principais líderes individualmente, enquanto orquestrava harmoniosos eventos sociais. Enfatizava que essas interações informais serviam um importante propósito: "... para que possamos nos conhecer e ter a oportunidade de pequenas explanações de circunstâncias, as quais, se não forem bem compreendidas, podem provocar invejas e suspeitas danosas ao interesse público."

Ignorando a hierarquia formal, Jefferson tratava, em seus jantares de formação de equipe, a cada um como um convidado de honra. Elegantemente, conduzia todos os seus convidados a participarem da conversa e utilizava sua perspicácia e encanto para desarmar ou desviar as controvérsias que surgissem. Jefferson conhecia o valor do vinho e da comida para aproximar as pessoas. Servia a seus convidados as cozinhas americana, italiana e francesa, acompanhadas pelos melhores vinhos do mundo. E fazia tudo isso de uma forma que um de seus convidados descreveu como "elegante simplicidade”.

Dennis Ratner, fundador e presidente da Haircuttery, comenta a influência do estilo de liderança de Jefferson

"O estilo de liderança de Jefferson é uma expressão inspiradora da abordagem que venho tentando executar em toda minha vida profissional. Há muito tempo, descobri que trazer as pessoas certas é realmente o melhor investimento que eu posso fazer. Uma cultura de coleguismo, baseada em valores comuns e fortes relacionamentos, é o melhor modo de obter o máximo dessas pessoas extraordinárias. Realizamos reuniões caracterizadas pela comunicação respeitosa, apaixonada e aberta, com um sabor forte, criativo, orientado a resultados e a solução de problemas. Somos informais e, ao mesmo tempo, totalmente comprometidos com o êxito.

Há alguns anos, passei algum tempo na Universidade de Virgínia, Darden Business Schoool, e saí com um respeito ainda maior pelo legado de Thomas Jefferson no apoio à educação. O aprendizado contínuo, em bases individuais e organizacionais, é outra chave de nosso êxito, juntamente com nosso comprometimento com o trabalho de equipe, a integridade e uma alta qualidade de vida. Se fôssemos uma empresa pública, eu teria que ser impelido pelas finanças como a maior prioridade, mas porque somos uma empresa particular, posso concentrar-me em meu sonho, que é construir uma companhia livre para buscar a felicidade de seu pessoal como sua principal prioridade."

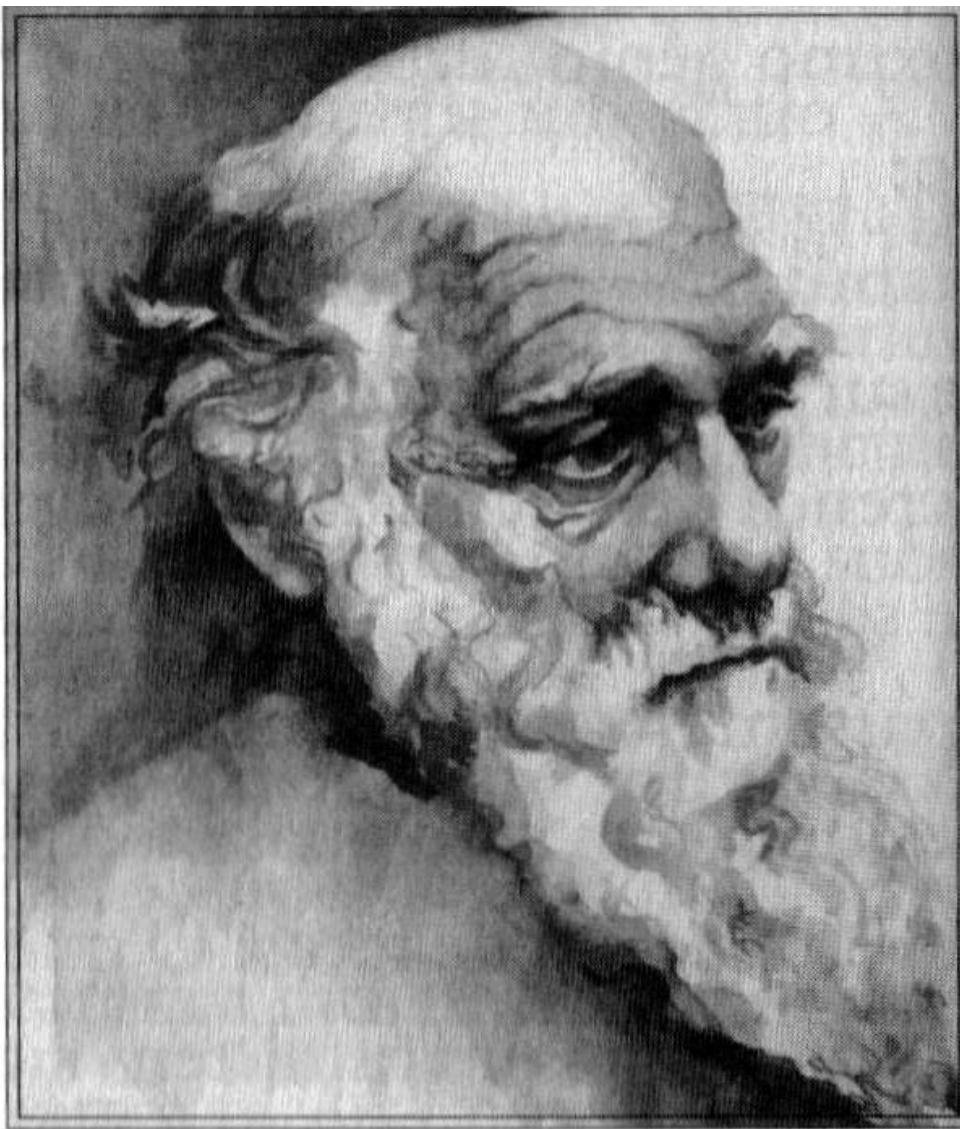
Thomas Jefferson: o som da liberdade

A *Nona Sinfonia de* Beethoven, composta no rasto das Revoluções Americana e Francesa, é uma sublime expressão musical do espírito de liberdade defendido por Thomas Jefferson. O extraordinário clímax do coral, geralmente, começa com a palavra alemã *Freude,* significando "alegria", e essa obra-prima é largamente conhecida como *Ode à alegria.* No entanto, a primeira palavra original do poeta alemão Schiller era *Freiheit,* significando "liberdade". Censores da corte alemã da época não gostavam da noção de liberdade e trocaram a primeira palavra por "alegria". A infeliz mudança se manteve, até Leonard Bernstein conduzir a Nona Sinfonia nas cerimônias em comemoração à queda do muro de Berlim. Bernstein voltou à palavra original —"liberdade"! Essa composição extraordinária é o som dos ideais iluministas que ainda norteiam a busca da liberdade, fraternidade e igualdade. Ouça e sinta a alegria que resulta da liberação do espírito da liberdade.

AVANTE, COM DARWIN

Thomas Jefferson era um naturalista; um escritor chamou-o de "ecologista romântico", que via na natureza uma prova convincente da existência de um Criador benigno.

Nosso próximo gênio revolucionário amava a natureza tanto quanto Jefferson, mas suas observações extraordinariamente sagazes da natureza levaram-no a propor uma teoria que tem demonstrado ser um desafio extremamente irritante para as tradicionais crenças judaico-cristãs sobre a natureza da Criação.

Introvertido, de fala mansa e amável, Charles Darwin promulgou idéias que representavam — e continuam a representar — um grande teste da liberdade de expressão e da liberdade de crenças que Jefferson defendia. Quer você aceite suas teorias ou não, Darwin, como homem e cientista, oferece um modelo exemplar para desenvolver sua capacidade de observação e abrir sua mente.

A capacidade de observação de Darwin para mim é muito profunda, uma capacidade que combina visão e pensamento. Espanta-me sua incomum união de paciência e paixão, tingida de certa forma com uma tristeza que poderia vir de sua doença ou talvez da morte de seus filhos. — ***Norma Miller***

CHARLES DARWIN

(1809-1882)

Desenvolvendo sua capacidade de observação e abrindo sua mente

Agora, vem a dor da verdade, para quem ela é dor; ah, que tolice! Pois suportar todas as verdades nuas e encarar as circunstâncias, com absoluta calma, esse é o poder supremo.

John Keats

Nosso próximo gênio revolucionário disse a respeito de seu êxito: "Com habilidades tão modestas quanto as que tenho, é verdadeiramente surpreendente que eu tenha influenciado consideravelmente a crença dos cientistas em alguns pontos importantes... Acho que sou superior às pessoas comuns em notar fatos que em geral passam despercebidos e em observá-los cuidadosamente. Meu esforço tem sido quase tão grande quanto possível na observação e na coleta de fatos. O que é muito mais importante, meu amor à ciência natural tem sido constante e ardente."

Tal modéstia expressa de maneira franca é tão rara hoje em dia que quase soa falso. Muitos céticos do século XXI podem se perguntar por que um homem de tão grandes realizações se descreveria com tanta reserva. Ele poderia ser assim tão ingênuo? Ele realmente considera os procedimentos metódicos por trás de suas realizações como o segredo de seu êxito? Um homem de influência histórica poderia realmente considerar seu trabalho com tanta humildade, deixando suas idéias falarem mais alto do que sua personalidade?

No caso de Charles Darwin, a resposta às três perguntas é sim — e é nisso que reside a essência de seu gênio. Darwin não era ingênuo em

relação aos hábitos do mundo — muito ao contrário —, mas manteve tanto um fascínio inocente, infantil, pelo mundo natural quanto uma mente maravilhosamente liberal e curiosa. Ele sempre citava seu poder de observação, "longa ponderação, paciência e diligência" como seus pontos fortes como cientista. Era um revolucionário da mente decididamente humilde, fugindo da fama e da controvérsia para concentrar-se em suas idéias e em sua disseminação.

Mas que idéias poderosas! Darwin conquista seu lugar como uma das nossas dez maiores mentes revolucionárias por um dos atos mais representativos de um livre-pensador na história da humanidade: sua descoberta da teoria da evolução pelo processo de seleção natural. Embora idéias experimentais sobre evolução tivessem começado a surgir no século XVIII pelo trabalho de seu próprio avô, Erasmus Darwin (1731-1802), e do naturalista francês Jean Lamarck (1744 -1829), Charles Darwin expandiu esses esboços teóricos com observações meticulosas e abrangentes. Ao popularizar expressões como "luta pela sobrevivência" e, mais notavelmente, "sobrevivência dos mais aptos", Darwin levou essas idéias a um público de enorme influência. Embora, como Copérnico, receasse ofender a comunidade religiosa da época, suas teorias provocaram a indignação de mentes estreitas durante sua vida e continuam a fazê-lo nos dias de hoje. No entanto, os expositores de suas teorias venceram a discussão, integrando completamente suas teorias às disciplinas contemporâneas de antropologia, sociologia, economia e psicologia. Sua influência também é evidente em âmbito mais pessoal: é difícil para qualquer um de nós não pensar nele quando visitamos o setor dos macacos num zoológico!

PREPARANDO O PALCO PARA DARWIN:
A INCRÍVEL MARY ANNING

O entusiasmo do começo do século XIX por teorias evolutivas foi impulsionado pela descoberta de esqueletos perfeitos de dinossauros por uma surpreendente criança-prodígio, Mary Anning (1799-1847). Em uma época em que até mesmo os maiores paleontólogos não conseguiam reconstruir restos de dinossauros com precisão, os resultados de Mary Anning em desenterrar espécimes foram revolucionários. Ela cresceu brincando nos penhascos de Lyme Régis no sul da Inglaterra, filha de um carpinteiro, mas ficou órfã aos 11 anos. Quando criança, Mary era fascinada pelos inúmeros fósseis que encontrava nos penhascos e, rapidamente, aprendeu como extrair os fósseis em boas condições. Sua primeira façanha ocorreu em 1811, quando escavou o esqueleto completo de um ictiossauro! Ela também descobriu o primeiro plesiossauro completo e, em 1825, o primeiro pterodátilo, os grandes répteis voadores dos períodos jurássico/cretáceo.

As excepcionais habilidades de Mary Anning foram rejeitadas por algumas pessoas como um capricho da natureza. Seu brilhantismo foi "explicado" por aqueles que ainda resistiam à idéia de capacidade intelectual das mulheres da seguinte forma: disseram que ela havia sido atingida por um raio quando criança e que a centelha de genialidade elétrica se implantara em seu sistema nervoso! É claro, isso era absoluta tolice — seu êxito devia- se ao conhecimento do local, tenacidade e, como Darwin, sua notável capacidade de observação.

O deslumbramento infantil que sentimos observando os macacos em um zoológico é um bom começo para um exame da genialidade de Darwin, pois seu fascínio pelo mundo natural e sua receptividade a todo o espectro de sua beleza estabeleceram-se na infância. Na autobiografia que escreveu reservadamente para sua família, Darwin observou que seus professores e seu pai consideravam-no "um garoto bem comum, um pouco abaixo do padrão médio em inteligência". Surpreendentemente, um dos primeiros sinais de seu potencial emergiu na juventude em sua paixão e habilidade para a caça — que se tornou tão pronunciada que seu pai advertiu-o: "Você não se importa com mais nada além de tiro ao alvo, cachorros e pegar ratos. Você será uma desgraça para si e toda sua família." O Darwin filho levou a advertência a sério, decidindo que os prazeres de "observar e deduzir" eram preferíveis aos de "atirar e jogar".

O cultivo de suas habilidades de observação já estava em andamento. Aos oito anos, quando sua mãe morreu, seu gosto por história natural e por coletar espécimes já estava "bem desenvolvido", como ele afirmou. Talvez como consolo pela dor singular que um menino sofre com a perda de sua mãe, comprazia-se em longas e solitárias caminhadas, coletando conchas e minérios para acrescentar a suas coleções de carimbos, selos e moedas. Aos dez anos, observava insetos cuidadosamente e o entusiasmo ilimitado que uma criança pode empregar em tais buscas permaneceu com ele durante toda a sua educação escolar. No colégio, segundo sua própria descrição, "possuía grande zelo por tudo que me interessava e um grande prazer em compreender qualquer coisa ou assunto complexo", já exibindo seu entusiasmo, atenção aos detalhes e capacidade de se deixar absorver to-

talmente por seu objeto de estudo, que viria a ser as grandes marcas de seus sucessos intelectuais posteriores.

O avô e o pai de Darwin, ambos médicos, planejavam fazer com que Darwin seguisse os passos deles na Universidade de Edimburgo. No entanto, Darwin não se mostrou atraído pela maneira como a medicina era ensinada. Achava as aulas "insuportavelmente maçantes" e ficava tão transtornado ao observar operações realizadas sem o auxílio de anestesia que "saía correndo" e ninguém conseguia convencê-lo a voltar. Como vários de nossos pensadores revolucionários, Darwin demonstra que o estudo acadêmico formal não é necessariamente o caminho para o êxito ou a auto-realização.

Ele abandonou o curso de medicina após dois anos, em 1827, mas foi em Edimburgo que ele desenvolveu um sério interesse pelas ciências naturais. Ali, discutiu o trabalho de Jean Lamarck sobre evolução, que desafiava as antigas idéias de espécies imutáveis como o livro de seu próprio avô, *Zoonomia, or the Latos of Organic Life* (1794-1796), que Charles admirava profundamente. Entretanto, apesar de seus interesses científicos, quando foi para a Universidade de Cambridge em 1828, o fez com a intenção de entrar para a Igreja. Mas a Bíblia não o atraía tanto quanto os insetos que observava desde garoto; mais tarde, comentou que "nenhuma investigação em Cambridge era perseguida com a mesma avidez ou me dava tanto prazer quanto colecionar besouros".

UMA PROFUNDA INFLUÊNCIA SOBRE DARWIN: THOMAS MALTHUS

Thomas Malthus (1766-1834) era um brilhante acadêmico da Universidade de Cambridge que se tornou cura na Igreja da Inglaterra. Seu ensaio de 1798 *On Population,* revisto em 1803, influenciou as conclusões que Darwin tirou de suas próprias observações e contribuiu para sua crença na seleção natural. Malthus escreveu que "há uma tendência natural de a população aumentar mais rapidamente do que seus meios de subsistência". E Darwin concluiu que "a seleção natural era o resultado inevitável do rápido aumento de todos os seres orgânicos, pois tal aumento rápido invariavelmente leva à luta pela existência".

Ainda podemos perceber o menino que existia nele na idade adulta pelo prazer que sentia diante das variações da natureza. Podemos ouvi-lo em suas palavras, por meio das quais ele transforma o que a maioria das pessoas veria simplesmente como um inseto repugnante em "um cirrípede larval com seis pares de nadadeiras maravilhosamente construídas, um par de magníficos olhos unidos e antenas extremamente complexas". Ou podemos vê-lo em suas aventuras no campo, como na ocasião em que tinha ambas as mãos cheias com um par de besouros raros que encontrara sob uma casca de árvore, quando viu uma terceira e nova espécie, que não suportaria perder — foi então que ele jogou o besouro que estava em sua mão direita dentro da boca. Quando esse besouro queimou sua língua com uma ejeção imediata de um fluido causticante, Darwin foi forçado a cuspi-lo no mesmo instante, perdendo tanto esse quanto o terceiro besouro.

> *Para entender a verdade é preciso ter uma mente muito clara, precisa e aguda; não uma mente astuta, mas capaz de olhar sem nenhuma distorção, uma mente inocente e vulnerável.*
> **J. KRISHNAMURTI**

Sua receptividade a belezas excêntricas da natureza era comparável à receptividade perpétua a novas idéias. Ambas foram- lhe muito úteis, ajudando-o a aceitar novas evidências e a rejeitar velhas certezas. Ele também observou: "Tenho me esforçado continuamente para manter minha mente livre, de modo a poder abandonar qualquer hipótese, por mais querida que seja (e não resisto a formar uma para cada assunto), assim que são mostrados fatos contrários a ela." Mas eram evidências, e não opinião, que ele buscava, mantendo uma mente tão independente quanto aberta. "Não sou apto a seguir cegamente a liderança de outros homens."

A CAPACIDADE DE OBSERVAÇÃO

A paixão genuína de Darwin pelo mundo natural, obviamente, não era garantia de grandeza, a menos que fosse colocada efetivamente em prática. Resumindo a essência de seus processos de pensamento em sua autobiografia, ele escreveu que suas características mais importantes estavam "no amor à ciência, na paciência ilimitada em refletir longamente sobre um assunto, na diligência na observação e na coleta de fatos e em uma boa dose de criatividade, bem como de bom senso". Essas características foram ainda mais desenvolvidas em Cambridge por John Henslow, professor de botânica que, em 1831 recomendou o recém-graduado Darwin para a viagem na qual ele iria refinar suas habilidades ainda mais, mudando o curso da história natural para sempre.

Sua viagem por pouco não aconteceu: Darwin quase foi rejeitado para o posto de naturalista por Robert Fitzroy, capitão do veleiro *H.M.S. Beagle.* Um representante clássico da mentalidade estreita, o tipo de

mentalidade que resistiria às mesmas mudanças que a viagem de seu próprio navio iria finalmente desencadear, Fitzroy estava convencido que podia julgar o caráter de um homem pelos traços do rosto. Surpreendentemente, ele duvidava que alguém com o nariz de Darwin poderia ter "a energia e a determinação" necessárias para a viagem de cinco anos que tinham pela frente! Darwin conseguiu o emprego, mas não foi a última vez que ele e Fitzroy veriam o mundo sob prismas diferentes.

O *Beagle* velejou para Tahiti, Nova Zelândia, Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e, o que é mais notável, para as ilhas Galápagos, na costa do Equador. Durante toda sua viagem, Darwin esmeradamente registrou suas observações detalhadas sobre a flora, a fauna e a geologia. Em sua autobiografia, Darwin mais tarde escreveu que "a viagem do *Beagle* foi sem dúvida o acontecimento mais importante de minha vida e determinou toda minha carreira... Sempre senti que devo a essa viagem o primeiro aprendizado ou educação real de minha mente. Fui levado a dedicar-me atentamente a vários ramos da história natural e assim minha capacidade de observação foi aperfeiçoada... Trabalhei a mais não poder durante a viagem pelo mero prazer da investigação e por minha vontade de acrescentar alguns fatos à grande massa de conhecimentos em ciência natural".

À medida que a viagem do *Beagle* avançava, Fitzroy e Darwin testemunharam as variações nos tentilhões, bem como de outras espécies, de ilha para ilha, juntamente com outras evidências que configuraram a teoria evolucionista de seleção natural. Darwin observou esses fenômenos com uma mente curiosa e aberta e apontou-os a Fitzroy. No entanto, Fitzroy não aceitava o que via com seus próprios olhos, porque acreditava que as implicações pudessem levar a uma contradição da interpretação literal do primeiro capítulo do livro do Gênese.

Embora ele especulasse sobre evolução antes de sua jornada no *Beagle,* Darwin compartilhou a visão ortodoxa da criação ao menos até 1834. Conforme anotou em seu diário naquele ano: "Não parece uma conjetura improvável que a escassez de animais possa se dever ao fato de nenhum ter sido criado desde que esta terra se ergueu do mar."

Suas publicações depois que retornou da viagem do *Beagle* fizeram sua reputação científica, e em 1839, ele foi eleito membro da Royai Society. Darwin também começou a sofrer de uma misteriosa doença que o atormentou pelo resto da vida e que ele deve ter contraído durante a viagem. Os sintomas incluíam tremores violentos e ataques de vômito e ele perdia muito tempo quando estava acometido da doença. Darwin observou que a doença havia "arruinado vários anos de minha vida". Entretanto, estava decidido a acentuar o lado positivo, mencionando que sua doença salvou-o das distrações da "sociedade e da diversão".

No começo de 1839, casou-se com sua prima Emma Wedge- wood e o nascimento de seu primeiro filho no final daquele ano deu a Darwin um novo objeto de estudo. Imediatamente, ele começou a anotar todas as novas expressões que o bebê fazia, pois estava convencido que a expressão humana possuía "uma origem natural e progressiva". Em 1841, Darwin trocou Londres pela paz de um retiro no campo, Down House, em Kent, e dedicou- se a cultivar plantas e a criar pombos. Dessa forma, adquiriu novos conhecimentos valiosos sobre variação e hibridismo para seu trabalho posterior.

Como ocorria com a maioria de nossos gênios revolucionários, Darwin mantinha abundantes anotações e diários sobre seu trabalho. Também era um prodigioso correspondente e 13 mil de suas cartas sobreviveram, juntamente com muitos dos espécimes que ele coletou. Ele pôde usar esses registros para provar que estivera trabalhando em suas teorias da evolução por mais de vinte anos quando o naturalista galês Alfred

Wallace (1823-1913) esboçou sua versão da teoria da seleção natural em um ensaio que submeteu a Darwin em 1858.

Wallace e Darwin publicaram suas idéias em conjunto mais tarde, naquele mesmo ano, em um periódico acadêmico e Darwin ficou perplexo de ver que, naquele estágio, o trabalho deles tivesse despertado tão pouca atenção. Concluiu que era necessário explicar extensamente as novas visões para despertar a atenção do mundo científico. Assim, no ano seguinte, Darwin publicou *Sobre a origem das espécies por meio da seleção natural ou a preservação de raças favorecidas na luta pela vida,* mais uma vez utilizando-se de suas abundantes anotações para escrever rapidamente.

Embora a idéia de evolução já fosse conhecida há algum tempo, Darwin foi o primeiro a enquadrá-la como uma teoria científica abrangente e bem fundamentada. Uma das chaves do seu êxito foi uma notável atenção aos detalhes, um componente fundamental a seu estilo de trabalho, que ele próprio descrevia como "metódico". Ele sempre fazia seu próprio índice para qualquer livro que lia para não perder de vista os assuntos relativos a seu próprio trabalho. Ele também mantinha de trinta a quarenta porta- fólios volumosos para arquivar referências e lembretes e, antes de começar qualquer pesquisa sobre determinado tópico, ele examinava seus índices e porta-fólios. Assim, ele tinha acesso imediato a todas as informações que coletara sobre o assunto no decurso de sua vida.

Seu domínio da abundância de informações é que fez toda a diferença, pois foi nos detalhes minúsculos que ele provou suas grandes questões. Como o professor John Burrow comenta na introdução à edição de 1968 de *Sobre a origem das espécies,* "O leitor que sabe que a *Origem é* o livro mais importante do século passado... pode inicialmente ficar

desconcertado ao descobrir que ele tem muito a ver com questões como o tamanho relativo e a pilosidade das groselheiras".

Ele achava difícil expressar suas idéias com clareza na primeira tentativa, mas via essa limitação como uma vantagem, pois o forçava a pensar por muito tempo sobre cada frase que escrevia. Sua abordagem metódica levou-o a detectar e corrigir erros em seu próprio raciocínio ou na lógica de outras pessoas, que de outro modo teriam passado despercebidos. Darwin continuou decididamente otimista durante todo o árduo processo; sempre que era criticado por seus adversários, consolava-se repetindo o seguinte mantra para si: "Trabalhei tanto e tão bem quanto pude e nenhum homem pode fazer mais do que isso."

Originalmente, ele havia planejado escrever um livro quatro ou cinco vezes maior, mas mudou de opinião quando a pressa tornou-se essencial para provar que ele havia desenvolvido essas teorias independentemente. Mais uma vez, Darwin viu o lado positivo e disse a si próprio que pouquíssimas pessoas teriam lido um livro mais extenso. Mas era evidente que as pessoas queriam ler o livro na forma que foi publicado; a primeira edição de 1.250 exemplares esgotou-se no primeiro dia e, até 1876, aproximadamente 16 mil exemplares já haviam sido vendidos só na Inglaterra. Foi traduzido em quase todas as línguas européias e amplamente acolhido pela crítica.

A metódica e meticulosa busca de clareza de Darwin obviamente valeu a pena. De todos os trabalhos dos luminares da ciência, sua maneira de escrever é provavelmente a mais acessível a leitores leigos de bom nível educacional. Não é necessário um aprendizado específico, matemático ou outro, para ler *Sobre a origem das espécies*, cujo atrativo universal praticamente não é igualado por nenhuma outra obra-prima científica. Ao mesmo tempo, Darwin não comprometeu sua eficácia ou integridade

científica ao produzir uma obra tão popular. É rica em lógica e fatos — características que a tornam ainda mais instigante e convincente.

Embora Wallace e outros estivessem seguindo a mesma trilha, a contribuição de Darwin é única e muito mais abrangente. Ao argumento de que suas conclusões eram inevitáveis, com base no contexto intelectual da época, Darwin retrucou:

"Às vezes, tem sido dito que o sucesso de *A origem das espécies* demonstrou 'que o assunto estava no ar' ou 'que as mentes dos homens estavam preparadas para isso'. Não acho que isso seja inteiramente verdade, pois diversas vezes sondei vários naturalistas e jamais encontrei um único que parecesse duvidar da permanência das espécies. Até mesmo Lyell e Hooker, embora me ouvissem com interesse, nunca pareceram concordar. Tentei uma ou duas vezes explicar para homens de ciência o que eu queria dizer com seleção natural, mas falhei visivelmente. O que acredito que seja estritamente verdadeiro é que incontáveis fatos bem observados que foram armazenados nas mentes dos naturalistas estavam prontos para assumirem seus lugares apropriados, assim que qualquer teoria que os contemplasse fosse suficientemente explicada."

UM GLOSSÁRIO DE DARWIN

No caminho do aeroporto de Heathrow para o centro de Londres, você pode visitar o Darwin Café cujo *slogan* é: "Sua seleção natural!" As idéias de Darwin são penetrantes; tornaram-se parte do tecido da vida intelectual e da cultura popular. A seguir, algumas definições que podem orientar sua compreensão.

Sobrevivência dos mais aptos

Isso não significa que o comparecimento regular à academia de ginástica aumentará suas possibilidades de sobrevivência; na verdade, Darwin referia-se à aptidão em face do ambiente. Essa premissa básica das teorias de Darwin é um eco forte do pensamento malthusiano: nunca há recursos disponíveis suficientes para alimentar as populações de animais ou populações concorrentes; na luta inevitável contra a natureza e o meio ambiente, os animais mais aptos ou mais bem-sucedidos competirão com mais eficácia pelos recursos disponíveis. Qualquer variação pequena, fortuita, em um animal que o ajude em sua luta não só contribui para a redefinição de sua qualidade geral de "aptidão", como tenderá a ser perpetuada (e muito provavelmente aperfeiçoada) por seus descendentes. Como ele observou: "Variações favoráveis tendem a ser preservadas, as desfavoráveis a ser destruídas."

Seleção natural

O processo pelo qual as forças naturais determinam quais seres vivos estão mais bem adaptados a seu meio ambiente específico — e, portanto, colhem os maiores benefícios desse meio ambiente — é a dinâmica que alimenta a evolução. Considere uma população de tartarugas de casco fino que são regularmente apanhadas e carregadas a grandes alturas pelos membros de uma população local de águias, que as deixam cair para que seus cascos se quebrem e elas possam ser devoradas. Se uma variação fortuita resultar em um casco ligeiramente mais espesso, mais difícil de ser apanhado e quebrado, essa variedade de tartaruga florescerá e se tornará dominante. De acordo com a teoria da seleção natural, os cascos da população de tartarugas se tornarão ainda mais espessos e pesados através das gerações. Quanto às águias, as que passarem a gostar de outra coisa além das tartarugas cada vez mais pesadas se

sairão melhor do que as que tentarem manter uma dieta exclusivamente de tartarugas.

Darwinismo social

Alguns filósofos políticos aplicaram a teoria da seleção natural à arena das relações humanas, onde os mais aptos que sobrevivem formam uma nação ou um povo. "Rule Britannia" (Impêra Bretanha), "Deutschland uber Alles" (A Alemanha acima de todos) e "Manifest Destiny" (Destino Manifesto) são lembranças das doutrinas pelas quais o Império Britânico, a Alemanha e os Estados Unidos, respectivamente, buscaram reivindicar uma dominância evolucionária. A idéia de que a história humana seja uma luta darwiniana e que as forças ocidentais haviam vencido ao raiar do século XX era muito sedutora, mas não é darwinismo verdadeiro, que atua em amplas escalas de tempo e com forças microscópicas.

Os prêmios Darwin

Esses prêmios mórbidos, mas populares, são dados por autodestruição inadvertida mediante falta de bom senso. O *website* dos prêmios anuncia que "celebram a Teoria da Evolução de Charles Darwin comemorando os remanescentes daqueles que aperfeiçoaram nossa combinação de genes retirando-se dela".

Ciência da criação

Considerada por muitos como o equivalente biológico da geologia daTerra plana, a ciência da criação postula que todas as formas de vida foram criadas de uma única vez por um ser supremo, como no livro do Gênese. Criaturas que já não existem, mas cujos restos são encontrados, são consideradas simplesmente como não tendo conseguido chegar à arca de Noé a tempo. (Cabe observar que tanto Leonardo da Vinci quando Darwin vieram a desafiar o ponto de vista dominante do

criacionismo, observando as conchas de extintos animais marinhos em locais elevados onde absolutamente não deveriam estar presentes.) Entretanto, pesquisas recentes indicam que quase 25% dos americanos aceitam o criacionismo em contraposição à evolução e outros 30% estão indecisos.

O elo perdido

Depois que a ciência e a sociedade começaram a aceitar a idéia de que o homem é descendente dos primatas, surgiu a questão relativa ao elo exato entre estes e o homem. A busca por esse suposto elo perdido começou a dominar as mentes de antropólogos e biólogos no início do século XX de tal forma que todo país queria provar que possuía o elo perdido. O próprio Darwin não era de modo algum a favor da idéia de um elo perdido em qualquer cadeia evolutiva, alegando que "a luta age... muito mais sutilmente, com muito mais persistência e ao longo de imensos períodos de tempo". Em outras palavras, a busca de um único "elo perdido" é uma tentativa absurda e infrutífera.

Seleção sexual

Uma variação da seleção natural sugere que a evolução é impulsionada principalmente pela competição para produzir mais descendentes para continuar a linhagem genética específica dos pais. Se você já foi a um baile do colégio ou passou uma noite num bar de solteiros, provavelmente já refletiu sobre essa polêmica teoria.

UMA NATUREZA AFÁVEL, UM IMPACTO GIGANTESCO

Sobre a origem das espécies e o trabalho posterior de Darwin, *A descendência do homem* (1871), provocaram uma feroz oposição daqueles que continuavam a manter uma crença literal no relato bíblico da criação. As idéias de Darwin tornaram-se tão corriqueiras hoje que mal podemos imaginar a reação que causaram quando foram apresentadas pela primeira vez no confortável etos vitoriano de valores estabelecidos e fé reconfortante em Deus, na rainha e no império. Ao declarar que os cartolas, os magnatas imperiais brilhantemente uniformizados, eram na verdade descendentes de macacos peludos habitantes das árvores, Darwin lançou uma granada no conceito que a civilização ocidental tinha de si. A controvérsia em torno das idéias de Darwin viajou até a costa americana, como refletido na peça e no filme O *vento será sua herança,* sobre o infame Scopes Monkey Trial;* mais recentemente, o Conselho de Educação do Estado de Kansas alcançou o noticiário internacional ao tentar limitar o ensino da evolução nas escolas.

No entanto, o clássico debate sobre a evolução ocorreu em uma reunião da Sociedade Britânica para o Progresso da Ciência em Oxford, em 1860. Darwin não gostava de tais discussões, mas seus defensores, como o zoólogo Thomas Huxley e o botânico J. Hooker, adoraram a oportunidade de refutar seus adversários. Alinhados contra esses homens da ciência estavam o bispo de Oxford, William Wilberforce, e o antigo capitão de Darwin, agora almirante Fitzroy. Fitzroy brandiu a Bíblia e afirmou sua autoridade inquestionável. Wilberforce completou seus argumentos, voltando-se para Huxley e perguntando com um

---

*** "O macaco de Scopes", famoso caso do julgamento do professor John Scopes, do estado de Tenessee, EUA, em 1925, por violar a proibição legal do ensino da Evolução). (N. da T.)**

sorriso sarcástico: "Você alega descendência de macacos pelo lado de sua avó, seu avô ou ambos?"

A platéia inglesa normalmente circunspeta explodiu em cantilenas furiosas a favor e contra ambos os lados e uma certa *Lady* Brewster desmaiou e teve que ser carregada da sala. Huxley esperou até que se fizesse silêncio e depois prosseguiu: "Só estou aqui hoje no interesse da ciência", começou. "Vocês dizem que o desenvolvimento afasta o Criador. Mas afirmam que Deus os fez; no entanto, sabem que vocês mesmos originalmente não passavam de uma minúscula porção de matéria menor do que a ponteira de ouro deste lápis." Depois de fazer uma defesa contundente e poderosa de Darwin, Huxley terminou respondendo às observações do bispo sobre seus ancestrais: "Preferia ter um macaco como ancestral... Não sentiria nenhuma vergonha de tal origem. Mas acharia uma vergonha ter vindo de alguém que prostituísse os dons de cultura e de eloqüência a serviço do preconceito e da falsidade."

Darwin evitava deliberadamente tais debates porque temia que não serviriam para nada e levariam a uma "triste perda de tempo e de paciência", preferindo deixar suas idéias falarem por si. Talvez para evitar tais conflitos, absteve-se de fazer alegações explícitas da descendência humana dos macacos em *Sobre a origem das espécies*, embora as implicações estivessem lá. Mais tarde, em *A descendência do homem.,* cautelosamente referiu-se ao ancestral biológico imediato do homem como "um quadrúpede peludo, dotado de cauda e orelhas pontudas, provavelmente arbóreo em seus hábitos". Entretanto, quando ouviu falar da *performance* de seu defensor em Oxford, comentou: "É de uma enorme importância mostrar ao mundo que alguns homens de primeira ordem não têm medo de expressar suas opiniões."

INSPIRADO POR DARWIN: GREGOR MENDEL

A descoberta de Darwin levantou muitas questões que inspiraram outros gênios. Uma das mais frutíferas foi a de como as informações evolutivas eram transmitidas de geração em geração. Essa pergunta levou ao nascimento da moderna ciência da genética e foi a inspiração específica de um monge da Morávia, chamado Gregor Mendel (1822-1884). Após entrar para um mosteiro quando jovem, Mendel dedicou toda sua vida a compreender as leis da hereditariedade. Mendel possuía a tradução alemã de *Sobre a origem das espécies*, publicada em 1863. Ele fez inúmeras anotações nas margens desse e de outros livros de Darwin. Em 1865, Mendel publicou suas leis da hereditariedade, pelas quais provava que as características dos pais não se fundiam nos filhos, mas eram transmitidas como traços distintos. Mendel fez experiências com ervilhas para desenvolver e provar suas teorias. Ele demonstrou que as características de diferentes variedades de ervilhas, como o formato da vagem, eram transmitidas por um código de herança biológica agora conhecido como genes. Além disso, Mendel descobriu e explicou a distinção entre genes dominantes e recessivos, abrindo caminho para as descobertas de Watson e Crick, o Projeto do Genoma Humano e o nascimento da bioengenharia.

Um homem modesto e gentil, Darwin buscou provar a veracidade de seu trabalho por meio do método científico em vez da teatralidade ou da linguagem bombástica. "Nunca me desviei sequer um centímetro de meu curso para ganhar fama", escreveu em sua autobiografia. Além do mais, era desconfiado da notoriedade que alguns de seus colegas cientistas haviam alcançado. "Quando penso nos muitos casos de homens que estudaram um assunto durante anos e se persuadiram da

verdade das mais tolas das doutrinas", observou no início de sua carreira, "às vezes sinto-me um pouco amedrontado de vir a ser um desses monomaníacos."

Quaisquer dúvidas sobre a sinceridade de sua modéstia desaparecem diante de seu comportamento notoriamente afável e consistentemente recatado. Em vez de pretender uma mente extraordinária, dava crédito ao que fazia com a mente que possuía. Seu dedicado esforço para tirar o máximo proveito de suas habilidades mentais — e, no processo, revolucionar a maneira como pensamos sobre nós mesmos — continua a ser um exemplo notável para todos.

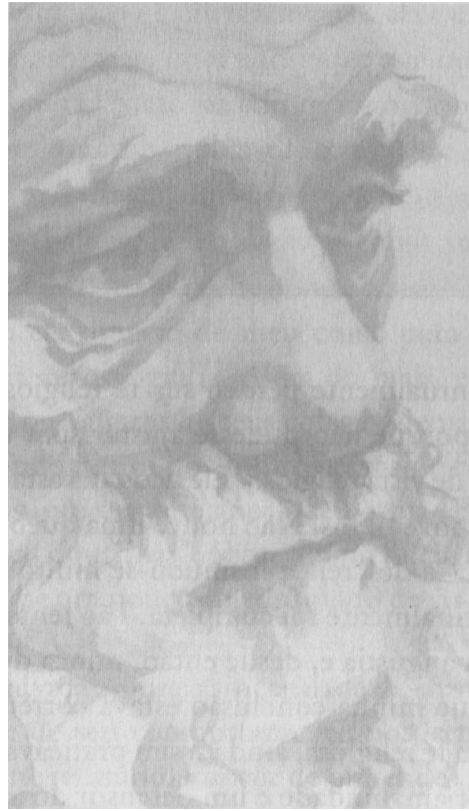
Apesar do interesse científico em sua própria família, a correspondência e a autobiografia de Darwin revelam uma alma carinhosa, humilde e afetuosa. Essas qualidades são evidentes na comovente descrição de sua mulher:

"Ela tem sido minha maior bênção e posso declarar que em minha vida inteira nunca a ouvi emitir uma palavra que eu desejasse que não tivesse sido dita. Nunca deixou de me tratar com a mais generosa compreensão e tem aturado com a máxima paciência minhas freqüentes queixas... não acredito que alguma vez tenha perdido uma oportunidade de fazer uma boa ação para alguém próximo a ela. Fico maravilhado com minha sorte de que ela, tão infinitamente superior a mim em cada qualidade moral, tenha consentido em ser minha esposa. Ela tem sido minha sábia conselheira e alegre confortadora durante toda minha vida, que sem ela teria sido... uma vida infeliz... Ela conquistou o amor e a admiração de todos à sua volta."

Darwin eventualmente perdeu sua fé religiosa, mas não foi simplesmente porque não pudesse ajustar suas teorias científicas a um

ponto de vista religioso. Ele ficou devastado com a morte de três de seus nove filhos. Não houve uma quebra repentina de sua fé religiosa; "a descrença insinuou-se muito lentamente sobre mim, mas finalmente foi completa. Tão lentamente que não senti nenhuma angústia e, desde então, nunca duvidei nem por um segundo que minha conclusão estava correta". Embora tenha perdido sua fé religiosa, ainda assim praticava a bondade, era um exemplo de amabilidade e um defensor do amor por toda a criação. Como ele observou:

"Conforme o homem avança em civilização e pequenas tribos se unem em comunidades maiores, o mais simples raciocínio diria a cada indivíduo que ele deveria ampliar sua solidariedade e seus instintos sociais a todos os membros da mesma nação, mesmo não os conhecendo pessoalmente. Tendo atingido tal ponto, existe apenas uma barreira artificial impedindo que sua solidariedade se estenda aos homens de todas as nações e raças."

Darwin morreu em 1822 e, depois de muita controvérsia, foi enterrado na Westminster Abbey como um símbolo de reconciliação entre a ciência e a fé.

RESUMO DE REALIZAÇÕES

• Darwin tornou-se o maior biólogo do mundo por meio de suas observações feitas na viagem do navio de inspeção *Beagle,* quando ainda tinha vinte e poucos anos.

• Em *Sobre a origem das espécies* (1859), ele externou a primeira explicação convincente do mecanismo pelo qual as diferentes espécies evoluem. Ele forçou outros pensadores a confrontarem o problema da evolução humana, especialmente depois da publicação *de A descendência do homem* (1871).

• Até o fim de sua vida mostrou como até mesmo os maiores cientistas têm que ser abertos a estudos minuciosos de novas evidências. Escreveu

A expressão das emoções em homens e animais, publicado em fevereiro de 1872, para demonstrar graficamente — foi um dos primeiros livros a incluir fotografias — que animais e seres humanos compartilham certas expressões faciais que indicam estados emocionais. Tornou-se obra seminal na introdução do conceito de linguagem corporal.

DARWIN E VOCÊ

É irônico que um membro do Time dos Sonhos de Gênios, mais estreitamente associado à idéia de que a genialidade tenha um componente genético, tão sabiamente nos lembre que temos a escolha de definir até que ponto mobilizamos nosso potencial herdado. A celebração de Darwin do poder da paciência, da paixão, da observação e da metodologia proporciona inspiração e estímulo à medida que você luta para fazer o melhor uso de seus dons inatos. Imagine o que você poderia fazer se fosse tão apaixonado em suas buscas quanto ele. Agora imagine novamente. Lembrando-se de que você pode ser!

Darwin também oferece uma oportunidade para refletir sobre a maneira como o cérebro em que você confia hoje evoluiu até o presente estado. Lembre-se, você é parte de um *continuum* evolutivo também — e há uma razão para você ser como é.

Nossos cérebros evoluíram para manifestar duas atitudes distintas em relação ao tipo de mudança que as teorias de Darwin desencadearam: uma dominada por tendências atávicas, répteis- mamíferas; a outra por nossa consciência evolutiva. O matemático e filósofo visionário J. G. Bennett denominou-as respectivamente de psico-estática e psicocinética. A mente psico-estática — a mente de um capitão Fitzroy — vê a mudança como uma ameaça, rejeitando o desconhecido e evitando a ambigüidade. Tal mente acredita que o passado determina o futuro e

busca justificar seu próprio *status quo.* É motivada pelo medo e resiste à inovação, à tensão criativa e a novas maneiras de pensar. Por outro lado, a mente psicocinética — uma mente como a de Darwin — reconhece a natureza permanentemente em mutação da existência e reconcilia essa consciência com a noção de um núcleo fundamental e imutável de valores.

Tal mente vê a mudança como uma promessa, abraça o caos criativamente, reconhece que o presente cria o futuro e acolhe o desconhecido com alegria. Volta-se para a auto-reflexão e busca a verdade, por mais desconfortável que seja.

Conforme nos tornamos mais conscientes de nossas próprias tendências em relação a atitudes como a de Fitzroy, é possível enfrentarmos temores que se interpõem no caminho de um estilo de vida mais aberto e criativo — algo a considerar à medida que você refletir sobre a auto-avaliação e os exercícios a seguir.

DARWIN: DESENVOLVENDO SUA CAPACIDADE DE OBSERVAÇÃO E ABRINDO SUA MENTE

AUTO-AVALIAÇÃO

• Eu possuo uma mentalidade aberta.

• Meus amigos, minha família e meus colegas de trabalho concordariam que eu sou uma pessoa de mente aberta.

• Sou um observador paciente e cuidadoso.

• Eu dou ênfase ao lado positivo em minha vida.

• Não me apego a idéias arraigadas e familiares, quando é demonstrado que estão erradas.
• Sou metódico em meus hábitos de trabalho.
• Sou paciente e persistente.
• Tenho empatia por outras espécies.
• Não deixo que a doença, problemas de infância ou as críticas de outras pessoas me intimidem, desalentem meu estado de espírito ou afetem minha autoconfiança.
• Sou organizado e meticuloso em documentar o processo, o progresso e a eficácia de meu trabalho.
• Posso pensar indutivamente, estudando especificidades e detalhes até que surjam padrões.
• Meu amor à verdade é maior do que minha necessidade de estar certo.

Exercícios

Pensando como Darwin / Desenvolvendo sua capacidade de observação e abrindo sua mente

Pratique a auto-observação

O diagrama a seguir mostra a relação entre a estrutura "trina" de seu cérebro e a "hierarquia das necessidades" de Abraham Maslow. Como um exercício no cultivo da evolução consciente, adote a hierarquia de Maslow como tema para um dia. Observe a porcentagem de tempo e energia investidos em cada nível evolutivo.

Quanto de suas atenção e energia está concentrado no nível da sobrevivência? Que tipos de comportamento territorial você emprega em um dia comum? (Por exemplo, o que sente quando descobre que alguém ocupou duas vagas no estacionamento parando o carro em diagonal? Você em algum momento adota uma atitude semelhante?) Que porcentagem de sua força vital é investida a cada dia em preocupações de mamíferos? Que papel, a busca de aprovação e de laços com outro *Homo sapiens*, representa em sua vida diária? Quanto tempo e atenção você dedica a pensar com visão ampla, autoconhecimento, altruísmo e outras atividades neocorticais?

Evite atribuir julgamentos de valor aos níveis, apenas observe a si mesmo o mais objetivamente possível... como Darwin observaria um besouro!

MODELO DE CÉREBRO TRINO

Réptil/tronco cerebral

Mamífero/sistema límbico

Humano/neocórtex

HIERARQUIA DE MASLOW

Nível inferior: foco em sobrevivência,
alimento, sexo, poder etc. Nível médio: laços afetivos, afiliação,
afeto e auto-estima Nível superior: consciência, altruísmo, visão ampla,
bem da sociedade em longo prazo, auto-representação

David, conselheiro em uma faculdade, decidiu ver o comportamento em uma reunião semanal do departamento através das lentes de Maslow/cérebro trino. Eis alguns trechos de seu diário de gênio:

"Dirigi-me ao meu lugar de costume, mas logo notei que estava ocupado por um novo colega de trabalho-réptil; esse réptil obviamente não tinha

consciência de que invadira 'meu' espaço/território e estava potencialmente em perigo. A princípio, pensei em pedir-lhe para mudar de lugar ou, até mesmo, em lhe dar um empurrão, mas pensando melhor (funcionamento superior), preferi ignorar a questão e, reprimindo um olhar feroz de réptil, sentei-me em outro lugar.

"Estava ligeiramente preocupado com a adaptação à nova — e em minha opinião inferior — disposição dos lugares e comecei a fazer piadas com a pessoa sentada a meu lado (laços de mamíferos) até sermos alvo de olhares de reprovação dos outros mamíferos. Quando a reunião teve início e começamos a discutir as questões, notei que minhas reações tinham um toque de um desejo de réptil de fazer valer minha posição na hierarquia e uma preocupação de mamífero de que todos gostassem de mim e me aprovassem. Essa percepção ajudou-me a eliminar aqueles elementos e a falar, de uma maneira que era talvez mais verdadeira, sobre minhas próprias questões. Acho que é isso que 'funcionamento cortical superior' quer dizer.

"O último item na agenda da reunião foi o anúncio dos artigos que haviam sido aceitos para um congresso próximo. Embora eu não tivesse submetido um artigo, fiquei exultante quando soube que minha melhor amiga havia sido escolhida para receber uma vultosa ajuda de custo e estaria apresentando seu artigo em um congresso importante (uma reação calorosa, confusa, de mamífero).

"Então, tomei consciência de um ronco em meu estômago e um forte desejo de réptil por um Big Mac com queijo... basta de pensamento de nível superior!"

Encontre a sua própria "besouro-mania"

Em Cambridge, Darwin conheceu tantas pessoas inteligentes que compartilhavam seu interesse por besouros que ele costumava brincar dizendo que colecionar besouros era obviamente uma indicação de uma

mente sublime. Embora Darwin falasse de brincadeira, há um fundo de verdade nisso. O cérebro humano compreende e se recorda de informações codificando-as e categorizando-as em padrões. Aristóteles, o grande discípulo de Platão, compreendia isso quando introduziu classificações para o conhecimento humano.

Você já teve uma paixão por colecionar algo quando era mais jovem? Talvez conchas ou pedras, cartões postais ou borboletas? Experimente retomar essa antiga paixão ou descobrir uma paixão nova. Uma forma particularmente encantadora de cultivar a capacidade de observação e a mente receptiva darwinianas é fazer uma coleção com uma criança. O que você coleciona não é tão importante quanto a maneira como o faz — cartões de Pokemon, selos, moedas, livros, discos dos Beatles ou besouros —, o que quer que prenda sua imaginação. Mantenha um "diário da coleção" e estabeleça metas semanais para o que você gostaria de encontrar. Além de desenvolver as habilidades de memória, organização e observação, você aprenderá como perceber melhor o mundo com a paixão e a mente aberta de uma criança — este era o segredo da genialidade de Darwin.

Charles Darwin uma vez cultivou oitenta diferentes espécies de plantas a partir das sementes que encontrou na lama que raspou dos pés de um pássaro.

Aprenda com animais de estimação

Darwin criava muitos animais de estimação, entre eles cachorros, tartarugas e, é claro, uma quantidade variada de besouros e outros insetos — e ele aprendeu com todos eles. Tinha uma paixão particular por pombos e passou muitos anos alimentando-os para aprender como herdavam diversas características.

Assinava a revista Poultry Chronicle e era membro de diversos clubes populares de pombos, onde sempre foi conhecido como "o fidalgo". Se você não tem um membro de outra espécie em sua casa, convide: gatos, cachorros, peixes, papagaios, coelhos ou cobras; todos podem ensinar-lhe novas maneiras de compreender o mundo. Se você já tem um animal de estimação, procure ver seu amigo animal com outros olhos. Experimente manter um diário familiar sobre o comportamento de seu companheiro animal. Deixe que seus animais inspirem conversas criativas em família sobre questões como:

- De que forma seu mundo mudaria se o cheiro fosse tão importante para você quanto o é para um cachorro?
- Por que os cachorros sempre se parecem com seus donos?
- Por que os gatos parecem ser mais independentes do que os cachorros?
- Como diferentes animais experimentam as emoções?
- Um inseto tem sentimentos?
- Quais são as maiores semelhanças e as maiores diferenças no modo como os animais e os homens interagem com outros membros de suas próprias espécies?
- Se você fosse outro animal além de Homo sapiens, qual seria e por quê?

Uma nova abordagem à capacidade de observação

Darwin era um homem muito apegado à família e um de seus entretenimentos preferidos nos últimos anos de sua vida passara a ser a

leitura de romances com sua família, desde que não tivessem um final infeliz, contra o qual dizia que "deviam fazer uma lei". É claro, grandes romances oferecem o puro prazer de deixar-se perder na história. Mas ler romances é também uma forma maravilhosa de aguçar seu apreço pela capacidade de observação. Os grandes escritores observam o mundo com a perspicácia e a paciência de Darwin e, ao apreciar suas obras, você pode fortalecer sua própria profundidade de apreciação dos surpreendentes detalhes de criação. Faça uma lista de seus romances favoritos e leia-os novamente buscando apreciar melhor a observação. Faça uma lista com um amigo ou com a família e organize um grupo de leitura — como Darwin fazia com sua família.

E. E. Cummings referia-se a si próprio como um "astuto observador de tudo que existe sob o Sol".

A seguir, algumas obras-primas literárias da capacidade de observação para ajudá-lo a começar:

Tess ofthe d"Urbervilles, de Thomas Hardy, um dos livros mais observadores, descritivos e visuais já escritos.

O turista acidental, de Anne Tyler, observações puras, sem julgamento, de seres humanos em circunstâncias psicologicamente desafiadoras.

Pilgrim at Tinker Creek, o espetacular livro de não-ficção de Annie Dillard, amplamente reconhecido como uma obra-prima de observação.

A fogueira das vaidades, de Tom Wolfe, ficção que parece realidade, apesar dos exageros e estereótipos.

Vestígios do dia, de Kazuo Ishiguro, um romance de desilusão contado com atenção primorosa a pormenores.

Experimente a evolução da postura vertical

Embora seja especialmente divertido fazer este exercício em grupo, ainda assim você pode aproveitá-lo sozinho. Tudo que você precisa é de espaço em um assoalho limpo, acarpetado, e uma toalha.

Comece deitando-se no chão de barriga para baixo, a toalha sob o rosto, os pés juntos e as mãos descansando junto ao corpo nas laterais. Veja que nessa oposição é impossível cair. Descanse de um a dois minutos com o rosto para baixo e reflita sobre a percepção de uma criatura com esse tipo de relação com a gravidade. Experimente deslizar pelo chão, em direção a uma porção imaginária de alimento.

Agora, prepare-se para um salto evolutivo. Você está prestes a sofrer uma mutação. Escorregue as costas de suas mãos pelo assoalho a seu lado até elas virarem no ar de modo que suas palmas estejam agora no chão à sua frente. Pressione para baixo com suas patas recém-desenvolvidas para erguer do chão a cabeça e a parte superior do torso. Olhe à volta e considere o salto em percepção proporcionado por seu horizonte expandido. Experimente usar suas patas para ajudá-lo a explorar o ambiente e mover-se em direção à comida.

Em seguida, evolua para tornar-se um quadrúpede mamífero. Escolha seu preferido: cavalo, cachorro, puma, gazela, búfalo... Erga-se nas quatro patas e, apenas por diversão, imite o modo de andar, as vozes e outros comportamentos do animal escolhido. De que forma seus limites de comportamento e percepção potencial se alteram nessa posição?

Seu próximo e enorme salto evolutivo é se erguer de suas patas dianteiras e tornar-se um primata. Escolha seu favorito — chimpanzé, orangotango, gorila — e divirta-se andando de um lado para o outro como um macaco. De que maneira as possibilidades de percepção se alteram? A mudança em relação à gravidade afeta suas opções de comunicação e socialização?

Agora, assuma sua postura vertical de *Homo sapiens*. Como é ser totalmente humano?

Ao terminar essa jornada pelo processo de evolução, considere as seguintes perguntas e registre suas observações no caderno de anotações.

Quais vulnerabilidades são inerentes a uma postura inteiramente aprumada?

Quais as vantagens de uma postura inteiramente aprumada?

Quais as implicações de sua postura aprumada para o desenvolvimento da inteligência e da percepção?

Em bases diárias, você percebe uma relação entre a postura e o porte de uma pessoa e seu grau de consciência e de vigilância?

É possível se sentir deprimido quando se está bem aprumado?

É possível sentir exultação quando se está encurvado e sem postura?

Pensamento original

Deus criou o mundo e todas as suas espécies ao mesmo tempo? Qual é a origem de nossa espécie? Você acredita que sejamos descendentes de macacos? Como surgiu a vida na Terra? Poderia a vida da forma como a conhecemos ter evoluído de um "caldo" original de partículas moleculares aleatórias?

Se a teoria de Darwin for correta, qual a implicação para a crença em Deus?

A CIÊNCIA DA CRIAÇÃO É UMA CONTRADIÇÃO?

Veja a opinião do biólogo de Harvard Edward O. Wilson: "Como fui criado em uma cultura predominantemente antievolucionista no sul protestante dos Estados Unidos, sou inclinado a ser compreensivo com tais sentimentos — e conciliatório. Tudo é possível, pode-se dizer, se você acredita em milagres. Talvez Deus tenha realmente criado todos os seres vivos, inclusive os seres humanos, em sua forma acabada, de um só golpe e, talvez, tudo tenha acontecido há milhares de anos. Mas se isso for verdade, Ele também temperou a Terra com falsas evidências em um grau tão refinado e infinito de detalhes — e tão cuidadosamente de pólo a pólo — que nos levasse a concluir primeiro que a vida evoluiu e segundo que o processo levou bilhões de anos. Certamente, a Escritura nos diz que Ele não faria isso. O Primeiro Motor do Velho e do Novo Testamentos varia entre amoroso, ditatorial, abnegado, ameaçadoramente feroz e misterioso, mas nunca ardiloso."

Você consegue ler e meditar sobre essas questões com a mente aberta?

Um dos segredos de Darwin para cultivar uma mente aberta era o que Sigmund Freud chamava de "regra de ouro de Darwin". Freud declarou: "É fato comprovado que as impressões desagradáveis são facilmente esquecidas..." "O grande Darwin ficou tão impressionado com isso, que criou a 'regra de ouro' de anotar com cuidado especial quaisquer observações que parecessem desfavoráveis à sua teoria, já que se convencera que exatamente essas não permaneceriam em sua mente."

Em outras palavras, Darwin concentrava-se especialmente em lembrar e pensar nas observações e nas informações que suas emoções pudessem levá-lo a evitar. Essa disciplinada abordagem para superar preconceitos e predisposições é uma das marcas da genialidade e do pensamento independente.

Experimente aplicar a regra de ouro de Darwin a suas próprias observações e experiências. Desafie a si próprio a tornar-se mais consciente de seus preconceitos e predisposições. Adote "meus preconceitos e predisposições" como tema para uma semana e registre suas observações no caderno de notas. Certifique-se de registrar as observações mais desconfortáveis antes que você as esqueça!

DARWIN NO TRABALHO

Superar a mentalidade estreita de um Fitzroy e cultivar uma abertura darwiniana a novas idéias é um grande desafio na selva corporativa altamente competitiva e em rápida evolução.

Apesar da intensa e imperiosa necessidade de inovar da era da informação, muitas organizações são abundantes de atitudes como as de Fitzroy em relação a novos processos, procedimentos e tecnologias. Uma nova idéia, não importa o quanto suas implicações sejam positivas, sempre sugere o abandono do antigo. Parece haver uma correlação direta entre o grau em que uma idéia é realmente inovadora e a quantidade de resistência que ela gera. A resistência à inovação organizacional em geral se manifesta em "Fitzroyismos" — expressões

destinadas a asfixiar novas idéias. Os dez maiores "Fitzroyismos" que já ouvi ao longo dos anos são:

10. "Sempre fizemos isto deste modo."
9. "Não é assim que procedemos por aqui."
8. "Não está previsto no orçamento."
7. "Você tem que provar que isso funciona antes de fazermos qualquer tentativa."
6. "Em time que está ganhando não se mexe."
5. "Sim, mas..."
4. "Não estamos prontos para esse tipo de mudança."
3. "Não mexa em casa de marimbondos."
2. "Os advogados não vão gostar nada disso."
1. "Se fosse uma idéia tão boa assim, alguém já a teria feito."

A gigante em serviços empresariais KPMG lançou recentemente um importante programa para repensar cada aspecto da maneira como administra seus empreendimentos. O nome que deram a esse programa radical é Darwin! O esforço da KPMG é incomum, porque a firma é, sob qualquer aspecto, extremamente bem-sucedida, mas como me disse Mike Rake, sócio-sênior da KPMG no Reino Unido e presidente da KPMG Europa: "O ritmo de mudança agora é tão rápido, que ser bom no que o mundo precisa hoje, não é garantia de êxito amanhã. As empresas devem olhar o mundo através de olhos darwinianos — sem preconceito — para entender e responder ao que está realmente acontecendo lá fora."

Darwin: o hino da evolução

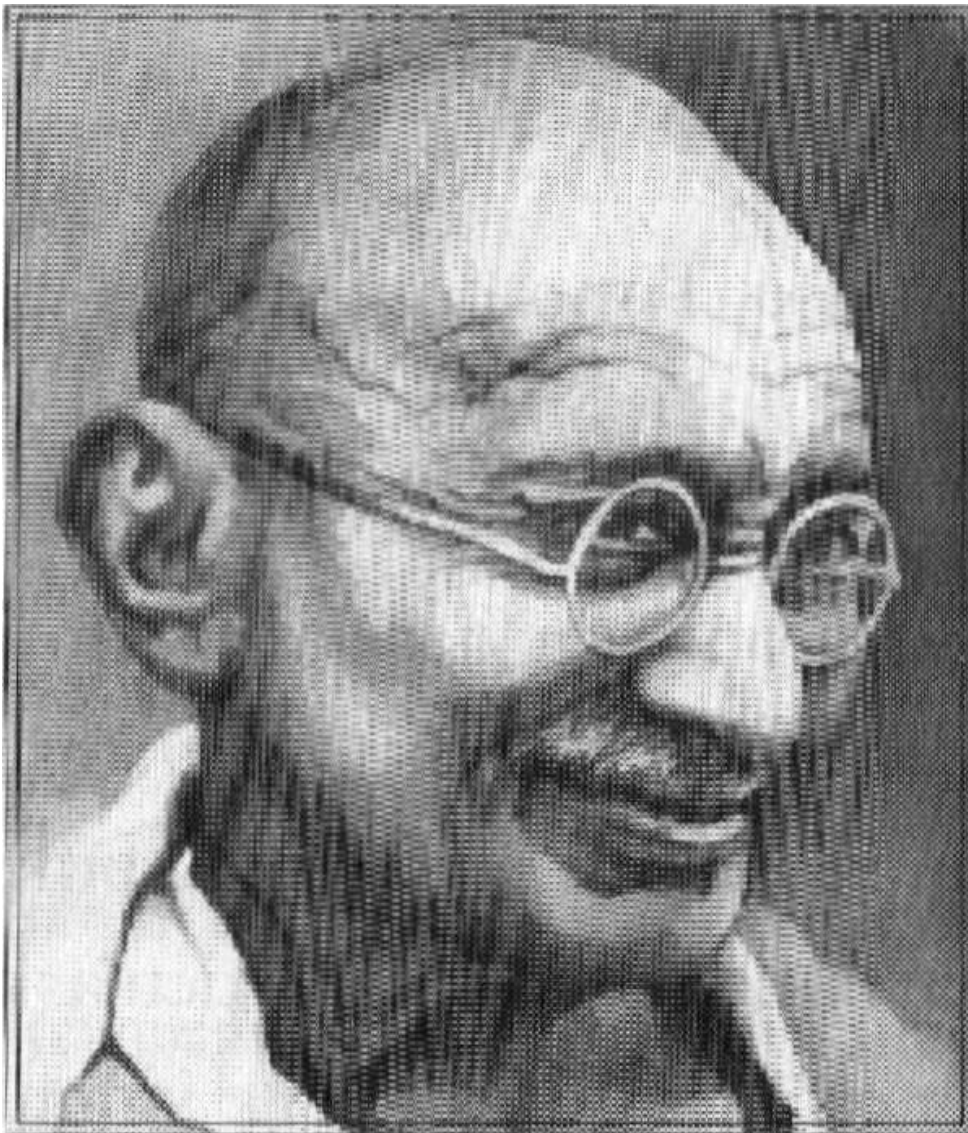
Le sacre du printemps (*A sagração da primavera*), de Igor Stravinsky, é a combinação perfeita para a grandiosa genialidade de Darwin. A essência das forças da natureza e os ritmos assimétricos de *A sagração* introduziram um conceito inteiramente novo de música no mundo. Stravinsky declarou que queria que os ouvintes "ouvissem a Terra inteira estalando". *A première* dessa obra em 1913 causou um grande alvoroço, semelhante ao furor inicial provocado pelas idéias de Darwin. Naturalmente, tanto as teorias de Darwin quanto essa extraordinária obra musical resistiram à prova do tempo. A gravação mais popular de *A sagração da primavera* é a versão de Leopold Stokowski no filme *Fantasia,* da Disney. Nesse clássico, você testemunha a evolução da vida a partir de uma bola de gases girando no espaço, por meio da dança de formas primitivas de vida, até a extinção dos dinossauros e além.

AVANTE, COM GANDHI

A mesa em que Darwin escreveu *Sobre a origem das espécies* ainda pode ser vista no Athenaeum Club, no coração da região dos clubes em Londres, próximo à Trafalgar Square. No século XIX, o Athenaeum era o ponto de encontro das classes governantes do Império Britânico e ali eram tomadas, geralmente, entre charutos e vinho do Porto, as decisões de longo alcance referentes à conquista global e à anexação de territórios. Embora os senhores do Império Britânico possam ter ficado inicialmente desconcertados com as revelações de Darwin, de que eles, como o resto da humanidade, descendiam de macacos peludos habitantes de árvores, logo recuperaram a pose. Os governantes do Império, no entanto, assimilaram rapidamente as deduções de Darwin e passaram a reinterpretá-las a seu favor. Pouco depois de Darwin ter publicado *Sobre a origem das espécies,* a visão dominante tornara-se a de que o Império

Britânico agora representava o pináculo evolutivo do desenvolvimento militar, científico, intelectual, político e social. Os "mais aptos" não haviam apenas sobrevivido, estavam agora em pleno comando. (Há um interessante contraste aqui com a reação da Inquisição às descobertas de Copérnico e Galileu. A Inquisição lutou desesperadamente na retaguarda, tentando abolir o novo conhecimento de que a Terra gira em torno do Sol.)

As obras de Darwin foram simplesmente relacionadas como prova "irrefutável" dessa afirmação, declarada pelos próprios interessados, de superioridade global. A "sobrevivência dos mais aptos" transformou-se em um mandato virtual, na verdade um *slogan* ultranacionalista, para estimular ainda mais o engrandecimento e as conquistas do Império.

Entretanto, quase simultaneamente à publicação do notável livro de Darwin, uma criança nascia na índia, a jóia da coroa das possessões imperiais britânicas. Essa criança iria crescer e se transformar no adversário mais eficaz que o Império enfrentara desde que George Washington aceitou a capitulação do general Cornwallis em Yorktown. Esse novo adversário também iria desenvolver uma abordagem revolucionária ao problema de desmantelamento do jugo do Império sobre sua terra natal. O novo elemento vinha a ser a resistência pacífica e o nome desse grande inovador era Mahatma Gandhi.

Neste retrato, mantive-me mais fiel ao material de referência do que em qualquer outro. Queria transmitir um relacionamento dinâmico de mente e corpo, como se essa fosse uma imagem congelada de um homem em movimento, tanto em pensamento quanto em ações.

— Norma Miller

Mohandas Karamchand

(MAHATMA) GANDHI

(1869-1948)

Aplicando os princípios da genialidade espiritual para harmonizar espírito, mente e corpo

Devemos ser a mudança que desejamos ver no mundo.
Mahatma Gandhi

A esta altura, você não pode ter deixado de perceber os variados papéis que Deus e a religião desempenharam nas vidas de nosso Time dos Sonhos de Gênios. Alguns (Copérnico, Darwin) fizeram descobertas que os colocaram em conflito com a religião estabelecida; outros (Brunelleschi, Colombo) foram impelidos por um desejo de glorificar o Deus que conheciam; outros, ainda, (Elizabeth, Jefferson) esforçaram-se para libertar Deus das estruturas de poder monopolistas da Igreja ou do Estado. Qualquer que seja a dinâmica particular que tenhamos visto, Deus e genialidade estão historicamente vinculados.

Hoje ainda é assim, embora nosso mundo moderno tenha aberto espaço para tantas noções diferentes de igreja, religião e divindade que, em geral, nos referimos a qualquer uma, ou todas elas pelo termo abrangente de espiritualidade. Nunca na história o indivíduo teve acesso a tantas maneiras de encontrar e expressar sua própria vida espiritual.

Em conseqüência, muitos de nós somos compelidos a definir nosso relacionamento com Deus em termos singulares. Com tantos caminhos espirituais potencialmente gratificantes diante de nós, como devemos — como perseguidores de uma espiritualidade autêntica e vibrante — proceder?

Nosso penúltimo inovador é um gênio espiritual revolucionário, que pode nos ensinar a tirar o melhor proveito de nossas abundantes opções. A primeira pessoa a conseguir fazer uma revolução política sem o uso da violência, Mohandas K. Gandhi, mudou o mundo pelo poder do que ele chamava "força espiritual", uma inspiradora combinação de integridade, serviço, perdão, oração, autoconfiança, autopurificação e amor, com a qual todos podemos aprender. Como conseqüência dos métodos de Gandhi, sua adorada índia conquistou a independência do domínio inglês em 1947. Sua estratégia sem precedentes de *satyagraha* — ou resistência pacífica — celebrava os ideais da verdade (*satya*) e da firmeza (*agraha*), ao mesmo tempo acolhendo a possibilidade de amor pelo inimigo. A filosofia prática de Gandhi e suas manifestações táticas também influenciaram outros grandes líderes, inclusive Martin Luther King, Nelson Mandela, o Dalai Lama e outros.

Como enfatizou o grande líder dos direitos civis Martin Luther King, "Gandhi foi provavelmente a primeira pessoa na história a erguer a ética de amor de Jesus acima da mera interação entre indivíduos para uma força social poderosa e eficaz em grande escala". Em uma escala mais pessoal, ele representa um modelo exemplar e profundamente útil para todos os que buscam a expansão da liberdade interior e a vitalidade espiritual na vida diária.

Gandhi nasceu em 1869 em Porbandar, Índia, de uma família de casta superior, inicialmente de comerciantes, mas que mais recentemente havia assumido um papel de liderança na política local. Gandhi foi criado numa família rigidamente hindu, na qual desde pequeno começou a expressar uma consciência notavelmente forte e uma orientação moral altamente desenvolvida.

O conceito de prodígio em matemática ou em música é familiar, mas Gandhi era um prodígio em princípios morais. Sua sensibilidade extrema e precoce a questões de bondade e verdade foi a semente de sua grandeza, que floresceu à medida que se tornava adulto. Como ele escreve em sua autobiografia, *Experiências com a verdade,* "Uma única convicção se arraigou em mim — a de que a moralidade é a base de tudo e que a verdade é a substância de toda moralidade. A verdade tornou-se meu único objetivo. Cresceu em magnitude a cada dia e minha definição de verdade também tem se ampliado desde então." Certa vez, como um ato de rebeldia contra seus pais vegetarianos, o jovem Mohandas secretamente comeu carne de cabrito com um jovem amigo muçulmano. Nessa noite, teve pesadelos e sonhou que tinha um cabrito vivo e sangrando dentro dele. Embora insistisse e tivesse tentado comer carne mais uma meia dúzia de vezes no ano seguinte, Gandhi por fim decidiu que enganar seus pais era pior do que não comer carne. Como ele comenta em sua autobiografia, "Estava fora de cogitação mentir para quem quer que fosse", ele aprendeu. "Foi isso... que me salvou de muitas ciladas."

Em 1883, quando ambos tinham 13 anos, Gandhi casou-se com Kasturbai. Foi um casamento arranjado, mas Gandhi amava-a profundamente. Tiveram quatro filhos e ela o apoiou durante toda sua luta pela independência e sua busca pela auto-realização. Entretanto,

mais tarde ele tornou pública sua oposição à instituição do casamento arranjado, escrevendo: "Não vejo nenhum argumento moral que justifique um casamento tão absurdamente prematuro."

Em 1887, a família de Gandhi relutantemente permitiu que ele deixasse a índia para estudar direito em Londres, ocasião em que sua mãe o fez prometer jamais tocar em carne, vinho ou mulheres. Em Londres, ele descobriu que ultimamente o vegetarianismo estava ficando em moda e entrou para a Sociedade Vegetariana de Londres, onde foi apresentado às obras de alguns dos grandes moralistas da época — Leon Tolstoi, Annie Besant e John Ruskin. Ao retornar à sua terra natal, Gandhi praticou a advocacia, mas em 1893 abdicou de sua lucrativa prática legal em Bombaim para viver com apenas uma libra esterlina por semana na Africa do Sul. Viajando de trem a Pretória pouco depois de sua chegada, disseram a Gandhi que saísse do vagão da primeira classe, para o qual tinha uma passagem, porque ele não era branco. Quando se recusou a ir para outro compartimento, foi expulso do trem — e permaneceu na África do Sul pelos 21 anos seguintes, fazendo oposição à legislação discriminatória daquele país contra pessoas de cor.

TRANSFORMANDO O MEDO

Em *Gandhi the Man,* Eknath Eswaren descreve o futuro "Mahatma" como uma criança medrosa. "Mesmo no colégio de segundo grau", comenta Eswaren, "ficava aterrorizado com outros garotos bem menores do que ele." A babá de Gandhi, Rambha, deu-lhe este sábio conselho, que por fim mudou sua vida:

"Não há nada de errado em admitir que você tem medo", assegurou-lhe. "Mas quando alguma coisa o ameaça, em vez de fugir, mantenha sua

posição e repita o mantra Rama, Rama mentalmente sem parar. Isso pode transformar seu medo em coragem."

O exercício da advocacia não inibiu o desenvolvimento espiritual de Gandhi. Ele estudou todas as principais religiões do mundo e seus princípios, buscando conexões e temas comuns. Sua habilidade de harmonizar tradições tão díspares quanto budismo, cristianismo, judaísmo, islamismo e, é claro, hinduísmo era uma importante faceta de sua genialidade espiritual. Por fim, ele iria aplicar a sabedoria combinada de todas as religiões — e seus respectivos ideais mais relevantes — nas façanhas políticas e sociais que iriam se tornar sua perpétua busca espiritual. "O que eu quero alcançar... é a auto-realização, ver Deus face a face", registrou em sua autobiografia. "Tudo que faço por meio do que falo ou escrevo e todas minhas incursões no campo político são direcionados para esse único fim."

Gandhi compreendeu que o amor, o perdão e a compaixão podiam ser encontrados no âmago de qualquer caminho espiritual, independente da tradição religiosa. Começando com a sua própria, identificou sua notável expressão em uma passagem de um texto sagrado hindu:

Por uma tigela de água, dê uma boa refeição;
Por uma amável saudação, curve-se com zelo em cumprimento;
Por uma pequena moeda, pague em ouro;
Se sua vida for salva por alguém, não negue a vida.
Assim observam as palavras e ações dos sábios;
A cada pequeno serviço prestado, há dez recompensas.
Mas o verdadeiramente nobre reconhece todos os homens como um só
E com alegria retribui, com o bem, o mal que foi feito.

Quando Gandhi leu-a pela primeira vez, esta passagem "prendeu meu coração e minha mente". "Seu preceito — retribuir o mal com o bem — tornou-se o princípio pelo qual oriento minha vida. Passou a ser uma paixão tão grande para mim, que iniciei numerosas experiências com base nesse preceito." Uma delas foi encontrar a mesma mensagem em outras tradições religiosas, que provou ser um fato marcante. Ao remover o princípio que guiava sua vida das restrições de qualquer fé religiosa, sua busca tornou-se uma missão verdadeiramente espiritual, que transcendia os limites da religião.

A abordagem de Gandhi à espiritualidade ainda ressoa em nossos dias: "Há inúmeras definições de Deus, porque Suas manifestações são incontáveis. Elas me enchem de admiração e reverência e por um instante me atordoam", escreveu. "Mas adoro a Deus como a única Verdade. Eu ainda não O encontrei, mas estou à Sua procura. Estou preparado para sacrificar tudo que me é mais caro em prol dessa busca. Ainda que o sacrifício tenha que ser minha própria vida, espero estar preparado para ofertá-la."

Por tudo que sabemos, Gandhi cumpriu seu objetivo, honrando suas palavras com suas ações e demonstrando um grau de integridade que serve de inspiração a todos nós. Como explicou Mahadev Desai, um de seus colaboradores mais íntimos: "A maioria de nós pensa de um modo, fala de outro e age ainda mais diverso. Não foi o caso [de Gandhi]... Ele dizia o que acreditava e colocava em prática o que dizia, de modo que sua mente, espírito e corpo estavam em harmonia."

As crenças de Gandhi eram bem fundamentadas e sujeitas ao que o biógrafo B. R. Nanda denomina de uma forma rigorosa de "álgebra moral" e a sua forte consciência correspondia uma vontade inquebrantável. Uma vez calculadas as equações éticas, ele se comprometia com um caminho de ação e nada o demovia, pronto a dar a

vida para sua realização, se necessário. Sua lendária integridade é ilustrada pela história de uma mãe que procurou Gandhi e suplicou-lhe que dissesse a seu filho pequeno, diabético, que não comesse açúcar, que era ruim para ele, esperando que o garoto ouvisse um homem com tanta força moral quanto Gandhi. Para sua surpresa, Gandhi pediu à mulher que trouxesse seu filho de volta dentro de três semanas. Quando retornou, Gandhi finalmente disse ao garoto para não comer açúcar. Quando ela perguntou por que ele não dissera isso ao menino três semanas antes, ele respondeu: "Há três semanas, eu mesmo ainda comia açúcar.

ALMA GRANDE

Gandhi foi apelidado de "Mahatma", que significa "alma grande", pelo poeta bengali e ganhador do Prêmio Nobel Rabin-dranath Tagore (1861-1941). O título era um reflexo da notável integridade de Gandhi e de sua habilidade de integrar verdades espirituais universais. Na velhice, Gandhi também foi chamado de "Bapu" ou "avô" .

SERVIÇO, PERDÃO, ORAÇÃO

O compromisso de Gandhi com serviço, perdão e oração foi forjado no ambiente familiar em que foi criado. A tradição hindu considera o ato de servir aos outros como a chave da felicidade e da iluminação, como entendido pelo grande sábio e poeta Rabindranath Tagore: "Acordei e vi que a vida era o serviço. Agi e meditei, o serviço foi alegria."

Para Gandhi, o serviço começou na casa de seus pais. Descrevendo em sua autobiografia como ele cuidou de seu pai ferido, por exemplo, declarou: "Eu adorava prestar esse serviço. Não me lembro de jamais tê-lo negligenciado." O serviço prestado com alegria era, na filosofia

emergente de Gandhi, o prazer supremo e o segredo da auto-realização. Ele argumentava que o serviço prestado por sentimento de culpa, por reconhecimento externo ou como resultado de pressão de outras pessoas amesquinha o espírito. Sua devoção ao princípio do serviço se expandiu, passando a incluir sua comunidade, seu país e, por fim, toda a criação. "Se eu me encontrava completamente absorto no serviço à minha comunidade", escreveu, "a razão por trás disso era meu desejo de auto-realização. Fiz minha a religião do serviço, quando senti que Deus só poderia ser percebido por meio do serviço. E o serviço para mim era servir à índia."

O perdão foi igualmente aprendido no lar de sua infância, notadamente em uma ocasião, recordada em sua autobiografia, quando tomou algo de seu pai e ficou torturado pela dor de sua transgressão. "Resolvi finalmente escrever a confissão, submetê- la a meu pai e pedir seu perdão. Escrevi-a em um pedaço de papel e eu próprio a entreguei a ele. Nesse bilhete, eu não só confessava minha culpa, como pedia pelo castigo adequado e encerrei com um pedido a ele para não punir a si por minha ofensa. Também prometi jamais roubar no futuro." A reação de seu pai à confissão criou um dos momentos decisivos da evolução interior de Gandhi; em vez de reagir com raiva, o pai de Gandhi concedeu-lhe um "sublime perdão", escreveu Gandhi.

"Ele leu toda a confissão e lágrimas escorreram por seu rosto, molhando o papel. Por um instante, ele cerrou os olhos em meditação e depois rasgou o bilhete. Ele havia se sentado para lê-lo. Novamente se deitou. Eu também chorei; podia sentir a agonia de meu pai. Se eu fosse um pintor, poderia fazer um quadro de toda a cena hoje. Ainda está tão vívida em minha mente... Aquelas lágrimas de amor lavaram meu coração e levaram embora o pecado. Somente quem experimentou um amor assim pode saber o que é."

O fraco nunca pode perdoar.
O perdão é um atributo do forte.

Gandhi

Juntamente com a apreciação do serviço e do perdão, veio um profundo respeito pelo poder da oração. Enquanto viajava da índia para Londres em 1931, para apelar pela independência da índia, Gandhi compareceu a uma reunião para orar e afirmou que a prece "salvou minha vida... tive meu quinhão das mais amargas experiências públicas e privadas. Elas me levaram temporariamente ao desespero". E completou: "Se eu consegui me livrar desse desespero foi por causa da oração... Surgiu da mais absoluta necessidade, quando passei por uma situação muito difícil, em que jamais poderia ser feliz sem ela." Para Gandhi, a oração era o catalisador da "força espiritual" e o mais importante instrumento de ação. "Súplica, adoração e prece não são superstições; são atos mais reais do que os atos de comer, beber, sentar-se ou caminhar. Não é nenhum exagero dizer que somente elas são reais, tudo o mais é irreal", escreveu, acrescentando que a oração sincera "pode alcançar o que mais nada pode no mundo".

SATYAGRAHA

A tradição de serviço, perdão e oração encontraria expressão política na filosofia de satyagraha, ou resistência pacífica, de Gandhi, um resultado de seu encontro fatídico com o preconceito no trem com destino a Pretória, após o que ele permaneceu na África do Sul por mais de vinte anos. "Comecei a pensar em meu dever", escreveu mais tarde sobre aquele dia. "Seria covardia correr de volta para a índia sem cumprir minha obrigação. A injúria a que fui submetido foi superficial — apenas um sintoma da profunda doença do preconceito de cor. Eu deveria tentar, se possível, extirpar a doença e sofrer dificuldades no processo." No âmago da filosofia está o conceito de *ahimsa,* ou não-violência, que vem da idéia de que todas as formas de vida estão interligadas, formando um tecido divino de amor. "A total não-violência é a ausência completa de animosidade contra tudo que é vivo", escreveu. "A não-violência, portanto, em sua forma ativa, *é* a boa vontade em relação a todas as formas de vida. É puro amor. Li nas escrituras hinduístas, na Bíblia, no Alcorão." O praticante de *ahimsa,* mesmo sob ataque, "não deve ficar com raiva daquele que o fere. Não lhe desejará mal; lhe desejará sorte; não praguejará contra ele; não lhe causará nenhum dano físico. Tolerará todas as ofensas a que for submetido por aquele que lhe causa mal".

AUTODOMÍNIO

A busca da iluminação levou Gandhi a abraçar um difícil regime de treinamento espiritual destinado a dominar o corpo e a transformar a energia do desejo por meio da prática da autopurificação e do desenvolvimento da autoconfiança. Para ele, isso incluía um voto de celibato, porque "não poderia viver ao mesmo tempo atrás da carne e do espírito" e uma dieta simples, ascética, que incluía períodos de jejum,

que ele também usava como parte do armamento de *satyagraha.* Na década de 1920, iniciou uma série de greves de fome para fazer pressão moral e conseguir concessões políticas dos britânicos. Ele pensou na greve de fome como "a maior e mais efetiva das armas... sob determinadas circunstâncias", mas avisou que não deveria ser adotada sem uma preparação adequada.

Na África do Sul, Gandhi estabeleceu o primeiro de seus numerosos *ashrams*, ou retiros espirituais, fundamentais à sua filosofia. Esse ideal surgiu da busca do que ele chamou de vida simples ou auto-ajuda. Nesse aspecto, foi fortemente influenciado pelo escritor russo Leon Tolstoi, autor de *Guerra e Paz e Ana Kare- nina*, um aristocrata de grande fortuna pessoal que se sentiu alienado pelas armadilhas de sua fortuna e dos poderes feudais do regime czarista em sua terra natal. Horrorizado com o abismo cada vez maior entre ricos e pobres e com a pobreza das favelas de Moscou, criou restaurantes de sopas em Moscou e distribuiu sua riqueza entre os pobres, escolhendo viver como um asceta em sua própria propriedade. Tolstoi também pregava soluções pacíficas em sua própria obra escrita e correspondeu- se com Gandhi sobre o assunto, a quem escreveu em 1910: "Sua atividade [na África do Sul]... é o trabalho mais importante de tudo que está sendo feito no momento no mundo."

A auto-ajuda iria mais tarde se tornar uma parte importante da luta de Gandhi com as forças coloniais inglesas na índia, quando fez campanha contra dar esmolas aos pobres. Em vez disso, defendia que todos deveriam ganhar uma roca de fiar, ou *charkha,* para fazerem seu próprio tecido e tornarem-se auto-suficientes. O argumento tinha sérias implicações políticas, já que Gandhi o usou para se opor à eliminação pelos ingleses da indústria nativa de tecidos e para conduzir os protestos onde roupas, feitas pelos ingleses, eram queimadas. A *charkha* logo se tornou um ícone extremamente bem-sucedido, simbolizando um modo

de vida tradicional da índia, ao mesmo tempo em que honrava Gandhi e sua luta pela independência. Adotado pelo Congresso Nacional da índia como a imagem em sua bandeira, esse ícone uniu a população da índia contra os ingleses, que nada podiam fazer para erradicar um objeto tão corriqueiro, apesar de sua força como símbolo de mobilização.

Porém, mais do que uma simples imagem política, a *charkha* deu expressão à espiritualidade prática que Gandhi professava. Ele freqüentemente usava a roca de fiar como forma de meditação e era sempre fotografado com ela. Também implícito na imagem — e, por extensão, na idéia de fazer o tecido das próprias roupas — estava um endosso tanto da simplicidade quanto da autoridade que advém da autoconfiança. Em uma carta de 1945 a Nehru, Gandhi delineou o escopo do símbolo que escolheu:

"Entendo que sem a verdade e a não violência não pode haver nada além de destruição para a humanidade. Só podemos perceber a verdade e a não violência na simplicidade da vida interiorana e essa simplicidade pode ser mais bem encontrada na *charkha* e em tudo que a *charkha* significa... O homem deve se contentar com o que faz parte de suas reais necessidades e se tornar auto- suficiente."

A Marcha para a Liberdade

Tendo publicado seu manifesto por uma índia livre em 1908, Gandhi retornou definitivamente a seu país em 1914 e logo assumiu o papel de liderança no movimento de independência, tornando-se finalmente líder do Congresso Nacional da índia. A partir de 1920, organizou campanhas de desobediência civil, sempre com base em métodos de resistência pacífica. Em 1922, foi preso, mas brilhantemente transformou seu julgamento em uma denúncia do domínio colonial. Ele não contratou um advogado nem fez sua própria defesa — confessou-se culpado e

usou a ocasião para explicar porque foi forçado à desobediência civil. O juiz reconheceu que o caso de Gandhi era incomum, mas ainda assim condenou-o a seis anos de prisão, da qual foi libertado dois anos depois, após uma operação de apendicite. Embora fosse preso no futuro, as autoridades britânicas nunca mais levaram Gandhi a julgamento.

Gandhi imediatamente retomou seus esforços e, em 1930, conduziu uma marcha de trezentos quilômetros até o mar para recolher sal em um gesto simbólico contra o monopólio do governo. Para obter o máximo de publicidade, a marcha foi conduzida durante oitenta dias, de modo que a cada dia, após a caminhada de alguns quilômetros, ele e seus seguidores pudessem parar nos vilarejos para disseminar suas idéias. Tendo começado com apenas um punhado de seguidores, outros milhares se juntaram a ele ao longo do caminho.

Em 1932, quando estava novamente na prisão, Gandhi iniciou sua "greve de fome épica em direção à morte" em protesto contra o domínio inglês e a discriminação oficial contra os "párias". Ele acendeu uma centelha de apoio em todo o país e os párias passaram a ter permissão de entrar nos templos onde anteriormente eram barrados, enquanto mulheres das altas castas publicamente aceitaram alimentos das mãos dos párias para quebrar um tabu de séculos. Gandhi conseguiu importantes concessões e terminou sua greve de fome com pequenos goles de suco de laranja.

A SABEDORIA DE UMA GRANDE ALMA

Durante as violentas batalhas sobre a separação em 1947 entre o Paquistão muçulmano e a índia hindu, Gandhi foi procurado por um angustiado hindu cujo filho fora assassinado por muçulmanos. Em vingança, ele assassinara uma criança muçulmana. O homem aproximou-se de Gandhi em grande desespero e perguntou-lhe o que deveria fazer. Gandhi parou para pensar e em seguida respondeu: "Vá e encontre uma criança muçulmana que ficou órfã por causa das rebeliões. Leve essa criança muçulmana para seu lar hindu e crie-a como seu próprio filho, mas como muçulmano."

Depois de passar a maior parte da Segunda Guerra Mundial nas prisões britânicas na índia, Gandhi negociou a nova estrutura constitucional indiana com os ingleses em 1946. Alcançara seu objetivo, mas seu credo de não-violência não pôde evitar os sangrentos distúrbios entre hindus e muçulmanos (que finalmente se separaram e formaram o Paquistão). Acusado por alguns militantes hindus de ser generoso demais com a minoria muçulmana, Gandhi continuou a ser um ferrenho defensor da tolerância, embora seus últimos meses de vida tenham sido entristecidos pela contínua luta. Para o arquétipo da paz, a irônica tragédia final foi encenada quando ele foi assassinado em Delhi, em 30 de janeiro de 1948 — não, como se poderia esperar, por um enlouquecido partidário do recém-extinto Império Britânico na índia, mas por um fanático hindu. Ao morrer, Gandhi gritou o nome de Deus.

Os críticos lançaram acusações de ingenuidade, teimosia e otimismo irrealista contra Gandhi, em geral com razão. No entanto, apesar de seus defeitos e da luta que ainda hoje persiste na índia, no Paquistão e em outras partes, a mensagem de Gandhi oferece a maior esperança da humanidade. Em uma época de ogivas nucleares múltiplas, agentes

biológicos de destruição em massa e bombas inteligentes, o caminho do Mahatma conclama todos que se importam profundamente com o futuro da vida. Após a morte de Gandhi, o líder indiano Jawaharlal Nehru foi a Princeton visitar Albert Einstein. Nehru e Einstein discutiram o paralelo paradoxal entre o desenvolvimento da bomba nuclear e a evolução dos princípios de Gandhi. Einstein comentou:

"Gandhi demonstrou que um poderoso grupo de adeptos pode ser reunido não só pelo jogo malicioso dos truques e das manobras políticas usuais, mas por meio do exemplo convincente de uma conduta de vida moralmente superior. Em nossa época de absoluta decadência moral, ele foi o único estadista realmente verdadeiro a se levantar em defesa de um relacionamento humano mais elevado na esfera política... As gerações que estão por vir... dificilmente acreditarão que um homem assim, em carne e osso, caminhou nesta Terra."

OS HERDEIROS POLÍTICOS DE GANDHI

Martin Luther King (1929-1968)

A filosofia de Gandhi tem tido uma influência notável em outros movimentos políticos modernos, especialmente na campanha americana pelos direitos civis liderada pelo Dr. Martin Luther King. Um brilhante defensor da liberdade, King introduziu nos Estados Unidos o credo do Mahatma de resistência pacífica, com resultados históricos. Ele prestou uma homenagem a Gandhi em sua autobiografia:

"Gandhi foi provavelmente a primeira pessoa na história a erguer a ética de amor de Jesus acima da mera interação entre indivíduos a uma força social poderosa e eficaz em grande escala. O amor para Gandhi era um instrumento poderoso de transformação social e coletiva. Foi nessa

ênfase de Gandhi em amor e não-violência que descobri o método de reforma social que estava buscando.

"A satisfação moral e intelectual que não consegui obter do utilitarismo de Bentham e Mill, dos métodos revolucionários de Marx e Lenine, da teoria do contrato social de Hobbes, do otimismo da "volta à natureza" de Rousseau, da filosofia do super- homem de Nietzsche, encontrei na filosofia de resistência pacífica de Gandhi...

"Gandhi conseguiu mobilizar e eletrizar mais pessoas durante sua vida do que qualquer outra pessoa na história do mundo. Com apenas um pouco de amor e compreensão, boa vontade e a recusa de cooperar com uma lei funesta, ele conseguiu quebrar a espinha dorsal do Império Britânico. Isso, a meu ver, foi um dos fatos mais significativos que já aconteceram na história mundial. Mais de 390 milhões de pessoas conseguiram sua liberdade e a conseguiram sem violência."

Nelson Mandela (1918-)

No começo da década de 1950, Nelson Mandela e seus adeptos discutiram se deviam fazer campanha usando os métodos de Gandhi de não-violência. Em sua autobiografia, *O longo caminho para a liberdade*, Mandela explica que o filho de Gandhi, o editor do jornal local Manilal Gandhi, argumentava em favor da não-violência em bases éticas, dizendo que era moralmente superior. Outros argumentavam que deviam abordar o problema como uma questão de tática e que qualquer violência seria esmagada pelo poderoso governo da África do Sul, tornando a não-violência uma necessidade prática. O próprio Mandela via a não-violência, segundo o modelo de Gandhi, "como uma tática a ser usada como a situação exigisse... Eu recorria ao protesto pacífico desde que fosse eficaz". Mandela acreditava que a abordagem de Gandhi fora bem-sucedida na índia porque os ingleses adotaram "as mesmas

regras" dos indianos, mas na África do Sul o protesto pacífico era combatido com violência pelo governo. Mandela estava disposto a imitar o Mahatma indo para a prisão por suas crenças e fazendo greve de fome em protesto contra as autoridades sul-africanas. Em 1964, Mandela foi condenado à prisão perpétua por crimes políticos, inclusive por orquestrar uma greve nacional de três dias. Foi solto em 1990, depois que uma crescente campanha internacional por sua libertação forçou a decisão do governo sul-africano. Em 1994, Mandela foi empossado como presidente de uma África do Sul recém-democratizada.

O Dalai Lama (1936 -)

Tenzin Gyatso, o 14° Dalai Lama, foi reconhecido em 1938, aos dois anos, como o líder espiritual do Tibete. Foi educado de acordo com um severo regime monástico e, aos 15 anos, tornou- se chefe de estado. Ele fugiu do Tibete em 1959, depois que a China Comunista invadiu o país, e tem feito campanha desde então pela liberdade de sua terra natal. Fora do Tibete, tornou- se um líder espiritual de imensa influência para muitas pessoas, mesmo que não-budistas. Quando foi forçado a se exilar na índia, fez uma peregrinação à Rajghat, às margens do rio Jamuna, onde Gandhi foi cremado. Ele viu um paralelo entre a luta de Gandhi contra os ingleses e a luta tibetana contra o domínio chinês. Em sua autobiografia *Freedom in Exile,* o Dalai Lama escreveu:

"Ali parado, rezando, experimentei simultaneamente uma grande tristeza por não poder conhecer Gandhi pessoalmente e uma grande alegria pelo magnífico exemplo de sua vida. Para mim, ele foi — e é — o político consumado, um homem que colocava seu altruísmo acima de quaisquer considerações pessoais. Também fiquei convencido de que sua devoção à causa da não-violência foi o único modo de conduzir a política."

RESUMO DE REALIZAÇÕES

• Gandhi foi a primeira pessoa a conseguir uma revolução política pela criação de um movimento político pacífico de massa.

• Foi o principal promotor e arquiteto da independência indiana da Grã-Bretanha em 1947.

• Um gênio espiritual, sintetizou os ensinamentos de todas as grandes religiões do mundo para criar suas próprias filosofias.

• Um resoluto defensor da tolerância religiosa, também ajudou a derrubar tabus e distinções de classes na índia — um avanço social até então inimaginável.

• Conduziu reformas sociais e outras, mediante a fundação do movimento ashram.

GANDHI E VOCÊ

Você está satisfeito com a maneira como seus valores espirituais se refletem em seu comportamento diário? Você às vezes anseia por uma experiência mais profunda de conexão divina em seu dia-a-dia? Quais são os hábitos de corpo e mente que interferem com seu senso de conexão? Pode imaginar o quanto você se sentiria melhor se abandonasse esses hábitos?

Embora possamos levar uma vida que não preencha nossas mais altas aspirações e lutar com hábitos limitantes que sabemos que nos atrapalham, a maioria de nós reconhece que muitas das atitudes de Gandhi são extremas demais para fazerem dele um verdadeiro modelo.

Entretanto, sua espiritualidade pragmática oferece incontáveis lições para todos nós, assim como sua integridade, dedicação e fidelidade a seus princípios governamentais.

Não é todo mundo que consegue levar a auto-restrição aos extremos praticados por Gandhi, mas se você sentir que a dimensão espiritual em sua vida está ausente, pode emular alguns de seus métodos. Além disso, seu modo de ver o mundo pode servir como catalisador para o exame de nossas próprias visões de mundo — e nossa exploração das ramificações espirituais dessas visões.

Um brilhante exemplo da eficácia do guerreiro pacífico, Gandhi nos pede para não comparar ou competir, mas para contemplar seu legado à medida que prosseguimos para a auto-avaliação e os exercícios a seguir.

GANDHI: APLICANDO OS PRINCÍPIOS DA GENIALIDADE ESPIRITUAL PARA HARMONIZAR O ESPÍRITO, A MENTE E O CORPO

AUTO-AVALIAÇÃO

- Tenho força de vontade para mudar minha vida para melhor.
- Sou vigilante no monitoramento de minha própria integridade.
- Acredito e pratico a não-violência no relacionamento com as outras pessoas.
- Amo todas as formas de vida.
- Minha vida é complexa demais e eu poderia me beneficiar com a simplificação.
- Assumo a responsabilidade por todos meus atos.

• Posso perdoar aqueles que me aborrecem, ofendem ou se opõem a mim.

• Presto serviços a outras pessoas regularmente como fonte de contentamento.

• Aprecio e aplico o poder da oração.

Exercícios

Pensando como Gandhi / Aplicando os princípios da genialidade espiritual para harmonizar espírito, mente e corpo

No começo de *Experiências com a verdade,* Gandhi comenta: "As experiências narradas devem ser consideradas ilustrações, à luz das quais cada um poderá realizar suas próprias experiências segundo suas próprias inclinações e capacidade."

Gandhi sabia que seu próprio caminho era extremamente rigoroso e severo. Ele aconselhava àqueles que o procuravam a olharem para dentro de si e descobrirem as experiências certas para eles próprios. Guiados por sua luz, vamos explorar alguns dos mais importantes passos no caminho espiritual:

Pratique o perdão

Quando o pai de Gandhi o perdoou — lavando seu pecado no fluxo de suas lágrimas — sua vida mudou. Como ele escreveu:

"Essa espécie de perdão sublime não era natural em meu pai. Achei que ele iria ficar furioso... Mas ele se mostrou maravilhosamente tranqüilo e atribuo isso à minha confissão sincera. Uma confissão sincera, combinada a uma promessa de nunca mais cometer o pecado outra vez, quando feita a quem tem o direito de ouvi-la, é o mais puro tipo de

arrependimento. Sei que minha confissão fez com que meu pai passasse a ter a mais absoluta confiança em mim e aumentou imensuravelmente seu afeto por mim."

Pedir perdão é um maravilhoso exercício de humildade, mas como Gandhi aconselhou, certifique-se de que está desculpando-se à pessoa certa, na hora certa, pelo erro que possa ter cometido.

Antes de tentar pedir perdão àqueles que possa ter magoado, experimente perdoar — de coração — àqueles que possam ter magoado você. Tente o seguinte: em seu caderno, faça uma lista de algumas das pessoas que o magoaram e de como você foi magoado. Faça essa lista como um fluxo de consciência, não edite e mantenha sua caneta movendo-se ininterruptamente sobre o papel.

Continue escrevendo, ainda que sinta fortes emoções virem à tona. Pare depois de 15 minutos e controle-se respirando fundo, conscientemente, sete vezes. Agora veja sua lista e atribua um grau — de 1 (baixo) a 10 (alto) — a cada item, que reflita sua medida subjetiva do grau de ofensa em cada um dos incidentes registrados.

Depois de ter ordenado os incidentes, abra-se à possibilidade de conceder o perdão às pessoas em sua lista. Comece por aqueles que estão com o conceito mais baixo em seu "índice de ofensa".

Naturalmente, perdoar alguém no patamar espiritual não quer dizer necessariamente que você dará a ele ou ela a oportunidade de magoá-lo outra vez. Às vezes parece que somente um gênio espiritual realmente privilegiado como Gandhi ou Madre Teresa possui a capacidade de perdoar alguém que cometeu uma ofensa "grau 10". Entretanto, o perdão oferece uma oportunidade de cura não só para aquele que ofende, mas também para aquele que perdoa.

Mas como devo proceder?

Empatia. A compreensão ajuda. É mais fácil perdoar quando você compreende porque alguém o magoou. Claro, isso pode ser um grande desafio para você se estiver profundamente magoado. No entanto, se conseguir colocar-se no lugar do outro e imaginar olhar o mundo de seu ponto de vista, talvez lhe pareça um pouco mais fácil.

Oração. Assim como você pode rezar para ser perdoado, também pode rezar para ter a força de perdoar. O verdadeiro perdão parece ser um ato de graça que limpa o espírito, tanto de quem dá quanto de quem recebe.

Acesse o gênio espiritual. Invoque o exemplo de um de seus heróis espirituais, alguém como Gandhi, Nelson Mandela, Madre Teresa, o Dalai Lama ou o papa João Paulo II (que perdoou Mehmet Ali Agca, o homem que o feriu em um atentado).

Como a maioria das disciplinas, aprender a perdoar requer tempo e prática. É melhor começar devagar. Você pode fortalecer sua capacidade de perdoar por meio de outro simples, mas desafiador, exercício inspirado em Gandhi.

"Engula um sapo"

Gandhi sofreu muitos insultos e humilhações em seu caminho para a grandiosidade. Ele aprendeu a libertar-se de reações centralizadas no ego como parte de seu programa de desenvolvimento espiritual pessoal. Em *Experiências com a verdade,* ele descreve um incidente em que o deixaram esperando e depois foi "repreendido" por um burocrata sem que lhe dessem o direito de resposta. Ele descreve assim o incidente: "Fiquei furioso com o insulto, mas como já havia suportado muitos no passado sem revidar, tornei-me imune a eles. Assim resolvi perdoar esse e prosseguir da forma que uma visão desapaixonada do caso pudesse sugerir."

Em seu caderno de anotações, registre alguns exemplos de insultos recentes que você considere ter sofrido. Os exemplos poderão incluir:

Um comentário cáustico de um colega de trabalho.
Um gesto de menosprezo de seu chefe.
Uma observação insultuosa de seu cônjuge.
Um comentário (ou gesto!) rude do motorista de um carro que passava.

Minha religião é muito simples. Minha religião é a bondade.
DALAI LAMA

Anote como você reagiu. Quais foram as reações corporais que experimentou? O que aconteceu com sua respiração? Por quanto tempo os sentimentos associados ao insulto persistiram? O que você faria de modo diferente, se enfrentasse as mesmas circunstâncias outra vez?

Pratique o serviço com alegria

Gandhi acreditava que servir aos outros, quando feito com alegria, era o supremo prazer da vida. Ele escreveu: "Quanto mais profunda a busca na mina da verdade, melhor é a descoberta das pedras preciosas ali enterradas, na forma de aberturas para uma variedade sempre maior de serviços."

Procure oportunidades para descobrir diferentes facetas do ato de servir com alegria que você possa realizar em sua vida. Comece procurando pequenos atos de bondade que você possa realizar no dia-a-dia. Como Shakespeare comentou: "A que distância essa pequena vela lança seus raios de luz! Assim brilha uma boa ação em um mundo perverso."

Em seu caderno de notas, faça uma lista de sete atos simples de serviço desinteressado que você poderia prestar no decurso de uma semana. Os exemplos podem incluir:

- Preparar uma refeição para um amigo.
- Limpar um aposento para um parente.
- Catar um pouco de lixo de sua vizinhança.
- Cuidar de um bebê por algumas horas para um jovem casal.
- Trabalhar como voluntário em um abrigo ou hospital.
- Lavar a louça ou fazer outras tarefas domésticas quando não for a sua vez.
- Ajudar uma criança nos estudos.
- Fazer uma massagem na pessoa amada.
- Fazer alguns serviços na rua para um vizinho que não pode sair de casa.

Depois de fazer sua lista, planeje realizar ao menos um ato de serviço consciente a cada dia da semana. Não fale a respeito, apenas registre suas reflexões no caderno de anotações. Procure descobrir o tipo de serviço que lhe dá mais alegria e depois o torne parte regular de sua vida.

GANDHI, MADRE TERESA E O EFEITO WIMBLEDON

Todo verão, o Torneio de Tênis de Wimbledon é realizado em Londres e transmitido ao vivo pela televisão. Técnicos de tênis de toda a Inglaterra reportam uma pronunciada melhoria de desempenho de seus alunos e

dos membros de clubes nas semanas seguintes ao torneio. Esse fenômeno é chamado de efeito Wimbledon.

Ver filmes de altruísmo em ação teria um efeito similar em seu bem-estar e em sua vida interior como ver o Torneio de Wimbledon tem em seu jogo de tênis?

Sim, de acordo com o famoso especialista em motivação humana, professor David McClelland. A exposição à atitude de amor de alguém como Gandhi, o Dalai Lama ou Madre Teresa pode fortalecer seu sistema imunológico e estimular sentimentos altruístas, mesmo via filme. McClelland mostrou a seus alunos da graduação de Harvard filmes de Madre Teresa cuidando de doentes em Calcutá. Ele mediu as reações do sistema imunológico dos alunos conforme viam a freira ganhadora do Prêmio Nobel em ação. Quase 50% dos alunos relataram que se sentiram inspirados pelo filme, mas a outra metade não se comoveu ou mostrou-se cética. Apesar da variação de atitudes, a maioria dos estudantes apresentou uma reação do sistema imunológico significativamente mais alta. E aqueles que tiveram a imunidade melhorada relataram um forte desejo de servir aos outros sem pedir nada em troca.

Portanto, aproveite toda oportunidade de se expor e de expor sua família a imagens e exemplos de amor e bondade.

Renuncie e alegre-se

Gandhi viveu uma vida de ascetismo cada vez mais rígido. Jejuava regularmente, renunciando a carne, o peixe, os ovos, as especiarias e os condimentos. Fez um voto de celibato para toda a vida aos 37 anos. Esse caminho é extremo demais para a maioria de nós. Além disso, podemos argumentar que nossos prazeres sensoriais são dons divinos a serem desfrutados com reverência e gratidão. Como Rabindranath Tagore, o poeta ganhador do Prêmio Nobel, canta em *Gitanjali*.

"A libertação para mim não está na renúncia. Sinto o abraço da liberdade em mil laços de prazer. Sempre me serves um novo trago de teu vinho de várias cores e fragrâncias, enchendo este recipiente de barro até a borda. Meu mundo acende suas cem lanternas diferentes com tua chama e coloca-as diante do altar de teu templo. Não, jamais fecharei as portas de meus sentidos. Os prazeres da visão, da audição e do tato carregarão consigo seu deleite. Sim, todas as minhas ilusões arderão na iluminação da alegria e todos meus desejos amadurecerão em frutos de amor."

Entretanto, você pode achar que um pouco de renúncia fortalecerá sua noção de consciência e de liberdade interior, simultaneamente trazendo à tona uma surpreendente sensação de alegria.

Pratique um jejum da fala

> ***Devemos irradiar o amor de Deus.***
>
> MADRE TERESA DE CALCUTÁ EM DISCURSO ÁS FREIRAS DE SUA ORDEM DAS MISSIONÁRIAS DA CARIDADE

O estudo de Gandhi das grandes tradições espirituais do mundo o fez consciente do poder potencialmente transformador do silêncio, expresso em sua essência pelo místico cristão do século XIII, Meister Eckhart, que observou: "Não há nada em toda a criação tão semelhante a Deus quando a quietude."

Gandhi colocou essas palavras em prática. Ele enfatizou que "A experiência me ensinou que esse silêncio faz parte da disciplina espiritual de um devoto da verdade."

Fazer experiência com o silêncio é um modo maravilhoso de você se tornar mais suscetível à graça divina. Faça um voto de silêncio, conscientemente, por um determinado período de tempo. Comece ficando em silêncio por uma hora, depois tente durante toda uma manhã ou tarde e trabalhe até conseguir

ficar o dia inteiro sem falar. O silêncio consciente é uma prática poderosa para consolidar sua energia e encontrar a paz interior. Naturalmente,

essa prática será muito mais fácil se você estiver sozinho ou fora de seu ambiente normal. Evite fazer silêncio de uma forma que incomode outras pessoas. Como um palestrante profissional, considero um dia sem falar uma bênção especial.

> *Fique em silêncio e saiba que eu sou Deus.*
> **A TORA**

Abandone algo que não seja bom para você

Experimente eliminar alguma coisa sem a qual você estaria melhor, talvez, por exemplo, alimentos de má qualidade, margarina ou bebidas do tipo "refrigerante". Você não tem que jurar nunca mais consumir esses alimentos. Comece abrindo mão de algo por um dia ou talvez uma semana. Comece com algo relativamente fácil de abandonar e em seguida tente abrir mão de coisas de que realmente gosta.

Jejue!

Algo de que realmente gosto é comida! Entretanto, também descobri que jejuar ocasionalmente é bom para minha saúde e para o aumento do grau de minha energia e que isso me dá uma sensação de "espaço espiritual" expandido, permitindo-me ver a mim próprio e aos outros com uma compreensão mais profunda. Gandhi conduziu muitas experiências com dieta e jejum. Como ele observou: "Experiências dietéticas passaram a ocupar um lugar importante em minha vida. No começo, a saúde foi a principal consideração dessas experiências. Mais tarde, porém, a religião tornou-se o motivo supremo."

Faça a experiência de conscientemente escolher pular uma refeição. Ao invés de comer, utilize o tempo para rezar, meditar ou prestar algum tipo de serviço.

Quando estiver pronto, tente o jejum por um dia.

ALGUMAS DIRETRIZES PARA O JEJUM

Estabeleça um limite de tempo.

Faça-o conscientemente.

Dedique o jejum a um propósito mais alto.

Comprometa-se cem por cento.

Não o faça sem uma profunda consideração por aqueles que isso possa afetar... se seu jejum incomoda outras pessoas, espere por uma hora e um lugar mais convenientes.

Tenha muito cuidado em quebrar o jejum — evite empanturrar-se! Coma algo leve, mastigando devagar e conscientemente.

Treine sua força de vontade

A idéia de força de vontade está fora de moda há algum tempo. Muitas pessoas, por exemplo, consideram que ingerir bebidas alcoólicas em excesso, comer demais e fumar sejam "doenças" fora do domínio do controle da vontade. Embora predisposições genéticas e outros fenômenos fisiológicos certamente influenciem o comportamento, ainda assim possuímos um grau considerável de livre-arbítrio. Mas o exercício da vontade requer prática. Gandhi era um mestre em força de vontade. Durante a doença de sua mulher, Gandhi suplicou- lhe que abandonasse o sal e as lentilhas. Ela não concordou, alegando que ele também não conseguiria abandonar tais alimentos. Imediatamente, ele se propôs a abrir mão deles por um ano. Sua mulher disse-lhe na mesma hora que o seguiria, imitando-o, mas instou-o a desistir de sua promessa. Gandhi respondeu: "Não posso recuar de uma promessa feita seriamente... será um teste para mim e um apoio moral para você levar adiante sua decisão." Gandhi uma vez declarou a um admirador inglês que, se ele não conseguisse abrir mão do cigarro, acharia difícil fazer o que quer

que fosse — "se não pode dominar a si próprio nesta questão, como pode esperar realizar o que seja?", perguntou.

O segredo para desenvolver a força de vontade é começar por um objetivo pequeno. Em vez de atacar seus piores hábitos de imediato, tente tomar uma clara decisão sobre algo relativamente fácil. Toda noite antes de dormir, escreva em seu caderno de anotações um compromisso de ação para si próprio no dia seguinte. Em seguida, visualize-se tendo cumprido o compromisso assumido. Trate esse compromisso como um laço sagrado consigo e visualize- se bem-sucedido. Você pode, por exemplo, comprometer-se a engraxar os sapatos, limpar seus CDs ou caminhar um quilômetro ou dois... *o que você faz* não é tão importante quanto a idéia de fazê-lo conscientemente. Comece com uma ação consciente simples a cada dia e registre suas observações sobre a qualidade da ação consciente em seu caderno de notas.

Além disso, reserve alguns minutos e considere se você pode ajudar alguém próximo a você a manter suas resoluções, como Gandhi fez por sua mulher. Pergunte a alguém que você ame: "Como posso ajudá-lo a cumprir os compromissos que fez consigo próprio?"

Pratique a caminhada para sempre

Gandhi usava óculos e era muito magro; ele traduzia, de certa forma, o estereótipo da pessoa maçante e sem graça que muitos imaginam para aqueles que são intelectualmente ou espiritualmente avançados. Porém, como tantas outras mentes grandiosas, Gandhi era muito forte fisicamente. Ele possuía extraordinário vigor, resistência, flexibilidade e força.

Gandhi foi durante toda sua vida devoto da "aptidão corpo-mente" e observou que "independente do volume de trabalho que se tenha, deve-se sempre encontrar algum tempo para o exercício, assim como se faz

para as refeições. Minha humilde opinião é que, longe de debilitar a capacidade de trabalho de uma pessoa, ele aumenta".

A forma de exercício escolhida por Gandhi era a mesma de Jefferson: caminhar.

Ele escreveu: "Li em livros sobre os benefícios de longas caminhadas ao ar livre e, tendo gostado do conselho, criei o hábito de fazer caminhadas, o que permanece comigo até hoje. Essas caminhadas me dão uma constituição física bastante resistente." Tanto Jefferson quanto Gandhi sabiam que caminhar era um modo ideal de fortalecer o corpo e relaxar a mente. Além disso, como ele demonstrou na famosa Marcha do Sal, Gandhi também via a caminhada como uma forma de ação política.

Um modo maravilhoso de evocar o espírito desses dois gigantes — e ao mesmo tempo melhorar a sua aptidão física — é participar de uma marcha por alguma boa causa. Caminhadas para levantamento de fundos de apoio à pesquisa ou tratamento da AIDS ou de câncer de mama, por exemplo, são freqüentemente realizadas em todo o mundo.

DANDO A OUTRA FACE

Aikido, a forma da energia harmoniosa, é uma arte marcial e espiritual desenvolvida por um japonês contemporâneo de Gandhi, Morihei Ueshiba (1883-1969). Ueshiba alcançou uma iluminação em que compreendeu sua unicidade com toda a criação e, por mais paradoxal que pareça, criou um método eficaz de autodefesa (usado pela polícia e pelas forças de segurança "iluminadas" em todo o mundo), com base na não-violência, e na compaixão pelo adversário. Assim como Gandhi aplicou os ideais espirituais de compaixão, perdão e amor em sua abordagem de conflitos políticos em grande escala, Ueshiba aplicou-os a conflitos interpessoais, em pequena escala. A genialidade particular de

Ueshiba foi desenvolver uma série de movimentos práticos e exercícios com parceiros que, com a prática sincera e regular, permita aos indivíduos incorporar o ideal de *ahimsa*.

Ore

A oração sincera pode alcançar o que nada mais pode no mundo... Adequadamente compreendida e aplicada, é o mais poderoso instrumento de ação...

Mahatma Gandhi

Como estudioso dos muitos caminhos para a verdade, Gandhi conhecia o valor da oração, mas acreditava que cada um de nós devia encontrar sua própria maneira de percorrer o caminho. Como ele explicou: "A paz vem da prece... sou indiferente no que diz respeito à forma. É uma questão de foro íntimo... Cada um deve tentar e descobrir que, com oração diária, ele acrescenta algo novo à sua vida."

Dr. Larry Dossey é um pioneiro em pesquisa científica sobre os benefícios da oração. Sua pesquisa confirma a intuição de Gandhi de que a essência da oração é mais importante do que a forma. Dossey escreve: "A ciência mostra... que a oração não pertence exclusivamente a nenhuma religião em particular, mas a uma unidade de todas as religiões, classes e credos. A ciência universaliza e democratiza a oração."

Além de documentar os muitos e maravilhosos benefícios da oração, Dossey tentou descobrir as maneiras mais eficientes de se orar. Existe algum ingrediente essencial que torna a oração eficaz? Sua pesquisa indica que o ato interior de render-se a uma Força Maior, subordinando o ego a um espírito de amor — expresso como empatia, desvelo e compaixão — é a chave para obtermos o máximo de benefício da prece.

Dossey oferece uma prece maravilhosa para nos ajudar a cultivar nossa receptividade à oração, intitulada "Que deixemos a prece agir".

Que deixemos a prece agir.
Que permitamos que siga
Os infinitos padrões do coração humano.
Que possamos aprender a praticar a arte mais difícil,
A arte da não-interferência.
Que sejamos guiados pela prece
Em vez de tentar guiá-la.
Que deixemos a prece ser o que precisa ser,
Ser o que é.
Que deixemos a prece agir.

Em seu caderno de anotações, torne uma prática o registro de orações de diferentes tradições religiosas que ressoam em sua alma e, em seguida, compartilhe-as com seus amigos e entes queridos.

Orações de consagração

Todas as tradições espirituais ensinam a importância da oração no começo e no final de cada uma das principais atividades do dia. Acordar e ir dormir, comer, trabalhar, meditar ou fazer a limpeza — cada uma começa e termina com uma oração ou, em termos budistas tibetanos, uma consagração.

A "prática da consagração" exige aproximadamente trinta segundos, mas pode enriquecer profundamente sua experiência do espírito em qualquer atividade. Antes de meditar, por exemplo, você pode dizer: "Consagro esta prática a meu despertar, a fim de poder servir e despertar todos os seres humanos." Antes da refeição, você pode pedir: "Que esses alimentos que agora recebo com gratidão sejam

transformados em mim para o crescimento de meu espírito e de meu serviço à vida." Naturalmente, um efeito similar pode advir de alguns momentos de silenciosa gratidão ou de dizer ação de graças. O elemento importante, qualquer que seja a forma, é a sinceridade de seu coração. Consulte sua própria religião, busque a sabedoria de outras tradições religiosas ou descubra seu próprio caminho para as consagrações que funcionam melhor para você.

DA ESCURIDÃO À LUZ

Wendy Palmer é uma faixa-preta de quinto grau em *aikido* e autora de *The Practice of Freedom* (Rodmell Press). Ela realiza *workshops* em todo o mundo sobre resolução de conflitos e desenvolvimento pessoal. Pedi a Wendy para comentar a influência de Gandhi em sua vida e em seu trabalho.

"Fiquei totalmente inspirada pela informação de que ele partiu de uma situação de medo e encontrou uma forma de transformar essa energia em uma força incrivelmente poderosa, reunindo fé, amor e respeito, os quais puderam, por fim, transformar uma nação inteira.

Essa capacidade de realizar tal mudança em si próprio é muito mais inspiradora do que a idéia de que ele tenha sido sempre forte, capaz e espiritual. Na verdade, Gandhi foi capaz de tirar a si de um lugar escuro para um lugar de luz. Para mim, é extremamente importante lembrar que a verdadeira força surge em resposta às nossas fraquezas e vulnerabilidades."

Prática de mantra

Sabemos que repetir uma breve oração ou um nome de Deus (Rama, Alá, Jeová) é conhecido na tradição hindu como um mantra. A babá de Gandhi ensinou-o a repetir o nome de Deus como uma forma de lidar

com o medo que sentia de ser importunado pelos colegas na escola. Gandhi disse: "O mantra torna-se o cajado de vida de uma pessoa e o ajuda a atravessar cada experiência dolorosa... Cada repetição... possui um novo significado, cada repetição o transporta cada vez para mais perto de Deus."

Alguns mantras simples para repetir e lembrar durante todo o dia:

Seja feita a Vossa vontade.

Om Mane Padme OM.

O Senhor está comigo.

Om Namah Shivayah.

Shalom.

Sabedoria e amor.

La llaha llallah.

Wendy Palmer comenta sobre a prática do mantra:

"Pelo que sei, Gandhi sempre repetia seu mantra. Acho que as pessoas deveriam perceber que uma vez por dia não é suficiente. Às vezes, brinco com meus alunos. Digo que precisamos fazer uma pausa para os comerciais — ouvir a palavra de nosso patrocinador antes de retomarmos nosso envolvimento com a novela de nossas vidas. Se parássemos, rezássemos e nos concentrássemos com a mesma freqüência com que os comerciais são exibidos, estaríamos aumentando nossa conexão à sabedoria universal a um ritmo maravilhoso."

A respiração como prece

Thomas Merton, um monge católico e escritor, observou: "Eu rezo respirando." Toda tradição espiritual vincula a respiração a Deus. O monge budista Thich Nhat Hanh oferece uma oração simples e maravilhosa de gratidão, vinculada à respiração. Experimente repetir essas palavras algumas vezes por dia enquanto respira conscientemente:

Inspirando eu sorrio,
Expirando eu relaxo.
Este é um momento maravilhoso.

EXPLORE A COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA (CNV)

Um dos poucos bens de Gandhi era uma estatueta de três macacos, representando "Não vejo o mal, não ouço o mal, não falo o mal ". Uma abordagem típica de Gandhi para aprender a olhar, falar e ouvir além do mal, diretamente à verdade do coração, foi desenvolvida por Marshall B. Rosenberg, autor de *Nonviolent Communication: A Language of Compassion,* GNV é um conjunto simples de ferramentas que leva o indivíduo a pensar e a se comunicar com respeito e compaixão. CNV ensina o *como* da não-violência no pensamento, no discurso e na ação diários. Oferece estratégias simples, elegantes, para indivíduos e organizações incorporarem os valores pelos quais Gandhi viveu e morreu.

A CNV começa com uma percepção da infinidade de maneiras com que tendemos a julgar os outros e nós próprios. Conforme nos tornamos conscientes de nossos padrões hostis, agressivos, de pensamento e de comunicação, podemos aprender a dispensá-los e a cultivar uma nova linguagem do coração. Como comenta a treinadora em CNV, Bridget Belgrave, "É surpreendente descobrir que a compaixão, quando completamente desperta, é muito mais divertida do que insultar as pessoas!"

Faça experiências em CNV tornando a comunicação não-violenta um tema para um dia. Observe e registre as maneiras como você julga, culpa e rotula outras pessoas, e a si próprio e, depois, busque especificamente

as maneiras como esses elementos impiedosos se manifestam em sua língua.

Para obter mais informações, entre em contato com o *International Center for Nonviolent Communication* (www.cnvc.org).

GANDHI NO TRABALHO

Na era da máquina, as estruturas hierárquicas e uma ênfase na produção de bens materiais freqüentemente sugavam o espírito e a alma do ambiente de trabalho. Na era industrial, a vida pessoal era claramente distinta do trabalho e o ritmo das mudanças era relativamente estável e lento.

Na era da informação, o movimento em direção a estruturas orgânicas, mais flexíveis (espelhadas na World Wide Web), e a uma ênfase no capital intelectual cria mais potencial para a libertação do espírito e da alma. Entretanto, o ritmo de mudança é mais rápido e assim, conseqüentemente, é o grau de incerteza. Para muitos, a antiga distinção entre trabalho e vida pessoal definhou. Cada vez mais, procuramos um significado e um propósito maiores naquilo que fazemos para "ganhar a vida".

Atualmente, temos mais opções, mais liberdade de perseguir o ideal de Gandhi de auto-realização no contexto do trabalho. Entretanto, se não nos disciplinarmos para tirar vantagem dessa liberdade, ficaremos presos a uma agenda que não foi feita por nós.

Gandhi enfatizou: "O objetivo da vida não é acelerar sua velocidade." No entanto, *é* muito fácil cair na armadilha da teia complexa, sempre em aceleração, da vida corporativa e esquecer qual realmente é o propósito da vida. Todos nós estamos sujeitos à sedutora noção de que um emprego melhor, um *status* maior e mais dinheiro nos trarão felicidade.

O que quer que você faça, quer seja um alto executivo ou um funcionário do setor de expedição, a relevância de Gandhi para seu trabalho é expressa nestas linhas de seu amado *Bhagavad Gita:*

O trabalho é sagrado

Quando o coração do trabalhador

Está fixo no Supremo...

A ação corretamente realizada traz a liberdade.

Em outras palavras, não importa o que você faça, mas com que espírito o faz. Para Gandhi, a roca era um símbolo da dignidade do trabalho, por mais simples que fosse.

Como herdeiro de Gandhi, Dr. Martin Luther King declarou:

"Nenhum trabalho é insignificante. Toda tarefa que enaltece a humanidade possui dignidade e importância e deve ser desempenhada com esmerada perfeição. Se um homem é um varredor de ruas, deve varrer as ruas como Michelangelo pintava ou Beethoven compunha música ou Shakespeare escrevia poemas. Ele deve varrer as ruas tão bem que todos os habitantes do céu e da Terra parem para dizer: 'Aqui viveu um grande varredor de ruas que executou bem o seu trabalho.'"

Marcia Wieder é a autora do *best-seller Making Your Dreams Come True.* Ela ensina pensamento visionário e formação de equipes a clientes como American Express, Wells Fargo Bank e Young Presidents' Organization. Marcia comenta sobre Gandhi como uma inspiração no próprio trabalho dela:

"Como palestrante e motivadora profissional, freqüentemente me perguntam onde encontro motivação. Bem, há uma estátua de Gandhi perto de minha casa em San Francisco. Durante anos visitei esse lugar. Tornou-se um local sagrado para mim. Aproximo-me deste mestre com reverência. Olho-o nos olhos quando paro diante dele. Abro meu

coração e uma pergunta sempre aflora das profundezas de minha alma. As respostas que recebo dele são inestimáveis.

"Ele me diz: 'Sinta minha paz, sinta minha alma, sinta-se como se fosse eu, como se fôssemos uma só pessoa. Comece aqui. As batidas de nosso coração são o pulso do universo. É a vibração una. Aquiete-se e fique em silêncio para sentir esse pulso. Além do pensamento, além do sentimento, venha senti-lo. Então, poderá falar dele, poderá compartilhá-lo. Vá mais fundo, mais fundo, mais fundo.'

"Gandhi me fornece as mensagens muito necessárias que anseio ouvir. Sempre expressas com penetrante clareza e doce simplicidade. Às vezes, quando me sinto cansada, com medo ou confusa, evocar sua presença me faz lembrar que tenho uma missão, um propósito único, uma razão para estar aqui. Meu destino é liderar para que eu possa seguir, ensinar para poder aprender, comunicar-me para poder ouvir. Gandhi é mais do que um exemplo a seguir, é uma presença viva que nos lembra que a bondade pode remover montanhas e que um lugar tranqüilo de unificação existe em todos nossos corações."

Gandhi: a música da compaixão

A cítara é o grande instrumento da índia, evocativo das incríveis riqueza e complexidade do panteão hindu. A música indiana é um complemento maravilhoso para a meditação e é feita para libertar a mente e o espírito. Ravi Shankar é o expoente mais famoso dessa grande tradição musical e suas gravações oferecem uma maravilhosa jornada auditiva através do mundo de Gandhi.

Shankar criou a trilha sonora do filme *Gandhi*e introduziu o mundo rock à tradição espiritual indiana sendo tutor de George Harrison. Shankar

também influenciou significativamente o compositor minimalista moderno Phillip Glass. Glass compôs uma ópera escrita em homenagem a Gandhi, intitulada *Satyagraha*. Glass também colaborou com Shankar para criar um maravilhoso trabalho original intitulado *Passages**, disponível no selo Private Music.

Além das obras de Shankar e Glass, você também pode ouvir o espírito do Mahatma no emocionante álbum de Michael Fitzpatrick, *Compassion*. Essa compilação de canto e violoncelo dá destaque às vozes do monge Thomas Merton e de Sua Santidade o Dalai Lama.

AVANTE, COM EINSTEIN

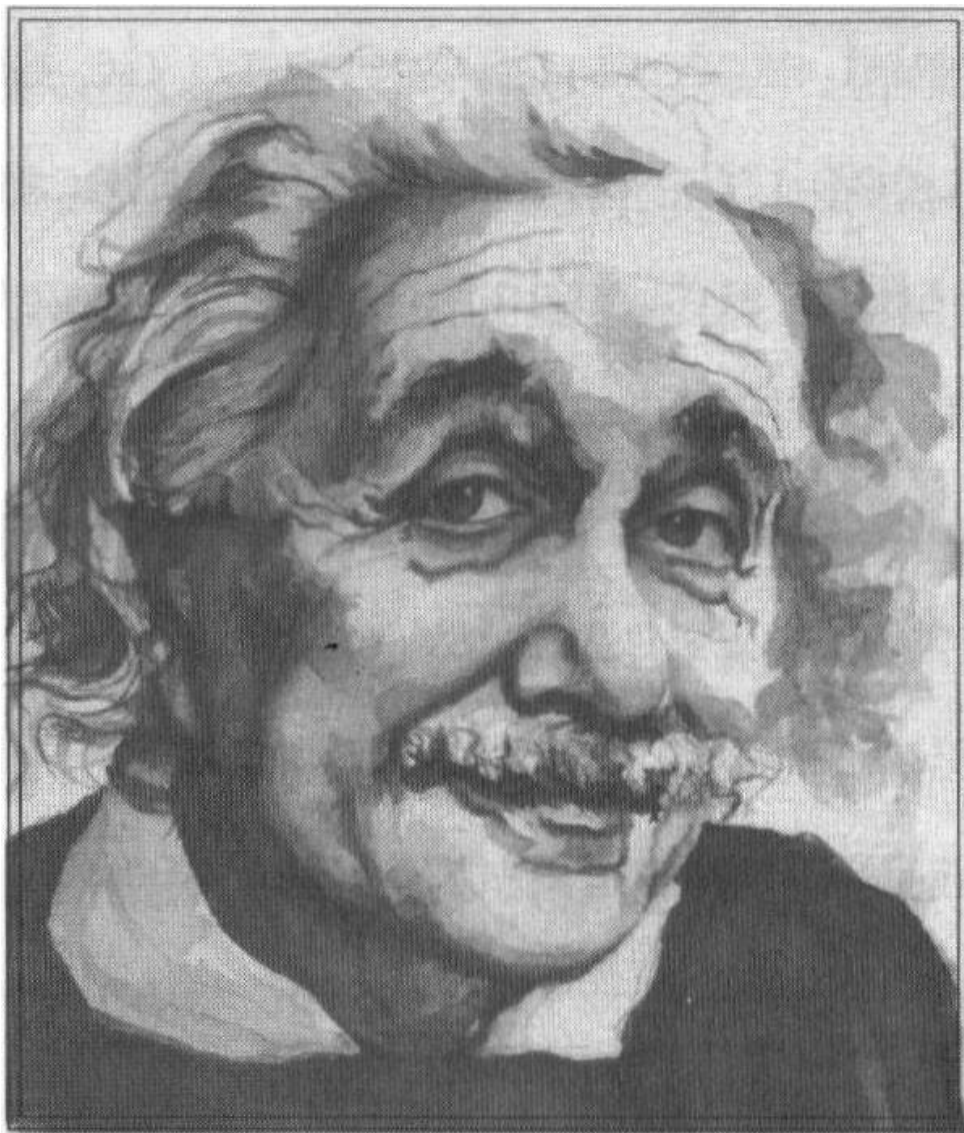
Os antigos sabiam algo que parece que esquecemos. Todos os meios demonstram não passar de um instrumento rude se não têm por trás um espírito vivo.

Albert Einstein

O "espírito vivo" foi a força propulsora na revolução política liderada por Mahatma Gandhi. Entretanto, como vimos, a obra de Gandhi é relevante tanto para a libertação pessoal quanto nacional. Albert Einstein, nosso último grande pensador, mudou dramaticamente nossa compreensão de tempo, espaço e de todo o universo físico. Entretanto, sua obra sempre cala profundamente em nossa vida interior. Como ele observou em comentários que fazem eco às grandes preocupações de Platão e Gandhi: "O ser humano é uma parte do todo que denominamos universo, uma parte limitada no tempo e no espaço. Ele experimenta a si próprio, a seus pensamentos e sentimentos como algo separado do resto, uma espécie de ilusão de ótica de consciência. Essa ilusão é um tipo de

---

* **Clique neste Link e faça o Download deste Álbum pela Internet *(nota Universo Unido Ebooks e Docs)***

prisão para nós, restringindo-nos a nossos desejos pessoais e ao afeto por algumas poucas pessoas próximas a nós. Nossa tarefa deve ser nos livrarmos dessa prisão ampliando nosso círculo de compaixão para abraçarmos todas as criaturas vivas e toda a natureza em sua beleza."

Um de meus temas prediletos, pois muitos retratos eu fiz dele, mas este em particular mostrou-se um grande desafio. Poderia haver uma fina linha visual entre brincadeira e falta de seriedade de propósito; por definição, brincadeira tem que transmitir um certo deslumbramento infantil. Neste retrato, ele surgiu mostrando a graça da imaginação, mas com a inteligência para saber como usá-la. — ***Norma Miller***

ALBERT EINSTEIN

(1879-1955)

Soltando sua imaginação e o jogo de combinações

O estudo e, em geral, a busca da verdade e da beleza é uma esfera de atividade em que podemos continuar crianças durante toda a vida.
Albert Einstein

Sigmund Freud escreveu a respeito de Leonardo da Vinci: "O grande Leonardo continuou a brincar como uma criança durante toda sua vida adulta, dessa forma desconcertando seus contemporâneos." A característica de brincadeira associada à imaginação infantil também foi incorporada pelo contemporâneo de Freud, Albert Einstein.

O próprio Freud deixou-se levar pelo espírito brincalhão ao descrever um de seus encontros com Einstein: "Ele entende tanto de psicologia quanto eu de física, de modo que tivemos uma conversa muito agradável."

Freud pode não ter sido muito sofisticado em seu conhecimento de física, mas a compreensão de psicologia de Einstein era, na verdade, muito profunda. Seu comentário sobre o relacionamento entre essas disciplinas é digno de nota: "Corpo e alma não são duas coisas diferentes, mas apenas dois modos diversos de perceber a mesma coisa. Igualmente, a física e a psicologia são apenas tentativas diferentes de unir nossas experiências por meio do pensamento sistemático."

Temos a tendência de considerar Einstein o arquétipo do gênio do século XX — um cientista, é claro, um professor com o mundo como seu aluno.

Apesar de sua imagem como o protótipo do professor distraído — os cabelos desgrenhados, as roupas amarfanhadas —, Einstein tem muito a oferecer a qualquer pessoa que busque despertar o corpo e a mente e unir todas as experiências. Einstein era inspirado pela busca da verdade e da beleza absolutas que tanto moveu Platão há 2.500 anos. Ele via a sensação de deslumbramento como a fonte da ciência e da arte quando proclamou: "O mais belo que podemos experimentar é o misterioso. É a fonte de toda arte e ciência verdadeiras. Aquele para quem essa emoção é estranha, que já não pode se maravilhar e ficar extasiado de admiração, é como se estivesse morto."

Embora seja mais famoso por sua ciência, nós o abordamos pelo que ele nos oferece sobre a arte de viver. De fato, Einstein tem muito mais a nos dizer do que suas merecidamente famosas — e notoriamente difíceis — teorias e equações poderiam nos fazer acreditar. Para nossos fins, a física poderia ser considerada irrelevante; você não tem que entender as teorias de Einstein para aprender com ele.

Até mesmo Einstein às vezes achava suas descobertas assombrosas. Recordando-se da época em que a teoria da relatividade restrita apenas começava a se desdobrar em sua mente, ele confessou que "afastava-me durante semanas completamente confuso, como alguém que àquela altura ainda tinha que superar o estado de estupefação ao deparar-se pela primeira vez com tais questões". Um exame completo da revolução de Einstein requer uma compreensão do trabalho de Galileu, Newton, Faraday, Maxwell, Hertz, Michelson e Morley, Mach, Lorentz e Helmholtz, bem como o domínio da matemática avançada. Você não vai obter isso aqui; eu não tenho essa formação e duvido que você tampouco tenha.

Ainda assim, compartilhamos com Einstein — e com Platão e o resto de nosso time dos sonhos — um interesse em como aprendemos e o que

podemos fazer com esse conhecimento. Apesar de toda a complexidade de seus construtos intelectuais, um exame dos modos de funcionamento de sua mente revela que Einstein é o guia perfeito para alguns dos poderes menos sofisticados que todos nós possuímos, a noção infantil de brincadeira, possibilidade e humor que é a essência de sua genialidade.

Existem apenas dois modos de viver sua vida: uma é como se tudo fosse um milagre, a outra é como se nada fosse um milagre.
Albert Einstein

GAROTO PRODÍGIO

Nascido em Ulm, Alemanha, em 14 de março de 1879, o jovem Albert Einstein foi um individualista curioso e sonhador. Segundo Howard Gardener, autor de *Creating Minds,* o jovem Einstein "adorava fazer construções de todos os tipos. Construía casas enormes com cartas de baralho... estudava cuidadosamente quebra-cabeças; e era fascinado por rodas ou qualquer outra coisa com partes móveis". O mais fascinante de tudo foi a bússola que seu pai, Hermann Einstein, lhe mostrou quando estava com cinco anos. A seta da bússola apontando para o verdadeiro norte, flutuando no espaço, tornou-se um símbolo obrigatório do fascínio de Einstein por eletromagnetismo e sua busca permanente do verdadeiro e do belo. A mãe de Einstein alimentava o interesse de seu filho pela beleza, expondo-o à literatura, à música (especialmente violino) e à pintura, levando-o a seu permanente fascínio pela obra de Michelangelo. Seu tio Jacob incentivava sua busca da verdade, apoiando seu amor à matemática, dando- lhe livros de geometria e álgebra. Em sua educação formal, entretanto, Einstein era um aluno rebelde e difícil. Como Leonardo, era disléxico e o desenvolvimento de sua linguagem dava- se muito lentamente, levando um de seus professores a dizer- lhe que ele "nunca conseguiria nada". A noção popular de que Einstein foi

reprovado em matemática, entretanto, é um mito. Einstein, na verdade, foi reprovado em francês, inglês, zoologia e botânica, porque preferia explorar matemática, ler física e brincar com jogos imaginários sobre a natureza da luz, do espaço e do tempo.

O jovem Albert era um leitor voraz fora da sala de aula, preferindo as obras de Darwin e Kant, bem como os livros de ciência popular da época. Essa leitura afetou-o profundamente e alimentou seus outros interesses não-curriculares. "Por meio da leitura de livros científicos populares, logo cheguei à convicção de que muitas das histórias da Bíblia não podiam ser verdade", escreveu mais tarde. "A conseqüência foi uma orgia positiva de pensamento livre..."

A primeira experiência acadêmica positiva de Einstein foi sua presença em uma escola suíça com uma filosofia humanística e progressista. Localizada em Aarau, perto de Zurique, a escola incentivava um equilíbrio entre trabalho teórico e aplicação prática e enfatizava o papel da imaginação visual no processo de aprendizagem. Finalmente em um ambiente acadêmico acolhedor, o adolescente Einstein desabrochou, combinando "a curiosidade e a sensibilidade da criança com os métodos e o programa do adulto maduro", segundo Gardener, que se refere a Einstein como "a Eterna Criança". Seu professor de física levou-o a concentrar- se no problema de reconciliar a visão mecânica do mundo de Newton com a compreensão emergente de eletromagnetismo, o desafio fundamental que iria levar às suas descobertas revolucionárias.

Einstein formou-se em Aarau em 1896. Seu êxito ali granjeou sua aceitação no exclusivo Instituto Politécnico de Zurique, onde logo concluiu que a matemática era abstrata demais e a física dotada de pouca imaginação. Começou a faltar às aulas, usando o excelente laboratório de física por conta própria, novamente lendo e pesquisando independentemente. No entanto, seu mais importante modo de pesquisa

não ocorreu na biblioteca ou no laboratório. Em vez disso, aconteceu por meio do que ele chamou de *Gedanken:* jogos de imaginação e experiências de pensamento. Einstein dedicava algum tempo todos os dias para devaneios criativos. "Um adulto normal nunca pára para pensar sobre problemas de espaço e de tempo", disse mais tarde a respeito desses devaneios. "São coisas que a maioria das pessoas pensa quando é criança. Mas meu desenvolvimento intelectual foi retardado e por isso... comecei a pensar sobre o tempo e o espaço somente depois de já ter crescido."

E desses devaneios fez-se a história. Certa vez, ainda no início da adolescência, Einstein saiu para uma caminhada na vertente gramada de uma colina. Fechou os olhos, apreciando o calor do Sol e imaginou que montava em um de seus raios e saía pelo universo. Nos olhos de sua mente, viajou para a eternidade e ficou espantado ao descobrir que voltava para o lugar de onde saíra. Se você viajar para sempre em uma direção e retornar ao lugar de onde partiu, o que isso lhe diz sobre o universo? Obviamente, ele tem que ser "curvo".

Em conseqüência desse e de outros jogos imaginativos, Einstein intuiu sua teoria da relatividade.

Notavelmente, embora suas *personae* públicas populares sejam dramaticamente diferentes, o cientista cujo trabalho foi mais drasticamente afetado pelo de Einstein era outro sonhador: *Sir* Isaac Newton. Definidor de um universo metódico como "um mecanismo de relógio", Newton geralmente é retratado como um cientista circunspecto, de ar sombrio, embora revele seu lado infantil e brincalhão em suas anotações. Sua teoria da força da gravidade foi inspirada ao observar, com uma sensação de deslumbramento e a mente aberta, como uma maçã caía de uma árvore. Sua grande obra *Ótica* foi inspirada quando um copo se quebrou em sua casa criando um efeito de prisma quando a

luz do Sol passava pelo vidro e projetava um pequeno arco-íris na parede. Rapidamente, Newton coletou todos os vidros que pôde encontrar, estilhaçou-os e escreveu em seu diário: "Enchi minha casa de arcos-íris". Ao descrever seu próprio processo de raciocínio, Newton escreveu: "Não sei o que posso parecer ao mundo, mas para mim próprio pareço... um garoto brincando na praia... divertindo-se e, depois, descobrindo uma pedra mais lisa ou uma concha mais bonita, enquanto o oceano maior da verdade estende-se completamente desconhecido a minha frente." A fértil imaginação de Newton levou a sua revolucionária idéia de que os intervalos de tempo e de espaço são absolutos e a velocidade da luz é relativa; a de Einstein levou à idéia revolucionária de que a velocidade da luz é absoluta e que os intervalos de tempo e de espaço são relativos.

Incapaz de conseguir uma posição acadêmica depois do Politécnico, Einstein arranjou um emprego no órgão de patentes do governo suíço em 1901. Quatro anos mais tarde, publicou sua idéia revolucionária em um artigo simples, de três páginas, que mudou o mundo para sempre.

JOGO DE COMBINAÇÕES

Em um levantamento memorável dos métodos de trabalho de grandes cientistas e matemáticos, o Dr. Jacques Hadmard descobriu que o processo de pensamento dos gênios caracterizava-se não pela linguagem ou pelos símbolos matemáticos padrão, mas sim pelas imagens visuais. Esse era, sem dúvida, o caso de Einstein, que participou da pesquisa. "As palavras da língua, sejam escritas ou faladas, não parecem desempenhar nenhum papel em meus mecanismos de pensamento", escreveu, acrescentando que seus próprios processos, em vez disso, "confiam, mais ou menos, em imagens claras do tipo visual e algumas do tipo musculoso".

O estudo nos oferece uma visão rara e singularmente explícita do processo de pensamento do grande gênio, que mostra claramente como ele captava os *insights* que desenvolveria durante seus períodos de devaneios criativos e os colocava em prática. Depois que as associações são feitas visualmente, continuou, "palavras convencionais... têm que ser arduamente buscadas... num segundo estágio, quando o mencionado jogo de associações está suficientemente estabelecido...". Ele denominava esse processo de dois estágios, visual-para-verbal, de "jogo de combinações", que ele considerava "de um ponto de vista psicológico... a característica essencial do pensamento produtivo".

Por um estranho e infame capricho da ciência — originado nas notórias ações de um médico de plantão no dia em que Einstein morreu —, sabemos alguma coisa sobre como a mente de Einstein era fisiologicamente equipada para esse tipo de trabalho associativo. A remoção e a preservação não-autorizada do cérebro de Einstein pelo patologista do Hospital de Princeton,Thomas Harvey, para futuros estudos foi bem documentada, porém menos familiares são os resultados da pesquisa eventualmente feita no órgão furtado. Três décadas após a morte de Einstein, a Dra. Marian Diamond e seus colegas de trabalho na Universidade da Califórnia em Berkeley publicaram um artigo intitulado "Sobre o cérebro de um cientista: Albert Einstein". Uma das áreas estudadas foram as células "gliais" do cérebro, que unem os neurônios (células do tecido nervoso), dando sustentação ao sistema nervoso e oferecendo um meio para a transferência de mensagens eletroquímicas entre eles; a análise de Diamond de uma fatia do cérebro de Einstein demonstrou que ele continha 400% mais de células "gliais" por neurônio do que a média. Diamond também relatou que a dotação aumentada de gliais era especialmente significativa no lobo parietal

esquerdo, uma área do cérebro à qual ela se refere como "a área de associações para outras áreas de associações do cérebro".

Em outras palavras, a "estação de trocas neurológicas" de Einstein era superdesenvolvida. Teria seu cérebro desenvolvido essas conexões em conseqüência de seu jogo de combinações ou sua habilidade nessa brincadeira seria resultado de um dom neuro-anatômico extraordinário? Por mais que quiséssemos saber a resposta, que poderia sugerir até que ponto o restante de nós conseguiria pensar como Einstein, nunca saberemos ao certo. No entanto, outra pesquisa da Dra. Marian realmente lança uma luz fascinante sobre essa questão. Em uma famosa experiência, Diamond colocou ratos em dois ambientes distintos: "rico em estímulos" e "privado de estímulos". Os ratos privados de estímulo passavam os dias em uma gaiola vazia, enquanto os roedores ricos em estímulo passavam suas horas correndo em esteiras rolantes, subindo escadas e percorrendo labirintos. Os resultados foram inequívocos: os animais privados de estímulos apresentaram desenvolvimento atrofiado de cérebro e pouco ajuste social antes de morrerem jovens; o grupo rico em estímulos viveu mais tempo, formou redes sociais bem-sucedidas e desenvolveu cérebros maiores com conexões gliais dramaticamente aumentadas entre os neurônios.

Desde os trabalhos pioneiros do neuro-anatomista Ramon y Cajal há mais de noventa anos, os cientistas suspeitam que a capacidade mental é uma função de interconexão entre células do cérebro. Agora também sabemos que os conduítes de interconexão — células gliais, dendrites, axônios e sinapses — podem continuar aumentando em número durante todo o curso da vida de um indivíduo. A pesquisa de Diamond sugere que o jogo de combinações e um ambiente rico em estímulos — como o que Einstein manteve durante toda sua vida — são essenciais para o

aumento da capacidade da mente de fazer conexões das quais nasce um gênio.

A paixão de Einstein pelo jogo de combinações levou-o a trocar e a testar idéias com os amigos em um ambiente informal. Ele encontrou grande estímulo e inspiração na participação em um grupo chamado Olimpíada. Einstein e seus amigos da Olimpíada, inclusive sua futura mulher, Mileva Maric, reuniam-se para intensas discussões sobre tópicos que iam da matemática e da física à filosofia e à literatura. Esses fóruns proporcionavam a Einstein e seus amigos um porto seguro para a expressão de sonhos e dúvidas pessoais e, em geral, eram combinados a *campings* envolvendo ciclismo, natação e muito bom humor.

HUMOR E HUMILDADE

Na realidade, o humor — que é outra expressão da capacidade do cérebro de fazer conexões — sempre foi um componente importante na visão de mundo de Einstein. Mesmo a teoria da relatividade restrita era objeto de troça para sua famosa inteligência, como na ocasião em que tentou tornar sua teoria inteligível para a imprensa: "Se não levarem a resposta a sério demais e a considerarem apenas como um tipo de piada, então posso explicar... o seguinte", disse. "Costumava-se acreditar que se todas as coisas materiais desaparecessem do universo, o tempo e o espaço permaneceriam. De acordo com a Teoria da Relatividade, no entanto, o tempo e o espaço desapareceriam juntamente com todo o resto."

Seu senso de humor e sua humildade já eram evidentes antes de sua teoria ter sido confirmada. "Se ficar provado que a Relatividade está correta", afirmou com ironia, antes de sua comprovação e aceitação, "os alemães dirão que sou alemão, os suíços dirão que sou cidadão suíço e os franceses dirão que sou um grande cientista. Se ficar provado que não

está correta, os franceses dirão que sou suíço, a Suíça dirá que sou alemão e os alemães me chamarão de judeu."

Após receber o Prêmio Nobel em 1921, Einstein tornou-se um ícone internacional de genialidade pelo resto da vida, assediado por admiradores pedindo autógrafos, por fãs de todos os tipos e pela imprensa mundial. Entretanto, como revelado em um poema que ele incluiu em uma nota a um velho amigo, ele tornou-se mais humilde, brincalhão, irreverente e engraçado à medida que sua fama se ampliava:

Onde quer que eu vá e onde quer que eu fique, Há sempre uma foto minha em exposição. Em cima da escrivaninha ou lá fora no corredor, Amarrada em volta de um pescoço ou pendurada na parede.

Mulheres e homens, eles fazem um estranho jogo, Perguntando, suplicando: "Por favor, me dê um autógrafo. " Do sujeito erudito não toleram sequer uma objeção, Mas insistem com firmeza em um exemplo de sua garatuja.

Às vezes, cercado por toda essa aclamação, Fico intrigado com algumas das coisas que ouço, E me pergunto, minha mente por um instante aclarada, Se eu e não eles poderia realmente estar maluco

Uma carta para um outro amigo deixou clara sua resistência ao magnetismo sedutor da fama: "Schopenhauer disse uma vez que as pessoas em seu sofrimento são incapazes de alcançar a tragédia, mas são condenadas a permanecer encalhadas na tragicomédia. Como isso é verdadeiro...", afirmou. "Ontem idolatrado, hoje odiado e desprezado, amanhã esquecido e depois de amanhã promovido à santidade. A única salvação *é* o senso de humor..."

Humor e humildade andavam de mãos dadas, ao menos em sua *persona* pública. Como Sócrates, Einstein sabia o quanto não sabia. "Como ser humano, recebe-se apenas a inteligência suficiente para ser capaz de ver com clareza o quanto essa inteligência é inadequada quando confrontada com o que existe", escreveu para a rainha da Bélgica. "Se tal

humildade pudesse ser transmitida a todos, o mundo das atividades humanas seria mais atraente."

Sua vasta coleção de escritos deixa clara sua fidelidade aos ideais de Sócrates e de Platão em muitas ocasiões. "O que um homem pode extrair da Verdade por um esforço apaixonado é totalmente infinitesimal", diz em uma carta. "Mas o esforço nos liberta dos grilhões do eu e nos torna companheiros daqueles que são os melhores e maiores." Em um claro eco da sabedoria de Platão, ele afirma que "o empreendimento humano mais importante é a luta pela moralidade em nossos atos. Nosso equilíbrio interior e até mesmo nossa própria existência dependem disso. Somente a moralidade em nossos atos pode dar beleza e dignidade à vida".

Um espírito afável ofendido pela onda crescente da loucura nazista, Einstein deixou a Europa no começo da década de 1930 para ocupar um cargo no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de Princeton. Em 1933, Einstein colaborou com Freud para produzir um panfleto contra a guerra intitulado "Por que guerra?". Um ferrenho defensor da paz mundial durante toda sua vida, Einstein dispôs-se, no entanto, a escrever ao presidente Roosevelt em 1939 para avisá-lo do progresso alemão no desenvolvimento de uma bomba nuclear. Ele aconselhou o governo dos Estados Unidos a agir antes dos adversários. O aviso de Einstein foi crucial para o lançamento do Projeto Manhattan.

Depois da Segunda Guerra Mundial, Einstein fez campanha pela não-proliferação nuclear e ergueu sua voz, juntamente com Charlie Chaplin, contra os males do macarthismo. Em 1952, ofereceram-lhe a presidência do recém-criado estado de Israel, uma oferta que educadamente recusou. Como comentou na época: "As equações são mais importantes para mim, porque a política é para o presente, mas uma equação é algo para a eternidade."

Na segunda metade de sua vida, Einstein procurou descobrir as equações que reconciliassem suas descobertas sobre o macrocosmo com as visões microscópicas da física quântica. Sua ambição, como descrita por ele, era verdadeiramente olímpica: "Quero saber como Deus criou o mundo. Não estou interessado neste ou naquele fenômeno, no espectro deste ou daquele elemento. Quero conhecer os pensamentos Dele, o resto são minúcias."

As metas ambiciosas e as posturas morais em questões mundiais de Einstein contrastavam com algumas características pessoais que não eram sempre tão admiráveis. Embora não fosse insultuoso, ele podia ser rude, senão devastador, em suas críticas aos colegas. Pregava a importância da "harmonia e da beleza nos relacionamentos humanos", mas era um pai distante e negligente e um marido namorador. Não era, entretanto, inconsciente dessa ironia. "Meu apaixonado interesse em justiça social e em responsabilidade social sempre esteve em curioso contraste com uma acentuada falta de vontade de uma associação direta com homens e mulheres", observou, acrescentando que "esse isolamento às vezes é amargo..."

Nem seu casamento nem sua busca por uma teoria de campo unificada foram bem-sucedidos. No entanto, se seu trabalho posterior em física nunca se igualou aos saltos de genialidade do início, ele aplicou generosamente sua mente a questões de psicologia, filosofia, educação, ética e paz mundial. No processo, tornou-se mais do que simplesmente o mais famoso cientista da história. Albert Einstein reina, juntamente com Leonardo, como o supremo arquétipo da criatividade da eterna criança interior, sonhando com um mundo pleno de bondade, beleza e verdade.

RESUMO DE REALIZAÇÕES

- A Teoria da Relatividade Restrita foi apresentada em um artigo intitulado "Eletrodinâmica de corpos em movimento" (1905).
- A "Teoria Geral da Relatividade" foi apresentada em um artigo com o mesmo nome (1916).
- Recebeu o Prêmio Nobel de Física em 1922.
- Revolucionou a compreensão da humanidade da natureza do universo.

- Sua equação E=mc2 (A energia é igual ao produto da massa pelo quadrado da velocidade da luz) inaugurou a era nuclear.

• Inspirou o presidente Roosevelt a acelerar o programa nuclear dos Estados Unidos para competir e vencer as Forças do Eixo na Segunda Guerra Mundial.
• É um ícone internacional de sabedoria, imaginação e paz.

EINSTEIN E VOCÊ

Você gosta de rabiscar ou sonhar acordado? Já resolveu um problema deixando-o amadurecer no fundo da mente de um dia para o outro? Em geral, você tem suas melhores idéias quando está devaneando — descansando na cama, dirigindo seu carro ou tomando banho — do que quando está no trabalho? Se você respondeu sim a qualquer uma dessas perguntas, poderá ficar surpreso ao descobrir que já está pensando como Einstein.

Como Leonardo, Einstein cultivava seus devaneios criativos e seus poderes de visualização. Entretanto, provavelmente "Introdução ao devaneio criativo" e "Visualização I" não estavam no currículo quando você freqüentava a escola. Talvez até tenha sido advertido para que parasse de sonhar acordado. Em conseqüência, você pode achar que não desenvolveu plenamente sua imaginação criativa. Mas e se você pudesse aprender novas maneiras de usar sua imaginação para solucionar problemas complexos? E se você conseguisse trazer a estratégia de Einstein do jogo de combinações para administrar as graves questões da vida diária?

"Claro", diria a maioria das pessoas, "mas isso não é possível... o cérebro de Einstein devia ser diferente."

Mas nós sabemos até que ponto o cérebro de Einstein era diferente do seu? Você conseguiria desenvolver um cérebro como o dele? Vale a pena ter em mente essas possibilidades enquanto
considera a auto-avaliação e os exercícios de Einstein a seguir.

EINSTEIN: SOLTANDO SUA IMAGINAÇÃO E O JOGO DE COMBINAÇÕES

AUTO-AVALIAÇÃO

- Gosto de sonhar acordado.
- Posso brincar mentalmente com desafios sérios.
- Eu equilibro lógica com minha intuição ao tomar decisões.
- Tenho meu próprio grupo equivalente ao Grupo Olimpíada de Einstein.
- Busco conforto e inspiração na natureza.
- Mantenho o senso de humor diante de problemas sérios.
- Mantenho meu senso de humildade diante de grandes êxitos.
- Alimento os lados racional e imaginativo de mim mesmo.
- Crio um ambiente estimulante para o cérebro no trabalho e em casa.
- Posso usar uma abordagem aberta e infantil ao analisar problemas.
- Observo e considero aspectos que outras pessoas não considerariam importantes.

Pensando como Einstein / Soltando sua imaginação e o jogo de combinações

O segredo do penteado de Einstein!

Einstein era famoso por seus cabelos desgrenhados que pareciam crescer livremente em muitas direções diferentes. (Einstein disse que o segredo de seu corte de cabelo era a "negligência"!) A liberdade de sua expressão folicular é uma metáfora maravilhosa da liberdade de sua mente. Tente este simples teste de criatividade para tornar-se um herdeiro da genialidade de Albert.

Exercício 1 de uso alternado

Em seu caderno de anotações ou em um pedaço de papel, marque dois minutos e anote tantas utilidades quantas conseguir para um clipe de papel.

Quantas utilidades conseguiu registrar? Pegue o número total de respostas e divida por dois para calcular seu resultado em termos de utilidades por minuto.

O resultado médio internacional é de quatro utilidades por minuto. Um resultado de oito é excelente e um resultado de 12 ou mais correlaciona-se significativamente com outras medidas de capacidade de geração de idéias em grau de gênio.

O teste de uso alternado realmente testa a criatividade? Provavelmente não. Em vez disso, testa o quanto uma pessoa se sente à vontade com associações livres e mostra o quanto este é um importante aspecto do processo criativo.

Lembre-se de que Einstein chamou a capacidade de passar de uma brincadeira associativa a uma análise mais convencional "a característica

essencial do pensamento produtivo". Ele deixava sua imaginação brincar livremente com uma idéia e somente então iniciava a análise, "em um estágio secundário, quando o mencionado jogo de associações estiver suficientemente estabelecido..."

Uma das principais características dos gênios de todas as esferas de atividade é a capacidade de se alternar entre o jogo de combinações — associação livre e imaginativa — e a lógica e a análise cuidadosa. Os gênios intuitivamente compreendem a importância de deixar a mente se libertar das restrições tradicionais. Quando você compreender, como Einstein compreendeu o segredo da livre associação, saberá como ajudar sua mente a "sair da caixa".

Exercício 2 de uso alternado

Tente o exercício de uso alternado novamente. Desta vez, em dois minutos, registre quantas utilidades você conseguir para um tijolo. Para pensar como Einstein, concentre-se exclusivamente na associação livre. Em outras palavras, trate o exercício como um teste de velocidade de escrita. Registre as respostas o mais rápido que puder, sem análise ou crítica. Em seguida, depois de ter gerado um resultado em grau de gênio, volte e use sua imaginação para explicar suas respostas inopinadas.

Pensar é fazer ligações

A capacidade de ver relações inesperadas e fazer conexões estranhas era um segredo maravilhoso da criatividade de Einstein. Associar coisas que não parecem relacionadas é uma forma deliciosa de fortalecer suas habilidades no "jogo de combinações". Pratique olhar para coisas que, à primeira vista, parecem não ter nada a ver umas com as outras e descubra diferentes formas de uni-las. Ou considere coisas que estão

obviamente relacionadas e descubra conexões entre elas que não sejam tão óbvias.

Em seu caderno de notas, registre pelo menos três ligações entre as sugestões apresentadas a seguir. Não existem respostas "certas" neste exercício, somente respostas criativas, e divirta-se!

Isaac Newton e fruta.
O estilo do penteado de Einstein e seu trabalho.
A velocidade da luz e seu primo favorito. E=mc2 e catolicismo.
Sinapses e inteligência interpessoal.
A idéia de Gandhi de ahimsa e a busca de Einstein por uma teoria de campo unificado.
Einstein e Marilyn Monroe.

Sheri Philabaum é Ph.D. em inglês e dramaturga bem-sucedida. Ela comenta sobre o exercício "pensar é fazer ligações": "Esse tipo de brincadeira de associação desperta a criatividade e liberta a mente. Fazer ligações aparentemente aleatórias", diz, "abre infinitas avenidas para exploração temática e serve como modo de "sair da caixa" para o pensamento condicionado. Também é uma ferramenta particularmente útil para ajudar a superar a síndrome do bloqueio do escritor e é simplesmente divertida."

Estas são minhas primeiras reflexões sobre a relação entre o estilo do cabelo de Einstein e meu trabalho:

- Ambos freqüentemente parecem fora de controle.

- Um pouco de condicionamento ajudaria o cabelo de Einstein e eu tenho que me manter em boa condição física e mental para fazer bem o meu trabalho.

- O cabelo de Einstein me faz lembrar que a substância em geral é mais importante do que as aparências: posso fazer um ótimo trabalho mesmo num dia em que estiver com um péssimo penteado!

Otimize a simplicidade

"As entidades não devem ser multiplicadas além do necessário." A "Navalha de Occam", acima citada, é a expressão da sabedoria desse filósofo do século XIV. Tornou-se um dos princípios diretores da ciência moderna e uma inspiração para Einstein.

O revolucionário artigo de Einstein sobre relatividade possuía apenas três páginas. Em certa ocasião, ele disse: "As coisas deveriam ser feitas o mais simples possível e não serem simplesmente simples." Essa é uma diretriz maravilhosa para cientistas e para qualquer pessoa que busque uma vida equilibrada e feliz. Concentre-se em uma "simplicidade ótima", fazendo disto o tema de um dia. Em seu diário, registre exemplos de coisas desnecessariamente complexas (talvez a apresentação de um colega no trabalho ou o manual de instruções de seu mais recente aparelho eletrônico). E busque exemplos de coisas que foram simplificadas demais a ponto de ficarem distorcidas ou perderem o sentido (talvez um discurso político ou uma peça de propaganda). Ao registrar observações sobre esse tema e sintonizar-se com a poderosa

idéia de simplicidade ótima, experimente aplicá-la a sua vida. Reflita sobre as seguintes perguntas: Em que áreas minha vida, ou minha atitude em relação a ela, está exageradamente complexa ou simples demais? Que ajustes posso fazer para descobrir meu estado de simplicidade ótima?

Afaste-se do supérfluo

Einstein freqüentemente se esquecia de calçar as meias e, às vezes, usava cheques não-descontados como marcadores de livros. Certa vez, ele parou um grupo de estudantes no *campus* da Universidade de Princeton e perguntou- lhes: "De que direção eu acabo de vir?" Os alunos disseram que ele acabara de surgir da direção do clube da faculdade. "Ótimo", Einstein respondeu, "isso significa que eu já devo ter almoçado."

A famosa distração de Einstein era um sintoma de seu desgastante caso de amor com os fundamentos da verdade, da bondade e da beleza. Ele dizia que um dos fatores essenciais de sua criatividade era "afastar-se do supérfluo". Naturalmente, muitos de nós precisamos usar meias e depositar nossos cheques no banco de modo conveniente; entretanto, ainda assim, podemos nos beneficiar da essência do exemplo de Einstein. Em seu caderno de anotações, faça uma lista de atividades potencialmente supérfluas de sua vida diária. Existem algumas que você poderia deixar de lado ou eliminar que abrissem mais tempo e espaço para sua criatividade e plena auto-expressão?

Paul é um arquiteto em Nova York. Ele comenta sobre uma maneira simples com que pratica afastar-se do supérfluo:

"Decidi me recusar a deixar que o telefone celular controle minha vida! Tenho duas regras: sempre mantenho o telefone desligado, a não ser que

precise fazer uma ligação. (Isso evita que as pessoas me interrompam e imponham sua programação a minha vida.) Nunca caminho pela cidade e falo ao telefone ao mesmo tempo. (Caso sinta uma necessidade desesperada de fazer uma ligação enquanto saio apressado do local de trabalho para uma reunião com um cliente, eu paro na entrada de algum prédio e dou o telefonema.)"

Acredito que uma forma simples e despretensiosa de vida é o melhor para qualquer pessoa, o melhor tanto para o corpo quanto para a mente.
ALBERT EINSTEIN

Paul acha que suas caminhadas livres de telefonemas pela cidade ajudam- no a relaxar ao mesmo tempo em que estimulam sua imaginação. "Gosto de fazer uma coisa de cada vez e fazê-la da melhor forma possível. Eu trabalho muito e preciso de pausas! Desde que vim para Manhattan em 1996, caminhar pela cidade para mim parece um passeio por um parque de diversões", disse ele. "Após seis anos, acho isso tão estimulante quanto da primeira vez. Para mim, até descer apressado a 38° Street é um diminuto momento de lazer e descanso e me recuso a estragar isso com uma reunião eletrônica de negócios."

Afastar-se do supérfluo em suas andanças diárias é um segredo simples para equilibrar corpo e mente. Quais são seus hábitos supérfluos de sentar-se, caminhar e conversar? Você endurece o pescoço, prende a respiração, ergue os ombros ou aperta os joelhos para digitar em seu teclado, pegar a escova de dentes, falar ao telefone ou girar o volante de seu carro? Livrar-se desses pequenos hábitos supérfluos libera uma surpreendente quantidade de energia para a criatividade. Uma forma maravilhosa de cultivar essa liberdade é a técnica desenvolvida por F. Matthias Alexander. Leo Stein, irmão de Gertrude, descreveu a Técnica

Alexander como "a maneira de manter seus olhos na bola aplicada à vida!" Para conhecer melhor a Técnica Alexander, contacte: Michael Frederick da Alexander Associates no telefone 1-800-260-5133.

Crie sua própria Sociedade Olimpíada

Quando Gandhi era um jovem residente em Londres, formou o que ele denominou de "clube daquele que busca", exatamente como Einstein e seus amigos realizavam reuniões regularmente em sua Sociedade Olimpíada". De fato, todos nossos gênios beneficiavam-se da troca de idéias em um contexto informal. Todos pareciam ter uma compreensão intuitiva da importância de equilibrar a contemplação solitária, individual, com o livre fluxo da troca de idéias com outras pessoas. Reserve alguns minutos para refletir sobre o equilíbrio ótimo em sua vida, entre compartilhar idéias com outras pessoas e dedicar-se à contemplação solitária. Considere formar seu próprio grupo Olimpíada ou clube de inquiridores para explorar idéias criativas e aprimorar seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Reflita sobre a luz

Quando ainda jovem, Einstein observou: "Pelo resto de minha vida quero refletir sobre o que é a luz." Platão, nosso primeiro gênio, também era fascinado pela luz e a via como o farol da verdade, da beleza e da bondade; no capítulo de Platão, você foi apresentado a uma encantadora meditação sobre a luz que eu espero que você tenha apreciado. Agora, no espírito tanto de Platão quanto de Einstein, faça da luz o tema de um dia. Observe os efeitos de diferentes tipos de luz em sua percepção e em suas emoções. Como você reage à luz que vem do alto em contraposição à luz de uma lâmpada? Como seria viajar em um raio de luz? Como você se sente na luz halógena, em contraposição à luz fluorescente e à

incandescente? Você prefere a luz da manhã aos raios refletidos do final da tarde? E quanto ao luar? A percepção da luz deixa-o mais sintonizado com as sombras? Qual sua experiência favorita com a luz? (A minha é observá-la dançar sobre a água ou nos olhos de alguém que amo!) Um dia refletindo sobre a luz pode mostrar-se esclarecedor.

VISUALIZAÇÃO CRIATIVA I

> *O* ***homem*** *pensa, Deus* ***ri.***
> PROVÉRBIO IÍDICHE

A visualização criativa é um segredo da genialidade e do alto desempenho em qualquer disciplina. Assim como Brunelleschi visualizou o *Duomo* terminado, Einstein visualizou a natureza fundamental do universo.

Sua imaginação fértil desenvolveu-se praticando *gedanken,* ou experiências de pensamento. Você pode desenvolver seus próprios talentos de gênio fazendo experiências com os seguintes jogos de imaginação:

Frutos da imaginação

Reúna uma maçã vermelha, uma laranja, um limão, um figo verde, algumas uvas roxas e um punhado de mirtilos. Coloque-os em uma mesa a sua frente e permaneça sentado, quieto, por alguns instantes, seguindo o fluxo de sua respiração para ajudá-lo a relaxar. Em seguida, olhe cuidadosamente para a maçã, estudando sua forma e cor por aproximadamente trinta segundos. Agora, feche os olhos e recrie a imagem em sua mente. Faça o mesmo com cada uma das frutas, uma após outra. Depois, repita o exercício, apenas desta vez segure a maçã nas mãos enquanto a examina. Inale seu aroma e dê uma mordida. Preste toda sua atenção ao sabor, ao cheiro e à textura de sua maçã suculenta. Após engolir o pedaço que mordeu, feche os olhos e veja a maçã, apreciando todas as deliciosas associações dos múltiplos sentidos.

Depois que tiver provado cada uma das frutas (não dê uma mordida muito grande no limão, uma pequena prova já será suficiente), retrate cada uma mentalmente. Em seguida, em sua imaginação, crie uma imagem interior de cada fruta ampliada cem vezes. Encolha as frutas de volta ao tamanho normal e imagine visualizá-las de diferentes ângulos. Esse exercício divertido fortalecerá a vivacidade e a flexibilidade de suas visualizações criativas.

Visualize e descreva "o Belo"

No capítulo de Platão, você foi convidado a fazer uma lista das dez coisas mais bonitas que já viu. Volte a essa lista e escolha um item para a prática da visualização todo dia durante dez dias. Dedique um minuto pela manhã ao acordar e um minuto à noite antes de ir dormir, para evocar a imagem com os olhos da mente da forma mais vívida que puder. Em seguida, reserve mais um minuto e descreva os detalhes da imagem em voz alta ou por escrito. Ao descrevê- la detalhadamente, você aguçará e vivificará a imagem de beleza, aumentando ainda mais sua apreciação. Enquanto desfruta a beleza, seus poderes de visualização criativa se multiplicarão.

Crie seu próprio teatro interno de obras-primas

Quando Einstein era criança, seus pais o expuseram às grandes obras-primas mundiais, estimulando seus dons de pensamento visual e de apreciação da beleza. Einstein desenvolveu um fascínio e um amor particular pelas obras de Michelangelo. Escolha uma das obras-primas do grande artista, por exemplo, a *Pietà* de Michelangelo ou um painel da Capela Sistina. Pendure uma reprodução em sua parede e estude-a por cinco minutos todos os dias durante uma semana. Em seguida, quando estiver quase dormindo, todas as noites, recrie a obra- prima mentalmente. Visualize os detalhes. Concentre todos seus sentidos neste

exercício. Imagine, por exemplo, a sensação do peso do corpo de Cristo nos braços de sua mãe na *Pietà,* ou a voz de Deus dando vida a Adão no painel central da Capela Sistina. Experimente descrever a obra-prima detalhadamente, em voz alta ou por escrito.

Não imagine einstein surfando em um raio de luz! Se não conseguir seguir essa instrução, é porque seu poder de visualização é tão forte que aceita qualquer sugestão, positiva ou negativa, e a transforma em uma imagem. Muitas pessoas, no entanto, afligem-se com a suposição errônea de que não conseguem visualizar. Em geral, o que querem dizer é que não conseguem imagens visuais internas vívidas, em Tecnicolor. É importante compreender que você pode obter todos os benefícios da prática de visualização criativa sem ver imagens nítidas, em Tecnicolor. Se você acredita que não consegue visualizar, tente responder às seguintes perguntas: Qual o modelo e a cor de seu carro? Você consegue descrever o rosto de Einstein? Qual a diferença entre um quadrado, um triângulo e um círculo? Provavelmente você respondeu facilmente a essas perguntas recorrendo ao banco de imagens interno em seu córtex cerebral. Esse banco de dados tem a capacidade de armazenar e criar mais imagens, tanto reais quanto imaginárias, do que todas as produtoras de televisão e de cinema do mundo juntas.

Faça experiências com fluxo de imagens

Dr. Win Wenger, autor de *The Einstein Factor,* vem pesquisando a genialidade há mais de trinta anos. Ele enfatiza que "os gênios são pouco mais do que pessoas comuns que tropeçaram em alguma técnica ou

truque especial para ampliar seu canal de atenção, dessa forma tornando consciente suas percepções sutis, inconscientes".

Por meio de seu Projeto Renascença, o Dr. Wenger explora os meios mais eficazes para que as pessoas comuns desenvolvam esse jeito ou queda para a genialidade. Seus notáveis *insights* em métodos de resolução de problemas e inovação baseiam-se em sua exploração da maravilhosa pergunta que ele coloca para si regularmente:

"Se você possui um bom método de solucionar problemas, um dos melhores problemas não será aplicá-lo ao problema de como criar outros métodos melhores de solucionar problemas?"

Uma de suas mais interessantes descobertas é o poder do que ele chama "fluidez de imagens". É uma forma enganosamente simples de energizar seu hemisfério direito e acessar seu Einstein interior.

Para começar, descubra um local confortável para sentar-se e desfrute de alguns "suspiros", exalando o ar com facilidade, para ajudá-lo a relaxar. Delicadamente, cerre os olhos e, em seguida, simplesmente descreva em voz alta o fluxo de imagens que flui por sua mente. Para tirar o máximo proveito dessa prática simples, mas poderosa, siga estas importantes diretrizes: Descreva as imagens em voz alta, de preferência para uma outra pessoa ou para um gravador. A descrição silenciosa não produz o desejado efeito Einstein.

Torne suas descrições multissensoriais. Use todos os cinco sentidos. Caso veja a imagem de uma praia de areias brancas, por exemplo, não deixe de descrever sua textura, aroma, sabor e som, além de sua aparência. Naturalmente, pode parecer estranho descrever o gosto de uma praia, mas lembre-se que este é um exercício para pensar como uma das pessoas de imaginação mais fértil que já viveu. Descrições no tempo presente são muito mais eficazes para produzir uma imaginação vívida,

portanto expresse seu fluxo de imagens como se estivessem acontecendo agora.

Você pode usar a fluidez de imagens sem um tema, como uma aventura espontânea, de livre fluxo, em imaginação e em jogo de combinações. Fluxos de imagens geralmente adquirem seu *momentum* próprio e expressam temas sem sua instrução consciente. Você também pode usar a técnica de fazer uma pergunta específica ou explorar um determinado tema. O Dr. Wenger usou o método para desenvolver numerosas invenções práticas e inovações educacionais.

Transforme sua vida em uma obra de arte

Não há uma certa satisfação no fato de que limites naturais são impostos à vida do indivíduo, de modo que em sua conclusão possa parecer uma obra de arte?

Albert Einstein

Para ajudar a tornar sua vida uma obra de arte ainda mais interessante, brinque com a idéia de fazer uma obra de arte sobre sua vida. Em um pedaço de papel, brinque de criar imagens coloridas — podem começar como fluxos de imagens ou devaneios que se transformam em rabiscos — que representem as principais metas de sua vida. Comece refletindo sobre cada uma das perguntas a seguir e, depois, descontraidamente procure gerar alguns rabiscos criativos em resposta a uma dessas perguntas ou a todas:

Amor e relacionamentos — Que tipo de comunicação e cuidados quero em minha vida todos os dias?

Trabalho e carreira — Qual é meu emprego ideal?

Finanças — O que a verdadeira prosperidade representa para mim?

Aprendizagem — Que habilidades ou passatempos eu gostaria de aprender?

Espiritualidade — Que tipo de relacionamento eu busco com o divino?

Criatividade e auto-expressão — Qual é minha forma de auto-expressão mais autêntica e prazerosa?

Viagem — Onde eu gostaria de ir?

Saúde — Qual a aparência e a sensação da saúde ótima?

Serviço e altruísmo — Qual a mais prazerosa forma de servir aos outros? (Em um artigo sobre o significado do êxito, Einstein observou: "A vida só vale a pena se for vivida para os outros.")

À medida que você criar imagens coloridas que reflitam esses diferentes temas da vida, deixe que se tornem o tópico de mais fluxos de imagens e devaneios criativos ao estilo de Einstein sobre como viver sua vida com mais beleza, verdade, bondade e felicidade.

EINSTEIN NO TRABALHO

Em que lugar você tem suas melhores idéias? Nos últimos vinte anos, tenho feito essa pergunta a milhares de pessoas. A maioria responde que têm suas melhores idéias quando estão descansando na cama, dirigindo seus carros ou relaxando em um banho de chuveiro ou de banheira. É muito raro as pessoas dizerem que têm suas melhores idéias no trabalho.

O que acontece no carro, na cama ou no chuveiro que não esteja acontecendo no trabalho? Relaxamento. E a liberdade do medo de crítica que faz com que nosso processo natural de jogo de combinações desabroche. Como podemos criar uma atmosfera no trabalho que estimule a geração e a aplicação de nossas melhores idéias? Experimente o seguinte:

Faça pausas do trabalho cerebral

Pontue reuniões e sessões de resolução de problemas com dez minutos de brincadeira a cada uma ou duas horas. Malabarismo, exercícios de alongamento ou um concurso de assobio não só animará os procedimentos e estimulará a criatividade, mas também melhorará a memória.

Leve uma criança ao trabalho

Muitas empresas promovem dias de "Traga seu filho/filha ao trabalho". A idéia é ajudar as crianças a compreenderem o trabalho de seus pais e educá-los sobre o mundo profissional. No geral, uma iniciativa admirável. Entretanto, se Einstein estivesse no comando, ele talvez sugerisse uma ênfase diferente: convide seus filhos ao seu local de trabalho e peça-lhes para darem idéias de como tornar o trabalho mais divertido.

Crie uma Sala Einstein

Os pais de Einstein encorajavam seu talento natural para a imaginação, criando um ambiente rico em experiências e estimulante para o cérebro. Os psicólogos sabem há muitos anos que a qualidade do estímulo proporcionado pelo ambiente externo é crucial para o desenvolvimento do cérebro nos primeiros anos de vida. O pesquisador do funcionamento do cérebro Dr. Richard Restak ressalta que isso também é verdadeiro para adultos:

"Durante toda a vida — e não apenas nos primeiros meses — a organização sináptica do cérebro pode ser alterada pelo ambiente externo." Altere seu ambiente externo para libertar- se da "consciência de cubículo" e promova a criatividade no local de trabalho. Apodere-se de uma sala de reuniões e transforme-a em uma Sala Einstein. Substitua os móveis de escritório padrão por poltronas confortáveis e um sofá, leve flores e plantas naturais e pendure inspiradoras obras ou reproduções

artísticas nas paredes. Instale um aparelho de som e reúna uma coleção de suas músicas preferidas (Einstein gostava particularmente de Bach e Mozart). Encha o aposento de quadros brancos e *flip charts* e abasteça-os com muitas canetas coloridas. Use este aposento para sessões de jogos de combinações sobre importantes questões do trabalho.

David Chu, presidente e co-fundador da Náutica, comenta sobre a forma de pensar de Einstein em seu trabalho:

"O conceito da Náutica surgiu de sessões criativas de devaneios. A idéia era criar uma expressão de um estilo de vida vibrante e gratificante, que tivesse um apelo mundial. Brincando com essa idéia para uma filosofia de projeto, a imagem do oceano vinha sempre à mente. De repente, tudo ficou claro — a água está em toda parte —, o oceano representa aventura, vida e possibilidades ilimitadas. Depois que Einstein intuiu sua teoria, ele teve que usar a matemática para prová-la, assim como tivemos que fazer o plano de negócios e o planejamento estratégico e financeiro para que o sonho da Náutica se tornasse realidade. O equilíbrio entre a atividade imaginativa e lúdica, com a aplicação de conhecimentos de administração de forma disciplinada e com muito esforço, foi o que tentamos criar como a base de nossa cultura e Einstein proporciona a inspiração perfeita para equilibrar ambos os lados."

A música de Einstein: "Cerque-se de perceptividade!"

A paixão de Einstein pelo violino nasceu quando ele começou a ter aulas aos seis anos. Quando adolescente, carregava seu violino para toda parte e gostava de tocar peças de Bach, Beethoven e Mozart. Também gostava de improvisar ao piano. Para Einstein, a música e a física eram buscas que se complementavam, como ele observou: "Ambas nasceram da mesma fonte e complementam-se uma à outra." Além disso, a música servia de catalisador de seu processo criativo. Como o filho mais velho

de Einstein observou: "Sempre que ele achava que tinha chegado ao fim da linha ou estava num beco sem saída em seu trabalho, refugiava-se na música e isso, em geral, resolvia todas as dificuldades."
"A música", como lembrou a irmã de Einstein, "colocava-o em um estado de paz de espírito que facilitava sua reflexão."

Ouvir as grandes obras para violino de Bach *(Concerto duplo para violino em Ré menor*), Mozart *(Sinfonia concertante para violino e viola)* e Beethoven *(Die Grosse Fugue)* é uma maneira maravilhosa de evocar e celebrar o espírito de Albert Einstein. No entanto, para capturar sua característica especial de "Imaginação e Jogo de Combinações", talvez você também queira ouvir a música de Erik Satie. A música de Satie possui uma propriedade eterna, sem direção, ludicamente combinada a um caráter incisivo, peculiar e pungente. Suas obras minimalistas, sonhadoras e sutis alimentarão sua imaginação e libertarão sua mente.
O espírito criativo de Satie também se torna evidente nas instruções que ele oferece a pianistas que tentam executar suas obras. Em vez de sugestões tradicionais como *allegro* ou *andante,* Satie inclui advertências como "abra sua mente", "vá além" e "cerque-se de perceptividade". Satie e Einstein claramente compartilham a crença de Keats na "verdade da imaginação".

ATENÇÃO, PAIS

Se você tem um filho com problemas de adaptação na escola, um menino que pareça perdido em seus próprios devaneios ou uma menina que marcha apenas pelo som de seus próprios tambores idiossincráticos, anime-se! Você pode estar criando outro Einstein ou Darwin. Durante o curso de sua educação formal, Einstein foi reprovado em diversas disciplinas, ouviu de um de seus professores que ele "nunca conseguiria nada" e foi expulso de uma de suas escolas por ser uma "influência perturbadora".

Entretanto, os pais de Einstein sempre o apoiaram e alimentaram a estratégia altamente individual de seu filho em relação à aprendizagem. Os pais de Einstein compreenderam, intuitivamente, que seu filho possuía o que hoje denominamos de estilo alternativo de aprendizagem.

Se você tem um filho com um estilo diferente de aprendizagem, vai querer direcionar a educação dessa criança de forma apropriada, como os pais de Einstein fizeram ao descobrir a escola alternativa em Aarau, baseada na filosofia educacional de Johann Pestalozzi. Três gênios modernos da educação — Maria Montessori (em parte inspirada por Pestalozzi), Rudolph Steiner e J. Krishnamurti — criaram currículos de desenvolvimento particularmente valiosos para crianças com diferenças de aprendizagem.

Você poderá descobrir ainda que os dez gênios formam o cerne de um poderoso currículo para alimentar o potencial de genialidade de seus filhos. É possível modificar facilmente a maioria dos exercícios deste livro para usá-los com crianças. A tendência natural das crianças para questionar tudo as torna altamente receptivas à utilização do método socrático para guiá-las pelo panteão de genialidade. Você descobrirá, ainda, em muitos casos, que seus filhos já estão aplicando os exercícios do livro, como a "prática da capacidade de maravilhar-se" do capítulo de

Platão — por conta própria. Poderá ficar surpreso e encantado ao descobrir o quanto mais você pode obter dos exercícios fazendo-os com seus filhos.

No capítulo de Platão, você também foi apresentado a um exercício em "perceber e alimentar o potencial" e, é claro, não existe uma forma mais poderosa de praticar esse exercício do que criando filhos. Conforme você aprende a ver o mundo da perspectiva de seu filho, você pode vivenciar o próprio renascimento da mente pura e criativa. Com Brunelleschi, a figura seminal da Renascença, aprendemos sobre a importância da perspectiva ampliada. Como pais, um de seus maiores desafios é manter uma perspectiva ampliada em meio às provas diárias da vida de seu filho. Isso é algo que você ensina por meio de suas próprias ações e atitudes, mais do que palavras.

A grande relevância de Colombo para as crianças é a ênfase no otimismo e no estilo explanatório positivo. Encorajar uma atitude perseverante, vencedora, é um dos grandes dons que você pode dar a seu filho. O Dr. Martin Seligman escreveu um maravilhoso guia para ajudá-lo, intitulado *How to Raise an Optimistic Child* (Como criar um filho otimista).

Divirta-se apresentando a seus filhos as maravilhas dos céus, ao explorar a genialidade de Copérnico. Visitar o planetário e olhar por um telescópio estudando as fases da Lua são atividades maravilhosas para desenvolver o amor de seus filhos pela ciência e pela beleza. Estimulando sua capacidade e curiosidade natural a pensar independentemente, estará preparando-os para estarem mais capacitados a enfrentar o mundo de mudanças sem precedentes que estão herdando.

Considere as palavras de Elizabeth a seu Parlamento: "Nós, príncipes, [pais] estamos em um palco, à vista de todo mundo; uma mancha logo é

enxergada em nossas roupas, uma nódoa rapidamente notada em nossas ações."

E seu conselho a uma outra rainha: "Se seus súditos [filhos] vêem suas palavras tão açucaradas enquanto seus atos são tão envenenados, o que podem pensar?" Essas declarações servem como poderosos lembretes do impacto do exemplo dos pais. Além disso, a habilidade de Elizabeth no domínio da arte de ouvir é sumamente importante com crianças.

A inteligência emocional que você cultiva por meio de seu próprio estudo de Shakespeare pode levá-lo a ser um pai ou mãe mais sensível e eficaz. As obras do Bardo são uma incrível dádiva a ser diretamente compartilhada com seus filhos. Certifique- se apenas de protegê-los contra a abordagem acadêmica desnecessariamente seca e empolada a esses tesouros. (Por favor, estenda essa proteção a todos seus estudos!)

Jefferson oferece uma metáfora poderosa para levar seus filhos a apreciar e celebrar a dádiva da liberdade. Se possível, organize uma viagem familiar ao Berço da Liberdade na Filadélfia e em seguida ao Memorial de Jefferson e à Biblioteca do Congresso em Washington, D. C., idealmente seguidas de uma visita a Monticello.

No capítulo de Darwin, você foi apresentado a um exercício para descobrir sua própria "mania de besouros" ou paixão por coleções. Estimular seus filhos a colecionar e categorizar é uma forma maravilhosa de desenvolver sua capacidade de observação e o amor natural pela sabedoria. As crianças também se beneficiam enormemente ao desenvolver relacionamentos com outras espécies, portanto seja generoso em dar-lhes essa oportunidade.

Mahatma Gandhi nos lembra que, independente de qual seja nossa religião ou orientação espiritual, devemos ser disciplinados a incorporar nossos ideais, a fim de torná-los modelos para nossos filhos.

Naturalmente, essas personalidades de gênios são também muito úteis para ensinar os fatos da história, o conhecimento da filosofia, a apreciação das artes e a orientação da ciência. À medida que seus filhos passam a conhecer as fraquezas e virtudes desses extraordinários indivíduos, você também pode usá-los para transmitir lições de desenvolvimento de caráter. Tire o máximo proveito desses grandes personagens para você e para seus filhos.

Uma palavra final de Einstein, que aconselhava seus alunos em Princeton a considerar seus estudos "como a oportunidade invejável de aprender a conhecer a influência libertadora da beleza no reino do espírito para seu próprio contentamento pessoal e para o benefício da comunidade à qual seu trabalho futuro pertencerá".

Conclusão Faço Ligações, Logo Existo

O lunático, o amante e o poeta
Têm uma imaginação fértil:
Um vê mais diabos do que o vasto inferno pode comportar,
Isto é, o louco. O amante, igualmente frenético,
Vê a beleza de Helena em uma fronte do Egito:
Os olhos do poeta, revirando-se em delírio,
Vão do céu à terra, da terra ao céu;
E conforme a imaginação dá corpo
a figuras desconhecidas, a pena do poeta
As transforma em formas e dá
Ao etéreo nada
Um lugar para morar e um nome.

William Shakespeare, SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

O educador Neil Postman lamentou: "As crianças começam na escola como pontos de interrogação e terminam como pontos finais." Nossa jornada pelas mentes dos grandes inovadores da história destina-se a ajudá-lo a redescobrir-se como um ponto de interrogação, mediante a contemplação desses extraordinários pontos de exclamação.

Criatividade é a capacidade de estabelecer ligações que fazem alguma diferença. Todos os membros do Time dos Sonhos de Gênios fizeram conexões de pensamento e ação que mudaram o mundo para sempre. Se você experimentou os exercícios de genialidade, começou a vincular-se a essas mentes grandiosas de um modo prático. Nesta seção final, pretendemos aprofundar esses vínculos revisando as qualidades de cada gênio e apresentando um último e divertido exercício. Também compartilharei algumas reflexões pessoais sobre o papel de cada gênio em minha vida e oferecerei alguns pensamentos sobre gênios da atualidade que refletem essas mesmas qualidades. Vamos iniciar pelo mais recente e depois caminhar de volta no tempo.

No primeiro ano do segundo grau, meu professor me disse: "Você nunca vai conseguir nada." Você pode imaginar como fiquei feliz quando descobri que um dos professores de Einstein dissera-lhe o mesmo. A visão de Einstein intuindo a teoria da relatividade ao viajar num raio de luz para a eternidade é uma imagem dominante que empolga minha imaginação criativa. A característica de Einstein de fazer o jogo de combinações é uma receita maravilhosa de vida; é como eu cozinho e escrevo. Sua humanidade, humildade e humor me lembram de manter um toque leve e suave quando estiver lidando com assuntos difíceis e estafantes.

Muhammed Ali é um exemplo divertido de um gênio vivo que incorpora as qualidades de Einstein de imaginação e espírito recreativo. Além de ser um dos maiores atletas de todos os tempos, Ali se tornou

um amado símbolo mundial de compaixão, amor e perseverança diante da adversidade. A imaginação e as combinações de Ali no ringue são lendárias e sua poesia e interações brincalhonas com repórteres e multidões em todo o mundo tornaram-no uma das figuras mais famosas na história da humanidade.

Lucille Ball é outro encantador exemplo moderno de imaginação e jogo de combinações. Seus surpreendentes talentos de comediante e atriz estavam à altura de seu trabalho pioneiro como inovadora no mundo da televisão. Além de ser a primeira mulher a ser chefe de estúdio, ela e o marido, Desi Arnaz, inventaram o conceito da platéia ao vivo em televisão e o uso de três câmeras que revolucionou a perspectiva dos telespectadores. A personificação do que de melhor esse meio de comunicação tem a oferecer, devo confessar que *I Love Lucy.*

Apesar de a ênfase de Gandhi em renúncia e austeridade não ser meu caminho, ele representa, de uma forma única e convincente, meu interesse mais significativo — como integrar os grandes ensinamentos das tradições espirituais do mundo ao mesmo tempo em que enfrenta os conflitos e desafios do dia-a-dia. Os exercícios do capítulo de Gandhi são expressões naturais da filosofia perene que ele personificava. São tesouros que têm enriquecido a minha vida incomensuravelmente. Por meio do estudo de *aikido* — embora humilde —, esforço-me para abraçar os princípios de não- violência e de amor por todas as criaturas que ele defendia.

O Dalai Lama é um exemplo contemporâneo inspirador da mesma estatura de Gandhi. Embora seja a figura mais alta na hierarquia do budismo tibetano, ele atinge pessoas de todos os credos ao transcender as fronteiras da religião formal. Como Gandhi, ele também serve de inspiração para uma oposição pacífica, porém firme, à tirania. O ganhador do Prêmio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi é outro exemplo

vivo da tradição de Gandhi. Sua corajosa campanha pacífica pela liberdade e pela democracia de Burma é uma expressão da inteligente "força espiritual" que Gandhi acreditava que poderia mudar o mundo.

O exemplo de Darwin do que Leonardo da Vinci chamou de "aprender a ver" aguçou minha visão do mundo. Ao mesmo tempo em que me inspira a afiar meus poderes de pura observação — vendo o mundo de uma forma mais objetiva e científica —, Darwin também evoca uma sensação de deslumbramento diante do milagre da criação. Apesar de ter estudado os caminhos espirituais que ensinam reverência por todos os seres sencientes, é Darwin quem me inspira a ver o divino em besouros e outros insetos. Darwin me faz lembrar que uma mente aberta é um ponto de partida para a compreensão do mundo e para o processo de evolução pessoal, um processo que exige que eu questione diariamente minhas concepções, pressuposições e preconceitos.

O Dr. Oliver Sacks, autor de *O homem que confundiu sua mulher com um chapéu,* e a especialista em comportamento de primatas Dra. Jane Goodall são dois maravilhosos representantes modernos da natureza de Darwin. Sacks e Goodall, cada qual demonstra a paciência e o cuidado darwinianos em suas observações detalhadas, feitas ao longo de muitos anos. No processo, Sacks nos proporciona uma nova compreensão de nós mesmos por meio de uma abordagem original e benévola, enquanto Goodall oferece *insights* profundos sobre nossa evolução em sua abordagem empática de nossos ancestrais mais próximos. Ambos os gênios modernos são dotados de mentes notavelmente abertas e, como a de Darwin, quase inocentes em sua clareza.

Thomas Jefferson mudou o mundo para sempre dando voz perfeita ao anseio humano pela liberdade. Não consigo ler a Declaração da Independência sem me emocionar às lágrimas. Jefferson me lembra de dar valor à dádiva da liberdade, especialmente quando tantas pessoas

ainda vivem sob a tirania. A capacidade de Jefferson de apreciar a beleza e a alegria da vida, mesmo em meio a circunstâncias estressantes, torna-o um herói maravilhosamente inspirador.
Nelson Mandela é um poderoso representante moderno da característica jeffersoniana de celebrar a liberdade. Depois de suportar trinta anos de prisão, Mandela compreende e celebra a liberdade. Ele assumiu a liderança do Estado anteriormente racista — e agora multirracial — com o mínimo de derramamento de sangue e com uma generosidade inestimável. Esse é um milagre moderno que teria encantado Thomas Jefferson.

Quando entrei na escola, Shakespeare era uma espécie de tortura e agora é uma das grandes alegrias da vida. Nunca me canso dele! O aspecto mais encantador de minha pesquisa para este livro foi mergulhar nas obras do Bardo. Desde o lançamento do projeto, tenho relido suas peças e sonetos, comparecido a toda representação teatral disponível, visto os filmes e — o mais divertido de tudo — tentado representar diferentes personagens *(Ricardo III é* meu favorito). Minhas peregrinações ao Globe Theatre em Stratford e à Folger Shakespeare Library também são alguns dos pontos altos. Além de meu caso de amor com a pura magia de suas palavras, Shakespeare me lembra que o ego-ísmo leva à tragédia, ou ao menos à bufonaria.
O dramaturgo Arthur Miller é um gênio contemporâneo que manifesta a genialidade de Shakespeare. Miller aprendeu as lições das grandes tragédias gregas e do Bardo e deslocou-as de Tebas e de Elsinore para o Bronx. Colocando uma poesia elegíaca nas bocas de homens e mulheres comuns, Miller mantém vivos os temas universais dos grandes dramas.
Julie Taymor, membro da Fundação MacArthur, intérprete de Shakespeare e criadora da versão teatral de *O Rei Leão* é outra figura atual que expressa a natureza de Shakespeare. Os comentários de

Taymor ao trabalhar em *O Rei Leão* refletem a profunda inteligência emocional que orienta seu trabalho:

"Quase sempre, com este tipo de história, você já sabe. Não é novidade nenhuma. É a confirmação de algo que você já sabe. É por isso que recai no modo virtual. Você olha para um artista pela maneira *como* ele trabalha e não *o quê* ele interpreta. Ouvimos a *Nona Sinfonia* de Beethoven um milhão de vezes, mas não significa que não queiramos ouvir novamente. Queremos ouvir a interpretação de um novo artista. Assim, é a maneira de contar a história, de comunicar as nuanças. É mais ou menos como o fato de todos nós sabermos que vamos morrer; portanto, é como escolhemos viver até lá. Não ficamos chocados com o final de nossa história — não é novidade nenhuma. É como você vive que importa, suas experiências de vida é que contam."

Quando as empresas me perguntam como eu poderia ajudá- las, em geral digo: "Levando-os a aplicar melhor o princípio feminino no poder e na liderança, a fim de alcançar um equilíbrio e uma eficácia maiores." Mas essa é minha forma de pensar. Assim, fico empolgado com o fato de que o maior de todos os modelos para o uso inteligente do poder seja uma mulher. A surpreendente força interior de Elizabeth I quando saiu da Torre para assumir e manter o poder é imensamente inspiradora para mim. Sua combinação de estilos de liderança feminino e masculino faz dela um modelo extremamente relevante na atualidade.

A ex-primeira ministra britânica Margaret Thatcher inspirou- se em um modelo acima de todos os outros — rainha Elizabeth I. Como Elizabeth, ela assumiu o poder em uma época de estagnação econômica e mal-estar cultural. Com a dureza de Elizabeth, a "Dama de Ferro" colocou o país em melhor forma. Embora não fosse conhecida por seu lado mais brando, Thatcher colocou a Grã-Bretanha no caminho de uma prosperidade rapidamente melhorada, uma influência internacional

revivida e uma confiança renovada, cumprindo, quatrocentos anos mais tarde, o mesmo papel de Elizabeth no século XVI.

Jack Welch, presidente aposentado da General Electric, oferece um poderoso exemplo da genialidade de Elizabeth no campo dos negócios. Apesar de sua baixa estatura e permanente defeito na fala, Welch exsuda uma radiosa sensação de autoconfiança e força interior. Em suas duas décadas de comando, liderou um surpreendente aumento de valor de mercado da GE de 12 bilhões para mais de quinhentos bilhões.

Famoso por sua notória habilidade com as pessoas e sensibilidade em relação a seus colegas de trabalho e clientes, Welch, como Elizabeth, mantinha uma vigilância permanente nas contas da companhia enquanto arquitetava uma visão de longo prazo para seu império.

Quando estava na faculdade, li o clássico de Thomas Kuhn, *A estrutura das revoluções científicas*, em que ele apresenta a idéia de mudança de paradigma. Kuhn oferece a revolução de Copérnico como o supremo exemplo de sua tese. Desde então, a imagem de Copérnico reorganizando o cosmos tem me guiado nas tentativas de realizar mudanças em minha vida pessoal e profissional. Copérnico também me inspira a olhar para o céu com admiração e encantamento e a buscar a beleza no universo.

Além de escolhas fáceis como Bill Gates e Stephen Hawking, o criador de *Jornada nas Estrelas* Gene Roddenberry oferece um maravilhoso exemplo contemporâneo da genialidade de Copérnico. Além de apresentar a milhões de pessoas uma visão verossímil de viagem espacial, Roddenberry defendeu — de uma forma inesquecível e divertida — a emergência de um novo paradigma de verdadeira igualdade entre raças, espécies, nações e galáxias.

Relutei muito em incluir Colombo no time dos sonhos por causa dos atos inescrupulosos que ele cometeu na segunda metade de sua carreira.

Mas seu exemplo de velejar perpendicularmente à costa para descobrir um novo mundo é tão vívido e inspirador — e sua personificação das virtudes de otimismo, visão e coragem é tão profundamente acessível — que decidi que ele devia ser incluído, com as devidas ressalvas. Em 1973, deixei o conforto de um litoral familiar e otimistamente me mudei para outro país para ir em busca de um novo mundo de conhecimento; desde então, fiz mudanças corajosas em minha vida umas seis ou sete vezes e cada uma tem sido um marco na realização de minha visão pessoal.

Embora seja fácil aceitar como verdadeiro agora, a equipe americana de aterrissagem na Lua, liderada pelo astronauta Neil Armstrong, fornece um exemplo muito vívido de "tomar a direção perpendicular". O otimismo e a coragem do presidente Kennedy e de toda a NASA tornaram realidade o novo mundo de viagens espaciais. Mais recentemente, a Dra. Mae Jemison tornou-se a primeira mulher afro-americana no espaço. Como médica, engenheira, ambientalista e astronauta, ela constitui um exemplo magnífico e multidimensional de "tomar a direção perpendicular" em relação a velhos paradigmas e preconceitos. A autobiografia de Jemison destinada a jovens leitores, *Find Where the Wind Goes: Moments from My Life,* é uma evocação maravilhosa da metáfora de Colombo.

Florença é meu lugar favorito no mundo e o *Duomo* é meu lugar favorito em Florença. A Renascença é meu período favorito da história e, logo depois de Leonardo, Brunelleschi é minha figura preferida da Renascença. A tenacidade realista, a sensatez e a capacidade prática de solucionar problemas do *capomaestro* tornaram realidade seu magnífico sonho. Quando a lida do dia-a-dia me afasta da concentração na visão mais ampla de meus sonhos, sei que posso simplesmente visualizar o domo em minha mente e instantaneamente recobrar o senso de proporção e ampliar minha perspectiva.

Buckminster Fuller é um gênio contemporâneo que representa a capacidade de Brunelleschi de ampliar sua perspectiva. Um homem do Renascimento moderno, Fuller cunhou o termo "Nave Espacial Terra" e foi pioneiro na emergente disciplina de sistemas. Ele combinava uma inventividade excepcional com uma perspectiva ampliada sobre a interconectividade de toda a criação. Assim como o domo de Brunelleschi é um símbolo da transformação da Idade Média em Renascimento, o domo geodésico de Fuller é um símbolo da mudança da era industrial para a era da informação.

Se a humanidade conseguir atravessar em segurança sua crise atual na Terra, será porque a maioria dos indivíduos está agora pensando por conta própria.
Buckminster Fuller

Quando era calouro na Universidade Clark em 1970, comecei como aluno de ciências políticas. Eu queria fazer alguma diferença no mundo por meio da ação política, mas logo se tornou evidente que as pessoas de ambos os lados da divisória liberais / conservadores raramente pensavam ou agiam com consciência. Era a época da Guerra do Vietnã e, na sombra distante de Platão, eu "afastei-me da perversidade da época" e busquei respostas no estudo da psicologia e da filosofia. Naturalmente, a busca continua, mas as disciplinas da vida examinada e a busca da beleza, da verdade e da bondade formaram as linhas mestras deste livro e de minha busca.

O representante mais forte da genialidade de Platão pode não ser nenhum indivíduo em particular. Em vez disso, pode ser a reveladora megamente que agora denominamos Internet ou Web. O aumento exponencial em velocidade, capacidade e sofisticação dos computadores está criando uma nova dimensão de inteligência que já está

revolucionando nosso mundo. Este cérebro global em evolução detém o potencial de armazenar e integrar todo o conhecimento humano e, por fim, pensar e criar independentemente.

Último Exercício

Descoberta da Genialidade

A beleza é a eternidade fitando-se no espelho Mas você é a eternidade e você é o espelho.

Khalil Gibran

A discípula de iluminação aproximou-se da barraca de cachorro-quente. O vendedor perguntou-lhe: "O que vai querer?" Ela respondeu: "Prepare um para mim com tudo!"

A experiência de unidade com toda a criação é uma característica essencial de iluminação e a unidade com o objeto de investigação — seja um domo, uma declaração ou uma nova cosmologia — é uma característica essencial da genialidade.

O fascínio de Einstein pela luz levou-o a imaginar-se montando um raio de luz em direção à eternidade e finalmente imaginar ser um só com a luz.

Em um espírito similar, Einstein buscou identificar-se com Newton mantendo um retrato do grandioso homem acima de sua cama. Foi Newton quem enfatizou a importância de "erguer-se nos ombros" de gigantes de outrora.

Na seção da introdução "Como tirar o máximo proveito deste livro", você conheceu a prática de Maquiavel de "ressuscitar" e conversar com grandes homens da história.

Quando estiver pronto para concluir sua experiência de descoberta da genialidade, caminhe mentalmente diante de um espelho grande, de corpo inteiro. Veja seu reflexo de Shakespeare ali de pé, encarando-o no espelho. Agora, dissipe o espelho. O espelho desaparece, mas Shakespeare ainda está lá, encarando-o. Você e Will já não são uma única entidade. Você retornou a seu próprio corpo. Projete um terno sentimento de gratidão a Shakespeare por permitir que você use seu corpo e sua mente. Imagine-o projetando agradecimentos de volta para você pelo privilégio de compartilhar uma experiência tão extraordinária com você. Antes de você ir embora, Shakespeare tem algo a lhe dizer — ele vai contar-lhe suas percepções mais importantes sobre esta experiência. Ouça atentamente. Mostre-se grato e relate o que ele diz a seu parceiro, gravador ou diário.

Tão logo seja possível, após sua experiência de descoberta de genialidade, interrogue-se. Em seu diário de genialidade, escreva uma descrição de tudo que vivenciou, especialmente as diferenças que percebeu no jardim quando o viu através dos olhos do gênio.

Naturalmente, você pode usar esse exercício de descoberta da genialidade com todos os integrantes de nosso Time dos Sonhos (uma forma deliciosa e enriquecedora de conhecê-los melhor) e com qualquer pessoa cuja perspectiva você gostaria de apreciar. Também pode usá-lo para ajudá-lo a responder uma pergunta específica, compreender melhor um determinado problema ou preparar- se para uma apresentação. O Dr. Wenger documentou a utilização desse tipo de processo nas melhorias dramaticamente crescentes em *performance* musical e outras

disciplinas. Com o passar dos anos, passei a considerar este processo valioso não só como uma forma de aprofundar minha compreensão da genialidade, mas também como um fator de aprimoramento na atuação prática. Imediatamente antes de minha prova de faixa preta, por exemplo, fiz uma sessão de descoberta de genialidade com o criador do *aikido,* Morihei Ueshiba. A sessão encheu-me de uma sensação de radiosa energia e plena confiança que me ajudaram a tornar a prova um prazer — meus atacantes pareciam vir em minha direção em câmara lenta! E há poucos anos, em meio a uma negociação extremamente desgastante, uma sessão de descoberta de genialidade com o Mahatma me ajudou a descobrir uma empatia mais profunda pelo outro lado que permitiu o surgimento de uma solução sem perdedores. (Aprenda mais sobre o fluxo de imagens e exercícios do livro "Borrowed Genius" consultando
o website do Dr. Wenger, www.winwenger.com.

Este livro começou com as palavras: "Você nasceu com o potencial de um gênio. Todos nós; pergunte a qualquer mãe." Bem, quando você era um bebê, seus pais eram responsáveis por lhe dar amor incondicional e criar um ambiente que estimulasse e inspirasse seu potencial de genialidade. Eles fizeram o melhor possível. Agora, você é responsável por nutrir seus próprios dons de uma forma incondicional. Os dez gênios que conhecemos estão prontos a ajudá-lo. Ao adotá-los, descobrirá que são projeções de sua própria e extraordinária mente e que está ao seu alcance descobrir a genialidade desses notáveis indivíduos.

Você gostaria de contar com uma palestra de Michael Gelb em seu próximo congresso para motivar e inspirar seu pessoal? Seria útil para você um seminário em profundidade sobre a aplicação das habilidades de pensamento e de resolução de problemas das maiores mentes da história a seus desafios organizacionais mais importantes? Michael Gelb e seus sócios oferecem uma variedade de programas baseados nas idéias de "Descubra sua genialidade". Os formatos incluem palestras, seminários de 1 a 5 dias e programas de treinamento de executivos e de desenvolvimento organizacional. Para obter maiores informações, telefone para 1- 201-943-5303, *contacte* www.michaelgelb.com *ou* envie um e-mail para: DaVincian@aol.com.